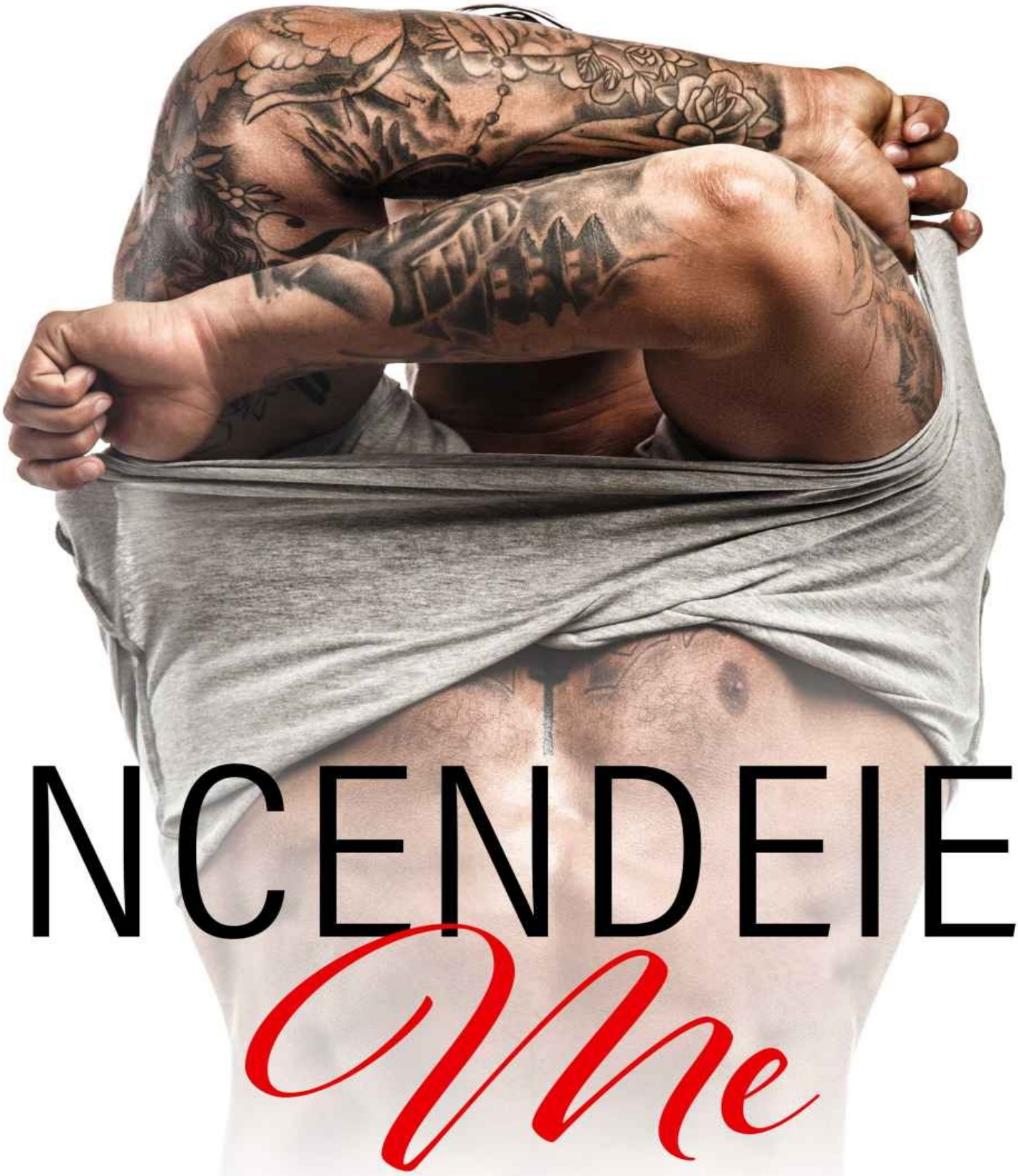


INCENDEIE-*Me*

AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA ROSS

INCENDEIE-ME

De

Christina Ross

Incendeie-me é um novo livro do universo *Acabe Comigo*. É uma extensão independente da série que vendeu mais de dois milhões de livros no mundo inteiro.

Apesar de este novo livro ser independente, os leitores provavelmente o aproveitarão muito mais se lerem primeiro a série original, *Acabe Comigo*, Volumes 1-Especial de Natal, a série *Liberte-me* e, finalmente, os *Volumes 6-8* da série *Acabe Comigo*, pois eles têm muitos dos mesmos personagens. A experiência será muito mais profunda.

LIVROS DE CHRISTINA ROSS

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1
ACABE COMIGO, LIVRO 2
ACABE COMIGO, LIVRO 3
ACABE COMIGO, LIVRO 4
ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1
LIBERTE-ME, LIVRO 2
LIBERTE-ME, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 6
ACABE COMIGO, LIVRO 7
ACABE COMIGO, LIVRO 8

INCENDEIE-ME

Para minha melhor amiga, Erika Rhys.

Para os meus amigos e minha família.

E especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim.

Obrigada por acompanhar a história de Brock e Madison.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis. Todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviço, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de um desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito do autor.

Primeira edição do e-book © 2018.

Isenção de responsabilidade: Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2018 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

Atenção: As lojas na Torre Trump abrem, na verdade, às 08h. Para a finalidade deste livro, elas abrem às 06h. Donald me serve de formas que não sabe e com as quais provavelmente não se importa.

ÍNDICE

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Livros de Christina Ross
Fique em contato!

INCENDEIE-ME

de

Christina Ross

CAPÍTULO 1

Cidade de Nova Iorque
Junho

— Madison Wells?

— Sim — respondi para a mulher com pouco mais de cinquenta anos e de aparência severa sentada à minha frente. Eu estava dentro do escritório dela, que ficava no 51° andar do prédio da Wenn Enterprises, onde ela servia como vice-presidente de recursos humanos da empresa. Ela não me pedira para sentar e fiquei de pé, tentando parecer o mais relaxada possível, apesar de haver uma parte de mim que ficava nervosa só de estar na presença dela. Afinal de contas, aquela mulher tinha uma reputação bem conhecida, nem um pouco inclinada para o lado gentil.

— Sou Madison Wells.

— E você está aqui porque acha que tem o que é necessário para ser minha assistente pessoal? É isso mesmo?

— Estou aqui exatamente por esse motivo, srta. Blackwell.

— Ora, que alívio — disse ela. — Obviamente, alguém perguntaria por que diabos você desejaria ser minha assistente. Algumas pessoas lhe diriam para correr. Para vomitar. Para mudar de endereço. Mas essas pessoas não importam muito neste mundo, não é, srta. Wells? Não, elas não importam. São apenas um bando de covardes que não irão a lugar algum na vida. Mas e você? Quer subir na vida? Seu currículo sugere que é o que deseja, mas acho que só o tempo dirá, não é mesmo? Portanto, por favor — disse ela, estendendo a mão para a cadeira em frente à mesa. — Sente-se. Conversaremos. Avaliarei você. E depois lhe direi se conseguiu o emprego.

— Saberei hoje mesmo? — perguntei.

— Saberá daqui a vinte e cinco minutos. Leio as pessoas muito depressa, srta. Wells. E raramente estou errada sobre elas. Além disso, não aceito ineficiência... nunca. Espero que isso também valha para você, pois, se não valer, podemos acabar com a entrevista agora mesmo.

No que eu me meti? pensei.

— Posso garantir que sou muito eficiente — disse eu quando o telefone dela tocou.

Ela olhou para ver quem estava ligando e pegou o telefone. — Então preciso perguntar uma coisa, querida... se é tão eficiente, por que ainda está de pé quando já lhe pedi que se sentasse?

Senti o rosto quente.

— Então, sente-se — disse ela. — É fácil fazer isso, não é? Bem, pelo menos para algumas pessoas, acho. E há, você sabe... as outras. Dê-me um momento, preciso atender o telefone. — Ela atendeu e reclinou-se na cadeira. — Alex? Do que você precisa? É sobre Brock? Sim, vou me encontrar com ele em trinta minutos. O que tem em mente? Não, não, isso tudo já foi resolvido. Já falei para Jennifer. Vocês dois não conversam? Ou a única coisa que fazem hoje em dia é sexo? Tentando engravidar e tudo o mais?

Sentindo um nó no estômago, sentei-me na cadeira que ela me oferecera, cruzei as pernas e mantive uma postura perfeita. Enquanto ela falava ao telefone, forcei-me a me concentrar em tudo que precisava lhe mostrar.

Alguém que era firme e equilibrada. Inteligente e rápida. Esperta e sem rodeios. E talvez, acima de tudo, considerando toda a pesquisa que eu fizera sobre a famosa Barbara Blackwell depois que ela recebera meu currículo e telefonara-me pessoalmente para dizer que gostaria de me encontrar assim que possível, também sabia que precisava estar vestida de forma perfeita para quando ela colocasse os olhos em mim pela primeira vez.

Como estava praticamente falida graças a um emprego que me pagava muito pouco, aquilo significou usar um cartão de crédito que eu guardava estritamente para emergências. Gastei uma fortuna no terninho azul Stella McCartney e nos sapatos de salto alto que combinavam com a roupa. Depois, gastei mais dinheiro em um novo corte de cabelo em um dos melhores salões da cidade, algo que tinha que ver como investimento no futuro. Caso contrário, com todas aquelas contas pairando sobre minha cabeça, eu não conseguiria dormir à noite.

Meus cabelos castanhos lisos tinham sido ligeiramente clareados e receberam luzes em pontos estratégicos para destacar um rosto que eu sempre considerara fino e anguloso demais. Meu corpo inteiro era assim, com a possível exceção dos seios, que eram fartos, um presente de minha mãe.

Se pretendia conseguir um emprego com aquela mulher, que eu achava que tinha muito a me ensinar, sabia, pelos poderes do Google, que precisaria dar o melhor na entrevista. E estava preparada para isso.

— Então — disse Blackwell ao terminar a conversa e colocar o telefone sobre a mesa. — Obviamente, li seu currículo com interesse. E vi que você recebeu o MBA de Harvard, o que me fez questionar imediatamente por que deseja ser minha assistente pessoal quando obviamente poderia fazer algo muito melhor com esse diploma e aprender mais em outro lugar. Portanto, explique-me — pediu ela. — Por quê?

— Quando me formei em Harvard, há dois anos, vim para Manhattan na esperança de encontrar algo substancial, mas, como a concorrência é muito acirrada aqui, além de eu ser uma mulher competindo em um mundo masculino, não tive a mesma sorte que outras pessoas.

— Ai, meu Deus — interrompeu Blackwell. — Você está prestes a me contar uma história de azar, srta. Wells? Porque, se vai, prometo que não vou gostar.

— Não, não. Só estava tentando responder à sua pergunta sobre o motivo de eu só ter trabalhado como assistente pessoal.

Ela fez um gesto de indiferença com a mão. — Você tem cinco minutos — disse ela. — Conte-me porque uma pessoa de boa aparência, com diploma de Harvard, escolheu viver dessa forma?

— Quando me formei na universidade, eu tinha muito pouco dinheiro. Para sobreviver aqui, tive que encontrar trabalho o mais depressa possível para comer e pagar o aluguel. Meu primeiro emprego foi de assistente executiva de um vice-presidente na DuPont. Trabalhei lá nove meses antes de conseguir o emprego que tenho agora.

— Que, supostamente, paga mais.

— Um pouco mais.

— Um pouco mais? — perguntou ela. — Mesmo? O que é um pouco mais? Afinal de contas, você está sentada à minha frente vestindo um terninho Stella McCartney e sapatos novos em folha. Para conseguir pagar isso, o salário não deve ser tão baixo assim...

— O salário é horrível. Comprei estas roupas com um cartão de crédito.

Blackwell pegou meu currículo que estava sobre a mesa, colocou os óculos pretos e olhou para ele antes de me encarar. — Vamos adiante. No momento, você é assistente executiva de um vice-presidente da Microchip?

— Isso mesmo.

— Além do salário de fome, você está insatisfeita com a Microchip por algum outro motivo?

— Sim. Decidi aceitar meu emprego atual com eles porque, na entrevista,

prometeram muita coisa. Eles me prometeram que, em um tempo curto, eu receberia uma boa promoção, um cargo dentro da empresa mais adequado às minhas qualificações. Apesar de terem parecido sinceros na época, digamos apenas que, no fim, fui enganada. Depois de quatorze meses na empresa, não me ofereceram nada.

— E por quê? Quem disse que, em algum momento, não lhe darão uma promoção?

— Suponho que sempre exista a possibilidade de que façam isso. Mas, durante meu tempo na Microchip, vi os homens serem promovidos mais depressa do que as mulheres. Sou tão bem qualificada quanto meus colegas homens, mas, repetidamente, são eles quem recebem as promoções. Acho que o meu problema é o sexo. Em cada emprego que tive desde que vim para Manhattan, trabalhei para um homem. Acho que é hora de trabalhar para uma mulher que talvez tenha um entendimento melhor das desigualdades do sexo no local de trabalho. E acho que você é essa pessoa.

— Com base em quê?

— Com base no fato de você ser uma mulher de negócios bem-sucedida e respeitada. Você chegou ao topo. Como isso não deve ter sido algo fácil, tenho a sensação de que teve que trabalhar muito duro para chegar onde está hoje. Não tenho medo de trabalhar duro. Mas sou totalmente contra ser tratada de forma injusta.

— Talvez o motivo real de não ter sido promovida foi porque seu trabalho não é tão bom assim...

— Você já sabe que não é o caso. A DuPont e a Microchip me deram avaliações excelentes. Eu as incluí no meu currículo. E você as leu.

— Ah — disse ela. — Sim. As avaliações. Esqueci delas.

Claro que não esqueceu.

— Então, por que a Wenn? — perguntou ela. — O que a trouxe aqui?

— A Wenn é uma corporação enorme, cheia de oportunidades. E você, que foi um dos principais motivos.

— Lisonjas não a levarão a lugar algum comigo, srta. Wells.

— Mas é a verdade. Acho que, para que eu algum dia tenha uma chance de chegar ao meu potencial nesta cidade, preciso trabalhar para uma mulher que tenha passado pela mesma coisa. Alguém que também tenha sofrido.

— E você acha que eu sofri?

— No começo, sei que sofreu.

— Ora, agora estou intrigada — disse ela ao se inclinar para a frente. — O que exatamente sabe sobre mim, srta. Wells?

— Para estar totalmente preparada para esta entrevista, li algumas histórias na

internet, em publicações de boa reputação sobre como você chegou ao sucesso.

— Que coisa mais invasiva...

— Eu esperava que você visse isso de outra forma.

— De que forma?

— Por que eu perderia o seu tempo e o meu candidatando-me para o emprego se não conhecesse a pessoa com quem trabalharia? Acredite, depois dos dois chefes anteriores que tive, isso importa muito para mim. O que descobri ao ler sobre você é como teve que trabalhar muito para subir antes de se tornar uma das mulheres mais poderosas da Wenn. E não é uma lisonja, é um fato. E, antes de continuarmos, acho que você merece saber exatamente o que espero desse emprego. Se você decidir me contratar, ficarei feliz em trabalhar como sua assistente pessoal por um ano inteiro. Vou me dedicar a esse papel. Mas, depois disso, a Wenn Enterprises tem uma infinidade de oportunidades que quero explorar em algum momento. Não vejo esse emprego como um compromisso de longo prazo. Em vez disso, como nos dois empregos anteriores, vejo como uma oportunidade de colocar o pé aqui dentro e provar que posso ter um cargo ainda melhor com base na minha educação, em minhas qualificações e na ética de trabalho. Não é o que todos queremos? — perguntei. — Sermos reconhecidos por todas essas coisas? Só estou procurando uma chance de finalmente ter essa oportunidade.

— O quanto você tentou melhorar sua posição na Microchip?

— Nos últimos seis meses, eu me candidatei a sete cargos internos. Em todas as vezes, foram escolhidos homens que não eram tão qualificados quanto eu. E vou lhe dizer que cansei. Posso ser jovem, mas não sou burra. Tenho vinte e sete anos, nasci e fui criada em Wisconsin, e passei a vida me preparando para me mudar para Manhattan. Vim aqui para ganhar a vida e estou disposta a fazer o que for preciso para que isso aconteça, desde que eu ache que há uma chance real de ter sucesso na empresa em que trabalho.

E Blackwell, que vestia um terninho amarelo Chanel que acentuava os cabelos pretos, olhou para mim com novos olhos. — Quem *é* você, Madison Wells?

Antes que eu conseguisse me conter, respondi: — Uma sobrevivente.

— O que quer dizer?

— Que vou conseguir subir acima da minha situação atual e ter sucesso. Apesar de tudo, ainda sou otimista, srta. Blackwell. Os sonhos que tenho para mim mesma continuam vivos... só preciso da oportunidade certa para transformá-los em realidade. Esta é uma cidade grande. Vou transformar meus sonhos em realidade, seja na Wenn ou em outro lugar, porque sou uma pessoa muito determinada.

— Porque está no seu sangue?

— Exatamente.

— Ora, ora, você é uma pessoa interessante. Alguma coisa a motiva e fico me perguntando o que é. Não que seja da minha conta. — Ela cruzou os braços sobre o peito. — Você tem alguma ideia de como será difícil trabalhar para mim?

— Tenho uma ideia muito boa... e estou pronta para o desafio.

— Não vou mentir para você, Madison... será o maior desafio de sua vida. Apesar de apreciar tudo o que acabou de revelar, as coisas pelas quais passou, como foi ignorada, isso não significa que serei boazinha com você.

— Por que seria?

— Exatamente. E, na verdade, como agora sei que, em um ano, desejará explorar outras oportunidades na Wenn, talvez eu seja ainda mais dura do que imagina.

— Nesse caso, minha única pergunta é: se eu fosse um homem, você me diria a mesma coisa?

— Sem hesitar.

— É tudo de que eu preciso saber — respondi. — E também é por isso que estou aqui hoje. Tudo o que li sobre você sugere que a única coisa que espera de um funcionário é algo relativamente perto da perfeição. Nós duas sabemos que nenhuma de nós é perfeita. Erros serão cometidos e, se você me contratar, cometerei vários deles enquanto aprendo o trabalho. Mas também aprenderei com eles e não os repetirei.

— Quando acha que consegue sair da Microchip?

Ela está prestes a me contratar? Será que finalmente encontrei a oportunidade que estava esperando?

— Imediatamente — respondi.

Aquilo pareceu surpreendê-la. — Você não quer dar às pessoas bacanas da Microchip um aviso prévio de duas semanas?

— Na verdade, não. Eles me prometeram uma promoção desde o dia em que fui contratada, o que se provou ser uma promessa vazia. Francamente, não acho que devo nada a eles.

— Bem, isso certamente deixa a sala um pouco mais gelada, não acha? Mas, considerando as circunstâncias, suponho que seja justo. Se está disposta a aceitar o emprego, seu salário inicial será de noventa mil dólares anuais. É um salário adequado?

Quando ela falou aquele número, forcei-me a manter a expressão neutra. Mas, por dentro, não consegui acreditar nele, o que mostrava como aquele cargo era importante para Barbara Blackwell. Ela realmente queria o melhor, estava disposta a pagar por isso. E a pessoa teria que estar à altura do emprego em todos os níveis.

— Sim, é adequado — respondi o mais calmamente possível.

— Achei que sim. Mas espere trabalhar por longas horas. Algum problema com isso?

— Nenhum.

— Nenhum namorado que a distraia do trabalho?

Não saio com um homem há anos. — Não. Estou concentrada demais na minha carreira para ter um namorado. É algo fora de questão para mim no momento.

— Ora, isso é perfeito. A Wenn também pagará vinte mil dólares para o seu empréstimo da faculdade para cada ano que trabalhar conosco... supondo que tenha um empréstimo, o que é provável, pois, afinal de contas, você frequentou Harvard. Começando imediatamente, você terá acesso gratuito à Wenn Fitness, que é uma academia sofisticada e exclusiva com pontos em toda a cidade. Eu mesma não uso os serviços dela, mas ouvi dizer que são populares. Você também terá assistência médica e dental completa e não precisará pagar nada. Quanto às férias, você receberá um mês para cada ano que trabalhar para a Wenn. O mesmo vale para licença de saúde... não que eu espere que você fique doente. Nunca.

— Posso fazer uma pergunta?

— É claro.

— Quem eu substituirei... e para onde a pessoa irá?

Blackwell ergueu o queixo. — Você substituirá minha ex-assistente pessoal, Margaret Dowd — respondeu ela. — Eu a fiz passar por seis meses terríveis, mas, no final, ela se mostrou uma assistente incrível. Na semana passada, eu a promovi para diretora de recursos humanos da Wenn. Apesar de eu trabalhar muito, há um limite até mesmo para o que consigo fazer, particularmente por trabalhar tão de perto com Alexander Wenn, que é dono da empresa. Isso frequentemente me tira do escritório para que eu possa ajudar Alex e a esposa dele, Jennifer. A essas alturas, Margaret conhece este departamento e suas políticas quase tão bem quanto eu. Portanto, o emprego e a promoção significativa foram para ela porque Margaret mereceu.

— Há quanto tempo ela trabalha para a Wenn?

— Ela começou a trabalhar comigo há um ano.

E aquilo resolveu a questão para mim.

— Quer o emprego, srta. Wells? — perguntou ela.

— Sim, quero, srta. Blackwell.

— Fico feliz de ouvir isso, pois o emprego é seu. Mas tente não me desapontar.

Sentindo-me ligeiramente tonta pelo fato de a situação ter sido resolvida tão depressa, levantei-me quando ela se levantou e apertei sua mão. — Muito

obrigada. Não vou desapontá-la.

— Apesar de, obviamente, ser bom ouvir isso, acho que teremos que esperar e ver, não é? Mas, só para deixar registrado, Madison: entendo quando você diz que tem sido difícil conseguir alguma coisa nesta cidade por ser mulher. Para mim, você só precisa provar a si mesma. Trabalhe duro. Aprenda depressa. E saiba que, no começo, nada disto será fácil. Mas, um dia, se você durar o suficiente para que eu possa transformá-la na funcionária que quero que seja, prometo uma coisa: a meu critério, e daqui a alguns meses ou um ano, encontrarei algo muito mais empolgante e que valha muito mais a pena para você aqui na Wenn.

— Eu agradeço — disse eu.

— Ótimo. Então, vejo você amanhã, às sete horas em ponto?

— Sim.

Ela colocou as mãos na cintura. — Nem pense em chegar atrasada.

Eu estava prestes a dizer que não me atrasaria quando ouvi uma batida na porta. Blackwell disse: — Deve ser Brock. Outra contratação nova. Você o verá muito na próxima semana enquanto ele se acomoda no novo cargo. Portanto, por que não abre a porta e eu os apresentarei?

— Será um prazer conhecê-lo —disse eu.

CAPÍTULO 2

Quando abri a porta, eu não tinha ideia de que estava prestes a encarar o homem mais lindo e *sexy* que vira em anos... e Manhattan era repleta de homens bonitos. Mas não como aquele homem. Quando ergui o olhar para encontrar o dele, senti meus lábios se abrirem ligeiramente e prendi a respiração.

— Madison Wells, Brock Wenn — disse Blackwell.

Apertamos as mãos e ele segurou a minha por um segundo a mais do que o necessário até que eu a puxasse.

— Olá, Madison — disse ele.

A voz dele não tinha como ser mais profunda...

— É um prazer conhecer você, Brock.

A minha voz não podia estar mais trêmula...

— Acabei de contratar Madison como minha assistente pessoal, Brock.

Por que meu coração está batendo tão depressa?

— Parabéns — disse ele.

— Obrigada. Estou muito empolgada.

Na verdade, você provavelmente consegue ver minha excitação, pois meus mamilos resolveram saltar e empurrar o tecido da roupa. Olhe para mim... absolutamente profissional!

Ele se inclinou na minha direção e abaixou a voz. — Por falar nisso — disse ele —, ninguém na Wenn a culparia se estivesse também um pouco aterrorizada com a ideia de trabalhar para *aquela ali*.

— Por favor — disse Blackwell. — Mesmo que o conheça desde que era criança e tenha o nome Wenn, ainda assim está começando por baixo, Brock. E, desse ponto muito baixo, você começará a levantar a cabeça para olhar para mim e vai mostrar um pouco de respeito.

— Brincadeira — disse ele.

— Está bem, mas, para que saiba... eu não estava brincando.

Quando ele levantou, não senti um rastro do perfume dele no movimento súbito do ar... em vez disso, o único cheiro que senti foi o dele. E era inebriante.

Não era algo típico em mim ter uma reação visceral a alguém tão depressa, mas claramente era o que acontecia naquele momento. Ele era exatamente o meu tipo. Alto, com cabelos escuros, musculoso, em boa forma, com os olhos castanhos iguais aos meus. A barba bem aparada só aumentava ainda mais a

masculinidade.

Controle-se, garota. É apenas um homem. Você precisa se controlar. Você o verá algumas vezes e, depois disso, ele desaparecerá.

— Como Brock está passando por uma contratação complicada, vou trabalhar junto com ele, já que está definido onde Alex e Jennifer o querem. Se tivermos sorte, não demorará mais de uma semana. Mas espere encontrá-lo neste escritório durante esta semana.

Uma semana? Não acho que aguento ficar perto desse homem por mais de cinco minutos.

— Brock irá para o departamento de aquisições — disse Blackwell.

Então vamos deixar de bobagem e permitir que ele me adquira imediatamente.

— Mas há a questão de qual empresa Alex e Jennifer querem que ele use como alvo. E em que nível de envolvimento. Esse tipo de coisa. E há cronogramas envolvidos, o que sempre é difícil de equilibrar. Portanto, mais uma vez, é complicado. Mas, quando a decisão for tomada, o cargo de Brock será na empresa escolhida. Ele já sabe disso tudo, é claro, mas, como talvez eu entregue a papelada dele a você para processar e arquivar, é bom que saiba o que está por vir.

O que está por vir talvez seja apenas minha desgraça se ele não parar de olhar para mim desse jeito.

— Brock é primo de Alex — disse Blackwell. — Não que isso lhe garanta um tratamento especial, pois não garante.

— Não espero ter — retrucou Brock. — Fico feliz pelo que Alex e Jennifer fizeram por mim.

— Como deveria. Apesar de me agradar ouvir que você reconhece a generosidade deles. Agora, do mesmo jeito que Madison, você só precisa provar a si mesmo. — Ela tirou os cabelos do rosto. — E, a propósito, não estou pressionando ninguém.

— Eu trabalho melhor sob pressão — respondemos ao mesmo tempo. E, ao dizermos aquilo, nós olhamos um para o outro e rimos.

— Desculpe — disse eu.

— Parece que somos um casal do tipo A.

— Ai, meu Deus — disse Blackwell quase para si mesma ao nos fitar com um novo olhar. — Ora, isso aconteceu depressa, não foi? — Ela deu um passo na minha direção. — Verei você aqui amanhã, Madison. Você sabe, antes que as janelas do meu escritório fiquem embaçadas.

Ela obviamente percebera minha atração por ele. Senti-me tão constrangida que só a encarei.

— Brock, sente-se.

Ao passar por mim, ele me olhou de soslaio.

— Madison, para o elevador. E talvez para o Central Park, onde você encontrará um local agradável na sombra para pensar muito bem no que realmente importa a essas alturas da vida... você sabe, em todas as coisas que acabou de me dizer. Com sorte, isso tirará de sua cabeça tudo o que está girando aí dentro neste momento. Isso, claro, se você conseguir me ouvir agora, pois não tenho certeza de que consegue. Verei você amanhã.

Saí do escritório e, antes que eu pudesse dizer mais uma palavra, ela fechou a porta. Fiquei parada sozinha, com minha conexão instantânea com um homem desconhecido já exposta na frente da minha nova chefe.

Senti-me humilhada até o fundo da alma.

CAPÍTULO 3

Mais tarde naquele dia, quando cheguei ao meu apartamento pobre de dois quartos no lado leste de Manhattan, saí do táxi para o calor incomum do começo do verão. Paguei o motorista, agradeci e olhei para o prédio decrépito à minha frente com uma sensação de desespero... mas também com uma sensação de esperança de que meus dias ali talvez estivessem contados.

Com a fachada de tijolos quebrados, os degraus de granito rachados e a vizinhança perigosamente sombria em que ele ficava, o prédio representava a totalidade de onde eu chegara desde que me mudara de Cambridge para Manhattan em busca de um emprego que me ajudaria a transformar meus sonhos em realidade.

Em outras palavras, eu fracassara e não chegara a lugar algum.

O prédio em si era um testemunho disso. Eu o vi como o símbolo de cada emprego que tivera desde que chegara à cidade, bem como de cada promoção que me fora negada.

Mas aquele dia fora diferente, não fora? Eu realmente conseguira um emprego com um bom salário que talvez mudasse minha vida... desde que eu conseguisse atender às expectativas de Blackwell, apesar de saberem que eram muito altas.

E eu vou. Na verdade, preciso.

Com determinação, peguei a chave da bolsa, destranquei a porta da frente, senti uma onda de calor me envolver e comecei a subir os quatro andares que levavam ao apartamento que eu dividia com minha melhor amiga, Rhoda Burns.

Rhoda fora uma das primeiras pessoas que eu conhecera ao chegar à cidade e a forma como nos conhecemos não fora nada convencional, para dizer o mínimo. Eu estava procurando um lugar para alugar, enquanto ficava hospedada com duas ex-colegas da faculdade, quando vi o anúncio de Rhoda no *Village Voice*:

Sensitiva de Nova Iorque procura uma Madison.... ou talvez seja Addison... (é algo assim) para dividir um apartamento de dois quartos e, depois de algum tempo, tornar-se minha melhor amiga. Madison ou Addison verá que nunca estou errada sobre esse tipo de coisa. Aluguel: já sei o que você pode pagar, portanto, não se preocupe, querida. Telefone para mim, 555-0667, quando ler este anúncio na terça-feira. Falo com você em breve!

Por um longo momento, apenas olhei para o anúncio, sem saber o que pensar até chegar à conclusão de que uma das minhas amigas preparara um trote para mim... e como ele me fizera parar, tinha que dar crédito a Diane ou Melissa. Era um trote muito bom.

Eu lia o *Voice* e o *Times* diariamente, tentando encontrar um lugar barato para morar, algo que era do conhecimento de Diane e Melissa. Como imaginei que o número de telefone provavelmente era de um TracFone barato que uma delas comprara na esperança de que eu caísse no trote, decidi telefonar para poder xingar uma delas.

E, quando telefonei, meu mundo mudou.

— Madison? — perguntou uma mulher ao atender o telefone. — Ou é Addison? Estou enlouquecendo sem saber qual é o nome certo, mas as cartas não me dizem. Portanto, diga-me. É Madison ou Addison? Preciso saber.

— Quem está falando? — perguntei, sem reconhecer a voz. — É uma das amigas de Diane? Ou de Melissa?

— Nenhuma delas, mas posso lhe dizer que aquelas duas estão perto de jogá-la para fora daquele sofá que esteve usando nas duas últimas semanas. Portanto, você precisa me ouvir agora, antes que passe a vagar sem ter onde morar pelas ruas da cidade. Meu nome é Rhoda Burns. Sou uma sensitiva. É o meu trabalho. É o que faço. E é de verdade.

— Você é o quê? — perguntei.

— Uma sensitiva. Tenho uma loja na Rua Christopher no Village. Leituras Sensitivas de Rhoda, você pode procurar na internet, se quiser. Sou muito popular entre os nativos e especialmente com os turistas, pois recebi um dom muito raro. Ou uma maldição... você verá o que quero dizer quando conversarmos mais tarde. De qualquer forma, quando nasci, recebi o poder de ver o outro mundo.

Sério? pensei. *De verdade? Diane, Melissa ou as duas foram tão longe assim? Ora, por favor.* — Quem é você? — perguntei novamente.

— Rhoda Burns — respondeu ela. — E, apesar de eu saber que isso tudo parece irreal para você no momento, precisa confiar em mim, pois, ao que tudo indica, é assim que as coisas devem ser. Desde os seis anos de idade, eu sabia que este dia chegaria.

— Quantos anos você tem agora? — perguntei.

— Trinta e um.

— Por que tenho a sensação de que estou sendo enganada?

— Porque você tem todos os motivos para se sentir assim. Eu sei que isso tudo parece loucura, mas confie em mim, não é. Está tudo lá fora, no universo.

Já foi determinado. Estou lhe dizendo que é verdade.

— Acho que eu deveria simplesmente desligar o telefone — comentei.

— Está tudo bem — disse ela. — Já sei que você vai fazer isso. Mas, depois de mais ou menos uma hora, você me telefonará novamente, fará algumas perguntas pessoais, desligará novamente. E telefonará de novo para combinar um horário para nos encontrarmos.

Quem era aquela mulher? Fosse quem fosse, e mesmo que fosse uma brincadeira, ela estava me deixando assustada.

— Adeus, srta. Burns.

— Falo com você em breve, querida!

Uma hora depois, exatamente como ela previra, as forças da natureza, alimentadas pela minha curiosidade, me obrigaram a telefonar novamente.

— Quem é você? — perguntei quando ela atendeu. — Se é uma brincadeira preparada pelas minhas amigas, já foi longe demais. Pode, por favor, me dizer se é isso? Pois estou me sentindo muito inquieta com isto tudo no momento. E, mesmo que seja uma brincadeira, estou ficando assustada.

— Não é uma brincadeira — respondeu ela baixinho. — E entendo sua preocupação. É claro que entendo. Quem não questionaria algo assim?

— Diga-me algo sobre mim mesma que ninguém sabe.

Ela fez uma pausa.

— Vamos — disse eu. — Se conseguir...

— Até onde quer que eu vá?

— Até onde você quiser.

— Tem certeza disso? — perguntou ela. — Se eu fizer isso, vou deixá-la chateada.

O que aquela mulher poderia saber sobre mim? Nada. Portanto, era o momento de pagar para ver. — Sim — respondi. — Pode falar.

— Está bem, mas acho que você está cometendo um erro.

— Diga-me.

— Quando você estava em Harvard, teve seu coração partido por um homem por quem estava muito perto de se apaixonar. Tenho problemas quando se trata de lembrar de nomes, mas geralmente chego bem perto, como aconteceu com o seu nome. O nome dele era Bill ou Will. Não sei qual dos dois, mas sei que é um deles. E lamento pela forma como ele a traiu, Madison, e especialmente pela forma como você descobriu. Também lamento pelo fato de, nos três últimos anos, você se sentir relutante em confiar em outro homem desde a noite em que o encontrou na cama com sua melhor amiga.

Meu rosto já ficara pálido antes mesmo de eu desligar.

Mais tarde, por não saber como aquela mulher sabia de algo tão pessoal sobre

mim, peguei o telefone novamente e liguei para ela. — Muito bem — disse eu. — Como você sabia daquilo? Não entendo.

— É assim que eu sou — respondeu ela. — Como eu disse antes, soube, quando era bem pequena, que um dia nós nos conheceríamos, dividiríamos um apartamento e seríamos muito amigas. Eu sei que isto soa bizarro, mas é assim que é. E eu sou quem sou. Estou presa a isto desde que era criança. Não tenho controle algum sobre o que aparece na minha cabeça... as coisas simplesmente surgem.

Eu a ouvi suspirar ao telefone. — Como eu disse antes, o dom que recebi também tem sido uma maldição. Vejo coisas demais. Algumas vezes, o que vejo é tão vívido como se estivesse me olhando no espelho. Em outras, é apenas um borrão que cria um quebra-cabeça que não consigo entender... mas ainda sinto alguma coisa que me afeta. Todos os dias, passo por pessoas na calçada a caminho do trabalho e não há nada que eu possa fazer além de absorver o que elas estão sentindo no momento, a alegria, as traições, o entusiasmo, a raiva, a ganância, os amores e as perdas. Algumas vezes, sinto uma vida crescendo dentro de uma mulher que nem sabe que está grávida. E pior, algumas vezes, sinto a morte perto de alguém, o que é terrível para mim. Ou há momentos em que encontro alguém que tem uma doença grave sobre a qual a pessoa nem sabe. E há tudo o mais, tudo que passa entre eu e o meio... pois é onde existo, Madison. No meio. Não consigo explicar, mas, há muito tempo, eu sabia que não tinha outra opção além de aceitar. Olhe, por que não terminamos logo com isso? Você precisa de um lugar para morar. Minha colega de apartamento se mudou recentemente e tenho um quarto livre para alugar. No mínimo, por que não vem até aqui e dá uma olhada no lugar pessoalmente? Mas não espere muito, pois o prédio é uma porcaria, se quer saber. Ainda assim, o aluguel é barato. E sou uma pessoa boa. Pelo menos, deixarei a vida mais interessante para você. Portanto, venha me conhecer. Que tal? Depois, você pode decidir se sou louca ou se apenas nasci com algo que ninguém consegue explicar. Depois de uma conversa cara a cara, você saberá se quer alugar o quarto.

— Suponho que você já saiba a resposta.

— Sim, sei.

Era perto de cinco horas da tarde quando encontrei Rhoda Burns em pessoa no que devia ser um dos prédios mais feios que Nova Iorque tinha a oferecer. Quando ela abriu a porta, fui recebida por uma mulher grande, com cabelos vermelhos amarrados com um lenço amarelo, o rosto bonito sem maquiagem e um sorriso tão largo, acolhedor e cheio de empolgação... pelo jeito, por finalmente me encontrar pessoalmente depois de tantos anos... que ela simplesmente estendeu os braços e apertou-me nos braços pesados.

— Finalmente — disse ela. — Depois de uma espera de vinte e cinco anos, você está aqui!

Aquele acabou sendo um dos dias mais estranhos da minha vida, mas que, agora, eu considerava como sendo um dos dias de maior sorte, pois Rhoda tinha razão. Nos dois anos anteriores, tínhamos nos tornado grandes amigas. Apesar de sermos muito diferentes — Rhoda era uma hippie sensitiva excêntrica maconheira e eu era formada em Harvard, com planos de um dia ser muito bem-sucedida —, quando nos sentamos para conversar pela primeira vez, a química entre nós era palpável. E, desde então, só ficara mais profunda.

— Cheguei! — disse eu ao entrar no apartamento. — E graças a Deus está fresco aqui dentro, pois lá fora parece o inferno. — Olhei para o ar-condicionado que tínhamos comprado em uma loja de segunda mão no ano anterior e vi quando ele estremeceu sob a janela da sala. — Graças a Deus Bessie ainda está viva.

— Venha até a cozinha— disse Rhoda. — Tenho uma surpresa para você.

O que ela está aprontando agora? pensei com um sorriso.

Entre nós, Rhoda e eu tínhamos várias regras em se tratando das visões dela. Como eu falara sério quando dissera que queria subir na vida por conta própria, ela nunca deveria me dizer qual era o emprego certo e em que emprego estaria perdendo meu tempo. Eu queria descobrir isso sozinha... caso contrário, seria trapaça, e não fora por isso que eu gastara uma fortuna em Harvard.

Eu queria poder dizer que o sucesso que conseguisse na vida fora por minha conta e não porque Rhoda tinha a habilidade de me orientar de uma forma que provavelmente me levaria para direções melhores.

Desde o início, ela honrara aquele pedido. E, como ela tinha uma das melhores expressões neutras que eu já vira, nem uma vez dera nada a entender quando aceitei o emprego na DuPont e na Microchip. Nem ela dissera nada sobre minha entrevista na Wenn Enterprises naquele dia. Em vez disso, ela só me beijara no rosto antes de me desejar sorte quando eu saíra naquela manhã.

E aquilo era perfeito.

Ainda assim, ao largar a bolsa sobre a mesa na sala pequena, percebi, pelo tom alegre na voz dela, que ela já vira o que aconteceria naquele dia: um emprego novo cheio de novas possibilidades.

E, com um sorriso no rosto, entrei na sala pequena, virei à direita e vi minha amiga maluca, vestindo uma saia colorida com flores estampadas e uma camiseta branca que mal continha os seios fartos. Provavelmente por causa do calor, ela prendera os cabelos em um coque.

— São todas para você! — disse ela ao estender várias folhas grandes de palmeira para mim. Fiquei olhando para as folhas. — Parabéns pelo novo

emprego! Aaaaagghh! Estive morrendo de vontade durante semanas de comemorar este momento com você. E agora podemos comemorar! — Ela parou e conteve-se. — Você conseguiu o emprego, certo? Algumas vezes, posso estar errada... nós duas sabemos disso.

— Consegui — respondi. — E obrigada. Mas por que folhas de palmeira?

— Pelo significado delas! Se você mergulhar na história das plantas, como fiz durante boa parte da minha vida *hippie*, descobrirá que as folhas de palmeira significam vitória e sucesso, o que conseguiu hoje. Portanto, encontrei uma floricultura aqui perto que tinha algumas em estoque. O atendente disse que, quando homossexuais querem dar uma festa de arromba, usam uma dessas para servir os canapés. Pense em um prato muito bonito, cheio de queijos... mas com uma folha verde grande como prato. E é mais um motivo pelo qual adoro homossexuais... que ideia fantástica! E aqui estamos! Para você, minha querida! À sua vitória e ao seu sucesso!

Peguei as folhas que ela me entregou e senti o coração aquecido. — Eu amo você, Rhoda — disse eu.

— Eu sei que sim, querida.

— É claro que sabe. Mas estou falando sério. Minha vida não seria tão boa como é hoje sem você.

— Posso dizer o mesmo. Mas há uma coisa que me intriga sobre o seu dia. Você sabe que não consigo ver tudo, as cartas não me contam tudo. Nunca foi assim, nem nunca será. De qualquer forma, quando eu estava no escritório hoje dizendo às pessoas o que elas queriam saber sobre o futuro, havia uma coisa me perturbando da qual não consegui me livrar... e tinha a ver com você.

— E o que era?

— Quando você saiu esta manhã, eu já sabia que conseguiria esse emprego com Smackwell.

Eu ri alto ao ouvir aquilo. — Claramente, eu lhe disse esta manhã onde seria minha entrevista, mas não lhe disse quem me entrevistaria. O nome dela é Blackwell.

— Bem perto. Sou horrível com nomes. Não importa. O fato é que, flutuando sobre sua entrevista, havia a visão de um cara muito bonito que não consegui entender. E estou falando de absurdamente bonito. — Ela franziu a testa. — Algo parecido com isso aconteceu com você hoje? Ou foi só algum tipo de transferência da minha parte que veio de outro cliente? Atendi vinte pessoas hoje. Não consegui entender de jeito nenhum e isso está me incomodando, pois acho que tem a ver com você.

— Você tem razão — respondi. — A não ser que alguém tenha tido uma experiência similar.

— Não hoje. Hoje o dia foi tão no lado triste do espectro que eu queria cortar minha garganta. Então era você! Conte-me!

— Rhoda, você deveria tê-lo visto.

— Eu já vi. Alto, moreno, lindo... e muito *sexy*. Aquele cara está em excelente forma! E tem uma barba bem aparada que parece gritar "pegue-me nos braços e faça amor comigo agora mesmo!".

— Como você faz isso? — perguntei.

— Por que você sempre me pergunta isso? Sério? Depois de dois anos? Você sabe que não sei como. Mas tive visões desse homem desde que você saiu esta manhã. E não é porque estou excitada. Nas duas últimas semanas, voltei para o amor do meu vibrador precioso.

— Acredito que isso recaia na categoria de coisas que não preciso saber.

— Que seja. Como se alguém como ele algum dia se interessaria por uma garota gorda como eu. Mas uma mulher pode sonhar... e acredite, sonho com todos os tipos de paixão que fariam com que uma garota esquelética como você desmaiasse.

— Não sou esquelética.

— Certo, você é magra. Mas, pelo menos, tem os seios fartos.

— Sabe de uma coisa? Eu gostaria muito que você parasse de se depreciar o tempo inteiro.

— Vamos botar o pé no chão. Moramos em Manhattan, onde a concorrência para agarrar um garanhão como o que você conheceu hoje é acirrada, especialmente com tantas mulheres trabalhando diariamente em um esforço para atrair alguém assim. Você sabe... ao contrário de mim. — Ela jogou as mãos para o alto. — Mas não se preocupe comigo! Barry está a caminho, faltam só três anos! Enquanto isso, estou perfeitamente feliz com meu vibrador enquanto eu o espero, pois já sei que Barry é o homem certo.

— Quem diabos é Barry?

— Meu futuro marido — respondeu ela. — Não lhe contei sobre ele porque Barry ainda vai demorar. Portanto, nós conversaremos sobre ele daqui a uns dois anos e meio. Estou mais curiosa sobre ahm... sim. — Ela espremeu os olhos para mim. — Como é o nome dele? Rock? Jock? Algo assim.

— É Brock.

— Na verdade, eu ficaria feliz com qualquer um desses nomes. Conte-me sobre ele.

— Só nos encontramos brevemente, mas posso dizer uma coisa: houve uma fagulha inegável entre nós.

— E como você se sente a respeito disso?

— Para ser sincera, sinto-me bem — respondi, colocando as folhas de

palmeira sobre o balcão da cozinha. — Foi você quem disse que este seria meu "Verão da Resolução". Resolução de encontrar um novo emprego, que consegui hoje, portanto, podemos tirar isso da lista. E resolução de voltar ao mercado na esperança de encontrar um cara que valha a pena conhecer. É hora de confiar de novo em um homem e estou resolvida a fazer isso. Mas será preciso um homem muito, muito bom para que eu faça isso.

— Por que se acomodar? — perguntou ela. — Você encontrará o cara certo, eu sei que sim.

Apontei o dedo para ela. — Não ouse me dizer se será esse cara ou não.

— Olhe, temos um acordo. Meus lábios estão selados. Você descobrirá por conta própria. E, para ser sincera, não faço ideia se é ele. Consigo visualizá-lo, mas não entendê-lo. Só sei que, em algum momento, acontecerá.

— Ótimo, porque não posso deixar o que aquele filho da puta do Bill fez comigo há três anos arruinar minha vida. Não vou mais bancar a vítima. Ora, até mesmo tirei Adele da minha lista de músicas, portanto, você sabe que estou falando sério. Claro, quero que minha carreira deslanche, mas também quero me apaixonar, quero me casar e quero ter filhos.

Arregalei os olhos ao dizer aquilo e olhei para Rhoda. — Sobre minha carreira — disse eu. — Blackwell percebeu o calor entre eu e Brock, e não gostou nem um pouco. Quando percebeu, ela mandou Brock se sentar e disse-me para ir para o elevador. Depois, ela disse: "E talvez para o Central Park, onde você encontrará um local agradável na sombra para pensar muito bem no que realmente importa a essas alturas da vida... você sabe, em todas as coisas que acabou de me dizer. Com sorte, isso tirará de sua cabeça tudo o que está girando aí dentro neste momento. Isso, claro, se você conseguir me ouvir agora, pois não tenho certeza de que consegue. Verei você amanhã."

— Pega em flagrante.

— Totalmente. E há algo que está prestes a me desequilibrar: vou trabalhar junto com ele durante a próxima semana. Os motivos são complicados e não vale a pena falar deles, mas diga-me uma coisa: como vou conseguir me concentrar no trabalho quando fogos de artifício estarão explodindo entre nós?

— Ah, isso é fácil — disse Rhoda, dando de ombros. — Não vai. E não acho que estou estragando nada quando digo isso. Portanto, querida, boa sorte. Pois você vai precisar dela.

CAPÍTULO 4

Quando cheguei à Wenn na manhã seguinte, depois de pedir demissão da Microchip à noite — via *e-mail*, pois eles mereciam — era um dia ensolarado e lindo. O céu estava claro e, considerando como estivera quente nos dias anteriores, havia uma brisa surpreendentemente fresca na Quinta Avenida. Como eu não chegaria atrasada por nada no primeiro dia de trabalho, decidi pegar um táxi.

A julgar pela quantidade mínima de dinheiro que eu tinha na minha conta corrente, pegar aquele táxi foi uma extravagância. Mas, em um esforço de convencer Blackwell de que eu estava levando o emprego a sério, sabia que não poderia me dar ao luxo de chegar atrasada. Portanto, engoli em seco e paguei a conta de quase vinte dólares da corrida. No dia seguinte, eu acordaria ainda mais cedo e pegaria o metrô. Em algum momento, eu me acertaria com o tempo que levaria para chegar ao trabalho.

Mas não poderia estragar tudo no primeiro dia.

Quando saí do táxi, eram 6h40 da manhã. Depois de pagar o motorista, entrar no prédio, cruzar o saguão praticamente vazio e subir até o 51º andar, eram 6h45. Eu estava quinze minutos adiantada. Meu hábito de me superar raramente me deixava na mão, apesar de minhas opções de carreira terem feito exatamente isso desde que eu chegara naquela maldita cidade.

Como eu não sabia onde ficava minha mesa nem o escritório, e porque estava claro pelos escritórios vazios pelos quais passei que ninguém chegara ainda, decidi ir para o escritório de Blackwell para ver se ela já chegara.

Naturalmente, ela chegara. E, quando a vi, ela estava recostada na cadeira, com os olhos virados para o teto. Ela falava ao telefone e vestia o que era claramente outro traje Chanel, branco com botões pretos nos detalhes de mesma cor em volta do colarinho, dos punhos e nos bolsos. Quando coloquei a cabeça pela porta do escritório dela, vi quando ela conferiu o relógio antes de olhar para mim com um sorriso leve e continuar a conversa ao telefone.

— Não, Chloe, assim não serve — disse ela. — Jennifer não pode vestir Miu Miu, você sabe disso, então, por que sugeriu um desses vestidos? Não existe ajuste suficiente no mundo que consiga enfiar aquele traseiro dela em um dos vestidos deles. Portanto, ouça bem, eis o que espero de você hoje. Dior, querida. Dior, Dior, Dior. Ou Oscar. Sempre podemos usar Oscar, ele serve. Portanto,

pense Dior ou Oscar, pois eles servem em Jennifer, você sabe disso. E, a propósito, falando em Dior, na última edição da *Vogue*, que chegou à minha mesa ontem, vi o vestido de noite roxo escuro mais divino que já apareceu na capa.

Divino? Sério? Quem fala assim?

— Você o viu? Perfeito. É aquele que quero para esta festa em particular. — Houve um silêncio antes que ela falasse novamente. — O que quer dizer com "ainda não está disponível"? Por que está falando comigo de forma enigmática? Nós duas o vimos na capa da *Vogue*, pelo amor de Deus, então naturalmente ele está disponível pelo preço certo. É da coleção de outono, você disse? Acha que já não sei disso? E quem se importa com a coleção de outono deles? Fale com alguém na Dior que possa me entregar aquele vestido. Se a Bergdorf não pode fazer isso, eu mesma farei. Se isso acontecer, você perderá a comissão. Estamos entendidas, Chloe? Jennifer tem que ser vista naquele vestido antes de qualquer outra pessoa em Manhattan. E estou contando com você para que isso aconteça. Telefone para mim no momento em que conseguir. Estou lhe dando um orçamento ilimitado e, só por causa disso, você não deverá ter problemas. Bom dia.

Com um movimento rápido do polegar, ela desligou e colocou o celular sobre a mesa.

— Bergdorf — disse ela. — *Ils sont impossibles*...

— Como?

— Eles são impossíveis — respondeu ela. — Você não estudou francês?

— Na verdade, estudei latim e espanhol.

— Que pena. A propósito, você chegou mesmo cedo.

— Eu nunca me atraso — retruquei.

— Nunca, Madison? É mesmo, Madison?

— Nunca.

— Bem, acho que descobriremos se isso é mesmo verdade nos próximos meses, não é?

— É verdade.

— Sua confiança é incrível.

— Obrigada.

— Mas a sua roupa é um show de horrores.

— Como? — perguntei.

— Deixe-me ser bem direta — disse Blackwell ao me olhar de cima abaixo. — No seu primeiro dia de trabalho na Wenn, você decidiu vir para cá parecendo um desastre?

— Um desastre? — retruquei. — É uma roupa perfeitamente adequada.

— Para quem? Os sem-teto?

— Espero que para a Wenn.

— Você já se olhou no espelho hoje?

— Inúmeras vezes. Você não acreditaria em quantas vezes eu me olhei no espelho antes de sair do meu apartamento esta manhã.

— Então você deve ser cega.

— Cega? O que está faltando?

— O senso de estilo que você me apresentou ontem.

— O que lhe mostrei ontem exige um dinheiro que não tenho no momento.

— Ainda assim, foi o que você me mostrou ontem...

— Usando um cartão de crédito, como já confessei a você. Hoje, escolhi algo que é perfeitamente profissional, um casaco preto sob medida, uma camisa branca e uma saia preta. Para a entrevista de ontem, eu não tinha outra opção que não fosse ir além do meu orçamento em um esforço de causar uma boa impressão.

— Então, ontem não passou de uma enganação? — perguntou Blackwell. Ela ergueu o queixo. — Você me enganou.

— Não fiz nada disso.

Ela ergueu a mão. — Olhe — disse ela. — Apesar de estar muito desapontada neste momento, vou lhe dar uma chance e tentar entender. Você disse que tinha um salário muito baixo nos empregos anteriores. Agora, acredito nisso oficialmente. Portanto, espero que seu guarda-roupa melhore depois de receber o primeiro pagamento da Wenn. Que tal? Viu só? Eu consigo ser razoável.

Razoavelmente aterrorizadora, pensei. *Razoavelmente insultante. Razoavelmente escrota. Mas está longe de ser razoável.*

Ela se levantou e alisou a frente da saia. Em seguida, seu olhar encontrou o meu. — Mesmo que eu não aprove a roupa, devo dizer que os cabelos e a maquiagem estão perfeitos. Portanto, pelo menos você tem isso a seu favor. — Ela deu a volta na mesa. — Você tem uns papéis a preencher — disse ela. — Muitos deles. Deixe-me mostrar sua mesa. Você pode preenchê-los e entregá-los a Margaret antes de começarmos o dia.

— Estou pronta para trabalhar — disse eu.

— Mas está pronta para o que virá? — perguntou ela a si mesma em voz alta. — Essa é a verdadeira pergunta, Madison. Portanto, vamos descobrir. Por falar nisso, para que você saiba, minha esperança não é muito grande.

* * *

O epicentro da área de recursos humanos da Wenn tinha o formato de ferradura. No meio dela, ficava a minha mesa, que era tão grande que fiquei intimidada quando percebi que aquele espaço seria meu.

Contei três telefones, dois computadores, uma cadeira Aeron cor de carvão e fileiras de pastas codificadas com cores empilhadas de forma organizada nas prateleiras altas diretamente atrás da cadeira.

— Você tem um caderno? — perguntou Blackwell.

— Lamento, mas não tenho.

— Então, está me dizendo que veio trabalhar esta manhã totalmente despreparada?

Qual é o problema dessa mulher?

— Só achei que seria levada à minha mesa e que ela teria suprimentos que eu poderia usar.

— Sorte sua que ela tem. Há um caderno de folhas amarelas na mesa. Está vendo? Bem ali. Pegue-o. E pegue uma caneta. E prepare-se para fazer anotações, pois o que vou lhe dizer será dito apenas uma vez.

Peguei o caderno e uma caneta. Em seguida, olhei para ela em expectativa.

— Quando não estiver correndo pela Wenn ou por Manhattan para fazer o que pedi, parte de seu trabalho será o de manter um sistema de arquivamento complexo. — Ela apontou para a parede colorida de pastas à nossa frente. — As pastas vermelhas são solicitações que chegam ao meu nível de supervisão. Em algum momento hoje, você poderá inspecioná-las para entender o que chega à minha mesa. As pastas azuis são da Wenn Air. As pastas verdes são da Wenn Entertainment. As pastas amarelas são da Wenn Publishing. As pastas brancas são da Wenn Pharmaceutical. As pastas pretas são da...

Ela falou tão depressa que mal consegui acompanhar... mas acabei conseguindo. Quando ela terminou de descrever como as coisas eram arquivadas, acenou para todos os outros escritórios que nos rodeavam com um arco amplo da mão.

— Aqueles escritórios são reservados para os diretores de recursos humanos em cada divisão. Cada diretor tem a própria equipe, incluindo as próprias secretárias. Portanto, você não atenderá telefonemas para eles, a não ser que receba um telefonema que precise encaminhar para um deles. Com isso dito, você precisa ter ciência de que atenderá uma quantidade ilimitada de telefonemas inúteis de pessoas tentando chegar até mim. Falaremos sobre isso mais tarde. Por enquanto, deixe-me mostrar onde cada diretor fica. A diretora de recursos humanos da Wenn Publishing tem o escritório ali — disse ela ao apontar para o escritório diretamente à minha esquerda. — E aquele escritório

pertence ao diretor de recursos humanos da Wenn Entertainment — continuou ela, apontando para o escritório seguinte. — Ao lado, fica o diretor de recursos humanos da Wenn Pharmaceutical.

Ela continuou a dizer que escritório era de quem até finalmente chegar ao próprio escritório, que ficava à minha direita.

— Eu fico ali — disse ela. — Mas você já sabe disso. E ficarei de olho em você, Madison, só para garantir que tudo esteja tranquilo. Se não estiver, vou intervir. Espero perfeição de você em uma semana? Não. Mas em um mês? Com certeza, pois nada disso é complexo, especialmente para uma pessoa que se formou em Harvard, como você. Você cometerá erros ao se familiarizar com o trabalho e com meus ataques frequentes, mas espero que haja cada vez menos no decorrer do tempo. Entendido?

— Farei o melhor possível — prometi.

— Não acho que você tenha outra opção. Mas, para deixá-la mais calma, saiba que instruí Margaret a separar três dias inteiros para treiná-la e levá-la a uma volta completa na Wenn, para que saiba onde cada departamento fica localizado. Margaret e eu acreditamos que deverá ser tempo suficiente para que você seja treinada e para que se acomode. Há um momento, mencionei que você também atenderá aos telefones. Eu aceito ligações de um grupo muito selecionado de pessoas, cujos nomes enviarei a você por *e-mail*. Imprima a lista. Memorize-a. Se o nome da pessoa não estiver na lista, o telefonema deverá ser encaminhado diretamente para Margaret ou para uma das divisões específicas que já mencionei.

Depois, por um motivo que não entendi, ela cruzou os braços em frente ao peito e olhou para mim com expressão séria.

— O que você também precisa saber é que há um escritório vazio bem à sua frente. Ontem, no fim da tarde, eu me reuni com Alex e Jennifer, e decidimos que Brock Wenn ocupará aquele escritório por enquanto porque querem que eu o supervisione. Eles estão muito perto de decidir onde Brock ficará na Wenn, mas primeiro querem testar os pontos fracos e fortes dele. Para tanto, eles o encarregaram de redigir um relatório sobre uma empresa de biotecnologia que Alex e Jennifer estão considerando comprar... ou não. Depende de Brock convencê-los a comprar ou não.

Quase brilhei com a notícia. O fato de o homem que eu vira no dia anterior ficar sentado em um escritório diretamente à minha frente era algo que nunca esperara. E a ideia quase me deixou maluca.

Como vou conseguir trabalhar com ele a poucos metros de distância?

— E devo dizer mais uma coisa — disse Blackwell ao me encarar firmemente. — Não fiquei alheia à forma como o clima mudou entre vocês dois quando

foram apresentados ontem. Eu realmente senti isso. Portanto, há algo que você precisa entender daqui em diante. Vocês dois estão com o emprego em risco e, por causa disso, prometo uma coisa. No momento, os dois estão sendo testados, portanto, é do interesse de vocês se concentrar exclusivamente no trabalho e esquecer dos hormônios que surgiram ontem. Se quiser manter o emprego e subir na Wenn, como já me disse ontem que é seu objetivo, não espero nada além de foco e resultados de você, Madison. E aquele homem só a distrairá de seus objetivos, o que não será nada bom. Estamos entendidas?

Ab-so-lu-ta-men-te não.

— Estamos entendidas — respondi.

— Espero que sim — retrucou Blackwell. — Pois vou lhe dizer que não tolerarei nada que deixe essa sua cabecinha bonita nas nuvens. Você está sendo muito bem paga para ser minha assistente pessoal. Durante a maior parte do tempo, você simplesmente estará à minha disposição, mas parte do seu trabalho é servir de anteparo entre eu e todos aqueles diretores que já mencionei. E há uma coisa que você precisa saber sobre eles, Madison. Todas aquelas pessoas querem um pedaço de mim, o que é o motivo para a promoção de Margaret... e para a sua contratação. Todos os diretores agora sabem que devem responder diretamente a Margaret primeiro, mas isso não significa que não tentarão enganar você ou ela em um esforço idiota de chegar a mim. É claro que eles tentarão. Já sei disso. Margaret também sabe. E, até o fim da semana, espero que você saiba exatamente como me proteger deles. Mande-os para Margaret. Mantenha-os à distância. E não me desaponte.

— Parece que Margaret que é sua assistente de verdade — disse eu.

— Não é verdade — respondeu Blackwell. — Vocês duas têm funções essenciais, mas separadas. A essas alturas da minha carreira na Wenn, estou sendo puxada para tantas direções que, quanto menos eu me envolver nas pequenas questões de RH do dia a dia, com as quais Margaret consegue lidar com facilidade, melhor será para todos. Se Margaret achar que eu deva ser envolvida, confio no julgamento dela e interferirei. Toda a reestruturação que fizemos foi para permitir que eu estivesse mais acessível a Alex e Jennifer quando precisarem de mim e isso aumenta constantemente. Entendido? — perguntou ela.

— Entendido.

— Na sua mesa, você encontrará a papelada necessária a ser preenchida para que se torne uma funcionária oficial da Wenn. Se tiver alguma dúvida sobre benefícios, aposentadoria ou o que seja, não fale comigo, fale com Margaret. E quando tudo estiver nas mãos de Margaret, avise-me para que eu saiba que está pronta para começar a trabalhar.

— Posso perguntar a que horas você normalmente chega?

— Por quê?

— Para que eu possa chegar mais cedo, caso precise de mim.

Aquilo a pegou desprevenida, mas apenas por um momento. — Eu chego às cinco horas em ponto — respondeu ela. — E, apesar de apreciar a oferta, eu chego cedo para ter duas horas sozinha antes que o massacre comece. Você deve chegar às sete. Quanto a hoje, vamos torcer para que você seja bem resistente, Madison, porque desejará ter corrido a maratona durante o ano passado inteiro.

E, quando ela disse aquilo, percebi por que Rhoda sugerira que eu levasse tênis de corrida comigo antes de sair do apartamento.

CAPÍTULO 5

Eu estava no meio do preenchimento dos documentos quando as pessoas começaram a chegar para o trabalho.

Como com qualquer novo emprego, eu estava nervosa por ser a novata, mas também fiquei aliviada quando tantas pessoas se aproximaram e apresentaram-se. Conheci todos os diretores, boa parte da equipe deles, certamente todas as secretárias a quem eu telefonaria em algum momento e conheci Margaret, que não devia ser muito mais velha que eu e de quem gostei imediatamente. Todos eles pareceram agradáveis e profissionais, o que foi um alívio depois do inferno pelo qual passara com Blackwell.

E depois Brock Wenn entrou.

Como Brock parou à porta de Blackwell de costas para mim, eu o vi antes que ele me visse. E devo dizer, considerando quanto tempo fazia desde que eu estivera com um homem, havia algo nele que me atraía de uma forma que normalmente me faria correr na outra direção. Eu não tinha ideia do que havia de diferente nele, mas não podia negar o que sentia. Brock Wenn era incrivelmente bonito e meus hormônios enlouqueceram. Afastei o olhar rapidamente para que Blackwell não me pegasse olhando para ele.

Fingi que continuava a preencher os documentos enquanto ouvia a conversa deles.

— Ora, ora — disse Blackwell para Brock. — Que bom ver você. E devo dizer que está muito bonito. O terno é perfeito. Brooks Brothers?

— Sim — respondeu ele com a voz em tom de barítono.

— Considerando o que Madison está vestindo, é um alívio ver um terno decente.

Ele olhou para mim quando ela disse aquilo, nossos olhos se encontraram e senti o olhar dele correr pelo meu corpo. Em seguida, ele me deu uma piscadela discreta que parecia sugerir "não se preocupe, vou proteger você".

— Qual é o problema com o que Madison está vestindo? Ela está incrível. Eu posso ter desaparecido por alguns anos...

— Para Wharton — interrompeu ela. — Onde, pelo jeito, conquistou muita coisa e esqueceu-se do restante de nós.

Então, ele se formou em Wharton? pensei. *Promissor...*

— Sim, para Wharton. Mas não importa. E nunca me esqueci de ninguém, só

para deixar registrado. E o que me lembro de quando era pequeno é que, algumas vezes, você pode ser um pouco dura.

— *Moi?* Nunca. Eu falo a verdade... sempre.

— Não no caso de Madison.

— De qualquer forma — disse Blackwell quase depressa demais quando a ouvi se levantar. — Chega de falar de Madison. Você precisa preencher a papelada se quiser trabalhar aqui, o que suponho que queira.

— Sim, quero.

— Então venha comigo. — Ela o pegou pelo braço ao sair do escritório. — O seu escritório fica logo ali. Já conversou com Alex sobre o que ele e Jennifer esperam de você?

— Já. Estou pesquisando uma empresa nova de biotecnologia que está prestes a entrar nos testes finais de desenvolvimento de um novo medicamento importante para o câncer de seio. Na noite passada, li bastante sobre isso. O que estão desenvolvendo parece promissor, mas veremos. Concordei em redigir um relatório para que a Wenn Pharmaceutical possa decidir se devem ou não comprar a empresa.

— Na noite passada? — perguntou ela alto o suficiente para que eu a ouvisse. — Ora, ora, isso que é comprometimento de verdade. Ficar acordado até tarde para se concentrar no trabalho. Ótimo. Espero que não tenha criado problemas com sua namorada...

— Namorada? — retrucou ele. — Moro com dois colegas no Village. Não tenho tempo para uma namorada.

— Ah, é? — perguntou Blackwell. — Tempo nenhum?

Tempo nenhum?

— No momento, estou concentrado na minha carreira. A namorada pode esperar.

— Muito sensato — comentou ela. — Pois, no fim das contas, na sua idade, a carreira é essencial. Quantos anos você tem agora? Vinte e oito?

— Vinte e sete.

Temos a mesma idade, pensei.

— Então, que bom que está se mantendo no caminho certo. Quando chegar aos trinta anos, ainda terá essa bela aparência e as mulheres cairão aos seus pés. Mas primeiro a carreira. E depois uma namorada daqui a uns três ou quatro anos.

— É o plano — respondeu ele. — A não ser que a mulher certa apareça antes disso.

— Ela não vai aparecer.

— E como você sabe disso?

— Eu só sei.

— Minha mãe queria que eu já estivesse noivo.

— Ora, Ruth sempre foi uma rocha de insanidade parada sozinha dentro de um mar instável, não é? Mas nós dois sabemos disso, portanto, chega de falar dela. Aqui está seu escritório — disse ela. — Espero que sirva. Você ficará neste andar porque devo supervisioná-lo caso tenha dúvidas. Seu computador está ali. Há canetas, lápis e outros materiais de escritório por todo lado. Se precisar de mais alguma coisa para ajudá-lo a redigir o relatório, basta pedir a Margaret. E preste atenção: não se apresse a escrever aquele relatório. Garanta que esteja perfeito, mostre-o a mim se quiser. Só depois leve-o pra Alex e Jennifer. Será neste momento que veremos onde você ficará na Wenn.

— Pode deixar — respondeu ele. — E obrigado, Barbara. É muito bom ver você de novo.

— Concordo. Senti saudades de você, seu garoto terrível. — Ela fez uma pausa e pareceu reavaliá-lo. — Apesar de isso talvez não ser muito justo, você parece um tanto diferente para mim. Não tão grosseiro. Não tão o mulherengo que conheci.

— É porque não sou assim.

Ele era mulherengo?

— É música para os meus ouvidos, apesar de não acreditar nisso por um segundo sequer. — Ela bateu as mãos em frente ao rosto. — Então! Acomode-se. Procure Margaret quando terminar de preencher a papelada. E depois continue com sua pesquisa.

— Pode deixar — respondeu ele.

Quando Blackwell saiu do escritório dele e passou por mim, vi uma expressão de alegria reprimida em seu rosto e soube o que a causara. Brock Wenn estava fora do mercado. Estava ocupado com a carreira. Ela sabia que eu ouvira cada palavra da conversa deles e, no que lhe dizia respeito, conseguira enviar uma mensagem que achou que eu claramente precisava ouvir.

Brock Wenn estava fora do meu alcance.

Mas, uma hora depois, quando terminei de preencher os meus documentos, Blackwell estava ocupada conversando no telefone quando o computador mais perto de mim fez um som. Como eu já poderia ter recebido um e-mail, a não ser que fosse de Margaret? Olhei para a tela e vi que a Wenn tinha um sistema de mensagens instantâneas para comunicação interna.

E havia uma mensagem aguardando.

Era de Brock, o que me deixou surpresa. Depois que a li, fiquei olhando para a tela. Em seguida, olhei para ele e vi um sorriso em seu rosto. "Você realmente está linda", escrevera ele. "Não deixe que ela a desmereça. Bem no fundo, ela tem o potencial de ser uma boa pessoa... acredite ou não".

Talvez para você. Mas, em se tratando de mim, ela é tão simpática quanto um gato de rua atormentado pela sarna.

Vi que a mensagem continuava e rolei a tela para baixo para terminar de lê-la. "Não conheço muitas pessoas aqui. E, como nós dois somos os novatos, estaria interessada em tomar café comigo amanhã de manhã? Podemos nos encontrar às seis, antes de virmos para cá. Se está preocupada com Blackwell, não fique. Prometo que será apenas um café da manhã entre colegas que querem se conhecer um pouco melhor. Nada mais."

Com uma sensação de certeza nas minhas entranhas, eu sabia que aquilo era uma mentira. Brock Wenn estava interessado em mim. Mas Blackwell acabara de dizer que ele fora um mulherengo. Ele ainda era assim? E com Blackwell tão firmemente contra termos algum relacionamento, eu não tinha opção além de imaginar que tipo de perigos tomar café da manhã com ele representaria para minha carreira caso ela descobrisse. Pois, se ela descobrisse, exigiria minha cabeça.

Pensei naquilo por um momento e achei que as chances de isso acontecer eram tão pequenas que não tinha motivos para recusar. Era meu Verão da Resolução, afinal de contas, e eu certamente estava atraída por ele. Portanto, mandei a seguinte resposta: "Café da manhã às seis horas parece agradável para dois novatos. Que lugar você tem em mente?".

"Que tal o Starbucks, na Torre Trump? Não fica longe daqui".

Meu coração batia muito forte quando escrevi: "Perfeito. Vejo você amanhã às seis". Achando que a conversa terminara, fechei a janela da mensagem, olhei para ele, vi que me olhava com uma intensidade que me enervou e, em seguida, perfeitamente abalada, fingi revisar meus documentos pela última vez.

Blackwell ainda estava ao telefone, mas pareceu-me que ela estava terminando a conversa quando o computador apitou novamente. Quase entrei em pânico, pois ouvi Blackwell dizer: — Está bem, está bem. Deixe-me verificar e falarei com você em breve. — Li a mensagem o mais depressa possível. "Estou ansioso para conhecer você, Madison. Mas eu a deixarei em paz por enquanto, apesar de não querer. Portanto, até amanhã. Brock".

No momento em que fechei a mensagem, ouvi Blackwell me chamar. — Madison? — disse ela. — Pode vir aqui, por favor?

Excelente, pensei ao me levantar e encará-la. *Ela estava ciente disso o tempo todo...*

Fui até a porta do escritório dela. — Sim, srta. Blackwell?

— Café — pediu ela. — *Rapidement!* Deixe-o esfriar por precisamente um minuto antes de trazê-lo para mim, caso contrário, estará quente demais e não servirá. Além disso, depois daquela conversa ao telefone, preciso de um copo

cheio de gelo.

— Um copo de gelo? — perguntei.

— Sim. Gelo. Encha um copo de gelo até o topo. Eu mastigo gelo o dia inteiro enquanto penso em todas as pessoas que ousam desafiar minha autoridade. Mordo cada pedaço de gelo como se fosse a cabeça de alguém.

Moça, que tal verificar essa sua cabeça?

— Deseja mais alguma coisa? — perguntei, aliviada porque o assunto não era o fato de eu claramente estar usando o sistema de mensagens.

— Por enquanto não. Mas, ao meio-dia, você estará exausta. Portanto, prepare-se para isso.

CAPÍTULO 6

Mais tarde naquele dia, depois de preencher todos os documentos e entregá-los a Margaret, e de folhear algumas das pastas vermelhas para entender que tipos de problemas de recursos humanos chegavam ao nível de Blackwell, era quase meio-dia quando ela me chamou ao seu escritório.

— Madison — chamou Blackwell. — Pode vir aqui, por favor? Há certas coisas que preciso que faça *tout-de-suite*.

— É claro — disse eu. Levantei da cadeira, vi Brock erguer a cabeça e observar-me quando alisei as rugas da saia e, sentindo-me um pouco quente por causa da atenção dele, fui até o escritório dela com um bloco e uma caneta nas mãos.

— Por que você está com o rosto vermelho? — perguntou ela.

De novo não...

— Estou?

— Sim, está.

— Não sei dizer...

— Está com calor?

Pelo jeito, basta um olhar daquele homem para que eu me transforme em um inferno, srta. Blackwell.

— Não muito.

— Hmmm. Está bem. Talvez você tenha hipertensão, deveria investigar. Mas, primeiro, duas coisas. Eu mesma faria a primeira, mas, obviamente, a essas alturas, confio cegamente na Tiffany e deixarei que cuide disso. Preciso que vá até a loja deles na Quinta Avenida e pegue um colar que ajustaram para Jennifer. Depois, preciso que vá ao meu restaurantezinho favorito na Park Avenue, o Le Salade, e traga uma porção grande de verdes.

— Verdes?

— Folhas. Se não fosse tão magra, eu sugeriria que comprasse uma salada para você também. Mas não é o caso, então deixe para lá. No entanto, se estiver com fome, sugiro que experimente uma das saladas deles. Você pode comer à sua mesa, se quiser. Eis o que quero na minha. Está pronta? Precisa estar, pois é minha única refeição do dia e não pode me desapontar.

— Estou pronta — disse eu.

— Primeiro, comece com uma camada fina de folhas novas de espinafre...

uma boa quantidade. Não seja muquirana. Depois, uma mistura uniforme de alface frisada, alface romana vermelha, chicória, agrião, *roquette* e torradas, o que parece que engorda, mas não é verdade. Por cima, coloque um fio de azeite de oliva... apenas um fio! Em seguida, adicione uma boa quantidade de azeite balsâmico. Consegue fazer isso?

— Anotei tudo... e parece gostoso.

— Você não faz ideia.

— Com quem eu falo na Tiffany?

— Gordon. Mas não importa quem você encontre primeiro, basta dizer que foi buscar um colar para Jennifer Wenn. Eles já estão esperando você. Mas talvez precise mostrar sua identificação por motivos de segurança. Portanto, primeiro o colar. Depois a salada para mim. Espero que volte em uma hora.

Uma hora? Ela estava falando sério? Ou estava apenas tentando garantir que eu fracassasse porque dissera a ela que nunca me atrasava? O próprio tráfego poderia estragar tudo para mim.

— Estou indo — disse eu.

— Como deveria. Há um motorista esperando você na frente do prédio. Ele a reconhecerá quando você pisar na calçada e já sabe onde ir. Portanto, se não quiser se atrasar, o que nunca acontece com você, sugiro que vá logo.

* * *

Quando saí do prédio da Wenn e cheguei à calçada, vi uma limusine grande estacionada à minha frente. Eu a teria dispensado se um homem jovem e bonito, com cerca de trinta anos e vestindo um terno preto, não tivesse acenado e aberto a porta traseira para mim.

— Boa tarde, srta. Wells.

Andei até ele e apertei sua mão.

— Sou Zack Anderson. Serei seu motorista pessoal durante seu tempo na Wenn.

— Eu tenho um motorista pessoal? E andarei nisto?

— É claro. A srta. Blackwell tem uma reputação a manter nesta cidade. Eu imagino que, como nova assistente pessoal dela, você será vista como uma extensão dessa reputação, que a srta. Blackwell protege. Por causa disso, ela não a deixará chegar a nenhum destino em nada menos que isto.

No que diabos eu me meti? Agora sou vista como uma extensão da reputação dela? Ah, que fantástico. Ah, que calamidade. Quem melhor do que Madison

Wells, de Wisconsin, para seguir os passos dela? Este é um emprego mais adequado para Anna Wintour do que para mim.

Naquele momento, eu me interrompi e recuperei o controle. Respirei fundo mentalmente antes de entrar no carro e sentar no banco traseiro. Zack fechou a porta, deu a volta pela frente do carro e sentou no banco do motorista. O barulho do tráfego na Quinta Avenida não me passou despercebido, pois eu sabia que, na próxima hora, ele seria meu inimigo.

— Tiffany e depois Le Salade? — perguntou Zack.

— Acha que conseguiremos ir nos dois lugares em uma hora?

— Conseguiremos se nos apressarmos.

— Então vamos nos apressar — disse eu. — Não posso desapontá-la.

Os olhos dele encontraram os meus no espelho retrovisor antes que ele acelerasse. — Na verdade, não acho que desapontá-la seja uma opção para você. Nem para mim, para ser bem sincero, pois ficou muito claro que sua pontualidade também é responsabilidade minha. Se quisermos atender às exigências dela, provavelmente deveríamos trabalhar em equipe.

— Então acho que podemos inventar um nome para nós. Que tal Equipe Mackison?

Ele sorriu. — Para mim está ótimo.

— Há quanto tempo você trabalha aqui?

— Pouco mais de um ano. Fui transferido ontem e disseram-me que agora trabalho exclusivamente para você.

— Exclusivamente para mim?

— Isso mesmo.

— Isso sugere que vou andar mais pela cidade do que achei.

— A srta. Blackwell é uma mulher muito ocupada. O que faremos hoje são coisas que ela costumava fazer. Ela deve estar aliviada por ter você agora.

— É o que veremos. Você já a levou a algum lugar?

— O tempo todo.

Shazam!

— Por algum acaso sabe como ela gosta da salada?

— Na verdade, sim. Eu mesmo a vi prepará-la.

— Acho que o sol acabou de surgir — disse eu com um suspiro ao me recostar no banco de couro.

— Como? — perguntou ele.

— Foi só uma metáfora. Ela é tão precisa. Talvez você possa me ajudar a preparar minha primeira salada para ela?

— Claro, srta. Wells.

— Ok, é o seguinte, Zack. Nada de "srta. Wells" na Equipe Mackison,

portanto, chame-me de Madison. Sou apenas uma garota com um sonho que talvez tenha entrado em um pesadelo.

— É um prazer conhecer você, Madison.

— Vamos sair dessa, Zack.

Quando ele não respondeu, senti um peso no estômago.

* * *

Devido ao trânsito pesado do início da tarde, demoramos quinze minutos para chegar à Tiffany.

— Seja rápida — disse Zack ao abrir a porta para mim.

Peguei a bolsa e saí do carro. — Pode deixar.

Eu morava em Manhattan havia dois anos, mas era a primeira vez que ia à Tiffany, por motivos que minha conta bancária entendia perfeitamente. Quando entrei na loja, foi como se estivesse em outro mundo.

Os sons do trânsito e das pessoas correndo apressadas pelas calçadas da Quinta Avenida desapareceram. No lugar deles, havia o murmúrio baixo de vozes sussurradas vindo da quantidade surpreendentemente pequena de pessoas na loja.

Olhei em volta à procura de alguém que pudesse ser Gordon e não pude deixar de evitar perceber os arredores austeros: os tons de vermelho profundos das paredes com painéis de madeira, os tetos iluminados, o desenho profundamente simétrico do aposento e especialmente os dois vasos belos e imensos no outro lado, repletos de flores frescas.

Diretamente à minha frente, à direita e à esquerda, havia mesas angulares, cada uma com o topo e a frente de vidro, iluminadas por dentro para exibir os itens da Tiffany para os ricos.

— Posso ajudá-la? — perguntou uma mulher mais velha, com cerca de cinquenta anos, vestida de forma chique.

— Barbara Blackwell me mandou aqui — respondi. — Vim encontrar alguém chamado Gordon. Sabe se ele está disponível?

— Lamento, mas Gordon está em horário de almoço.

Puta merda, estou fodida.

— Mas posso ajudá-la —continuou ela. — Você veio buscar o colar de Jennifer Wenn, certo? Aquele sobre o qual todos aqui estão falando?

Nem tão fodida assim!

— Sim.

— Terei prazer em ajudá-la. Venha comigo. Há salas privadas na parte de trás da loja onde você pode ver o colar. Você poderá inspecioná-lo e depois, claro, precisarei ver sua identidade antes que eu possa liberar o colar.

— Tenho um tempo limitado para levar o colar à srta. Blackwell — disse eu ao segui-la. — Espero que entenda.

— Não se preocupe — disse ela ao entrarmos em uma sala impecável que tinha uma mesa no canto com uma cadeira de cada lado. — Você sairá daqui em dez minutos. Entendo a pressão que deve estar sofrendo...

Ela abriu um sorriso cauteloso ao dizer aquilo e eu a encarei com uma sensação de alívio. Em algum momento, a reputação de Blackwell se estendera diretamente a ela... pude perceber pelo olhar em seu rosto.

— Sente àquela mesa — disse ela. — Vou buscar o colar e você poderá dar uma olhada para ver se serve. Depois disso, poderá voltar rapidamente à srta. Blackwell.

— Muito obrigada — disse eu.

— Posso perguntar seu nome?

— Madison Wells.

— Sou Sophia Buhr — disse ela. — Espero vê-la mais seguido. Voltarei logo, Madison. Faremos isto o mais depressa possível para que ninguém se irrite.

Quando ela voltou, tinha nas mãos uma caixa azul grande e estreita da Tiffany, que colocou na mesa à minha frente. Já tinham se passado oito minutos desde que eu entrara na loja. Eu estava ficando sem tempo se quisesse buscar a salada de Blackwell e entregar tudo a ela em uma hora.

Como se sentisse minha impaciência, Sophia ergueu a tampa, removeu a caixa que havia no interior e colocou-a sobre a mesa virada para mim. Quando ela a abriu, o tempo pareceu parar quando vi o colar brilhando em seu interior. Era espetacular, uma exibição exótica de diamantes de vários tamanhos e cortes, assentados em um belo caminho de diamantes cor de rosa redondos e brilhantes.

— Nunca vi nada parecido com isso — disse eu. — Bem, pelo menos, não pessoalmente. Ou, pelo menos, não bem à minha frente. Desculpe gaguejar, mas nunca tive a oportunidade de apreciar algo tão deslumbrante tão de perto. É coisa de outro mundo.

— É lindo — disse ela.

— Nem consigo imaginar ter algo assim.

Quando eu disse aquilo, ela inclinou a cabeça para mim e os olhos verdes, destacados pelos cabelos loiros presos em um coque apertado que acentuava as maçãs do rosto, ficaram mais suaves. — Poucos de nós conseguem — disse ela. — Afinal de contas, ele custa mais de quatrocentos mil dólares. Mas olhe — disse ela ao tirar o colar da caixa aveludada. — Por que não experimentamos em

você para ver como fica?

— Mas ele não é para mim — respondi.

— E não é com frequência que mulheres como nós têm uma oportunidade de nos olharmos no espelho usando algo assim. Posso?

O relógio estava correndo e eu realmente não tinha tempo para aquilo, mas fiquei imaginando se experimentar o colar fazia parte do processo de inspeção. Como eu não sabia com certeza, deixei que Sophia o colocasse em mim.

— Você tem um pescoço muito bonito — disse ela ao colocar o colar frio contra minha pele. — Um pouco parecido com o de Jennifer. Suponho que você seja nova na Wenn.

— Hoje é meu primeiro dia. Sou a nova assistente pessoal da srta. Blackwell.

— A nova assistente pessoal dela? Entendo. Bem, então você realmente merece a oportunidade de se ver como uma princesa, não é? Mesmo que seja apenas por um momento.

Antes que eu pudesse responder, ela moveu meus cabelos para o lado, fechou a presilha e levantou gentilmente os cabelos para que caíssem pelas minhas costas. — Agora, vire-se e dê uma olhada no espelho sobre a mesa. Isso certamente deixará seu dia mais alegre.

Por que ela acha que meu dia precisa ficar mais alegre? Obviamente, ela conhece Blackwell e talvez tenha os próprios problemas com ela. Que outro motivo haveria para ser tão gentil comigo?

Quando eu me olhei no espelho, o colar me deixou sem fôlego, o que Sophia percebeu imediatamente.

— É quase como se tivesse sido feito para você — disse ela.

— É deslumbrante — disse eu, sorrindo para ela. — Pena que não é meu. Mas sempre se pode sonhar, acho.

— Nova Iorque pode ser um lugar cheio de sonhos esperando para se tornarem realidade.

— Não foi exatamente o que aconteceu comigo até agora.

— Mas quem disse que não acontecerá? Afinal de contas, aconteceu com Jennifer. E com inúmeros outros homens e mulheres nesta cidade. Deixe-me tirar o colar para que você possa ir. Quer dar uma última olhada?

— Receio não ter tempo. E o colar parece bom, pelo menos para mim, portanto, vamos embrulhá-lo e ver se a srta. Blackwell concorda. Realmente preciso ir embora.

Quando terminamos o processo da compra, ela colocou a caixa em uma sacola da Tiffany e pediu ao segurança que me acompanhasse até o carro. — Supondo que você tenha vindo de carro — disse ela.

— Sim. E, considerando o que estou carregando, não é uma má ideia. —

Levantei-me e apertei a mão dela novamente. — Obrigada por me fazer sentir como uma princesa, Sophia. Isso não acontece com frequência na minha vida.

— Foi um prazer — disse ela. — Agora vá e seja uma princesa o dia inteiro.

* * *

Quando saí da Tiffany, foi com um guarda-costas imenso ao meu lado, que me acompanhou pela multidão de pessoas que andavam pela Quinta Avenida até a limusine em que Zack me esperava, não muito longe das portas da loja.

— Obrigada — disse eu aos dois ao entrar pela porta que Zack segurava aberta. — E, por favor, diga a Sophia que ela deixou meu dia muito melhor.

O guarda-costas meramente assentiu quando eu disse aquilo e afastou-se. Zack rapidamente foi para o banco do motorista, ligou o carro, entrou no trânsito e começou o percurso até o Le Salade, na Park Avenue.

— Como foi? — perguntou ele.

— A mulher que me ajudou colocou o colar em mim. Não consigo me lembrar de quando fui tratada tão bem.

— Você precisa saber que, ao fazer isso, nos custou um tempo.

— Peço desculpas — disse eu. — E juro que isso levou apenas um ou dois minutos.

— Um ou dois minutos podem ser nossa ruína — retrucou ele. — Portanto, preciso que esteja preparada para se apressar quando montarmos aquela salada. Porque, se não estivermos de volta a tempo, garanto que nossas cabeças rolarão.

A culpa que me invadiu naquele momento foi significativa. — Desculpe — disse eu. — Blackwell me pediu para inspecionar o colar e, como eu não tinha feito isso antes, não sabia se colocá-lo fazia parte do processo. Eu deveria ter recusado.

— Ainda não estamos totalmente perdidos — disse ele. — Olhe à frente, uma fileira de sinais verdes. Talvez acabemos conseguindo.

CAPÍTULO 7

E conseguimos chegar a tempo, pelo menos à entrada da Wenn, e com quatro minutos de sobra. Depois de correr pelo saguão com a sacola da Tiffany em uma mão e a do Le Salade na outra, entrei em um dos elevadores quando um grupo de pessoas saiu. Quando eles foram embora, apertei o botão do 51º andar e fechei as portas apertando outro botão para acelerar o processo.

Durante a subida, o elevador parou incontáveis vezes até o ponto em que eu estava tão frustrada que queria gritar. Quando ele finalmente se aproximou do 51º andar, reduzindo a velocidade até parar, eu tinha certeza de que meu tempo acabara. Quando as portas se abriram, olhei para o relógio.

Não só a hora terminara, como eu estava cinco minutos atrasada.

Ela vai pedir minha cabeça por causa disso, pensei. *Por que eu disse a ela que nunca me atrasava? Eu deveria ir embora agora, vender a joia e desaparecer.*

Com uma sensação crescente de terror, saí do elevador e corri na direção do escritório dela, passando por pessoas que olharam para mim confusas. Meu coração batia muito depressa. O suor se acumulou em minúsculas gotinhas na testa quando me aproximei da porta aberta do escritório dela.

Quando entrei, ela olhou para mim com um movimento rápido da cabeça. E percebi, pela expressão dela, que eu estava encrencada.

— Lamento pelo atraso — disse eu.

— Deveria lamentar, pois você está atrasada, o que acredito ter me dito que era algo impossível de acontecer. E aqui estamos nós, Madison. Atrasada. Explique-se.

Ela queria que eu arrumasse uma desculpa e decidi não fazer isso em um esforço de lhe dar menos munição para o fogo que claramente tentava criar entre nós.

— Não tenho nenhuma explicação — respondi.

— É mesmo? Bem, se não há uma desculpa, não sei por onde começar nem o que dizer, além de estar desapontada. — Ela se recostou na cadeira e encarou-me como se eu fosse uma presa. — Você deveria ter chegado aqui com o colar e o meu almoço há cinco minutos.

— Eu posso jurar que fiz o melhor possível.

— Fez?

— Sim.

— Preciso que feche a porta agora mesmo, Madison... para o seu próprio bem.

E lá vem.

Senti um frio na barriga e, por um momento, achei que talvez estivesse enjoada. Ela me despediria por causa daquilo? Eu acabara de pedir demissão do outro emprego para ser assistente dela. Os quinze mil dólares que eu conseguira economizar eram uma brincadeira em se tratando do custo de vida naquela cidade. Eu tinha contas a pagar, precisava comer. Pior ainda, acabara de gastar um dinheiro significativo em uma roupa que não tinha como pagar em um esforço de convencê-la de que eu era a pessoa certa para o trabalho. A não ser que encontrasse outro emprego depressa, ela poderia me arruinar financeiramente se me despedisse, o que fez com que eu me sentisse claustrofóbica e desesperada. Fechei a porta atrás de mim e, quando me virei, vi que ela se inclinara para a frente e cruzara os braços sobre a mesa.

— Se você fez o possível para voltar a tempo, por que perdeu tempo experimentando um colar que não é seu e que nunca deveria ter encostado em sua pele? — perguntou ela.

Lá estava, Sophia me entregara. Mas por quê? Ela fora tão simpática comigo que não fazia sentido. E como Blackwell descobrira aquilo? Sophia telefonara para ela? Ou ela telefonara para Sophia para saber onde eu estava? Eu precisava acreditar que era a segunda opção, nem que fosse porque meu primeiro instinto sobre Sophia fora positivo e verdadeiro. Eu não poderia estar tão errada sobre ela, poderia?

— Você me pediu para inspecionar o colar — respondi.

— O que nunca, em um milhão de anos, significava experimentá-lo para que pudesse fingir por alguns momentos que você era uma princesa.

E lá estava aquela palavra, "princesa". A mesma palavra que Sophia usara ao dizer *"A nova assistente pessoal dela? Entendo. Bem, então você realmente merece a oportunidade de se ver como uma princesa, não é? Mesmo que seja apenas por um momento*". E havia o que eu dissera logo antes de sair da loja: "*Obrigada por me fazer sentir como uma princesa, Sophia. Isso não acontece com frequência na minha vida*".

Obviamente, Sophia contara a Blackwell o que eu dissera. E eu tinha que me perguntar: tudo aquilo fora planejado entre elas antecipadamente? Blackwell queria ver se eu recusaria a oferta de Sophia para colocar o colar? Ela achara que eu sentiria alguma coisa perversa ao colocá-lo? Com Blackwell encarando-me e esperando uma resposta, eu sabia que precisava pensar depressa e ser sincera antes que ela decidisse que era o meu fim.

— Sophia me pediu para experimentar o colar para ver se ele servia. Eu lhe

disse que o colar não era para mim, mas ela insistiu mesmo assim. Portanto, deixei que ela o colocasse, achando que talvez eu conseguisse perceber se havia algo de errado na forma como ele repousava em volta do meu pescoço. Quando você me pediu para inspecionar o colar, eu não sabia exatamente o que queria dizer.

— Você poderia ter perguntado.

— Eu não queria parecer uma idiota.

Ela revirou os olhos. — E olhe só como conseguiu parecer...

Aquilo me deixou irritada.

— Desculpe, srta. Blackwell, mas não sou idiota.

— Não me diga.

— Naquele momento, eu tinha que decidir se experimentar o colar era parte do processo de inspeção. Afinal de contas, você não me deu nenhuma instrução específica sobre o que procurar ao inspecionar uma joia. E, como nunca me pediram para fazer nada parecido, eu tive que decidir sozinha. Mas você tem razão, eu deveria ter perguntado o que esperava de mim. E também tem razão sobre um certo comentário que fiz. Eu venho de uma classe trabalhadora e, ao me olhar no espelho, aquele colar fez com que me sentisse uma princesa, por mais que a palavra seja brega. Mas devo dizer que foi Sophia que a usou primeiro, não eu.

— Não me importa quem a usou primeiro. O problema aqui, Madison, é que é seu primeiro dia de trabalho, eu lhe dei duas tarefas para concluir em um tempo razoável...

— Um tempo razoável? — perguntei.

— Isso mesmo. Razoável. Eu teria conseguido fazer as duas coisas em uma hora, garota, pois já fiz isso inúmeras vezes antes.

— No meio do dia? Quando o tráfego está um horror?

— Com facilidade. E você se atrasou em cinco minutos. Alguns preguiçosos poderão dizer que cinco minutos de atraso não é nada. Mas, para mim, é algo muito importante. E quer saber por quê?

— Sim, quero.

— Porque, como eu lhe disse quando nos conhecemos, odeio ineficiência. Pior ainda, como você se atrasou, invadiu meu horário de almoço, o que não posso aceitar. Nunca. Hoje, eu testei você... e você falhou. Continue assim e teremos que nos despedir.

— Desculpe por ter desapontado você.

— Não tenho tempo para desculpas. Apenas considere-se em aviso prévio. — Ela estendeu a mão. — Dê-me o colar.

Entreguei a ela a sacola, que foi jogada sobre a mesinha atrás dela.

— Agora, o meu almoço. E vamos fazer uma prece silenciosa por você ter pelo menos conseguido trazê-lo para mim, pois, a essas alturas do dia, quando normalmente preciso furar alguma coisa, é melhor que o garfo encontre uma pilha de alface em vez de uma pessoa, não acha?

Sentindo-me como se já tivesse levado uma garfada dela, entreguei a outra sacola. Ela apenas olhou para mim.

— Você espera que eu mesma tire a salada da sacola? — perguntou ela.

Ela é pior do que qualquer história que li.

Apesar de estar chateada, fiz o possível para esconder como me sentia e cuidadosamente tirei o recipiente de plástico transparente que estava dentro da sacola, juntamente com dois potinhos menores contendo azeite de oliva e vinagre balsâmico.

— Eu ia derramá-los sobre a salada no Le Salade, mas está tão quente lá fora que fiquei com medo de que, ao chegar aqui, os verdes estivessem murchos e saturados com o líquido.

— Bem — disse ela. — Pelo menos, você pensou um pouco, mesmo existindo a chance de os verdes, especialmente o espinafre, estarem murchos a essas alturas. Portanto, para o seu bem, vamos torcer para que isso não tenha acontecido. A tampa?

Tirei a tampa e senti uma onda de alívio quando vi que tudo parecia fresco. Enquanto isso, Blackwell inspecionou o conteúdo.

— Torradas demais, *roquette* de menos, portanto, lembre-se disso. Tirando isso, a salada parece surpreendentemente boa. Quem teria imaginado? E como parece que você precisa de instruções, por que não derrama o azeite e o vinagre na salada para mim e eu lhe direi quando parar, para que saiba exatamente como gosto daqui em diante?

— Isso ajudaria bastante — respondi.

— Sim — disse ela. — Suponho que sim, não é?

Quando terminei, Blackwell olhou para mim.

— Feche a porta atrás de você ao sair — pediu ela. — Pelos próximos quarenta e um minutos, não a hora inteira que você roubou de mim, seremos apenas eu e a salada. Depois, abrirei a porta para deixar que todos saibam que voltei. Intercepte todos os telefonemas. Não quero ser incomodada, nem mesmo pelas pessoas na lista que lhe mandei mais cedo. Se Alex e Jennifer precisarem de mim, eles têm uma linha direta. Portanto, não se preocupe com eles.

— É claro.

— E, Madison — disse ela ao pegar um garfo da gaveta e espetar uma pilha de folhas. — Você provavelmente deve estar pensando que acabei de ser desnecessariamente dura, mas não fui. Tenho expectativas muito altas em se

tratando de todos com quem trabalho de perto. Você não é exceção. Como eu disse ontem, erros serão cometidos, portanto, considere este o seu primeiro, princesa. Tente não cometer outro. Agora, vá embora para que eu possa comer.

* * *

Quando saí do escritório e fechei a porta atrás de mim, senti-me sozinha, nervosa e trêmula depois daquela conversa. Houve um momento em que tive certeza de que ela me demitiria. E eu precisava me perguntar: se era assim que seria, talvez tivesse sido melhor se ela tivesse me demitido ali mesmo, pois aquele tipo de abuso era totalmente desnecessário.

Aguente firme. Você veio aqui para vencer. Há oportunidades para você na Wenn. Simplesmente aguente-a, prove que ela está errada e não se distraia por motivo nenhum. Esta é sua chance, Madison. Faça com que ela aconteça.

Depois da breve conversa no subconsciente, andei até minha mesa e ouvi o computador apitar ao me sentar. Olhei para o monitor e vi que havia uma mensagem aguardando. "Lamento", escreveu Brock, "receio que ela seja assim, mas posso lhe dizer que melhorará. Não será fácil no começo, pois ela não é assim... mas sei que você conseguirá".

Esse é o problema, Brock, pensei. *Se eu me envolver com você, a pergunta é se terei o foco para fazer isto. Não sei se conseguirei. Mas sei de uma coisa: não posso estragar esta oportunidade. Significa demais para mim e para o meu futuro. E farei qualquer coisa para não a estragar, mesmo que isso signifique que preciso desistir de conhecer você.*

Ergui o olhar da tela para o escritório dele e vi que, apesar de estar no telefone, ele olhava diretamente para mim. Acenei com a cabeça, virei a cadeira para ficar de costas para ele, escolhi mais algumas pastas vermelhas de Blackwell e comecei novamente a estudar o que elas continham.

CAPÍTULO 8

Demorei quarenta minutos no metrô até chegar em casa e fiquei aliviada de ver que Rhoda já chegara do trabalho.

Quando entrei no apartamento, encontrei-a sentada no sofá, vestindo uma bermuda e uma camiseta tingida. Os pés descalços estavam apoiados na mesinha à frente dela. Ela moveu os dedos dos pés no ar e disse: — Isso mesmo, Bessie, faça o seu trabalho e refresque a mamãe.

Bessie, o ar-condicionado, estremecia a janela com tanta força que achei que, se fosse uma pessoa, estaria no meio de um ataque de ansiedade. Mas, pelo menos, o ar fresco fluía livremente para a sala, uma bênção depois de eu ter ficado presa em um vagão do metrô quente e cheio de gente, e de ter que andar vários quarteirões no calor do fim da tarde, com os saltos altos, até finalmente chegar ao prédio de apartamentos.

Exausta, larguei a bolsa sobre uma mesinha lateral, tirei os sapatos na entrada e meio que esperei que meus pés enviassem um bilhete de agradecimento por causa da dor que eu sentia. Com as roupas grudadas no corpo e os cabelos suados grudados na nuca de uma forma nojenta, eu sabia que precisava me lavar para me livrar daquele dia, tanto de forma literal quanto figurada.

— Querida — chamou Rhoda. — Venha cá e sente-se onde está fresco.

— Receio que, se eu me sentar, nunca conseguiremos secar o sofá. Deixe-me tomar um banho rápido primeiro. Depois, conversaremos sobre como foi nosso dia.

— Sobre o seu dia — disse ela quando entrei na sala. — Eu sinto muito, Madison. Foi um dia de merda. Não sei de tudo o que aconteceu, mas vi parte dele.

— O dia de hoje foi uma bosta.

— Você ainda não comeu, não é?

— Não, o que provavelmente é uma coisa boa. Se tivesse comido, simplesmente teria vomitado tudo.

— Como está se sentindo agora?

— Exausta, mas ficarei bem depois de tomar um banho.

— Se você vai batalhar contra aquele machado de batalha chamado Blackwell, precisa comer. Que tal se eu pedir uma pizza? Por minha conta.

— Quando foi que eu recusei pizza? — perguntei. — E você tem razão,

preciso comer. Tony's?

— Onde mais? Eles não economizam no queijo e ainda têm os entregadores mais bonitos da cidade. Apesar de estarmos a apenas três anos até Barry e eu nos conhecermos e cairmos nos braços um do outro, ainda posso olhar, pois, a essas alturas, ele ainda nem sabe que existo. Ele está com uma loira qualquer no momento. O nome dela é Irene ou Irena, não sei direito.Mas, em apenas dezoito meses, ele a verá como realmente é e terminará tudo quando a pegar com outro homem. Ai, como odeio o fato de que o coração do meu homem será partido!

— O mundo é cheio de traidores — disse eu depois de beijar a testa dela. — Sei disso muito bem. Mas você curará o coração dele. Foi por isso que o universo a colocou na Terra, querida.

Ela olhou para mim com os olhos castanhos brilhantes. — Obrigada, querida. A propósito, você está com cheiro de patchouli.

— É apenas o fedor do suor em mim — retruquei. — Que estou prestes a tirar. Voltarei em dez minutos.

* * *

Quando saí do chuveiro, senti-me refrescada e limpa. Meus cabelos ainda estavam úmidos, caindo pelas costas, e eu vestia apenas uma bermuda preta e uma camiseta branca.

— Alguém está com um pouco de frio — disse Rhoda ao olhar para os meus seios.

Percebi, pelo tom de sua voz, que ela estava tentando apenas me animar, e fiquei grata. — Muito engraçadinha —disse eu. — Foi o melhor que me senti o dia inteiro.

Ela se inclinou na minha direção quando me sentei em uma das poltronas viradas para o sofá. — O que digo é o seguinte: quando a pizza chegar, você terá que atender à porta *desse* jeito. Se você cutucar aquele entregador no peito com um desses seus torpedos, talvez ganhemos a pizza de graça. Porque vou lhe dizer uma coisa: esse jovem está prestes a ter uma visão do paraíso e deveria ter que pagar em pizza.

Olhei para as duas pequenas tendas que surgiam na camiseta e teria me sentido constrangida se não fosse Rhoda comentando sobre o assunto. — Pare com isso — disse eu. — Tomei um banho frio, como espera que eles reajam? Eles se acalmarão em um ou dois minutos.

— Não com Bessie soprando neles.

Pigarreei ao ouvir aquilo e continuei com nossa conversa normal de fim do dia. Geralmente, Rhoda gostava que eu começasse, mas, no momento, precisava de uma distração. — Que tal se discutirmos meu dia mais tarde? — perguntei.

— Tem certeza?

— Certeza absoluta. Conte-me sobre o seu dia.

— Hoje foi um dia totalmente comum, exceto por uma leitura.

— Então, conte-me sobre ela...

— No meio do dia — disse ela. — Nem percebi nada. Na verdade, nunca aconteceu nada parecido comigo. Eu tinha acabado de almoçar quando esse homem mais velho entrou. E quero dizer velho, perto dos noventa. Ou talvez noventa e um. Algo assim, estou perto. Uma graça, vestido com um terno marrom claro, sapatos recém-engraxados, os cabelos grisalhos penteados para trás como se fosse a um casamento ou a um funeral. Ele tinha esse jeito muito charmoso, quase tímido, e gostei dele imediatamente. Também senti que ele queria falar sobre a esposa falecida, que eu sabia no fundo do coração que ele a amava como todos nós deveríamos ser amados, Madison.

— Essa história vai me fazer chorar?

— Só deixe-me contar antes que o bonitão da pizza chegue. Pois eu já o vi e ele é mais do que bonitinho.

— Continue.

— De qualquer forma, eu tinha razão. Era sobre a esposa morta. Ele se sentou à minha frente, disse que seu nome era Ed Nickerson, e perguntou, com uma voz totalmente gentil, se eu estava lá apenas para tirar o dinheiro dele ou se realmente tinha o tipo de dom que o colocaria em contato com a esposa, que morrera treze anos antes. Ele me disse que hoje era o aniversário dela e que, se meu negócio fosse uma fraude, que eu tivesse pena dele e dissesse isso logo para que fosse à igreja para falar com ela lá, como normalmente fazia.

— O que você disse a ele? — perguntei.

— Eu disse a ele que Helen já estava na sala conosco. E, quando disse isso, ai, meu Deus, Madison, achei que *eu* começaria a chorar. Porque ele soube, naquele instante, que eu não era uma fraude, pois sabia o nome dela. Por mim, ele soube que Helen estava lá conosco, pois realmente estava. Perguntei se ele gostaria de ficar. Ele disse que não iria embora de jeito nenhum e sentou-se à minha frente. — Ela fez uma pausa... e jogou as mãos para o alto. — E foi quando as coisas ficaram doidas!

— O que quer dizer?

— *Eu canalizei Helen!*

— O que quer dizer com "canalizou" Helen?

— A voz dela saiu da minha boca!

— Mentira.

— Verdade. Juro que saiu. Pela primeira vez na vida, como eu disse. *Eu. Falei. Com. A. Voz. Dela!* Ela tomou meu corpo completamente, o que só posso supor que seja um testemunho do amor entre eles, pois é como a presença dela foi poderosa dentro de mim. Helen me transformou em seu veículo.

— O que diabos você disse?

— Eu não disse nada. Talvez minha boca se movesse, mas Helen tinha controle total do que saía dela. Isso me deixou um pouco assustada. Eu sabia que poderia tê-la forçado a sair, se quisesse, mas não fiz isso por causa das lágrimas que vi nos olhos de Ed. Portanto, entreguei meu corpo a ela e deixei que conversassem pela primeira vez em treze anos. Só de pensar no que aconteceu já me deixa toda arrepiada.

— Como ela era?

— Parecia uma jovem. Provavelmente a mulher da qual ele mais queria se lembrar.

— Não acredito nisso. O que eles disseram um para o outro?

— Foi principalmente Helen quem falou. Ela queria assegurá-lo de que ainda o amava, que ele era o amor da vida dela e que não o culpava por tê-la colocado em um lar para idosos quando não pôde mais cuidar dela. Várias vezes ela disse que não era culpa dele. Ele perguntou: "Então você se lembra de mim? De verdade, Helen?", e ela disse que claro que sim, que estava ao lado dele todos os dias. Ela disse: "Não tenho mais Alzheimer. Tudo aquilo desapareceu. O que tenho agora é clareza e paz, além do meu amor por você. Você precisa saber que eu o amo, Eddy, e que lamento muito por tê-lo deixado. Era muito cedo para nós, mas o que eu poderia fazer? Estava fora do meu controle. Mas você está comigo agora. Finalmente.".

— Agora vou começar a chorar.

— Eu me senti muito desconfortável — disse Rhoda.

— Por quê?

— Porque eu sabia que, ao mesmo tempo, estava dando a Ed muita alegria e muita dor. Alegria por ouvir a mulher que ele ainda amava e de quem sentia saudades, e dor por não poder estender a mão e tocar nela. Não poder beijá-la e abraçá-la novamente de uma forma que a doença podre impediu quando ela ainda estava viva. — Ela ergueu novamente as mãos. — *E foi quando Helen pediu a ele que a beijasse!*

— Não aguento mais. O que você fez?

— Fiz o que era certo. Àquelas alturas, eu sabia que meu corpo não era meu. Portanto, deixei que ele me beijasse. E ele não estava me beijando... estava beijando Helen. O beijo foi tão suave, gentil e cheio de significado que consegui

sentir os dois em mim até o ponto em que quase desmaiei. Helen disse: "Agora preciso ir, Eddy. Esta mulher já passou pelo suficiente". E foi quando Ed, que estava arrasado naquele ponto, disse: "É seu aniversário, garota. Feliz aniversário. Eu quis vir aqui na esperança de lhe desejar feliz aniversário e de lhe dizer o quanto a amo e sinto saudades". Ela agradeceu por ele ter ido, disse que o amaria para sempre e que estaria ao seu lado, como sempre estivera. E que, algum dia no futuro, eles ficariam juntos novamente. Em seguida, em um piscar de olhos, ela foi embora e eu praticamente desabei na cadeira. Nunca me senti tão exausta.

— O que você fez por aquele homem é notável — disse eu com os olhos cheios de lágrimas. — Ser amada desse jeito? Já imaginou?

— Sim — respondeu ela. — Consigo imaginar. É o que desejo. E sei que você também. Todos queremos o tipo de amor que Ed e Helen continuam a ter, mas muitos de nós somos tão cínicos que não acreditamos que seja possível. E isso tem muitos motivos, vários dos quais são justificáveis, outros não. Mas temos que torcer por esse tipo de amor, não é? Precisamos continuar e rezar para termos tanta sorte quanto Ed e Helen. — Ela balançou a cabeça para mim e pareceu abalada pelo que acontecera. — Hoje, tive uma experiência profunda que me acompanhará para sempre. Foi muito intensa.

— Você acha que ele voltará?

— Não tenho certeza. Acho que talvez tenha sido suficiente, pois percebi que a experiência foi tão traumatizante para ele quanto foi para mim. Mas quem sabe? Não consigo ler tudo. Portanto, se ele decidirá voltar para outra sessão é um mistério.

— Por que você acha que consegue ver algumas coisas e outras não?

— Não faço a menor ideia. Mas este dom, maldição ou como quiser chamá-lo, foi mais forte hoje do que nunca. Hoje podemos chamá-lo de dom, pois foi um dom. Consegui ajudar Ed a se reconectar a Helen. Ele achou que nunca ouviria a voz dela de novo. Ele achou que nunca mais falaria com ela nem a beijaria de novo. Mas conseguiu. Não sei como, mas aconteceu. Helen Nickerson entrou no meu corpo, reclamou-o para si e agarrou o momento de estar com Eddy novamente. É o poder do amor e digo a você que é mais incrível do que jamais imaginamos.

* * *

Quando o entregador de pizza chegou um momento depois, Rhoda não estava

em condições de atender à porta. Portanto, eu o recebi, paguei o garoto bonito com meu dinheiro e levei a pizza para a cozinha.

— Eu lhe disse que pagaria — disse ela.

— Depois daquela história e do que fez por aquele homem, esta pizza é por minha conta.

* * *

Quando terminamos de comer, servi duas taças de *cabernet sauvignon* diretamente do congelador, voltamos para a sala de estar e Rhoda me perguntou sobre o meu dia.

Sempre me parecia um pouco engraçado quando Rhoda perguntava sobre o meu dia, pois eu normalmente supunha que ela já sabia... pelo menos a maior parte. Afinal de contas, quando eu chegara em casa naquela noite, ela claramente sabia que meu dia fora horrível, bem como parte do que acontecera. Ainda assim, independentemente do que ela vira ou do que sabia, eu sempre contava tudo a Rhoda porque havia momentos em que ela realmente não sabia de nada.

— Blackwell é qualquer coisa — disse eu.

— Não diga. Sempre que uma imagem dela surge na minha cabeça, vejo a Morte Negra vestindo Chanel.

Contei a ela sobre o meu dia com Blackwell.

— Você provavelmente já percebeu, mas vi parte disso — comentou ela. — Lamento, Madison. Enquanto estava acontecendo, senti que estava sendo horrível para você. Quando você saiu para trabalhar esta manhã, eu sabia parte do que aconteceria. Mas, como você me pediu para nunca interferir, eu não disse nada.

E fiquei feliz por ela não ter dito nada. Rhoda era uma sensitiva verificada, o mais verdadeira possível, mas eu precisava falhar e vencer na vida por conta própria, mesmo se ela pudesse me poupar de algumas coisas antes que me atingissem. Se eu a deixasse interferir, como cresceria como pessoa? Não cresceria. Portanto, tínhamos estabelecido nossos limites.

— Não se preocupe — disse eu. — Fui eu que insisti, a não ser que você me veja sendo atropelada por um caminhão, não deve dizer nada do que terei que enfrentar.

— Sabe de uma coisa? Quase considerei Blackwell como um caminhão.

— Lidei com ela da melhor maneira possível. Mas ela foi uma vadia, Rhoda.

— Eu sei. A propósito, quem diabos come só verde?

— Ela faz isso.

— E quem diz "divino"?

— Ela diz isso.

— E qual era o problema com a roupa que você estava vestindo hoje?

— Pelo jeito, tenho que aparecer lá vestindo alta costura.

— Boa sorte — disse ela.

— Nem me fale.

Depois de discutirmos mais um pouco meu encontro com Blackwell, Rhoda simplesmente balançou a cabeça. — Você sabe que ela provavelmente estava tentando sacanear você dando apenas uma hora para fazer tudo aquilo, não é?

— Acha mesmo?

Quando Rhoda não respondeu, percebi que era verdade, o que me pareceu uma traição. O que eu fizera para Blackwell para merecer aquele tipo de tratamento?

— Chega de Blackwell — disse eu. — Só de pensar naquele momento me dá vontade de gritar. Vou acabar com isso. Se pretendo manter esse emprego, preciso dar um jeito. Não posso desapontá-la. Preciso mergulhar no trabalho, provar a ela que mereço o cargo de assistente e, mais tarde, uma posição melhor na Wenn. Hoje, tive certeza de que ela me demitiria, mas isso não aconteceu. Daqui em diante, terei que dar o melhor de mim, portanto, algumas coisas terão que mudar.

— Como o quê?

— Como Brock. Hoje, ele me mandou uma mensagem convidando-me para tomar café da manhã amanhã na Starbucks na Torre Trump. Naturalmente, concordei antes de ser atingida pela tempestade de merda de Blackwell. Estou atraída por ele? Claro que sim. Ele vale o meu emprego? Claro que não. Receio que, se eu não o dispensar agora, ele continuará a me mandar mais mensagens. E, como Blackwell não é nenhuma idiota, há uma boa chance de que descubra e peça minha cabeça. Não posso deixar que isso aconteça.

— Você se encontrará com ele amanhã?

Sempre que Rhoda me fazia uma pergunta direta como aquela, eu sabia que ela não tinha a resposta. Portanto, eu disse a ela o que tinha em mente.

— Vou porque preciso ser sincera com ele. E porque ele não fez nada de errado. É tudo culpa minha, não dele. O certo é conversar com ele frente a frente.

— O que você dirá a ele?

— Que preciso ser deixada em paz para fazer o meu trabalho. Depois de Blackwell me destroçar, ele me mandou outra mensagem dizendo que sentia muito pela forma como ela me tratou. Foi gentil da parte dele falar comigo

assim, mas, com meu emprego em risco, não posso deixar que fique me mandando aquelas mensagens. Cada vez que ele faz isso, meu computador emite um som. Em algum momento, Blackwell ouvirá e perguntará quem fica me mandando mensagens. E, como ela não tem problema algum em me perguntar isso, o que vou fazer? Mentir para ela? Eu não minto. E lembre-se, ela já me avisou para ficar longe dele. Apesar de eu não ter me sentido tão atraída por um homem em anos, preciso cortar o mal pela raiz. Caso contrário, só estarei me encaminhando para... o quê? Um novo emprego? Um coração partido? As duas coisas podem acontecer.

— Você não pode se encontrar com ele fora do trabalho?

— Não vale o risco, Rhoda. Preciso me concentrar no trabalho e não ficar com a cabeça nas nuvens por causa de um cara bonitão. — Quando me lembrei do que Blackwell dissera quando ele chegara ao trabalho naquela manhã, ergui a mão. — Por falar nisso, o bonitão. Talvez eu esteja fazendo um favor a mim mesma se não entrar na conversa dele porque, nesta manhã, Blackwell mencionou seu passado "mulherengo". Por motivos óbvios, você pode imaginar o que penso a respeito.

— Nem todos os homens que você conhecer terão intenções ruins, Madison.

— Eu sei disso. Afinal de contas, este é meu Verão da Resolução e foi por isso que inicialmente eu disse que o encontraria para um café. Achei que, àquelas alturas, eu teria tomado alguma decisão a respeito dele. Mas agora não. Amanhã, teremos uma conversa breve. Não sei exatamente o que direi a ele no momento, mas basicamente se resumirá ao meu medo de perder o emprego porque Blackwell já deixou as coisas bem claras no que diz respeito a ele. Só que ele não sabe disso. Diferentemente dele, não sou uma Wenn. Não tenho uma rede de segurança pronta em se tratando do meu emprego. Ele tem e, no frigir dos ovos, sou eu quem poderia perder tudo... não ele. E não posso deixar que isso aconteça.

CAPÍTULO 9

Na manhã seguinte, meu objetivo era causar a melhor impressão possível em Blackwell, portanto, escolher a roupa certa foi meio difícil, considerando o que eu tinha. Ainda assim, com a ajuda de Rhoda, acabamos concordando com algo que eu encontrara, por um preço muito baixo, na Century 21 no começo do verão.

Era um vestido Hervé Léger azul-marinho justo, sem mangas, com bainha reta e um decote redondo que revelava apenas um pouco do colo, mais nada.

O vestido revelava minhas curvas, diferentemente da roupa do dia anterior, mas era perfeitamente adequado para o trabalho. Apliquei um pouco de base e um batom vermelho, e, quando terminei, achei que estava chique de forma profissional, especialmente ao calçar os sapatos de salto alto que pareciam muito mais caros do que realmente eram.

Depois de me avaliar no espelho do banheiro, fui para a sala de estar e encontrei Rhoda sentada no sofá com uma xícara de café enquanto lia o *Post*, que estava sobre a mesinha à frente dela.

— Está tudo errado — disse ela.

— O que está errado?

— Peixes — respondeu ela. — O horóscopo deles só gera medo. Hoje, na verdade, será um excelente dia para os piscianos, não o show de horrores que estão prevendo. Ah, como eu odeio o *Post*! — Ela me olhou de cima abaixo. — Por falar nisso, querida, você está um arraso.

— Acha que Blackwell aprovará?

— Como não? Você está deslumbrante.

Olhei para o relógio. — São 05h20 — disse eu. — Eu não deveria gastar esse dinheiro, mas vou pegar um táxi de novo. Não quero ir de metrô e chegar para o café, e especialmente para o trabalho, parecendo um desastre. Não depois de ontem.

— Foi uma decisão inteligente. — Ela acenou para Bessie. — Já está quente... estou com receio de que a pobre Bessie tenha que trabalhar muito hoje.

— Espero que não a percamos.

— Isso acontecerá no ano que vem — retrucou ela. — No dia dois de junho. Ficaremos bem até lá.

— Coitada da Bessie — disse eu, olhando para o ar-condicionado que

estremecia. — Já tem data de validade.

— Todos nós temos — disse Rhoda ao se levantar. — E você precisa ir. Portanto, venha cá me dar um beijo e um abraço. Sei que isso não será fácil, mas precisa fazer o que é certo para você. Saiba que estarei pensando em você.

Peguei minha bolsa de tamanho exagerado que estava sobre a mesinha na entrada.

— Devo chegar em casa duas horas depois do normal. — Bati na bolsa, onde guardara um par de tênis e roupas de ginástica. — Vou à Wenn Fitness depois do trabalho e tentar me livrar de um pouco deste estresse.

— Perfeito. Quanto a mim, a simples ideia de fazer exercícios nunca deu certo... obviamente.

— Eu amo você, Rhoda.

— Também amo você, boneca. E lembre-se de que há muitos homens em Manhattan que não têm nada a ver com a Wenn Enterprises. Seu Verão da Resolução está longe de ter terminado.

* * *

Quando o táxi me deixou na Trump Tower, faltavam poucos minutos para as seis horas. Paguei a motorista, agradeci a ela por me levar a tempo ao meu destino e saí do carro para a calçada ensolarada, que já estava movimentada. Muitas das pessoas faziam uma corrida matinal antes de começar o dia de trabalho.

Eu deveria ser dedicada assim, pensei quando uma jovem loira de rabo de cavalo passou correndo. *Olhe só para a bunda dela... que deveria estar em uma Kardashian. Que a Wenn Fitness faça o mesmo por mim.*

Apesar de eu ter negligenciado os exercícios nos meses anteriores, minha bunda ainda estava em boa forma devido à quantidade de caminhadas que eu fazia na cidade. Além do mais, o vestido tinha um corte que favorecia meu corpo.

Sentindo um nó no estômago, virei-me para o prédio e percebi que Brock e eu não tínhamos decidido se nos encontraríamos dentro ou fora do Starbucks. Foi quando ouvi a voz profunda e inconfundível dele à minha direita.

— Você veio — disse ele.

Virei-me para olhar para ele e meu coração deu um salto. Ele vestia uma calça bege, uma camisa branca e gravata marrom com toques de azul que espelhavam o céu matinal. Como o blazer azul-marinho estava pendurado sobre o ombro,

tive a melhor visão do corpo dele até o momento, que era muito musculoso. Com os cabelos escuros e a barba bem aparada, ele exalava pura masculinidade. E, só para me fazer derreter um pouco mais, o sorriso dele não só indicava que estava genuinamente feliz em me ver, como dificultou resistir, apesar de eu saber que não tinha outra opção além de resistir.

— Eu nunca me atraso para tomar café — respondi.

— É bom saber — disse ele. — Nem eu. E, se não se importa que eu diga, você está linda, Madison.

Isto não está indo nada bem.

— Depois de ontem, tive que melhorar para Blackwell — disse eu.

— Só para ela?

Como eu corava com facilidade, senti meu rosto ficar quente quando ele disse aquilo. Ele percebeu e colocou a palma da mão nas minhas costas. A mão dele pareceu imensa e o calor que emanou dela me deixou arrepiada apesar do ar quente.

— Vamos pegar um café — disse ele ao andarmos em direção a uma das portas giratórias do prédio. — Mal dormi na noite passada e preciso de cafeína. Você primeiro.

Entramos no saguão, que parecia encapsular tudo que era errado e exagerado dos anos 1980. Havia detalhes cromados por toda parte. O mármore Breccia Pernice rosa e branco cobria as paredes e o piso. E, bem à nossa frente, havia uma cascata de sete andares de altura, brilhando sob as luzes escondidas.

O Starbucks ficava no mezanino do segundo andar. Usamos uma das escadas rolantes e, ao chegarmos lá, Brock se virou para mim, perguntando o que eu gostaria de beber.

— Um café grande, creme, dois saquinhos de açúcar. — Coloquei a mão dentro da bolsa para pegar o dinheiro.

— Eu chamei você para tomar café — disse ele, acenando com a cabeça para minha bolsa. — Então, guarde isso e encontre uma mesa. Irei para lá em um minuto.

— Não, eu deveria pagar — retruquei, sem querer que ele pagasse sabendo o que eu estava prestes a lhe dizer.

— Eu insisto.

— Está bem — disse eu relutantemente. — Obrigada.

Virei-me para procurar uma mesa livre, vi uma e disse: — Estarei ali.

— É bom saber, mas, só para constar, duvido que eu deixasse de vê-la.

* * *

Quando ele voltou, tinha vestido o blazer e carregava dois copos grandes de café. Ele colocou o meu sobre a mesa, à minha frente, e, desta vez, detectei um toque muito leve de colônia, que me pareceu simples e sensual. Ele se sentou do outro lado da mesa.

— A nós, novatos — disse ele ao remover a tampa.

Quando tirei a tampa do meu copo, uma nuvem de vapor subiu entre nós. Ergui o copo. — A nós, novatos — repeti. — E tenha cuidado, pois o café está quente.

— Quente demais — disse ele ao tomar um gole. — Não beba ainda. Vamos esperar que esfrie um pouco.

Quando ele endireitou o corpo na cadeira, ficou mais de vinte centímetros mais alto que eu.

— Brock — disse eu. — Precisamos conversar sobre o que aconteceu ontem.

— Foi uma das coisas que me manteve acordado na noite passada — disse ele. — Você não foi a mesma pelo restante do dia. Percebi que você estava chateada... que ela realmente a atingiu.

— Sim.

— Lamento sobre isso, Madison. Fico inventando desculpas para ela, mas percebi, na noite passada, que não deveria. Ninguém merece o que ouvi saindo daquela porta.

Ao ouvir aquilo, senti um frio no estômago.

— O que significa que todos ouviram — comentei. — Perfeito.

— Acredite, todos naquele andar já levaram uma bronca de Blackwell. Posso ser novo no emprego, mas sei como ela é. No mínimo, enquanto ela estava comendo seu fígado, você estava recebendo a simpatia de todos, pois já passaram por isso. Eles sabem como ela é.

— Eis qual é a minha situação — retruquei. — Não posso perder meu emprego.

— Acha mesmo que ele está correndo risco? Só porque você se atrasou cinco minutos?

— Apesar de isso não soar razoável para nós dois, sim, acho que ele está em risco. E não posso arriscar. Já estou em Manhattan há dois anos e só agora consegui um emprego que pague bem e que poderá me levar mais alto. E não tenho muito dinheiro, especialmente depois de frequentar a universidade de Harvard, o que pareceu uma ideia fantástica até que eu me mudasse para cá.

— O que quer dizer?

— Encontrar o emprego certo não tem sido fácil. A concorrência aqui é muito

pior do que eu imaginei, especialmente porque não venho de uma família que tenha conexões, o que pode ser essencial para ajudar a ter uma oportunidade. Venho de uma família da classe trabalhadora de Granville, Wisconsin, um lugar do qual aposto como você nunca ouviu falar.

— Não, não ouvi.

— Não é surpresa. É um pontinho minúsculo no mapa. Mas, por não ter o tipo de conexões que a maioria dos meus colegas em Harvard tinha ao se formar, tem sido difícil desde que cheguei aqui. Portanto, espero que, depois do fiasco de ontem, em algum momento eu seja vista como adequada para a Wenn. Mas, com Blackwell como chefe, não tenho certeza se isso acontecerá caso eu não faça algumas mudanças.

— Que tipo de mudanças?

— Não sei ao certo como dizer isso — respondi.

— Simplesmente diga.

— Eu quero conhecê-lo melhor, mas não acho que isso seja possível, pois Blackwell já me disse para ficar longe de você. Se eu a desafiar, ela me jogará para fora da Wenn. Tenho certeza disso.

Ele franziu as sobrancelhas em uma mistura de confusão e raiva. — O que quer dizer com isso, que ela lhe disse para ficar longe de mim?

— Antes que eu continue, preciso ter certeza de que esta conversa ficará entre nós.

— É claro que sim. Não traio as pessoas, Madison.

— Nem eu, mas não nos conhecemos bem e preciso garantir, especialmente porque, desde ontem, fui traída por duas pessoas... pela própria Blackwell e por Sophia na Tiffany.

— Não estou sabendo de nada disso, mas discutiremos o assunto daqui a pouco. Primeiro, quero saber o que Blackwell disse a você.

— Isso é constrangedor.

— O que é constrangedor?

— Ela disse que estava "ciente da tensão no ar" quando nos conhecemos.

— Eu também. E acho que você também.

Fiquei atônita com a admissão dele, mas tentei ao máximo não demonstrar. Naturalmente, eu não previra aquilo e meu rosto ficou quente quando ele disse aquilo. Pelo jeito, meu rosto também estava perfeitamente feliz em me trair.

— O que ela disse? — repetiu ele.

— Quer saber tudo?

— Sim, quero.

— Ontem pela manhã, antes de você chegar para trabalhar, Blackwell disse que, no que diz respeito a ela, nós dois temos empregos em jogo e, por causa

disso, estamos sendo testados. Portanto, é melhor para nós se simplesmente nos concentrarmos no trabalho e esquecermos dos hormônios que surgiram. Disse que, se eu quisesse manter meu emprego... e subir na Wenn, o que eu lhe disser ser meu objetivo antes mesmo de me contratar... ela esperava nada de mim além de foco e resultados. Depois, ela mencionou você. Disse que você só me distrairá desses objetivos, o que não resultaria em nada bom, pois ela não toleraria nada que deixasse minha cabeça aérea.

— Eu não sabia que ela tinha dito esse tipo de coisa a você.

— Por que saberia? Não havia motivo para mencionar nada a você até esta manhã. — Estendi as mãos para ele. — O caso é o seguinte: não posso perder esse emprego. Tenho contas a pagar. Tenho empréstimos estudantis a quitar. E Blackwell agora observa cada um dos meus movimentos. O que você acha que ela pensará se ouvir meu computador apitar quando receber uma mensagem sua? Se isso continuar a acontecer, será apenas uma questão de tempo até que eu seja pega. Se ela descobrir que estamos nos comunicando assim sobre coisas que não têm a ver com o trabalho, ficará furiosa. Ela me dará uma bronca, dirá que estou fazendo isso pelas costas dela e terá razão. Não tenho defesa nenhuma. Portanto, se não tiver relação com o trabalho, não posso deixar que continue me mandando mensagens. E não posso mais me encontrar com você deste jeito. Espero que entenda.

— Eu esperava conhecer você melhor — disse ele. — E agora está me dizendo que não posso. Ela está nos tratando como adolescentes que fizeram algo de errado. Não aceito isso. E, francamente, o fato de ela ter advertido você contra mim me deixa furioso.

— Eu não queria deixá-lo com raiva.

— Tarde demais. E, para ser bem claro, não estou com raiva de você. Estou com raiva dela. Estou solteiro há dois anos, durante o tempo em que frequentei a Wharton, e a primeira mulher que me chamou a atenção desde que cheguei em Manhattan foi instruída a se manter longe de mim. Por quê? O que diabos fizemos de errado? Nada. É absurdo. Você não está brava?

— Sim, mas também estou impotente... e ela sabe disso. Não posso virar o barco, Brock. Não sou uma Wenn. Não tenho muito dinheiro e preciso desse emprego.

— Você acha que eu tenho dinheiro? — perguntou ele.

— Não sei se você tem ou não. E, se tem, não faz a menor diferença para mim. Mas, só pela forma como Blackwell trata você, tem que admitir que, por ser parente de Alexander Wenn, é improvável que seja demitido com tanta facilidade quanto eu. Não sou nada para essas pessoas. Sou perfeitamente substituível. Você não.

— Deixe-me esclarecer algumas coisas para você — disse ele. — O pai de Alex era irmão do meu pai. Não tive um relacionamento com o meu pai por muitos anos porque nunca nos acertamos. Sim, cresci com dinheiro, mas joguei tudo fora porque não conseguia mais lidar com as exigências do meu pai nem com as expectativas dele em relação a mim. Nada que eu fazia era bom o suficiente para ele e simplesmente cortei-o da minha vida. A essas alturas, estou lidando com minhas próprias dívidas. Provavelmente tenho no banco tanto dinheiro quanto você. Esta é a verdade. Moro em um apartamento barato de três quartos no Village com dois amigos da época da faculdade. Nós três estamos lutando para sobreviver aqui tanto quanto você. Se eu tenho uma vantagem porque Alex é meu primo? Até certo ponto, sim. Mas há também desvantagens nesse relacionamento. O que já ficou claro para mim é que Alex tem expectativas muito altas. Ele já subiu o nível para a estratosfera e espera que eu consiga superar com facilidade. Não sei se conseguirei. Talvez não com facilidade, mas farei o possível porque tenho fome o suficiente para tentar. Eu também quero conseguir, Madison. Alex pode ter me dado uma chance, mas foi só isso. Se eu estragar tudo, conheço meu primo. Ele talvez me dê uma ou duas chances, mas nada além disso antes de me chutar para fora de lá.

Quando terminou, ele passou a mão pelos cabelos pretos, pegou o café e, em seguida, largou-o sem beber. Apenas pelo olhar sombrio dele, percebi que Brock estava frustrado e inflamado. Eu estivera errada sobre ele... ele tinha algo a provar e a perder. E o fato de ter largado uma vida de riquezas para continuar por conta própria dizia muito sobre ele. Ainda assim, apesar de estarmos atraídos um pelo outro, eu não poderia permitir que a chama entre nós ficasse totalmente acesa. E se isso acontecesse e não conseguíssemos nos controlar? Nada de bom resultaria disso.

— Por que não podemos nos encontrar assim? — perguntou ele. — Por que não podemos nos conhecer em nosso próprio ritmo? O que diabos isso tem a ver com a Wenn?

— Preciso ir — disse eu.

— Não vá embora.

— É melhor assim, Brock. Para nós dois. De verdade.

— Quem disse?

— O seu primo e Blackwell.

— E como você se sente a respeito?

Roubada.

— Não importa como me sinto. O que importa é que precisamos manter a cabeça no lugar e fazer nosso trabalho.

— Você não conseguirá fazer isso se nós nos conhecermos melhor?

Eu o encarei nos olhos antes de responder e decidi que era preciso dizer a verdade. — Não sei ao certo — disse eu. — Para ser sincera, eu me sinto atraída por você. E é justamente este o problema. Se eu deixar que isso vá mais longe, ficarei arrasada se não der certo.

Peguei a bolsa que estava aos meus pés. — Vou embora agora, mas preciso que você me prometa uma coisa primeiro. Por favor, não me envie mensagens, a não ser que sejam relacionadas ao trabalho. E, por favor, não diga nada do que contei a Blackwell, sobre como ela interferiu. Se fizer isso, será como colocar o último prego no meu caixão. Portanto, não importa o quanto esteja furioso com ela, espero que não faça isso. Depois de ontem, preciso dar meu melhor na Wenn. Preciso me entregar de corpo e alma para atender às exigências de Blackwell. Mas, se eu for distraída... e você sabe o que quero dizer com isso... receio que não conseguirei. Espero que entenda.

— Até certo ponto, sim, mas saiba de uma coisa sobre mim. Não desisto com facilidade, Madison.

— Brock, nem nos conhecemos. De que adianta?

— Quando foi a última vez em que você sentiu o que sentimos no outro dia? Foi apenas um deslize? Acontece com você com frequência? Pois com certeza não acontece comigo há anos. Devemos apenas ignorar?

— É o que teremos que fazer — respondi. — E chegaremos atrasados ao trabalho se não sairmos daqui. Vou sair primeiro para que ela não nos veja chegando juntos. Termine o seu café. Tente esquecer esta manhã. E sinto muito, Brock. Você não sabe o quanto, mas espero que saiba que nada disso é por sua causa, pois não é.

— Não precisa ser assim, Madison.

— Receio que tenha que ser, sim.

Ao terminar de falar, levantei-me, pendurei a bolsa no ombro e, com uma sensação de enjoo, virei-me de costas para ele antes que Brock visse como meus olhos estavam úmidos.

Eu mal o conhecia, mas certamente não esperara que a conversa fosse tão intensa e reveladora. Abalada pelas palavras que trocamos, desci até o saguão, atravessei-o, saí para a calçada ensolarada e comecei a andar em direção à Wenn como se fosse um robô. Minhas pernas sabiam para onde me levar. Mas outra parte de mim se sentia arrasada pelo que não poderia ter. E eu seria uma mentirosa se dissesse que não me sentia traída por causa disso.

Você não tinha opção. O que mais poderia ter feito?

Nada.

Dez minutos depois, entrei na Wenn Enterprises e apertei o botão do elevador para o 51° andar, o que, novamente, me colocaria diretamente no caminho de

Blackwell.

CAPÍTULO 10

Durante os três dias seguintes, Blackwell exigiu muito de mim... mas foi Brock quem foi realmente inquietante.

Quando saí do elevador depois de tomar café com ele, eu ainda estava tão nervosa pela conversa que só passei pelo escritório de Blackwell com um "bom dia" educado antes de ir para minha mesa, ligar o computador e verificar se havia algum *e-mail*. Como eu não sabia se Brock respeitaria meu desejo de não receber mensagens, acessei as configurações do computador e abaixei o volume o máximo possível sem sacrificar a capacidade de ouvir se um *e-mail* ou mensagem chegasse. Depois disso, tirei as roupas de ginástica e os tênis da bolsa e guardei-os em uma das gavetas vazias da mesa.

Naquele momento, Blackwell saiu do escritório dela e parou ao lado da minha mesa. Ela vestia uma jaqueta vermelha com detalhes pretos nas mangas, nos bolsos e na bainha, uma saia da mesma cor e sandálias pretas de salto alto que eram tão elegantes que eu sabia que tinham custado mais do que meu traje inteiro.

O Diabo Veste Prada? pensei. *Ou o Diabo Veste Chanel?*

— Ora, ora — disse ela. — Devo dizer que aprovo. É assim que se veste para a Wenn. Belo vestido. Quem o fez?

— Hervé Léger.

— E eu achando que você estava quebrada...

— Eu o comprei no início do verão por uma bagatela na Century 21.

— Ah — disse ela. — *Aquele* buraco.

— Eles têm roupas de estilistas que posso comprar.

— Você já tentou a Net-a-Porter?

— Você já viu os preços deles?

— Pelo jeito, eu me esqueci de como é ser pobre. Mas tudo bem. Acho que todos temos que começar em algum lugar, Madison. E devo dizer que seu vestido é bonito, considerando o buraco de onde ele saiu. Continue assim.

Mesmo se tiver que me endividar ainda mais, não acho que eu tenha outra opção, moça.

— Há alguma coisa que eu possa fazer por você agora? — perguntei. — Quer café? Gelo?

Cianeto?

— Gelo em uma hora... já sei que vai ser um dia daqueles, então é melhor que já saiba disso.

Excelente...

Fiz questão de ser exagerada nos movimentos ao anotar o pedido do copo de gelo. Em seguida, virei-me para ela com um olhar interrogativo. — Levarei o gelo para você daqui a uma hora. Precisa de mais alguma coisa?

— Margaret lhe mostrará o prédio nesta manhã para que você saiba onde fica cada departamento. Esteja preparada para isso e certifique-se de memorizar tudo, pois, no fim do dia, com a lista que compilei para você esta manhã, terá que conhecer o prédio intimamente se quiser terminar todas as suas tarefas sem atraso. O que espero que aconteça.

Comecei a ouvir as pessoas chegando para trabalhar.

— Prometo que não vou desapontá-la novamente — disse eu.

— Depois de ontem, não tenho tanta confiança assim, mas veremos. Às onze, pare o que estiver fazendo. Zack a levará à lavanderia para pegar as roupas que deixei lá ontem à noite e depois ao Le Salade, onde você pegará minha salada. Espero que minhas roupas e a salada estejam neste escritório ao meio-dia. Quanto à salada, ontem eu lhe disse o que botou demais e o que botou de menos. Portanto, hoje ela deverá estar perfeita, *compris*?

Estou pagando Harvard para isto? pensei.

Olhe para o panorama maior, garota.

— Entendi, srta. Blackwell.

— Hoje, Margaret também lhe dará um iPhone novo que espero que use estritamente para questões de trabalho.

— Isso não será um problema — respondi. — Tenho meu próprio iPhone.

— A sua geração tende a ser atraída por eles como gaivotas a uma baleia encalhada. Portanto, pelo menos você não terá problemas para aprender como usá-lo. Ela também lhe dará cartões de visita para que você os entregue a todos que conhecer hoje. No cartão, estará o número de seu celular novo, o número do escritório e seu endereço de *e-mail*. Apesar de eu não esperar que receba muitos telefonemas, pois o cartão dirá que você é minha assistente pessoal... o que, por si só, induzirá medo nas pessoas... mesmo assim certifique-se de estar com o telefone o tempo todo, pois nunca se sabe quando *eu* telefonarei.

— Com "o tempo todo", você quer dizer...

— O tempo todo. Exatamente o que eu disse. E sim, isso significa fora do expediente. Nunca se sabe quando poderei precisar de você para alguma coisa. Portanto, se eu fosse você, manteria aquele telefone na mesinha de cabeceira à noite.

Ela não podia estar falando sério, mas, obviamente, eu sabia que estava.

Também sabia que ela acabara de lançar mais uma ameaça. Ela me telefonaria fora do expediente e eu precisaria estar pronta para atender sempre que isso acontecesse. Caso contrário, eu seria reprovada em mais um teste.

Naquele momento, Brock apareceu à minha direita. Só o fato de vê-lo novamente fez com que meu coração desse um salto... seguido de um nó na garganta. Sem parar para dizer uma única palavra a qualquer uma de nós, ele passou por trás de Blackwell e foi para o escritório dele.

— Nem mesmo um "olá", Brock?

Ele não disse nada.

Ela cruzou os braços ao observá-lo passar. — Ora, ora, alguém está de mau humor...

Ele parou na porta do escritório, hesitou por um momento e virou-se para olhar para ela. Achei que a expressão em seu rosto parecia totalmente distante do momento. O calor que eu sentira entre eles nas conversas anteriores desaparecera. — Tenho trabalho a fazer — disse ele. — Não é o que espera de mim, Barbara? O que Alex espera de mim? — Antes que ela pudesse responder, ele disse: — Foi o que pensei. Portanto, se não se importar, vou trabalhar.

— Está bem — disse ela em tom indiferente. — É para isso que você está aqui.

— Exatamente — disse ele com um aceno breve da cabeça. — Tenho que redigir um relatório. Tenha um bom dia.

Em seguida, Brock entrou no escritório e, pela primeira vez desde que chegara à Wenn, fechou a porta firmemente atrás de si de uma forma que fora quase uma agressão. Uma onda de curiosidade parecia ter envolvido Blackwell naquele momento e senti que parte dela queria ir até a porta dele, abri-la e perguntar qual era o problema.

Mas, em vez disso, ela olhou para mim.

— Provavelmente é por causa de uma mulher — comentou ela. — Deus sabe que Brock teve muitas delas. Mas quem sabe? Eu certamente não tenho como saber quantas mulheres ele tem. E não quero saber. Portanto, vou deixar que ele se acalme. De qualquer forma, é melhor deixá-lo trabalhar, não acha?

Não respondi.

— Fique de olho em Margaret — disse ela.

Em seguida, Blackwell voltou para o seu escritório, pegou o telefone e começou a falar com alguém enquanto eu simplesmente olhava para a porta fechada de Brock. Ao entrar no escritório, ele não olhara para mim nem reconhecera minha presença. Não que eu pudesse culpá-lo. Acabara de afastá-lo completamente. Ele me pedira para ficar e terminar o café, mas, mesmo assim, eu fora embora, pois sabia que, se ficasse, teria sido mais difícil ir embora.

Era o suficiente para que eu tivesse vontade de gritar.

Quando Margaret chegou, ela me pediu que eu fosse ao seu escritório. Ela era uma mulher atraente, com ar de intelectual, que tinha cabelos castanhos na altura dos ombros e usava óculos pretos finos que me lembravam os de Blackwell. Achei que ela era apenas alguns anos mais velha que eu. Ela me entregou um iPhone que parecia exatamente igual ao meu e, em seguida, uma caixa com os meus cartões de visita.

— Seria ótimo se você pudesse distribuí-lo a todos neste andar primeiro — disse ela. — Depois, volte aqui. Temos muito chão para cobrir hoje e espero que tenha tomado cafeína suficiente.

É mesmo? pensei. *Cafeína suficiente? Depois de não ter conseguido tomar meu café com Brock esta manhã? E você espera que eu entregue os cartões a todos, o que inclui Brock? Perfeito!*

Deixei o escritório de Brock por último. Quando bati na porta, ouvi-o dizer: — Entre. — Respirei fundo antes de abrir a porta. Ele olhou para mim surpreso.

— Madison — disse ele.

— Margaret me pediu para entregar meu cartão a todo mundo — disse eu, colocando a mão dentro da caixa para entregar um a ele.

Quando ele pegou o cartão, seus dedos encostaram nos meus. Senti a mesma onda de desejo que sentira quando nos conhecemos. Ele olhou para o cartão por um momento. Em seguida, apoiou-o na tela do computador, um gesto que achei estranho.

— Obrigado — disse ele.

— Sobre esta manhã — disse eu baixinho. — Eu não pretendia soar tão...

— Está tudo bem — disse ele com um sorriso. — Não se preocupe. Verá que ainda não desisti de você, Madison.

Como não seria seguro responder àquilo, saí do escritório dele, fechei a porta atrás de mim e, com pernas que estavam estranhamente fracas, fui buscar o copo de gelo de Blackwell. Sem afastar o olhar dos papéis que lia, ela olhou para o relógio quando entreguei o copo e dispensou-me com um gesto rápido da mão. Em seguida, voltei para o escritório de Margaret.

— Está pronta? — perguntou ela.

— Sim, estou.

Foi naquele ponto que meu dia ficou mais louco do que eu jamais esperaria.

CAPÍTULO 11

A primeira mensagem chegou quando eu estava prestes a sair para encontrar Zack para buscar as roupas e a dose diária de salada de Blackwell.

Eram onze horas em ponto e eu saía do prédio a passos rápidos quando ouvi um toque que não reconheci, proveniente das profundezas de minha bolsa.

Parei no meio do saguão e procurei freneticamente o telefone que tinha recebido mais cedo. Como eu estivera ocupada demais conhecendo a Wenn para definir os sons que indicariam a chegada de uma mensagem de voz, um *e-mail* ou uma mensagem de texto, não sabia o que me esperava ao olhar para o telefone.

Era uma mensagem de texto. E era de Brock.

Liguei o telefone e li a mensagem: "Desculpe se agi como um escroto mais cedo. Não pretendia ignorar você quando entrei no escritório. Mas, com Barbara parada lá, e depois de saber o que ela disse a você sobre nós, era melhor só entrar e fechar a porta. Caso contrário, as coisas teriam ficado feias, o que sei que você não quer. Espero que consigamos resolver isso, Madison. Mande-me uma mensagem. —Brock".

Por que ele ficava me atentando daquele jeito? E por que estava entrando em contato comigo naquele telefone? Ele não me ouvira naquela manhã? Eu não queria me afastar dele, mas era o que precisava ser feito. Portanto, apaguei a mensagem, desliguei o telefone, guardei-o na bolsa e andei apressada para a saída da Wenn, onde Zack me aguardava na calçada ao lado da limusine ridícula que Blackwell exigia que fosse usada. Eu só tinha uma hora para buscar as roupas e a salada. Se eu fracassasse, ela usaria o garfo para me furar.

— Olá, Zack — disse eu.

— Bom dia, Madison. Lavanderia e salada hoje?

— Isso mesmo. E, como alguém muito próximo a nós diria, *tout-de-suite*!

* * *

Desta vez, Zack e eu terminamos tudo com sobra de onze minutos, o que me encheu de alívio muito necessário naquele dia... particularmente depois do

inferno que fora o dia anterior.

A não ser que achasse algo de errado na salada, eu não conseguia imaginar que ela visse algum problema no meu desempenho até aquele momento do dia. Mas, como era Blackwell, não havia como prever.

Armada com a sacola do Le Salade em uma mão e a quantidade absurda de roupas cuidadosamente pendurada no outro braço, corri em direção à entrada da Wenn, peguei um dos elevadores e, apesar das diversas paradas durante a subida, eu ainda tinha quatro minutos de sobra ao chegar ao andar correto.

Agora, recomponha-se. Não a deixe ver você apressando-se.

E não deixei. Quando cheguei ao escritório dela, era meio-dia em ponto. Eu já me recompusera e conferira se as roupas dela, embrulhadas em plástico, estavam empilhadas de forma que não escorregassem do braço. Quando abri a porta dela, encontrei-a folheando a última edição da *Vogue*.

— Srta. Blackwell? — chamei.

Ela olhou para mim por cima da revista antes de largá-la sobre a mesa.

— Madison.

— Estou com suas roupas e sua salada.

— Por que você faz isso soar como se eu estivesse presa a equipamentos de manutenção da vida? "Estou com suas roupas e sua salada". O que vem a seguir, meus remédios?

Eu pisquei algumas vezes. — Como?

Ela revirou os olhos e, com um movimento da mão, tirou os óculos, jogou-os sobre a revista e inclinou-se na minha direção. — Foi uma brincadeira, Madison. Relaxe.

— Há algum lugar em particular onde deseja que eu coloque suas roupas?

— Quanto às minhas "roupas" — disse ela ao se levantar. — Por que você as está carregando desse jeito?

E agora, o que eu fiz de errado?

— Que jeito?

— Sobre o braço, como se elas tivessem simplesmente se jogado sobre ele.

— Eu...

— Você tem alguma ideia do que está segurando nesse braço, Madison?

— Sim — respondi. — Bem, não, não completamente. Mas suponho. Eu sei que você adora Chanel e boa parte do que vejo aqui parece Chanel. Portanto, só posso imaginar que tudo isto seja muito caro.

— Defina "caro".

— Eu leio a *Vogue* — retruquei. — Se eu me lembro bem, acredito que uma roupa Chanel custe vários milhares de dólares.

— Defina "vários milhares de dólares".

— Não sei. Sete ou oito?

— Sete ou oito? Sério, Madison? Sério? Eu visto alta costura, não alguma coisa pendurada para que todos vejam. Como você se sentiria se eu lhe dissesse que está carregando mais de 250 mil dólares em roupas Chanel neste momento? Roupas que você achou que poderia simplesmente jogar sobre o braço de uma forma que poderia arranhar o tecido.

— Arranhar o tecido?

— Sim, arranhar o tecido. Acontece.

— Eu não sabia.

— A forma adequada de segurar minhas roupas é pelos cabides. Assim, elas poderão cair livremente e ficar penduradas como deveriam. Afinal de contas, não foi assim que lhe entregaram as roupas mais cedo? Rosalind, a quem entrego minhas roupas há anos porque ela tem o melhor serviço de lavagem a seco, não as entregou a você pelos cabides de metal?

— Sim — disse eu. — Mas deve haver cerca de quatorze trajes aqui. Eles são pesados. Não sei se eu teria conseguido trazê-los para você se tivesse que segurá-los pelos cabides.

— Então sugiro que vá à Wenn Fitness — disse ela. — Afinal de contas, faz parte do seu pacote de benefícios.

— Na verdade, pretendo começar hoje à noite. Logo depois do trabalho.

— E o que eu tenho a ver com isso?

Eu a encarei, sem saber o que dizer, pois não importava o que dissesse para aquela mulher, sempre parecia ser a coisa errada. Assim, fiquei parada e decidi esperar o que viria a seguir.

— Entregue-me as roupas — disse ela. — Pelos cabides.

Coloquei a sacola de papel do Le Salade na beirada da mesa de Blackwell, passei os dedos pelo conjunto largo de cabides de metal e tirei as roupas cuidadosamente do braço. Eu as estendi para ela, que as pegou com um suspiro exasperado. Em seguida, ela foi até uma porta à direita.

Quando ela abriu a porta, vi que era um armário. E, peça por pela, ela colocou delicadamente cada roupa dentro dele de tal forma que nenhuma roupa encostasse em outra, apesar da embalagem plástica.

— Considere isso mais uma lição que aprendeu — disse ela ao terminar. — Mais tarde, vou inspecionar cada roupa para ver se foram danificadas. Espero que não.

— Desculpe, srta. Blackwell.

— Não tenho tempo para desculpas. Quanto à minha salada, no mínimo, espero que ela esteja perfeita.

E estava. Depois de retirá-la da sacola e mostrá-la a Blackwell, ela vasculhou

as folhas, acenou brevemente com a cabeça e observou-me enquanto eu temperava a salada com o azeite de oliva e o vinagre balsâmico dos potinhos de plástico.

— Por que sua mão está tremendo? — perguntou ela.

Porque você me assusta.

— Não sei — menti. — Provavelmente porque ainda não comi nada.

— Ah, mas a pergunta é: você tem tempo para isso? — perguntou ela. — Como está na lista que lhe dei mais cedo?

— Estou pouco depois da metade dela.

— Mais da metade? — disse ela com um tom claro de surpresa na voz.

— Sim, srta. Blackwell.

— Ora, ora, já é alguma coisa. Por falar nisso, parece que você tem capacidade de aprender, pois acabou de colocar a quantidade correta de azeite e vinagre na minha salada. Portanto, no mínimo, você pode sair daqui feliz por saber disso. Quanto às minhas roupas, nunca mais as trate daquele jeito. Entendeu bem?

— Entendi, srta. Blackwell.

Ela se sentou atrás da mesa e, por um momento, achei ter visto sua expressão se suavizar antes de ficar dura novamente. — Avisei a você que não seria fácil, Madison. Margaret descobriu isso. Mas olhe só para ela agora, diretora de recursos humanos. Você conseguirá ter tanto sucesso quanto ela? Eu ainda não sei ao certo. Por outro lado, não estou contra você. Estou torcendo para que prove que estou errada.

É o que pretendo fazer.

— Já chega — disse ela. — Feche a porta atrás de si. Tire um intervalo de quinze minutos para comer alguma coisa e depois termine a lista. Quando acabar, venha me ver no fim do dia para fazermos uma avaliação.

* * *

Como eu não levara nada para comer, fui para a área de estar e escolhi na máquina uma garrafa d'água e o que provavelmente era um sanduíche de queijo com tomate do dia anterior. Em seguida, voltei para minha mesa. Percebi que a porta do escritório de Brock estava aberta.

Ele também ouvira a conversa entre Blackwell e eu? Todos naquele andar tinham ouvido novamente a bronca que ela me dera? Era bem provável. E a ideia de que talvez tivessem ouvido era humilhante.

Mais uma vez, tive que me perguntar se ir para Nova Iorque fora a opção certa. Se gastar todo aquele dinheiro para me formar em Harvard um dia resultaria em mais do que apenas buscar saladas, roupas na lavanderia e coisas assim. Eu tinha uma mente para negócios que não estava sendo usada e isso não me deixava nada feliz.

Mas eu não estava sozinha.

Como a maioria das universidades de elite, Harvard cultivava um grupo eclético de alunos de diversos níveis sociais. Claro, a universidade era cheia de pessoas da elite, mas Harvard aceitava muitas pessoas de áreas rurais ou de lares humildes, como o meu... tudo em nome da diversidade.

Eu respeitava a universidade por isso e, como criara um grupo de amigos em situação semelhante à minha enquanto estivera lá, sabia, pelo contato que tinha com eles, que muitos passavam pelos mesmos problemas no trabalho.

Quando saímos de Harvard, todos nós pensamos, de forma ingênua, que pagaríamos a dívida com a universidade e que as portas simplesmente se abririam. Não só estávamos errados sobre isso, como também não sabíamos como o mercado de trabalho era difícil e competitivo em Nova Iorque. O que a maioria de nós sabia agora era que, ao chegar na cidade de Nova Iorque com um diploma de Harvard, isso fazia com que algumas sobrancelhas fossem erguidas, pois a cidade já estava repleta de alunos com excelente desempenho, provenientes de uma infinidade de universidades de alto nível, que estavam prontos para o mercado e ansiosos para trabalhar.

Mas eu me recusava a desistir dos meus sonhos. Precisava acreditar que, um dia, chegaria lá. Seria na Wenn? Eu esperava que sim. Mas, se nada avançasse para mim depois de um ano, teria que tentar de novo e procurar outro emprego.

Quando me sentei à minha mesa, olhei para o outro lado do corredor e vi que Brock olhava para mim. Ele moveu os lábios para dizer "desculpe". Consegui abrir um sorriso rápido que mostrasse que estava tudo bem antes de afastar o olhar. Em seguida, abri a garrafa d'água e comecei a comer para que pudesse continuar o dia.

* * *

Quando o dia terminou, eu não só estava exausta de tanto correr para lá e para cá na Wenn... pois Blackwell me enviara para praticamente todos os departamentos em todos os andares para entregar pastas, memorandos e outras coisas para várias pessoas, claramente em um esforço de garantir que eu prestara

atenção a Margaret durante o passeio pelo prédio... como também me sentia grata por ter conseguido terminar tudo quinze minutos antes das cinco horas.

Como eu me candidatara àquele emprego sabendo que seria necessário trabalhar até mais tarde, tive que me perguntar o que Blackwell me pediria a seguir. Não que eu tivesse que esperar muito para descobrir, pois, quando voltei ao escritório, ela chamou meu nome assim que passei em frente à sua porta.

— Madison — chamou ela.

Virei-me para olhar para ela. — Sim, srta. Blackwell?

— Já terminou?

— Acabei de terminar. Todos naquela lista foram atendidos.

— Todos?

— Todos.

— Naturalmente, você sabe que saberei se não for verdade.

Então agora estou mentindo?

— É verdade — disse eu em tom frio. — Verifiquei a lista várias vezes e garanti que todos fossem atendidos.

Ela olhou para o relógio e ergueu a cabeça, observando-me com novos olhos. — Muito bem — disse ela. — Justo. E que bom para você, Madison. Você obviamente levou a sério o passeio com Margaret pelo prédio, pois eu a mandei a lugares que nunca teria encontrado se não tivesse prestado atenção. Eis o que você precisa saber sobre mim: talvez não ache isso agora, mas posso lhe dizer que sou sempre muito justa. Faça um bom trabalho e não terá problemas comigo. Faça um trabalho ruim e, bem, já sabe no que isso resulta. Ontem você foi um desastre. Hoje, digamos que foi uma mistura. Por outro lado, se você aprender com os erros e prestar atenção ao que digo o tempo todo... especialmente em relação às sutilezas que me recuso a explicar, pois, afinal de contas, estou julgando você... talvez consiga se dar bem. Digo isso porque, antes do almoço, eu não tinha certeza de que você conseguiria. Ainda assim, parece que conseguiu completar uma lista que eu tinha certeza de que nunca conseguiria. Portanto, você conseguiu me impressionar. E estou falando sério.

O Diabo em Chanel está me dando algum tipo de elogio estranho?

— Quero pedir desculpas novamente pela forma como carreguei suas roupas, srta. Blackwell — disse eu. — Eu não sabia que o tecido poderia ser danificado com tanta facilidade.

— Está tudo bem. Inspecionei todas as roupas e não houve nenhum dano. Sorte sua. Mas agora sabe o que espero, portanto, tenha muito cuidado com elas no futuro. É só o que peço. E, Madison, não se esqueça de que você tem Zack para lhe ajudar com esse tipo de coisa, pelo amor de Deus. Se acha que não consegue carregar tudo até aqui sozinha, use-o. Ele é seu não só para levá-la

onde for preciso, mas para ajudá-la quando precisar de ajuda.

E só agora que você me diz isso? Eu queria gritar com ela. Mas, em vez disso, mantive o tom neutro.

— Eu não sabia disso — respondi.

— Agora sabe.

— Ainda é cedo — disse eu. — Com o que precisa de ajuda a seguir?

— Estou bem por enquanto. Por que não tira o resto do dia? Acredito que você tinha dito que iria à Wenn Fitness depois do trabalho.

— Estou pronta para ir, desde que você tenha certeza de que não precisará mais de mim.

— Eu já disse que não. Seu dia acabou. Portanto, respire fundo sabendo disso e aproveite os exercícios. Vá para a Wenn Fitness mais próxima, fica a poucos passos do prédio e ouvi dizer que é uma das melhores. Agora, vá! Verei você amanhã às sete horas da manhã. E, Madison — chamou ela quando me virei para sair. — Não deixe de descansar bastante, pois amanhã talvez seja seu pior dia até agora.

— Ora, isso certamente parece uma ameaça — disse uma mulher à minha direita. Virei-me e reconheci-a imediatamente devido a todas as fotografias que vira dela nos jornais e nas revistas, sem falar na televisão e na internet. Era Jennifer Wenn, mas o que ficou claro para mim imediatamente era que aquelas fotografias não lhe faziam justiça. Ela era muito mais bonita pessoalmente.

Ela se aproximou de mim com um sorriso.

— Sou Jennifer Wenn — disse ela. — Você deve ser Madison, a nova assistente de Barbara. Já quero me desculpar com você por isso.

— Você é uma pessoa horrível, Jennifer! — disse Blackwell de dentro do escritório.

— Madison sabe que o pacote de benefícios da Wenn inclui terapia, Barbara? — perguntou Jennifer. — Porque, se ela está trabalhando para você, provavelmente é bom que saiba disso.

— Horrível até a alma!

Jennifer pestanejou várias vezes para mim antes de estender a mão, que apertei. Havia poucas coisas piores no mundo dos negócios do que um aperto de mão fraco e fiquei feliz ao ver que o de Jennifer era firme.

— É um prazer conhecer você, sra. Wenn.

— Pode me chamar de Jennifer. "Sra. Wenn" parece muito boçal.

— Boçal? — disse Blackwell. — Ora, por favor. Quer saber o motivo real de ela não querer ser chamada de sra. Wenn, Madison? Porque ela não está à altura do nome. Tenha cuidado porque, apesar de parecer uma *lady*, ela não tem nada de *lady*.

— Sério? — perguntou Jennifer ao colocar a cabeça para dentro do escritório de Blackwell. — Isso vindo da doida da Quinta Avenida?

O rosto de Blackwell se iluminou ao ouvir aquilo. — É assim que estão me chamando agora? Que inesperado. Que preciso. Que divino!

— Tenho certeza de que a chamam de muitas coisas — disse Jennifer ao entrar no escritório e jogar um arquivo sobre a mesa de Blackwell. — Mas "divina" não é uma delas.

— Diga isso para o vento — retrucou Blackwell. — Talvez ele se importe. Por falar nisso, posso perguntar o que diabos você está vestindo?

— Um traje Dior que acho que me lembro de *você* ter comprado para mim.

— Da coleção do ano passado.

— E isso importa? Eu ainda gosto dele.

— Você nunca aprenderá, não é? Vestiu isso só para me irritar.

— Eu não fiz nada disso.

— Ai, as mentiras.

Eu não conseguia acreditar na forma como Blackwell falava com Jennifer. Obviamente, elas eram mais próximas do que eu imaginara, pois, se não fosse isso, quem falaria daquele jeito com Jennifer Wenn? Em seguida, lembrei-me do que lera em um jornal não muito tempo antes: Blackwell estivera com Jennifer, o marido dela e vários outros quando o avião caíra em uma ilha no sul do Pacífico. Claramente, elas eram íntimas.

— Suponho que esta pasta que você acabou de jogar para mim como se estivesse jogando uma pedra em uma mendiga é o relatório que deseja que eu leia? — perguntou Blackwell.

— Sim, é. Alex e eu acabamos de revisá-lo de novo. Se puder dar uma olhada e dizer-nos o que acha, continuaremos daí em diante.

— Para quando você precisa dele?

— Amanhã de manhã.

— Amanhã de manhã? Quem é a doida agora?

— Não eu, moça.

— Bem, pelo menos me chamou de moça.

— Só lembre-se de uma coisa — disse Jennifer ao dar a volta na mesa de Blackwell e beijá-la no rosto. — Vou sempre amar você, apesar de ser uma pessoa totalmente impossível.

Com uma expressão mortificada, Blackwell se afastou de Jennifer. — E, por favor, lembre-se de uma coisa: detesto qualquer tipo de intimidade física.

— O que é uma coisa que provavelmente deveríamos trabalhar — retrucou Jennifer ao se erguer. — Sabe, em um esforço de fazer com que você pareça pelo menos um pouco humana.

— Já terminou? Madison e eu estávamos encerrando o dia e despedindo-nos. — Ela bateu com um dedo sobre a pasta que Jennifer lhe entregara. — E, se Alex e você esperam receber isto de volta amanhã de manhã, parece que terei que ficar aqui mais tempo do que eu imaginava.

— Você terminará de analisar o relatório muito depressa. Nós duas sabemos disso. Mas Madison e eu a deixaremos em paz. — Ela se virou para olhar para mim. — Que tal se eu acompanhar você?

— Seria ótimo — respondi, sabendo que era uma oportunidade única de causar uma boa impressão na segunda pessoa mais poderosa da Wenn. — Só preciso pegar minha bolsa e as roupas de ginástica, e estarei pronta para ir.

Quando saí para pegar minhas coisas, ouvi Blackwell dizer: — Madison vai à Wenn Fitness hoje à noite.

— Provavelmente porque ela já sabe que, se vai trabalhar para você, terá que ter forças simplesmente para chegar ao fim do dia.

Quando Jennifer disse aquilo, Blackwell talvez tenha respondido "Ora, por favor". Mas só de ouvir Jennifer reconhecer a verdade me fez sorrir quando guardei as roupas de ginástica e os tênis na mochila. Com um esforço consciente, não olhei para Brock ao pendurar a bolsa no ombro e andar até a porta de Blackwell.

— Por falar nisso — comentou Jennifer —, adorei seu vestido, Madison.

— Obrigada.

— Ela o comprou na Century 21 — disse Blackwell com tom de desprezo. — Como pode imaginar, fiz todo o possível durante o dia para manter o ar fresco no meu escritório por causa dele. Em certo momento, fiquei tão sufocada com o fedor da loja naquele vestido que tive vontade de sair para encontrar um pouco de oxigênio.

— Você é realmente horrível, sabia? — disse Jennifer. — Quando cheguei a Nova Iorque, a Century 21 salvou minha vida. E a de Lisa. Você não acreditaria nas coisas que encontramos lá. E acho que Madison é um testemunho daquela loja... ela está incrível. Por outro lado, eu adoro esse tipo de roupa.

— É claro.

— Tchau, Barbara — disse Jennifer em tom leve. — Madison e eu vamos embora agora.

— Tchau para vocês duas — respondeu Blackwell. — Que possam fugir juntas para outro país.

Quando Jennifer saiu do escritório, ela passou o braço sobre os meus ombros e empurrou-me de leve para a frente. — Vim aqui por um motivo — disse ela quando estávamos longe o suficiente para não sermos ouvidas. — Para conversar com você.

— Conversar comigo?

— Sim, porque sei como ela pode ser. O que precisa saber sobre ela, Madison, é que você não pode levar muito do que ela diz a sério. Na maior parte, ela é uma escrota falsa... a não ser que pise nos calos dela. E, se isso acontecer, provavelmente é melhor correr para se esconder. Mas o que tenho certeza de que não sabe é que ela já disse muitas coisas boas sobre você para Alex e eu. E, por causa disso, estamos felizes por tê-la aqui na Wenn.

— Ela disse mesmo coisas positivas a meu respeito?

— Sim, disse. E só pela sua expressão de choque, já percebi que ela está fazendo da sua vida um inferno no momento, não está?

Não respondi.

— Olhe, basta saber que, de forma reservada... e da maneira única dela... Blackwell tem elogiado muito você.

— Espero que entenda por que acho difícil acreditar nisso.

— Ah, eu entendo. Ainda assim, aceite meu conselho em relação a ela: mantenha-se na linha. Continue trabalhando duro. Você sempre achará que estragou tudo, mas isso faz parte do *modus operandi* dela. Ela só está tentando extrair o melhor de você. No fim, sim, você precisará passar em todos os testes dela. Mas, quando isso acontecer, você verá que ela só esteve moldando-a na pessoa que sabe que será. Talvez não acredite nisso agora, mas, quando ela tiver se decidido totalmente sobre você... e, pelo que eu e Alex ouvimos, ela está quase lá... você lidará com uma mulher completamente diferente. Uma que respeitará você. E uma que fará tudo por você.

— Não consigo imaginar isso em meu horizonte — retruquei.

— Confie em mim. Isso vai acontecer.

Ao nos aproximarmos do elevador, eu me senti mais calma do que antes. Jennifer Wenn não só era linda e rica, mas também era uma mulher surpreendentemente sensata de quem gostei imediatamente.

— Vamos esperar mais alguns dias — disse ela. — Se Blackwell continuar a ser irracional, venha me procurar. Alex e eu resolveremos as coisas com ela em seu nome. Porque, se Blackwell continuar com essa fachada por muito mais tempo, acredite, tenho maneiras próprias de lidar com ela se sair da linha.

Quando o elevador abriu as portas, nós entramos.

— Portanto, que tal deixarmos isso tudo para trás e conversarmos um pouco? De onde você é, Madison?

— Granville, Wisconsin.

— Não sei se já ouvi falar desse lugar.

— Acho que poucas pessoas ouviram falar dele. É um ponto rural no mapa.

— Sou do Maine — disse ela. — Portanto, sei como são as áreas rurais. Há

quanto tempo está na cidade?

— Dois anos.

— Barbara comentou com Alex e comigo que você se formou em Harvard. Se não se importa que eu diga, tenho a sensação de que você não foi para Harvard para se tornar assistente pessoal...

— Você tem razão. Mas, como cheguei nesta cidade sem conhecer ninguém, tem sido difícil encontrar algo melhor. Diferentemente de muitos dos meus colegas de Harvard, não conheço ninguém importante, o que me prejudicou.

— Eu me lembro daqueles dias — comentou ela. — Foram horríveis.

— Acredite, estou grata por ter este emprego. Quando fiz a entrevista, a srta. Blackwell disse que haveria outras oportunidades aqui para mim se eu provasse meu valor a ela. Portanto, espero que isso aconteça.

O elevador começou a descer.

— Passei por uma experiência similar quando cheguei a Manhattan — disse ela. — Estava sem emprego havia quatro meses quando cheguei à Wenn. Eu sei como é frustrante encontrar um bom emprego nesta cidade. É brutal.

— É verdade — retruquei. — Mas ela ainda não me derrotou. Só preciso me concentrar, trabalhar duro e provar meu valor.

— A Wenn tem muitas oportunidades, Madison. Agora que conheço sua história, conversarei com Blackwell sobre o seu progresso. Ela e eu procuraremos um cargo melhor para você em outro lugar na Wenn. Obviamente, alguém com a sua formação está sendo desperdiçada buscando saladas para Blackwell. O que você gostaria de fazer?

— Marketing. Talvez na divisão de música da Wenn.

— Há muitas oportunidades lá. Portanto, agora que nós nos conhecemos e sei que tipo de posição você procura, verei o que posso fazer.

— Obrigada — respondi.

— É um prazer.

O elevador parou no 47º andar e as portas se abriram.

— Não sei dizer como esta conversa foi importante para mim — disse eu.

Ela apertou meu ombro de leve antes de sair do elevador. Em seguida, ela parou e virou-se para olhar para mim. — Nem todos vêm de um lugar de poder e conexões, Madison. Eu sei disso. Portanto, boa sorte para você. Mantenha o foco e saiba que estarei torcendo por você. Vá lá e prove que Blackwell está errada. Se eu consegui ganhá-la, você certamente conseguirá. Conversaremos em breve.

Quando ela terminou de falar, as portas se fecharam e Jennifer Wenn desapareceu.

CAPÍTULO 12

Quando cheguei ao complexo da Wenn Fitness mais próximo do prédio da Wenn Enterprises, que ficava a apenas um quarteirão de distância, o que era muito conveniente, mal acreditei em como o lugar era sofisticado, sem falar na música maravilhosa. A música mais nova de Madonna tocava no sistema de som e, só por causa daquilo, senti-me ansiosa para começar os exercícios.

Apesar de supor que aqueles que não trabalhavam para a Wenn tinham que pagar bastante para ter o prazer de se exercitar ali, não consegui acreditar na minha sorte de não precisar pagar nada.

Finalmente, uma vantagem que eu poderia usar imediatamente!

Quando me aproximei da mesa da recepção, que era quase futurista, um homem incrivelmente bonito e musculoso, de quase trinta anos, me cumprimentou.

— Sou Luc — disse ele. — Como posso ajudar você?

Talvez tirando a camiseta?

Não que ele precisasse fazer isso, era claro que a camiseta estava prestes a se rasgar por causa dos músculos fortes. Ele tinha cabelos castanhos curtos, um maxilar forte, um corpo tão proporcional que era intimidador... mas o sorriso era desarmante sem ser arrogante, o que era agradável de ver.

— Na verdade, sou nova aqui — respondi. — Acabei de ser contratada pela Wenn Enterprises. Disseram-me que isto faz parte do meu pacote de benefícios.

— É verdade — disse ele ao se aproximar do computador. — Que tal se me disser seu nome para que possamos cadastrá-la no sistema?

— Sou Madison Wells.

— Madison Wells — disse ele ao digitar meu nome. Depois de um momento, ele disse: — E está tudo pronto. Parabéns pelo seu emprego na Wenn.

— Obrigada.

— Vejo aqui que você é a nova assistente pessoal de Barbara Blackwell.

— Sim.

— Então, provavelmente é melhor que se concentre em exercícios de força e para o coração — disse ele com um toque de sorriso.

E a reputação dela continua a se espalhar por Manhattan como um raio no céu.

— Isso ajudaria bastante — respondi.

— Parte do seu primeiro dia aqui inclui um passeio pelas instalações. Terei o prazer de mostrar o lugar depois que você trocar de roupa. Também conversaremos sobre suas metas. Quando eu entender quais são, ensinarei a você como usar os aparelhos certos de forma adequada para que possa atingi-las. Pode ser assim?

— Pode — respondi. — Basta me mostrar onde fica o vestiário e ficarei pronta em cinco minutos.

— Fica logo ali, à sua esquerda — disse ele. — Por falar nisso, todos os dias quando vier para os exercícios, passe primeiro aqui na recepção que lhe daremos a chave de um dos armários. Antes de ir embora, basta deixar a chave aqui. — Ele me entregou uma chave. — Hoje, seu armário é o número 146. Vejo você em cinco minutos.

* * *

Quando terminei de vestir a camiseta de ginástica preta com listras verdes, que expunham meu abdômen, e uma calça justa preta, calcei os tênis pretos com detalhes verdes e cinza, prendi os cabelos em um rabo de cavalo e saí do vestiário para encontrar Luc.

Quando ele me viu, cruzou os braços musculosos sobre o peito e inclinou a cabeça ligeiramente. — Talvez você não precise da minha ajuda — disse ele. — Pois obviamente você tem se exercitado. Você está muito bem, Madison.

— Ajuda o fato de ter que andar muito em Manhattan, isso é certo, pois é a primeira vez que entro em uma academia desde que cheguei aqui há dois anos.

— Sério?

— Quando eu começar a suar depois de cinco minutos de exercício, você verá que é verdade.

— Então claramente seus genes são muito bons — comentou ele. — Poucos novatos chegam aqui em tão boa forma. Deixe-me mostrar o lugar a você.

Quando eu o segui para dentro do espaço amplo com uma infinidade de janelas com vista para a cidade, Luc apontou para vários aparelhos sofisticados, bem como uma área grande para aqueles que preferiam usar pesos.

— Estou surpresa por não ter muita gente — disse eu. — Acho que contei apenas umas vinte pessoas.

— A Wenn quer assim — respondeu ele. — Uma inscrição anual aqui custa dez mil dólares e as pessoas esperam muito depois de pagar tanto. Por exemplo, nada de filas para usar os aparelhos, serviço personalizado de treinadores físicos

licenciados, esse tipo de coisa.

— Dez mil dólares?

— Isso não é nada — respondeu ele. — Alguns dos lugares realmente esnobes cobram cinquenta mil por ano, mas não chegue nem perto deles... a não ser que queira se rodear de um grupo de esnobes.

— Isso não é um problema para mim — disse eu. — Digamos apenas que não sou exatamente parte daquele grupo socioeconômico.

— E quem é? — disse ele, rindo. — A ideia por trás da Wenn Fitness é que queremos mantê-la um tanto exclusiva, o que justifica o preço de entrada. Você verá principalmente colegas de trabalho e aqueles que conseguem dispor de dez mil dólares para se exercitar aqui. O segundo grupo será principalmente de executivos que vêm aqui para tentar conseguir contatos para entrar na Wenn. Esteja preparada para isso, pois tenho a impressão de que verá bastante disso.

— Sou pouco mais do que uma assistente pessoal. O que posso oferecer a alguém?

— Acesso a Barbara Blackwell — disse ele sem pestanejar. — Só por causa disso, quando as pessoas descobrirem o que faz na Wenn, tenho certeza de que se tornará muito popular aqui.

* * *

Eu tinha acabado de fazer o passeio pelas instalações e estava aprendendo a usar um equipamento que fortaleceria meus braços quando vi Brock entrar pelas portas da frente.

A calça cáqui, a camisa branca e o blazer azul que ele usara no escritório tinham desaparecido. Agora, ele vestia uma camiseta branca justa, que ficava colada no corpo de uma forma impensadamente cruel, e uma bermuda justa que revelava as curvas generosas do traseiro, bem como o volume na virilha. As duas coisas me pegaram desprevenida de uma forma que me deixou com o rosto quente. Eu vira o homem de terno, mas aquilo?

Se houvesse um Deus, aquele homem era prova viva disso.

Enquanto eu o observava, meu coração ficou acelerado quando tentei entender como podíamos estar ali juntos, naquele momento. Eu não dissera nada a ele sobre ir para a academia quando tomamos café naquela manhã, mas certamente não era pura coincidência.

Acabei percebendo que ele provavelmente me ouvira enquanto eu estava parada do lado de fora do escritório de Blackwell e não só dissera a ela que iria à

academia, mas também a Jennifer.

Afinal de contas, a porta de Brock estivera bem aberta.

— Você está bem? — perguntou Luc. — Os pesos são demais? Você ficou subitamente tensa.

— Não, não — disse eu. O olhar de Brock encontrou o meu antes que eu me virasse e olhasse por sobre o ombro para Luc. — Um colega de trabalho que conheci recentemente acabou de chegar. Sou nova na Wenn e fiquei surpresa de reconhecer alguém.

— Você se acostumará — respondeu ele. — Agora, antes de começar novamente, você se importa se eu lhe mostrar como pode corrigir a postura para aproveitar o exercício ao máximo? Precisarei tocar em você para fazer isso e, por causa das regras da casa, preciso pedir sua permissão primeiro.

Aquele homem fora absolutamente profissional desde que eu o conhecera. Ele certamente não faria nenhum movimento inadequado e dei de ombros. — Claro — disse eu. — Estou aqui para aprender. O que estou fazendo de errado?

Quando Luc colocou uma mão sobre meu abdômen e a outra na base das minhas costas, ele me endireitou com facilidade. Brock observou abertamente com irritação enquanto esperava que alguém o recebesse na mesa da recepção.

— Se você se sentar assim — disse Luc —, seus braços poderão se esticar completamente de uma forma que não é possível por não se sentar de forma adequada. Portanto, ao usar este aparelho, lembre-se de deixar as costas firmemente pressionadas no encosto e o corpo bem reto. Você verá a diferença. Tente fazer isso agora. Isso mesmo. Devagar. Quanto mais devagar fizer isso e quanto mais estender os braços, menor será a tensão. O que estamos desenvolvendo aqui é força, sim, mas também estamos tentando melhorar o tom feminino que você já alcançou.

Enquanto fazia o exercício, olhei para Brock e vi que agora ele passava pelos mesmos procedimentos que eu quando me inscrevi na Wenn Fitness trinta minutos antes. Ele falava com uma treinadora, uma bela loira de vinte e poucos anos, que se inclinara sobre o balcão e parecia estar obtendo as informações dele. Em seguida, ela endireitou o corpo e começou a usar o computador.

E lá estava... realmente era a primeira vez dele lá. Não havia dúvidas agora de que ele me ouvira falar para Blackwell e Jennifer que iria à academia e decidira fazer o mesmo. *Peguei você!*

— Foi perfeito — disse Luc. — Que tal tentarmos o aparelho de alongamento das pernas?

— Como? — perguntei.

— Acho que você já aprendeu este aqui — disse ele com uma expressão curiosa no rosto. — Quer tentar trabalhar as pernas?

— É claro — respondi. Quando falei, até mesmo eu percebi como estava agitada, pois sabia que era apenas uma questão de tempo até que Brock se aproximasse de mim. E o que eu diria a ele? Que ele estava muito gostoso naquela roupa? Que eu gostaria que ele tivesse me levado a sério quando nos encontramos para tomar o café? Na verdade, eu queria dizer as duas coisas, pois eram verdade. Olhei para Luc. — Como você disse antes, espero melhorar a força nas pernas para que eu consiga enfrentar meu dia. Ela me faz correr por toda parte.

— Sem problemas. Você sentiu alguma fraqueza nos músculos ultimamente?

Ah, Luc, Luc, você nem imagina. Com Brock parado a poucos metros de mim, no momento, minhas pernas parecem não ter ossos.

— Um pouco. Mas posso melhorar.

— Então vamos para o próximo aparelho.

Quando me levantei, Brock olhou diretamente para mim. Vi o olhar dele passear pelo meu corpo, que estava praticamente nu, e, depois de um longo momento no qual ele pareceu absorver o máximo possível da visão, acenou para mim. Acenei de volta. Ele olhou para Luc, pareceu estudá-lo e, em seguida, olhou novamente para mim com a sobrancelha erguida.

E... o que foi isso? Ele acha que estou interessada em Luc? Está com ciúmes?

— Sente-se aqui — disse Luc.

— Sentar?

— Sim. Se puder sentar aqui, poderemos tentar alguns exercícios de alongamento das pernas para fortalecer os quadris. Depois, iremos para outros aparelhos para melhorar as coxas e as panturrilhas. Juntamente com os exercícios cardíacos nas próximas semanas, esses exercícios deverão ser suficientes para fortalecer seu corpo para que consiga aguentar o que a srta. Blackwell inventar.

— Algumas semanas? Preciso fazer isso imediatamente, Luc. Cá entre nós, ela já está me deixando exausta.

— Isso vai ficar entre nós — disse ele. — Ouvi as fofocas. E, para ser sincero, com dedicação de verdade, provavelmente demorará muito menos que isso. Só estou sendo conservador para não a desapontar. Portanto, deixe-me mostrar como os próximos três aparelhos funcionam. Depois, eu a deixarei para que se exercite. Que tal?

Observei Brock entrar no vestiário masculino para trocar de roupa.

— Perfeito — respondi. — Mas também gostaria de fazer exercícios para a cintura. É possível?

— É.

— Então vamos.

* * *

Dez minutos e três aparelhos depois, eu estava no processo de usar o "treinador de cintura", que Luc disse que ajudaria a melhorar minha força geral, quando Brock saiu do vestiário.

E, quando isso aconteceu, tive que me esforçar ao máximo para manter a expressão neutra, mesmo sentindo vontade de abrir a boca.

Ele vestia uma camiseta justa preta que revelava o peito musculoso, ligeiramente cabeludo, uma bermuda justa que chegava aos joelhos... que deixava pouco para a imaginação... e tênis pretos.

Como a loira deslumbrante que fizera a inscrição dele estava parada do lado de fora do vestiário para encontrá-lo, ele não teve tempo de me achar antes de começar o passeio pelas instalações.

— Todo mundo faz esse passeio? — perguntei ao girar o corpo da esquerda para a direita de uma forma nada natural.

— Todo membro novo faz o passeio com um de nossos treinadores. Depois que a pessoa diz quais são todas as suas metas de exercícios, garantimos que ela entenda completamente os aparelhos que sugerimos ou como usar os pesos livres, se é o que ela quer. Você e eu estamos concentrados nos braços, nas pernas e na força de modo geral. Quando você decidir que tipo de exercício para o coração deseja tentar, mostrarei como usar aquele aparelho de forma adequada e teremos terminado. Isso tudo leva apenas cerca de quarenta e cinco minutos, mas saiba que você pode perguntar qualquer coisa a qualquer um dos treinadores quando precisar. Temos uma equipe grande, sabemos quais são nossas horas de pico de operação e, por termos nos planejado antecipadamente para isso, será raro um dia em que alguém não estará imediatamente disponível para você.

— Este lugar é incrível — disse eu.

— Fico feliz por ter gostado, Madison. E acho que você é boa nos exercícios de cintura. Que tipo de exercício cardíaco quer tentar?

Aquele aparelho já está ocupado, Luc. Foi embora com a loira bonita.

— Que tal um dos elípticos?

— Eles são supereficientes. E, como bônus, são de baixo impacto, o que será particularmente bom para você por causa de toda a correria que precisa fazer para o seu trabalho. Em cinco minutos, você estará nele. Siga-me.

* * *

De forma muito parecida com a Wenn, a Wenn Fitness se provou um modelo absoluto de eficiência.

Depois que Luc me deixou com os aparelhos, percebi que ele tinha razão: eu estivera ali por apenas quarenta e cinco minutos, mas recebera um passeio completo pelas instalações e uma rotina sólida de exercícios que não era exagerada, como algumas pessoas tendiam a fazer. Era algo que eu conseguiria seguir e senti que, se tivesse uma forma melhor, meu trabalho seria menos extenuante.

À medida que eu usava cada aparelho, não consegui evitar observar Brock enquanto ele fazia os próprios exercícios. Naturalmente, ele escolhera os pesos, nada de equipamentos bobos. Vê-lo sem terno e com as roupas de ginástica foi o suficiente para disparar meus hormônios, mas eu ainda precisava me manter concentrada, pois sabia que seria apenas uma questão de tempo até que ele se aproximasse.

E, quando isso aconteceu, meu maior medo foi de que alguém que eu conhecera na Wenn naquele dia e que conhecesse Blackwell nos visse juntos e talvez contasse a ela. Não seria nada malicioso. Talvez fosse apenas algo do tipo "Vi sua assistente pessoal e Brock Wenn na Wenn Fitness um dia desses". Apesar de eu não ter feito nada para armar aquilo, senti-me em uma armadilha. Afinal de contas, durante o café naquela manhã, ele me avisara: "Não desisto facilmente, Madison".

Ele claramente estivera falando sério. Mas como eu lidaria com a situação? Era esse o problema quando eu o encarei, pois não havia dúvidas de que estava profundamente atraída por ele. Mas proteger meu emprego era mais importante, portanto, enchi-me de determinação, continuei os exercícios e permaneci concentrada até que o inevitável acontecesse.

Quando terminei de fazer os exercícios nos aparelhos e fui para um dos elípticos, Brock precisou de apenas cinco minutos para ocupar o aparelho ao lado do meu.

— Que coincidência — disse ele com um sorriso.

Coincidência nada, pensei.

— É? — perguntei.

— Na verdade, não é. Ouvi você dizer que viria aqui hoje à noite. Portanto, como estamos fora do expediente, pensei em vir também para a academia na esperança de que você me desse outra chance de nos conhecermos melhor.

Parei e olhei para ele. — Eu lhe disse esta manhã que não posso correr o risco.

Não depois do que ela me disse. Eu esperava que você respeitasse isso. E se alguém como Margaret entrar e nos vir juntos? Acha mesmo que ela não contaria a Blackwell? Falei sério quando disse que meu emprego está em risco. Falei sério quando disse que estou quebrada e que *preciso* deste emprego. Blackwell me dará um pé na bunda se descobrir.

— Sobre sua bunda — disse ele.

— Por favor, Brock, leve-me a sério.

— Aí é que está — disse ele. — Estou levando você muito a sério.

— Você não estaria aqui se isso fosse verdade.

Ele franziu a sobrancelha. — Vai mesmo permitir que uma mulher a impeça de me conhecer melhor?

— Pois essa mulher é minha chefe. Ela já fez questão de me afastar de você. E, no momento, a essas alturas da vida, não tenho opção além de fazer o que ela diz... você sabe disso.

— É uma forma interessante de colocar as coisas — comentou ele. — "A essas alturas da vida". Se ela não fosse tão contra isto, você estaria disposta a me conhecer. Estou certo?

Não respondi, pois eu mesma já me entregara.

— Seu silêncio diz muito, Madison.

— Não posso fazer isso aqui — disse eu.

— Então onde?

— Em lugar nenhum — respondi em voz baixa. — Você está me ouvindo?

— Que tal isto? — perguntou ele. — Há um bar não muito longe daqui, o Gordon's Pub. Você conhece?

— Sim, eu o vi no caminho para o trabalho. Parece um buraco no muro.

— Na parte de fora, sim. Mas é muito bacana. Que tal você me encontrar lá daqui a trinta minutos? — perguntou ele. — Isso nos dará tempo de tomar banho, trocar de roupa e ir até lá separados. Só estou pedindo uma chance.

E é isso que me assusta.

— Vai me encontrar lá?

Eu não tinha escolha além de encontrá-lo, pois claramente não conseguira fazê-lo entender a situação naquela manhã. De alguma forma, eu precisava acabar com tudo de forma definitiva.

— Sim — respondi. — Mas você tem que saber que nada mudará.

No momento em que as palavras saíram da minha boca, eu sabia que era uma mentira. Eu estava muito atraída por ele e queria muito conhecê-lo melhor, apesar do medo que Blackwell incutira em mim. Eu não era uma pessoa irresponsável, mas lá estava, agindo assim.

No que eu me tornara? E por quê? Não era um comportamento normal para

mim. Eu sempre dera ouvidos ao meu instinto, mas, desta vez, ele dizia duas coisas completamente diferentes: fique longe dele, mas, por favor, nem que seja por causa de seu Verão da Resolução, conheça-o melhor. O que diabos eu deveria fazer com isso? No fim, eu cedi, apesar dos medos. E dissera que o encontraria no Gordon's Pub.

E que Deus me ajudasse quando isso acontecesse.

CAPÍTULO 13

Quando cheguei ao bar, depois de tomar banho e vestir novamente o vestido azul justo, que uma parte minha agora estava feliz por tê-lo escolhido... por motivos que não tinham relação alguma com o trabalho... vi por que Brock escolhera aquele lugar. Era improvável que alguém da Wenn fosse lá. Dizer que o bar não envelhecera estava longe da verdade, pelo menos considerando a fachada questionável, que parecia um tanto suspeita.

Mas, quando entrei, vi que o bar era mais agradável do que eu imaginara. Era um lugar com iluminação suave, que parecia limpo e era claramente popular. Estava quase cheio, o que sugeria que o Gordon's fazia algo certo. Talvez a comida fosse boa. Ou talvez as bebidas fossem geladas e generosas, o que torci para que fosse verdade. Afinal de contas, se eu pretendia fazer novamente com que Brock entendesse a situação, precisaria de uma bebida imediatamente.

Ao olhar em volta do lugar, que tinha em sua maioria mesas em volta de um bar amplo no centro, ouvi meu nome sendo chamado. Vi Brock levantando a mão em uma das mesas no canto mais distante. Ele sabia que eu queria discrição e provavelmente fora por isso que escolhera aquela mesa. Achei algo delicado da parte dele e, por causa disso, odiei a conversa que estava prestes a acontecer.

Ele se levantou quando me aproximei e vi que estava vestindo novamente a camiseta branca e a calça desbotada. Por causa dos exercícios, ele me pareceu ainda mais musculoso do que quando entrou na Wenn Fitness. Com o coração batendo depressa no peito, andei até ele e notei novamente como era absurdamente alto.

— Obrigado por vir — disse ele. — Você está linda, Madison.

Desviei-me do elogio. — Depois da academia, eu não esperava ir a lugar algum esta noite. Portanto, receio que você tenha que se contentar com uma mulher que só tem um batom consigo.

— E olhe só como você se saiu — comentou ele. — Perfeita. Quer beber alguma coisa?

Sim, por favor!

— Você vai beber?

— Se você beber, sim.

— Então vamos. Que tal recuperarmos todas as calorias que acabamos de

perder? — perguntei. — Um martíni para mim, com três azeitonas.

— Ok. Como a garçonete ainda não veio aqui, vou até o bar. Será mais rápido.

E realmente foi. Quando ele voltou, tinha um martíni em uma das mãos e uma caneca de cerveja preta na outra.

— Um brinde a nos conhecermos melhor — disse ele, erguendo a caneca. — E a você me dar uma segunda chance.

Não é uma segunda chance, Brock. Não sei de quantas formas posso tentar fazer com que você entenda, mas, pelo jeito, terei que encontrar uma maneira. Mas só Deus sabe como farei isso, pois você está claramente determinado a continuar me perseguindo.

Encostei a taça na caneca dele, tomei um gole longo do líquido delicioso e fiquei feliz ao notar que o martíni estava na temperatura certa, o que provavelmente era um dos motivos pelos quais o Gordon's atraía tanta gente depois do trabalho. A bebida estava perfeita.

— Então — disse ele. — Alguém precisa começar esta conversa e acho que serei eu.

— Está bem — respondi. — Vamos conversar.

— Eu sei qual é a sua posição no que diz respeito a nós. Mas acho que já conversamos o suficiente. Então, por que não avançamos? Porque não sei por quanto tempo mais conseguirei me segurar, Madison.

Ao terminar de falar, Brock se levantou, inclinou-se sobre a mesa, colocou a mão na minha nuca e beijou-me de forma tão profunda que não só fiquei chocada, como não consegui evitar responder a ele.

Nossos lábios se encontraram, a língua dele sondou minha boca e cedi inteiramente... por um instante, eu era dele. Apesar de tudo que transpirara entre nós naquele dia, deixei que ele me tomasse com a boca até que finalmente nos separamos para respirar.

— Brock — disse eu.

— Então, o caso é o seguinte — disse ele ao se sentar novamente. Ele correu a mão pelos cabelos escuros, limpou os cantos da boca com os dedos e encarou-me. — É real. Eu sabia que era. A única coisa que eu não sabia era que seria algo tão forte. Mas foi.

— Não podemos.

— Beije-me de novo — disse ele. — Diga-me que não sente a mesma coisa que eu. Se não sentir, vou embora e nunca mais a incomodarei. É uma promessa.

— Mas não é tão simples assim.

— Por que não é tão simples?

— Eu já lhe disse o motivo.

— Mas você também sentiu. Eu sei que sentiu. Senti a mesma coisa que você.

Diga-me que não.

— É claro que senti. Senti algo entre nós desde o primeiro dia em que nos conhecemos, mas isso não muda nada. Quantas vezes preciso lhe dizer isso? Blackwell está observando todos os meus movimentos. Não posso perder esse emprego. Esperei dois anos para conseguir um emprego que me pague o suficiente para me sustentar, além de ser algo que talvez leve a coisas melhores. Com a quantidade de dinheiro que tenho na mão, posso lhe dizer, sem mentir, que minha permanência nesta cidade é limitada. Portanto, não posso deixar que isso aconteça. Se Blackwell descobrir...

— E daí se ela descobrir? — interrompeu ele. — Se continuarmos a trabalhar bem, por que isso a preocuparia? Diga-me o motivo, Madison. Somos dois adultos que encontraram algo raro e especial. Uma atração profunda. Não sei sobre você, mas isto nunca aconteceu comigo antes. E eu seria um idiota de ignorar. Você também. As ameaças de Blackwell não significam nada. Ela só está sendo escrota.

— E aquela escrota pode me demitir.

— Você viu o que Jennifer disse. Ora, eu também ouvi. E o restante do escritório. Se Blackwell quiser demiti-la por sair comigo, não acho que conseguirá, especialmente se eu mesmo contar a Jennifer e a Alex os motivos para a demissão. Mas não me importo nem um pouco com isso agora. A única coisa que me importa é isto.

Novamente, ele se levantou e beijou-me, desta vez, de forma lenta e gentil. Eu me derreti porque o beijo era tão inegavelmente sensual que o senti na alma. Os lábios macios tocaram nos meus de leve. A língua dele entrou na minha boca... e a minha na dele. Eu nunca negara minha atração por Brock, mas aquilo ia além do que poderia ter imaginado. Na verdade, aquela era talvez a conexão mais séria que eu sentira com um homem, o que parecia ridículo, pois tínhamos nos conhecido apenas uma semana antes. Mas era o que era, certo? O raio me atingira... com muita força. Apesar de me sentir em conflito, eu não podia negar que meu desejo por ele era um fato. Quando ele me beijou, havia uma dualidade estranha no beijo. Era como se fosse a primeira vez que era beijada por um homem, mas também parecia que Brock e eu nos beijávamos daquele jeito havia anos.

Quando ele tentou se afastar, fui eu — não ele — quem estendeu as mãos, agarrou-o pela camiseta e puxou-o para mais perto.

E Brock não hesitou. Ele se afastou, levantou-se da cadeira, sentou-se ao meu lado e beijou-me de uma forma que deixou minha cabeça girando.

Ai, que calamidade, pensei. *Como vou me afastar disto agora?*

Repetidamente, nossos lábios se encontraram, sentimos o gosto um do outro.

Senti a barba dele contra a pele, o que enviou ondas de prazer por todo meu corpo. Enquanto ele continuava a beijar meus lábios e meu pescoço, senti um calor interno que era estranho e delicioso. E, apesar de saber que estava acontecendo, de alguma forma parecia ser algo impossível de atingir. Em algum nível, eu achava que não merecia aquilo? Ou só estava com medo do que poderia significar para o meu coração e o meu emprego?

Aquela era uma pergunta para Rhoda. Mas, por enquanto, aceitei a situação, sem me importar com o que as pessoas em volta pensavam sobre nossa demonstração pública de afeto, coisa que era totalmente oposta ao que eu era. Ou, pelo menos, ao que eu achava que era. Brock fazia coisas comigo que me davam vontade de chutar o cuidado para longe. Deixei de lado Blackwell e as ameaças dela para saborear os lábios de Brock sobre os meus, suas mãos acariciando minha cintura e o perfume dele invadindo meus sentidos, o que quase me deixou descontrolada.

Quando nos afastamos um do outro, só consegui encará-lo. E não vi nada além de desejo em seus olhos... além de uma sensação de alívio. Coloquei a mão na parte de dentro da coxa dele e senti a ereção pulsando contra meus dedos. Em seguida, ele se aproximou para outro beijo que não impedi, pois senti que era certo, que era como deveria ser.

O que eu sentia era real. Era a primeira vez na vida que eu sentia esse tipo de paixão e emoção. E se algo tão inocente me custasse o emprego? Agora, eu precisava me perguntar se aquele emprego valia tanto a pena.

Com Brock sobre meus lábios e a mão dele enterrando-se entre minhas pernas, havia algo que eu obviamente não podia ignorar por mais tempo. Eu tentara ficar longe daquilo, mas lá estava, a verdade de como nos sentíamos atraídos um pelo outro. Eu precisava reconhecer o que estava acontecendo entre nós, sentir-me sortuda o suficiente para ter aquilo, pois sabia que aquele tipo de paixão não acontecia com frequência. Havia um motivo para que aquilo estivesse acontecendo comigo agora.

— Estou louco por você — disse ele no meu ouvido ao nos afastarmos.

— Também estou louca por você. Desculpe por ter sido tão difícil. Só estou com medo, acho que agora mais do que nunca.

— Vamos sair dessa — disse ele. — Mas não vamos deixar que ela nos tire este momento. Não sei para onde ele nos levará, mas tenho uma boa ideia, Madison. E posso lhe dizer que sou um homem muito feliz.

— Pelo jeito, é mesmo — disse uma mulher ao parar ao lado de nossa mesa. Era uma senhora de meia-idade, com cabelos loiros platinados e olhos verdes que brilharam ao olhar para nós. O crachá dizia "Moira".

— Querem fazer o pedido agora? — perguntou Moira. — Ou devo voltar mais

tarde, depois que o bar inteiro terminar de assistir ao espetáculo que estão oferecendo?

— Desculpe — disse eu. — As coisas, ahm... simplesmente aconteceram.

— Ah, sim, aconteceram — retrucou Moira. — Por um momento, considerei trazer um tanque de oxigênio para vocês. Ou uma mangueira para esfriá-los. De qualquer forma, vamos torcer para que tenham terminado. O que vocês gostariam de comer que... como devo dizer? Que esteja no cardápio?

— Nem vi o cardápio — respondi.

— É mesmo? — retrucou ela. — Eu nem imaginaria.

— Pode nos dar cinco minutos? Por favor?

— Para olhar o cardápio? Claro. Mas, por favor, olhem mesmo o cardápio antes que eu volte, ok? Porque alguns de nós precisam comer ao sair daqui e, para alguém como eu, que ganha a vida com as gorjetas que recebo, digamos apenas que, quanto mais mesas atender, mais fácil será minha vida. Portanto, eu lhes darei cinco minutos para decidirem o que querem comer e voltarei.

O rosto dela suavizou ao dizer aquilo. Em seguida, ela balançou a cabeça. — Olhe, crianças, posso ser velha, mas entendo, ok? Já aconteceu comigo, com um cara chamado Stan, que teve o azar de casar comigo há vinte e oito anos, o pobre coitado. Houve um tempo em que Stan e eu éramos o casal bonito que não conseguia manter as mãos longe um do outro. Tivemos nossa cota de cenas... mas também aprendemos quando era o momento de parar.

* * *

Quando saímos do Gordon's Pub, Brock pegou minha mão ao chegarmos à calçada e começamos a percorrer a Quinta Avenida.

Quem somos agora? perguntei a mim mesma ao sentir o calor da mão dele contra a minha. *Um casal ou apenas um momento passageiro de desejo que foi acendido no Gordon's Pub?*

Eu não tinha certeza. Claramente, era mais do que fora antes, mas, como era algo tão novo, eu não sabia qual era a dinâmica entre nós agora. Brock mencionara a atração que sentira no dia em que nos conhecemos... e eu também. Ele dissera que nunca sentira nada parecido antes e eu dissera o mesmo. Aquele era um território desconhecido para mim, mas lá estava eu. E certamente estava adorando segurar a mão dele.

Por vários quarteirões, andamos em silêncio, cada um de nós ainda processando o que acontecera no Gordon's. Nunca na vida eu fora tão íntima

com um homem em público. O que acontecera comigo? Puro desejo? Para dizer o mínimo. Mas, com as palavras de Blackwell sobre ele ser um mulherengo flutuando na mente, tive que me perguntar se eu estava sendo irresponsável com o meu coração, que ainda batia depressa.

Ele estava brincando comigo? Torci para que não fosse esse o caso, pois, com a mão dele na minha e seu gosto ainda nos meus lábios, eu já correra um grande risco ao permitir que me beijasse na primeira vez... e na segunda, terceira e quarta vezes. Para o melhor ou para o pior, eu me deixara levar pelo momento e agora ele sabia com certeza como me sentia. Mas o que resultaria daquilo? Naquele momento, eu me senti como um alvo... ele poderia disparar uma flecha no meu coração ou enchê-lo de felicidade.

O fato de não saber o que aconteceria causou uma série de sentimentos em mim. Excitação. Terror. Felicidade. Medo. Mas eu não podia negar o que acabara de acontecer e tinha que ter fé no que achava ser duas pessoas respondendo às emoções. Brock me parecia ser mulherengo? Ainda era cedo para dizer, mas a forma como me beijara me dizia como ele realmente se sentia em relação a mim. Não havia mentira lá. Quando nos beijamos, eu sabia que os sentimentos dele eram tão intensos quanto os meus.

Então, o que acontecerá daqui em diante?

— Você está quieta — disse ele.

— Não sou a única.

— Meio intenso, hein?

— Pode-se dizer que sim.

— Está arrependida?

— Não. Agora não.

— Mas talvez se arrependa?

Parei na calçada e olhei para ele enquanto as pessoas passavam por nós. — Você sabe o que Blackwell disse sobre você...

— Que sou um mulherengo.

— Isso mesmo.

— E você está preocupada com isso. Talvez até esteja pensando que o que acabou de acontecer não foi real. Que foi só para conseguir levá-la para a cama. Estou certo?

— Colocando as coisas dessa forma, parece algo horrível.

— Concordo. Parece horrível, mas não é verdade. Não é assim que me sinto no momento. Isso diminui tudo o que eu e você tivemos juntos, que foi maravilhoso. Cheio de significado. Algo pelo qual esperei durante anos. Conheço Barbara desde que eu era pequeno e, apesar de gostar dela, odeio as barreiras que ela colocou entre nós. Não sei se algum dia eu a perdoarei por isso,

pois é totalmente injustificado. Eu nunca vou mentir para você, Madison. Houve um tempo na minha vida em que dormi com muitas mulheres. Mas, quando decidi tirar meu pai e o dinheiro dele da minha vida, sabia que teria que mudar quem eu era. Eu precisava me formar na Wharton por conta própria. E, quando isso me atingiu, foi difícil, pois eu sabia que teria que me concentrar nos estudos e trabalhar muito para provar que meu pai estava errado. Barbara acha que sabe quem sou agora, mas ela só conhece quem eu era antes de me afastar de Alex. Quando saí para enfrentar a vida, não havia uma rede de segurança. Eu cortei relações com a minha família. Sabia que, se não fizesse isso, só provaria ao meu pai que eu era um fracasso sem a ajuda dele. E, por causa disso, reavaliei a minha vida. Não saí nem dormi com uma mulher em dois anos. E, agora, depois disso tudo, aqui estou com você.

— Não sei o que me deu quando a conheci, mas desde então tenho pensado muito — continuou ele. — Quando eu a conheci, fui primeiro atingido por sua beleza, mas isso é algo efêmero, certo? O que realmente chamou minha atenção foi o fogo em seus olhos. Também senti que você estava na mesma situação que eu, tentando vencer sozinha em uma cidade implacável. Isso emanou de você em ondas e eu me identifiquei. E ainda me identifico. Sei que você também está lutando para provar seu valor, mas precisa saber que também estou. O fato de eu ser primo de Alex não quer dizer absolutamente nada. Acredite, se eu não fizer um excelente relatório, ele me dispensará. E eu não o culpo. Ele tem uma corporação grande para administrar, que está totalmente em seus ombros. Os acionistas esperam muito dele, e com razão. E, por causa disso, ele não tem tempo para idiotas.

— Você acha que não conseguirá? — perguntei.

— Não sei — respondeu ele. — Acho que consigo a Biogen Shire, a empresa que estou pesquisando. Mas quem sabe como Alex e Jennifer reagirão quando descobrirem que, há um ano, durante os testes de fase III do Inoxtin, o novo medicamento deles para pressão, alguém os processou por morte acidental e saiu com vários milhões no bolso. Isso aconteceu há cerca de dezesseis meses e, desde então, nenhuma outra morte foi atribuída ao medicamento, que foi refinado. Portanto, considerando isso tudo, quanto peso devo colocar naquela morte? A Biogen Shire está agora nos testes de fase IV, quase pronta para comercializar o medicamento, a taxa de sucesso é alta e parece que a aprovação governamental está encaminhada. Portanto, decidi recomendar que a Wenn Pharmaceutical adquira a empresa. Estou certo? Estou errado? Não tenho ideia de como Alex e Jennifer reagirão ao meu relatório, pois não me deram orientação nenhuma. Eles querem que eu faça tudo sozinho e depois decidirão se adquirir ou não a Biogen Shire será um bom negócio para a Wenn. Além disso,

com base no meu relatório, decidirão se *eu* sou bom para a Wenn. É estressante.

— Deve ser — comentei. — Eu não sabia que você estava passando por tanto estresse.

— Acredite, houve momentos, enquanto eu redigia esse relatório, em que tive vontade de consultar sua mente para negócios, pois sei como está sendo desperdiçada no seu cargo atual. Eu gostaria de ter uma segunda opinião sobre o relatório que escrevi.

— Você já terminou?

— Terminei hoje. É apenas o esboço, mas o essencial está lá.

— Então mande-o para mim hoje à noite. Darei uma olhada e direi o que acho. Quando você precisa entregá-lo a eles?

— Daqui a três dias.

— É tempo suficiente. Mande-o para mim que darei uma olhada. Acho que ouvi Blackwell dizer a você que ela também quer ler o relatório.

— Disse, sim.

— Então está tudo certo.

Ao terminar de falar, ele me pegou nos braços, beijou-me na boca e disse algo que permaneceria comigo pelo resto da minha vida.

— Apesar de tudo, nós vamos nos apaixonar, sabia? — disse ele. — Tenho certeza disso, Madison. Eu sei que parece loucura... mas sinto isso. E espero que você também sinta.

CAPÍTULO 14

Quando cheguei em casa naquela noite, era pouco mais de nove e meia e vi que Rhoda estava sentada na sala de estar. Ela segurava uma taça de vinho branco, os cabelos ruivos estavam presos com um lenço e Bessie trabalhava arduamente para resfriar o apartamento.

— Ora, foi um exercício longo — disse ela com voz zombeteira quando entrei na sala.

— Você já sabe que foi muito mais do que isso.

— Tire os sapatos, querida. Troque de roupa, se quiser. E, se quiser, podemos conversar sobre o dia.

— Com certeza.

Quando saí do quarto vestindo bermuda e camiseta, sentei-me à frente dela em uma das poltronas.

— Servi uma taça de vinho para você — disse ela, acenando para a taça sobre a mesinha de centro entre nós. — Você sabe... para acalmar seus nervos.

— Eles precisam ser afogados.

— Bem que achei.

Ergui o copo, ela fez o mesmo e bebemos.

— Você, minha querida, está brilhando — comentou ela.

— Espero que não esteja mais quando chegar no trabalho amanhã. Pois Blackwell notará e imediatamente desejará saber o motivo.

— Blackwell, Blackwell, Blackwell. Que tal se esquecermos dela por enquanto e você me contar sobre a academia?

Contei a ela sobre os exercícios.

— Bem — disse ela. — Certamente parece que você vai exercitar o coração. O que aconteceu depois disso?

Contei a ela o que acontecera depois da academia.

— E, pelo jeito, você exercitou o coração um pouco mais.

— Você não faz ideia.

— E agora está cheia de dúvidas, estou certa?

— Você já sabe que sim.

Ela franziu a sobrancelha. — Mais ou menos. Como eu disse, não consigo ler Brock, o que é muito frustrante. O homem só aparece como uma sombra. Ele tem um campo de força ao seu redor? Estou começando a me perguntar se é isso

mesmo. De qualquer forma, como sabe, consigo ver você desde que eu tinha seis anos. Hoje, tive a sensação de que você estava passando por alguma situação romântica. Muitos altos, muitas indecisões, muitas perguntas. Achei que tinha algo a ver com Brock.

— E como.

— Então, diga-me — perguntou ela —, como está se sentindo?

— Muito nervosa. Ele foi maravilhoso, Rhoda.

— Bem, querida, então isso é maravilhoso — retrucou ela. — Conte-me mais.

— Nunca fui beijada daquele jeito.

— Como foi?

— Diferente de tudo que já vivi. Não sei o motivo, mas há algum tipo de conexão entre nós que não consigo explicar nem negar. Só está lá. Não senti nada parecido com nenhum homem com quem me relacionei na vida.

— Algumas conexões não podem ser explicadas — disse ela. — Mas existem por um motivo. Garanto a você. O universo alinha e faz acontecer.

— Naturalmente, há uma desvantagem nisso. Depois do que aconteceu entre nós hoje, como diabos vou trabalhar com ele quando a única coisa que quero é que fiquemos juntos? É beijá-lo? Ter o corpo dele contra o meu? Estou indo em direção a um desastre?

— Não posso responder isso para você — disse ela. — Temos um acordo.

— Então você sabe?

Ela não disse nada.

— Você tem razão — comentei. — É melhor não responder. Pois preciso enfrentar isso eu mesma.

— É verdade — disse ela. — E você conseguirá, Madison.

— Estou preocupada com o dia de amanhã — disse eu.

Quando Rhoda não respondeu e apenas baixou o olhar para a taça de vinho, percebi imediatamente que eu tinha todos os motivos para estar preocupada.

CAPÍTULO 15

Na manhã seguinte, decidi ir de metrô para o trabalho. Apesar de saber que estaria quente, eu não tinha dinheiro suficiente para continuar pegando táxis. Portanto, acordei cedo, dei um beijo e um abraço em Rhoda antes de sair e andei os poucos quarteirões até a estação mais próxima.

Com o ar da manhã nas costas, não estava tão quente quanto estaria na volta para casa, mas, mesmo assim, o vagão em que entrei estava lotado e a umidade aumentava.

Naquele dia, decidi vestir uma jaqueta de crepe cor de marfim, que eu comprara dois anos antes, uma saia combinando e uma camisa marrom, com sapatos da mesma cor. A roupa não era nada nova, mas ainda vestia bem. E, sinceramente, achei que ficara bem em mim, apesar de saber, no fundo do coração, que Blackwell provavelmente a odiaria.

Meus cabelos estavam presos na nuca e eu aplicara apenas uma base e um batom claro. Logo, eu receberia meu primeiro salário da Wenn e voltaria à Century 21, levando Rhoda comigo para um dia de diversão. Eu tentaria encontrar algumas roupas para trabalhar que fossem mais elegantes do que tinha no momento.

Até lá, teria que me contentar com o que tinha no armário.

Quando o trem saiu da estação, ouvi um dos telefones tocar na minha bolsa. Abri a bolsa e vi que o telefone que tocava era o do trabalho. Brock me enviara uma mensagem, o que me deixou abalada, pois aquele telefone era para ser usado apenas para questões de trabalho.

Preciso dar meu número pessoal a ele com urgência, pensei ao ligar o telefone. *Ele não pode me telefonar nem mandar mensagens neste telefone.*

Ainda assim, quando li a mensagem, não consegui segurar um sorriso. "Bom dia, Madison", escrevera ele. "Se eu parecer um pouco abatido esta manhã, é porque pensei em você a noite inteira. Desculpe não ter enviado o relatório. Decidi ajustar algumas coisas nele na noite passada antes de mostrá-lo a você. Mal posso esperar para vê-la no trabalho. Brock".

Respondi imediatamente. "Lamento ouvir que não tenha dormido", escrevi. "Antes que você chegue, vou garantir que o café esteja pronto. No futuro, use meu número pessoal. Se Blackwell me pegar usando este telefone para qualquer coisa que não seja de trabalho, acabará comigo. Vejo você daqui a pouco."

Acrescentei meu número pessoal e enviei a mensagem.

À medida que o trem percorria as entranhas de Manhattan, parando aqui e ali, com novos rostos entrando e outros saindo, lembrei-me da conversa com Rhoda na noite anterior e como ela não respondera quando eu lhe disse que estava preocupada com o dia de hoje. Eu sabia que aquilo não fora um bom sinal, mas, depois de pensar sobre a situação à noite enquanto tentava dormir, cheguei à conclusão que, com pura concentração, conseguiria trabalhar sem deixar que os pensamentos sobre Brock me distraíssem. Apesar de como me sentia a respeito dele, eu não era impotente. Só precisava me concentrar... e ser a profissional que Blackwell exigia e esperava.

E é isso que pretendo fazer.

Quando cheguei à Wenn, fiquei feliz ao ver que o percurso matinal no metrô não fora tão ruim quanto achei que seria. Cheguei quinze minutos antes do horário, não paguei quase nada e ainda teria tempo suficiente para chegar ao meu andar, ir ao banheiro, limpar o suor do rosto com uma toalha de papel e retocar a maquiagem antes de ir para minha mesa.

Quando me aproximei da minha mesa, ouvi Blackwell falando ao telefone.

— Daniella, por favor — disse ela com a voz exagerada de sempre. — Já discutimos isso inúmeras vezes. Cutter seguiu a vida, posso lhe dizer isso com certeza. Você precisa tirá-lo da cabeça e seguir a sua vida também. Como? O que disse? É mesmo? Então você realmente perdeu o juízo e o autorrespeito. Em nenhuma circunstância você irá pedi-lo em casamento de novo. Você já se envergonhou o suficiente quando se ajoelhou na frente dele para pedi-lo em casamento na frente de todos os nossos amigos. Estou lhe dizendo que você é jovem demais para ele. Além disso, ele já tem alguém por quem está apaixonado. Sim, a pessoa é a enfermeira dele, mas quem se importa? O que está feito, está feito. Quando você se apaixonar por alguém, Daniella, como Cutter se apaixonou por... ahm... não lembro o nome dela, não terá como voltar atrás. Amor é amor. Pode acontecer com qualquer um de nós, a qualquer momento, e negar que isso aconteceu com Cutter é ridículo. Seu pai e eu podemos estar divorciados, mas posso lhe dizer que houve uma época em que amávamos um ao outro profundamente e que nosso relacionamento evoluiu depressa. Tão depressa, na verdade, que achei que minha cabeça sairia dos ombros.

Eu ouvira corretamente? Blackwell estivera no meu lugar um dia? Eu não consegui acreditar. Reduzi o passo e parei na copa, que ficava a apenas três portas do escritório dela. Eu sabia que não deveria ouvir, mas, considerando o julgamento rápido que ela fizera de mim e Brock, não consegui evitar.

— Há outros homens nesta cidade que também a merecem. Sim, eu entendo... Cutter é especial. Por outro lado, ele é comprometido. Portanto, para o seu

próprio bem, pelo amor de Deus, pela sanidade de sua mãe, esqueça-o e continue a vida. Como? Ah, não, não vai. Você *não* vai criar uma conta no Tinder. Eu não sabia o que você queria dizer quando falou nisso no jantar ontem à noite, mas acredite, garota, procurei no Google esta manhã. E não vou permitir que você comece a se prostituir com todos os homens em Manhattan, mostrando fotos sensuais. Se você ousar criar uma conta, descobrirei por sua irmã. Alexa me contará tudo. Você sabe disso. E, se eu descobrir que você me desafiou, juro por Deus que vou cortar sua mesada.

Houve uma pausa na conversa e esperei, prendendo a respiração, que Blackwell dissesse mais alguma coisa.

— Escute, Daniella, lágrimas nunca são a resposta — disse ela com uma voz surpreendentemente maternal. — Eu sei que você está chateada. Sei que está desapontada. Talvez não perceba, mas eu entendo. Sei como é difícil quando você se apaixona por alguém. Também sei como é desapontador quando o amor que você sente não é correspondido. Durante meu primeiro ano na universidade, estive na mesma situação com um jovem cujo nome nunca mais mencionarei. Sim, meio parecido com o Voldemort daqueles livros que eu lia para você e Alexa quando eram pequenas. Mas, para ser justa, o jovem de quem estou falando não era tão ruim como aquela besta. Ainda assim, ele não tinha interesse nenhum em mim, o que me deixou de coração partido. Tive que aceitar a situação, como você tem que fazer com Cutter. Será fácil? Claramente não. Mas as coisas melhorarão. Confie em sua mãe. Portanto, escute bem. Que tal se você pegar um dos cartões de crédito e sair para fazer compras com Alexa ou uma de suas amigas? Talvez isso a anime um pouco.

Houve um silêncio breve antes que Blackwell dissesse: — Alexa não é lésbica. E, mesmo se fosse, quem se importa? Eu certamente espero que você não se importe. Afinal de contas, ela é sua irmã e tem um dos corações mais generosos que conheço. Aquela garota é uma luz. Obviamente, estou atônita por ter uma filha tão consciente em termos ambientais. Mas ela sempre será minha pequena abraçadora de árvores. Ainda assim, se você não quiser levá-la, não tem problema. Vá com uma de suas amigas e faça compras terapêuticas, mas não ouse gastar mais de cinco mil dólares. Estamos entendidas? Nem um centavo a mais. Ótimo. Também amo você. Mais do que imagina, Daniella. Tudo isso se resolverá com o tempo. Um dia, encontrará um jovem especial que se apaixonará por você como está apaixonada por Cutter. Garanto. Está bem. Vejo você mais tarde no jantar. Divirta-se hoje e, por favor, pelo seu próprio bem, esqueça Cutter.

Quando a ouvi suspirar e colocar o celular sobre a mesa, voltei em silêncio para o corredor. Quando passei em frente à sala dela, parei para cumprimentá-la,

mas vi que estava com a cabeça enterrada nas mãos.

— Bom dia, srta. Blackwell — disse eu.

Ela olhou para mim com espanto.

— Ah — respondeu ela. — Desculpe. Sim. Bom dia, Madison.

— Quer alguma coisa?

— Que tal um interesse amoroso para minha filha Daniella? — perguntou ela. — Alguém que não só tenha uma vida sólida em todos os sentidos, como também consiga domesticar a fera demoníaca dentro dela.

— Como...?

— Você não quer saber.

— Ficarei feliz em ouvir.

E, por um momento, percebi que Blackwell considerava se deveria me permitir entrar na vida pessoal dela. Se minha opinião importava. Se eu valia a pena o risco.

— Está bem, mas você vai se arrepender — disse ela.

Sério? Ela ia se abrir comigo? Talvez fosse um momento de mudança importante.

— Minha filha mais velha, Daniella, é uma rainha do drama, o que tenho certeza de que não será um choque para você porque, afinal de contas, ela saiu do meu ventre. Ela está em um ponto na vida em que quer ter um relacionamento sério com alguém. Estou no fim da minha paciência com ela, tanto que, na noite passada, até mesmo considerei Brock. Ele é um pouco mais velho que ela, mas não muito. E, apesar de se conhecerem há muitos anos, passou muito tempo desde que se encontraram pela última vez. Ainda assim, sempre volto ao passado sórdido de Brock. Ela merece coisa melhor.

Ela pareceu perceber o que dissera e estreitou os olhos para mim. — O que deveria servir de conselho para você.

— Srta. Blackwell, estou aqui para trabalhar — disse eu, mantendo a voz firme apesar de me sentir enojada pela forma como ela falara mal de Brock. — E também preciso mostrar meu valor a você. Apesar do que pensa, não estou atrás de Brock. — *O que é verdade, pois é Brock que está atrás de mim*. — Além do mais — disse eu —, conheci um jovem muito simpático na academia ontem depois do trabalho. Espero encontrá-lo de novo. E, se isso acontecer, quem sabe no que dará? Eu não sei, mas estou aberta à ideia.

— Ora, que interessante — disse ela. — O que ele faz?

— Não entramos em detalhes, mas senti que ele está subindo no mundo dos negócios. Pareceu muito determinado. E, pela conversa, é claro que é uma pessoa bem letrada.

— Como assim?

Se soubesse que tudo o que estou dizendo é verdade e que estou, na realidade, falando de Brock, você me mataria.

— Ele disse que tem MBA.

— Você perguntou de onde?

— Acabamos de nos conhecer. Não quis ser bisbilhoteira demais.

— Bem, então já está claro, foi de uma universidade estadual. Caso contrário, ele teria se gabado da universidade que frequentou, como espero que você tenha feito. Ainda assim, dependendo da universidade, pode ser uma coisa boa. Afinal de contas, há a Penn State. Berkeley. E a Purdue University. Então, nem tudo está perdido ainda. Continue.

— Senti nele alguém que também quer ter sucesso, como eu. Gostei disso nele. Ele é espirituoso. E bonito. E não avançou demais, o que foi do que mais gostei. — Balancei a cabeça. — De qualquer forma, sinceramente, não espero muito, mas foi bom conhecer alguém que não tentou avançar imediatamente, pois é assim que as coisas acontecem agora conosco, mulheres, srta. Blackwell. Até mesmo para Daniella. A maioria dos homens hoje em dia quer entrar em um plano pessoal depressa demais. Mas eu não sou assim.

— Se isso é verdade, o que espero que seja, você está de parabéns, Madison — disse ela. — Minhas duas filhas não são muito mais jovens do que você e as histórias de terror que ouvi delas foram preocupantes, para dizer o mínimo. Elas enfrentam um mundo inteiramente diferente do que eu conheci quando vim para Manhattan ao sair da universidade.

— E elas estão certas. É terrível lá fora. Tentar conhecer uma pessoa decente é quase impossível. Foi por isso que desisti de procurar um relacionamento quando comecei em Harvard. Minhas notas eram mais importantes do que qualquer homem. Mas isso foi há dois anos. Agora, estou na Wenn, gosto do meu trabalho e devo dizer que seria bom se alguém especial aparecesse. Estou pronta para isso. A experiência de ontem mostrou que há opções por aí. E também confirmou que nem todos os homens são escrotos.

— Ora, que bom para você — comentou ela. — Mas, se você encontrar um rapaz, espero que mantenha seus sentimentos fora da Wenn. Entendido?

Talvez isso seja impossível.

— Entendido.

— São quase sete horas — disse ela. — Depois daquela conversa com a minha filha, preciso comer alguns cubos de gelo. Pode pegá-los para mim?

— Voltarei com um copo em um momento.

* * *

Como prometera a Brock que o café estaria esperando quando ele chegasse, rapidamente preparei tudo, peguei um copo de gelo para Blackwell, levei-o para ela e voltei para minha mesa, aliviada por ela não ter dito nada negativo sobre a roupa que eu escolhera usar.

— Receio que hoje será um dia bem ocupado, Madison — disse ela. — Muitas coisas pequenas a fazer, mas que são coisas que precisam ser feitas. Hoje, vou levá-la à Bergdorf comigo. Jennifer e Alex vão a uma das festas de Peachy Van Prout daqui a alguns dias, preciso procurar um vestido novo para ela.

— Achei que você estivesse tentando conseguir para ela um vestido que estava na capa da Vogue.

— Quando vi o vestido pessoalmente, percebi que não daria certo. Portanto, como Jennifer hoje não está disponível para mim, achei que seria uma boa ideia levar você comigo, nem que seja para conhecer a equipe da Bergdorf... e para que eles a conheçam. Pois, daqui em diante, eles precisam saber que você é uma extensão minha. Sairemos às nove.

— Estarei pronta — respondi.

Naquele momento, Brock entrou no escritório.

— Bom dia — disse ele ao passar por Blackwell e eu.

— Brock — disse Blackwell.

— Bom dia — respondi.

Ciente de que Blackwell estava observando-me, andei casualmente até meu computador e verifiquei se ela tinha me enviado algum *e-mail*. Mas meu coração já batia mais depressa, pois, apesar de ter olhado para Brock muito rapidamente, era como se sentisse seus lábios sobre os meus novamente... a lembrança do dia anterior era muito vívida. Ele vestia um terno cinza que pouco fazia para esconder a largura dos ombros e a cintura fina.

Meu Deus, ajude-me, pensei.

À medida que outras pessoas chegavam para trabalhar, eu sabia que Blackwell provavelmente estava olhando para o relógio para ver quem chegava no horário, o que me deu uma oportunidade de olhar para ele, do outro lado da sala. Quando olhei, vi que ele estava reclinado na cadeira e esperando que eu o percebesse. Quando nossos olhos se encontraram, ele abriu um sorriso quente e sensual, colocou um dedo sobre os lábios e lentamente moveu os lábios, dizendo "Quero beijar você. Sala de descanso? Em cinco minutos?".

Serei pega se fizer isso, pensei.

Mas, se fôssemos rápidos e cuidadoso, eu conseguiria ter um momento breve e íntimo, sozinha com ele, antes que o dia começasse.

Àquelas alturas, eu conhecia bem o suficiente a rotina do escritório para saber que seria razoavelmente seguro se fôssemos rápidos. Portanto, com uma onda de ansiedade, girei a cadeira, virei-me para Blackwell, vi que ela lia algo na tela do computador e levantei-me. — Vou pegar uma xícara de café — disse eu para ela. — Quer um pouco?

— Não, não... estou bem com o gelo. Mas obrigada por perguntar.

— Também preciso usar o banheiro, mas voltarei logo.

Ela fez um gesto de indiferença com a mão. — Eu precisava ouvir isso, Madison? Por favor!

— Desculpe — disse eu. Em seguida, com o corpo sendo nada mais do que um amontoado quente de desejo, fui para a sala de descanso, peguei uma xícara branca com o logotipo da Wenn de um dos armários e nervosamente servi um pouco de café enquanto esperava que Brock aparecesse.

Ao colocar creme e dois pacotinhos de adoçante na xícara, ouvi pessoas conversando no corredor. Algumas das conversas eram casuais, a maioria era relacionada a trabalho, mas imediatamente percebi que todas soavam perto demais para que nos arriscássemos.

Eu estava prestes a servir o café, esquecer aquele plano tolo e andar de volta para a minha mesa quando Brock entrou na sala. Ele me pegou nos braços, olhou para mim por um momento longo e intenso, segurou-me contra o corpo, disse que eu estava linda e beijou-me com uma paixão que, de alguma forma, foi ainda mais profunda do que quando nos beijáramos no dia anterior.

— Vamos ser pegos — sussurrei ao me afastar nervosamente do abraço dele. — Não sei o que deu em mim. Ela comerá meu fígado se descobrir.

— Eu sei o que deu em você — disse ele baixinho no meu ouvido. — Foi a mesma coisa que deu em mim. Não consigo enfrentar o dia sem ter pelo menos um momento sozinho com você, Madison. Portanto, fique quieta, estamos perdendo tempo.

Com aquilo, vi-me novamente nos braços dele. A língua de Brock encontrou a minha e, ao se mover para mais perto de mim, ele encostou o corpo inteiro contra o meu. Percebi que ele queria que eu sentisse contra a coxa como estava excitado. Foi o suficiente para me deixar quase delirante de desejo. Como seria fazer sexo com ele? Eu nem queria imaginar aquilo agora, pois estaria um desastre completo quando voltasse para minha mesa.

— Estou louco por você — disse ele. — Não consegui dormir na noite passada por sua causa. Tem alguma ideia de como estou me sentindo?

Sinto você totalmente contra mim agora, Brock. E você está pulsando.

— Sim — sussurrei. — Também me sinto assim. Não consigo explicar, mas também não posso negar.

E era a verdade.

Com uma sensação de urgência, ele segurou meu rosto e olhou para mim de uma forma que sugeria que queria memorizar meus traços para que permanecessem com ele pelo resto do dia... ou pelo resto da vida. Em seguida, ele me beijou ardentemente, subindo as mãos para os meus seios e segurando-os gentilmente de uma forma inacreditavelmente sensual. Depois de um momento, ele abaixou as mãos, mas não sem antes esfregar os polegares contra meus mamilos antes de mais um beijo quente que quase me destruiu.

Antes que alguém pudesse nos ver, ele se afastou, pegou uma xícara no armário e serviu um pouco de café como se nada tivesse acontecido.

— Hoje é sexta-feira — disse ele baixinho para que ninguém mais ouvisse. — E é véspera de feriado. Você estará livre depois do trabalho?

— Como você consegue se recompor tão depressa? — perguntei.

— Não é à toa que estou encostado no balcão, Madison.

Tive que sorrir ao ouvir aquilo.

— Então, está livre?

— Sim.

— E no fim de semana?

— Nem pensei no fim de semana.

— Então você precisa pensar nele agora porque quero que o passe comigo.

— Você está persuasivo hoje...

— Acabei de lhe dizer que estou louco por você. Portanto, vamos passar algum tempo juntos no fim de semana. Você sabe... longe daqui.

— Está bem — respondi. — Na verdade, eu gostaria disso.

— Vou me virar agora — disse ele baixinho.

— Não vou olhar para a sua calça, Brock.

Ele se virou e encostou-se no balcão com um sorriso no rosto. — Você sabe que quer olhar.

Eu não só o achava charmoso e engraçado, como absurdamente *sexy*. Apenas balancei a cabeça para ele e, apesar de meus olhos quererem descer, não permiti. Eu não lhe daria aquele gostinho, pois ele me dominaria completamente.

— Acho que você ficará com dor nos olhos — comentou ele. — Pois está mostrando uma força de vontade inimaginável no momento.

— Você não faz ideia do tipo de força de vontade que tenho.

— Na verdade, acho que descobri isso no dia em que saímos para tomar café.

— Certo.

— De qualquer forma — continuou ele. — Sobre hoje à noite. Gordon's de novo?

— Estarei lá. Mas não sei a que horas. Ela pode me manter aqui até às sete

horas, se quiser. Ou além disso.

— Então ficarei aqui até que ela decida liberar você. Afinal de contas, estou redigindo um relatório.

Ao terminar de falar, ele me deu o beijo mais penetrante até o momento.

— Falei sério quando lhe disse aquilo ontem — disse ele ao se afastar. — Pensei nisso a noite inteira. Apesar de tudo, nós vamos nos apaixonar. Eu sei que parece loucura... mas vai acontecer. Você verá.

Quando ele saiu com o café na mão e começou a andar na direção de seu escritório, fiquei parada sozinha, com a cabeça nas nuvens.

CAPÍTULO 16

— Bergdorf, por favor, Cutter querido — disse Blackwell ao sairmos da Wenn Enterprises e andarmos pela calçada ensolarada em direção a um homem imenso vestindo um terno preto com corte perfeito. Ele era incrivelmente atraente, com cabelos escuros, olhos azuis e um corpo que parecia não ter deixado de ir à academia um dia sequer, provavelmente desde o dia em que saíra do ventre da mãe.

— Olá, srta. Blackwell — disse o homem.

— Sério, Cutter? Srta. Blackwell? Já não passamos deste ponto? — Ela o beijou no rosto. — Você sabe que deve me chamar de Barbara. Ou até mesmo de "mãe", se quiser, porque é assim que me sinto em relação a você.

Ela colocou a mão sobre o rosto dele e tive que admitir que foi agradável ver aquele outro lado mais suave dela. Eu passara a semana anterior na Wenn e, apesar de ela ter sido extremamente brutal comigo, as pessoas que conhecera e que eram íntimas dela pareciam adorá-la por algum motivo. O que sugeria que aquela mulher era muito mais complexa do que eu imaginara.

Eu me tornaria uma daquelas pessoas? Era uma ideia tão distante que nem mesmo quis pensar no assunto.

— Ainda estou muito feliz por ter você de volta na Wenn — disse ela para Cutter. — Nem tenho como expressar isso. Por tempo demais, não parecia certa a sua ausência.

— Fico feliz por estar aqui — respondeu ele.

Ela gesticulou na minha direção quase como se eu fosse algo secundário. — Esta é Madison Wells, minha nova assistente pessoal.

— Bom dia, srta. Wells.

— Por favor, pode me chamar de Madison.

— E sou Cutter. Bem-vinda à Wenn, Madison.

— Não seja tão rápido para dar as boas-vindas a ela — disse Blackwell. — Ainda estou me decidindo. Ela só está aqui há uma semana e ainda não decidi nada. Quem sabe? No fim da próxima semana, a pobre Madison poderá estar atendendo em algum restaurante de quinta categoria, como o Flo’s Flip-and-Flop.

— Isso não pode ser um restaurante de verdade... — comentou Cutter.

— Provavelmente é em algum lugar ao sul, mas quem sabe? O importante era

a aliteração, querido. Era essa a minha intenção.

E o medo continua pairando, pensei.

— Então... — disse Cutter. — Bergdorf's?

— Isso mesmo.

— Então vamos. Sei que você não gosta de perder tempo.

— Odeio. Basta perguntar a Madison.

Cutter ergueu as sobrancelhas para mim. Ele estava parado ao lado de um Rolls Royce marrom e, ao abrir a porta traseira para nós, vi que o interior tinha apenas dois bancos na parte de trás. Cada um deles era revestido de couro marrom escuro de aparência suntuosa, com RRs bordados em dourado no apoio para a cabeça. Blackwell acenou para que eu entrasse primeiro... provavelmente para me fazer passar por cima do console central. Em seguida, sentou-se no outro assento.

— Isto é incrível — disse eu.

— O quê?

— Este carro.

— Você está impressionada com um carro?

— Nunca vi nada como isto antes.

— Por que teria visto? — perguntou ela. — Você é de Wisconsin.

Engoli aquilo enquanto ela colocava a bolsa Hermès vermelha no assoalho. Eu sabia, de ler a *Vogue*, que aquela bolsa custava pelo menos cem mil dólares. Sendo de uma família relativamente pobre, eu não sabia se conseguiria me adaptar àquele tipo de luxo. Quem em sã consciência gastava tanto dinheiro em uma bolsa? Para mim, parecia um desperdício desnecessário de dinheiro. E quem no mundo consideraria normal andar no banco de trás de um Rolls Royce com motorista? Ela estava falando sério?

Mas o que é o dinheiro para essas pessoas? pensei. *Em um certo nível, não é nada. Mas em um outro nível mais profundo, é poder. Ela sabe perfeitamente bem que está andando em um Rolls Royce novo em folha. Também sabe o que carrega no braço. E, em se tratando das roupas Chanel que veste todos os dias, ela sabe o poder que isso demonstra.*

— Bem — disse Blackwell ao se acomodar no assento enquanto Cutter fechava a porta. — Agora que estou confortável, devo dizer que este carro é realmente incrível. É a primeira vez que entro nele. Ouvi dizer que é um Rolls Royce Ghost... ou Goblin. Provavelmente Ghost, pois Goblin não soaria muito bem no mercado. Mas é algo assim. Alex o comprou para mim há alguns dias como reconhecimento pela minha pequena participação em colocá-lo de volta como CEO e presidente do conselho da Wenn depois de um período horrível em nossas vidas, sobre o qual você provavelmente não sabe de nada.

Na verdade, eu sabia exatamente do que ela estava falando, mas, como achei melhor não demonstrar, pois Blackwell simplesmente me acusaria de bisbilhoteira, fiquei quieta.

— E, só para que saiba, Madison, uma das vantagens em ser minha assistente pessoal é que, algumas vezes, você poderá andar em um carro como este, que custa meio milhão de dólares.

— Meio milhão de dólares? — perguntei no momento em que Cutter se sentou no banco do motorista.

— Isso mesmo. Mas não é nada em se tratando do que a Wenn pode pagar. Acredite. Ainda assim, aprecio o presente de Alex. Quanto mais olho em volta, mais eu gosto do carro. Os bancos são especialmente confortáveis. Já é alguma coisa, acho.

Alguma coisa? E você só acha? Moça, li sobre você. Sei que veio de uma família de classe média e que lutou até chegar ao topo. Portanto, no mínimo, deveria estar fora de si. Se eu não tivesse pesquisado sobre você, teria acreditado que nasceu com uma colher de prata na boca, pois apenas uma fração muito pequena da população consegue andar em algo tão ridículo como este carro... ou carregar uma bolsa igual à que você carrega no momento. Quando foi que você perdeu o contato com a realidade? Quando foi que começou a achar que isto era normal?

Eu sabia que chegava um momento, para qualquer pessoa que tivesse desfrutado das riquezas por muito tempo, em que simplesmente achava tudo normal. Mas era algo que eu nem conseguia imaginar. E, francamente, nem queria considerar a ideia, pois, se fizesse isso, se alguma vez fosse tão bem-sucedida quanto Blackwell, seria um crime considerar tudo aquilo normal. Isso mudaria quem eu era... e para pior.

* * *

Quando chegamos à Bergdorf, Cutter abriu a porta para Blackwell, que pegou a bolsa Birkin do chão e saiu do carro, sem esperar até que eu passasse por cima do console. Em vez disso, ela simplesmente caminhou em direção à entrada da loja enquanto eu corria para alcançá-la.

— Venha logo, Madison — chamou ela. — Tempo desperdiçado é tempo perdido. Quando você aprenderá isso?

Estou fazendo o possível, vaca.

— Chloe é quem me atende na Bergdorf — disse ela ao colocar a mão dentro

da bolsa e tirar o iPhone. — Apesar de nossa relação ter sido completamente turbulenta ultimamente, ela tem um excelente olhar e entende críticas. Portanto, no mínimo, eu a respeito por isso.

Mas que gentil...

Com alguns cliques, ela enviou uma mensagem de texto, desligou o telefone e guardou-o novamente na bolsa. — Mensagens de texto — disse ela. — Como eu as odeio, mas não tive opção além de me render a elas. É a cultura de agora. Se Chloe estiver atenta, o que certamente deveria fazer a essas alturas, deverá chegar em questão de segundos para nos receber e mostrar-nos o que Jennifer poderá considerar para a festa de Peachy. Não que eu já não tenha indicado a Chloe uma infinidade de vestidos que espero que me mostre. E acredite... é bom que ela os tenha à mão.

Pois Deus sabe o que acontecerá a ela se não fizer isso...

Demorou apenas um momento para que uma linda senhora de meia idade, com cabelos loiros e uma roupa azul-marinho chique, nos recebesse.

— Chloe — disse Blackwell. — Que simpático de sua parte aparecer tão depressa.

— É bom ver você, srta. Blackwell.

— É?

— É.

— Fico me perguntando se é verdade, pois temos um histórico tenso e questionável...

— Eu esperava que, depois de nosso último encontro, você estivesse satisfeita com a forma como as coisas se saíram. Certamente foi a impressão que tive.

— Foi? — perguntou Blackwell. — Por que será? Deixe para lá, Chloe. Esta é Madison — disse ela com um aceno leve da mão na minha direção. — Madison Wells. Ela é minha nova assistente pessoal. Se tudo der certo para ela, será a pessoa que buscará as roupas de Jennifer para mim daqui em diante. Se não der certo... e devo dizer, Chloe, há uma nuvem negra flutuando sobre ela... eu a apresentarei a outra jovem em poucas semanas.

Ela nunca largaria do meu pé?

— Agora — disse Blackwell — leve-me aos vestidos que indiquei previamente para Jennifer quando cheguei hoje. O tempo, como você pode imaginar, é curto.

Com os cabelos loiros presos na nuca em um coque apertado, achei que Chloe era elegante, bela e de alguma forma não afetada pelo comportamento de Blackwell. Talvez ela simplesmente estivesse acostumada com ele, se isso fosse possível.

— Se me acompanharem, eu as levarei a um vestiário privado para mostrar os

vestidos que você selecionou para Jennifer usar na festa de Peachy.

— Você tem todos eles?

— Sim, tenho.

— Ora, ora — disse Blackwell. — *Quelle surprise.*

— Devo dizer que é uma festa muito popular — disse Chloe ao andar à nossa frente. — Muitas pessoas irão.

— Você está cuidando de algumas delas pessoalmente?

— Sim, claro... é o meu trabalho. Mas o que você precisa saber é que, desde que confirmei que os vestidos que escolheu para Jennifer ainda não estão no mercado, e por vinte e quatro horas, eles ficarão disponíveis exclusivamente para ela por causa da atenção que receberá por usar um deles. O que você está prestes a ver a destacará do restante por esse motivo. Por exemplo, o vestido que você mais gostou chegou ontem de la Renta. Como eu queria ter certeza de que você teria vários vestidos exclusivos dentre os quais escolher, tomei a liberdade de telefonar para vários estilistas que sabem que Jennifer pode conseguir a publicidade de que eles precisam para vender suas marcas. Portanto, selecionei vários outros vestidos que, no momento, só estão disponíveis para você.

— Somente para mim, Chloe?

— Somente para você — confirmou ela.

— Bem — disse ela. — O que posso dizer? Estou impressionada pelo seu esforço. Obrigada.

— Só para reiterar, você só terá hoje para tomar uma decisão. Se desistir de algum vestido, devo instruir cada estilista a disponibilizá-lo para venda. Naturalmente, por motivos óbvios, todos eles estão torcendo para que você escolha o vestido deles.

— Publicidade — disse Blackwell. — E devo dar a mão à palmatória, Chloe... você fez isso por conta própria. Foi além do que pedi. Portanto, quero ser justa e dizer que nós duas estamos nos recuperando, minha querida. Para mim, você está fazendo o seu melhor... supondo, claro, que os vestidos que escolheu valham a pena.

— Que tal irmos para o terceiro andar? — disse ela. — Você poderá decidir por si mesma.

* * *

Quando saímos do elevador no terceiro andar, que tinha uma placa "Mulheres: Vestidos de Festa", o lugar estava cheio de mulheres fazendo compras.

Blackwell disse: — Vamos lá. — Mas ficou imóvel quando uma mulher em algum lugar à esquerda chamou seu nome com uma voz estranhamente cadenciada.

— Olhe só quem está aqui — disse a voz com o que me pareceu ser um sotaque cubano. — É a Barbara Blackwell! Agora Epifania vai ter que ir até lá para dizer olá!

— Diga-me que não é ela, Chloe — disse Blackwell. — Não Epifania Zapopa. Não a doida de Park Avenue. Não agora. Você sabe que não posso.

— Receio que seja ela — respondeu Chloe baixinho. — Ela vem aqui todos os dias. Algumas vezes, duas vezes por dia. Eu não vi quando ela entrou na loja, mas receio que esteja vindo na sua direção agora.

— Aquela mulher conseguiu me drogar e implantar um dispositivo de rastreamento no meu traseiro? — perguntou Blackwell em voz igualmente baixa. — Não responda. Só me leve àquele vestiário antes que ela chegue até nós.

— Você pode correr, mas não pode se esconder!

Um segundo depois, os ombros de Blackwell caíram quando o som alto de saltos altos batendo no chão se aproximou de nós no meio da multidão.

— Só para que você saiba, Madison, entramos oficialmente no inferno. Não há como escapar agora, portanto, simplesmente aceite. Diga a ela o mínimo possível. Devo ser simpática com ela porque, para ser sincera, Epifania fez algo extraordinário para Alex e Jennifer recentemente. E, por causa do que fez, preciso reconhecer que ela provavelmente é um ser humano decente, mesmo sendo uma ex-*stripper* que vale cinquenta milhões de dólares por causa do dinheiro do marido falecido. Mas ainda estou me esforçando! Deixe que eu lide com ela para podermos ir adiante e acabar logo com isso.

Eu não tinha ideia do que ela estava falando, mas ficou claro, pela expressão de horror no rosto de Chloe... e pelo olhar frio e determinado no de Blackwell... que, por algum motivo desconhecido para mim, estávamos prestes a encontrar uma mulher que Blackwell não queria tolerar.

Um momento depois, uma mulher muito bonita, com cabelos pretos longos e densos, e com seios imensos, cortou a multidão e colocou as mãos nos quadris formidáveis ao parar à nossa frente.

— É você, a querida — disse ela para Blackwell. — Sabe, quando meu pai costumava passar a gasolina naquele barquinho nojento que usamos para chegar a este país, sempre sabíamos quando era ele porque todos conheciam seus peidos! E sua voz é a mesma coisa! Reconheço sua voz em qualquer lugar!

— Você acabou de comparar minha voz à flatulência do seu pai, Epifania?

— Não, não! — respondeu ela. — É só que os peidos de *mi papi* sempre o denunciavam. Havia uma dezena de nós naquele bote flutuante minúsculo, mas

eu sempre sabia quando *papi* soltava um grande. Por causa da bunda dele, que era muito grande, o som parecia o de uma tuba. É a mesma coisa com você, a querida. Ouço o tom de sua voz e BAM! Sei que é você! Foi por isso que Epifania veio até aqui para lhe dar um abraço.

— Não ouse me dar um abraço. Se fizer isso, essas suas *piñatas* vão amassar minha roupa.

— Ora, por favor. Vamos. É o certo. Dê um abraço leve em Epifania!

Blackwell permitiu, mas somente por um instante antes de se afastar.

— Como você está, Epifania? — perguntou ela.

— Ah, Epifania está ótima. Claro, estou um pouco dolorida depois que minha pepeca foi apertada pelo médico na semana passada, mas está tudo bem. E, agora que está feito, Epifania vai encontrar um homem de verdade, o que Chuckie não era! — Ela deu de ombros. — Ainda assim, tenho que agradecer a Chuckie por todo o dinheiro dele, pois, sem isso, Epifania não teria conhecido você, nem Yennifer, nem Alex!

— É o que me deixa aterrorizada — retrucou Blackwell.

— Você é sempre tão esperta — disse Epifania. — Por que não sei ser esperta como você?

— Porque isso precisaria de muito estudo?

— Ora, moça, Epifania tem a esperteza das ruas. Nunca despreze isso, querida. E, por falar nisso, eu já disse como você está bonita hoje? Sempre em Chanel. Sempre tão cheia de classe. Por que não consigo ter classe?

— Porque você foi desenvolvida em um tubo de teste por meios não naturais?

— O que quer dizer com isso? Nem sei o que isso significa.

— Não importa.

— Quem é essa? — perguntou ela ao se virar para mim com um sorriso largo no rosto. — Quem é essa bela garota? Ela é maravilhosa, Barbara. É uma das sobrinhas de Yennifer? De Alex? Deve ser, pois com certeza tem os genes muito bons.

— É minha nova assistente pessoal, Madison Wells, Epifania. Por favor, pode abraçá-la, se quiser.

Sério?

— Adoro abraçar!

E, quando ela me abraçou, achei ter ouvido Blackwell segurar uma risada atrás de mim. Mas, no fim das contas, senti que o abraço de Epifania foi sincero. Quando nós nos separamos, ela recuou um passo e olhou para mim de cima abaixo.

— Há quanto tempo está trabalhando para Barbara?

— Só esta semana.

— E gosta do seu trabalho?

É infernal.

— Estou aprendendo muito.

— Que universidade você frequentou?

— Fiz o MBA em Harvard.

— O que é um MBA?

— Um diploma em administração.

— E você se contentou com um emprego de ser a putinha de Barbara?

Ah, isso vai ser ótimo.

— Estou muito feliz com meu emprego — menti.

— Ah, Epifania não tem tanta certeza disso, querida. Mas entendo. Nesta cidade, você precisa ser politicamente correta, não é?

Ela colocou a mão dentro da bolsa, tirou um cartão e entregou-o a mim. — Telefone para mim se Barbara a demitir, ok? Porque, se ela fizer isso, você pode vir trabalhar para mim!

— Como? — perguntou Blackwell.

— Ah, moça, não se preocupe com isso. É apenas uma oferta e somente se você a despedir... o que todos nesta cidade sabem que provavelmente vai acontecer. Além do mais, a essas alturas da minha *vida loca*, preciso de uma assistente pessoal mais do que você. — Ela se virou novamente para mim com os olhos brilhando. — Portanto, quem sabe, talvez você venha a trabalhar para Epifania! E acredite, Fatison, nós duas vamos nos divertir muito mais!

— Ahm, na verdade, é Madison — comentei.

— Ah, merda, acabei de sugerir que você é gorda, não foi? O que você claramente não é. Você tem um corpo espetacular, querida. Está saindo com alguém? Com a sua aparência, deve estar.

O júri ainda está decidindo sobre isso, Epifania. Mas talvez...

— Epifania — interrompeu Blackwell. — Já chega. A não ser que Madison me desaponte muito, não tenho planos para demiti-la.

— Defina "muito" — retrucou Epifania. — Isso significa que você a demitirá se ela chegar atrasada no trabalho? Ou se ela não fizer algo exatamente certo? Ou se você algum dia acordar e decidir que ela não é a pessoa certa? Veja bem, já conheço você como meu traseiro, querida. Portanto, para o bem de Madison, acho que você deveria definir "muito" para ela. É a coisa justa a se fazer, não?

— Não vou definir nada. Madison está trabalhando bem. Sugiro que você encontre sua própria assistente pessoal.

E, pela primeira vez desde minha chegada à Wenn, Blackwell foi forçada a reconhecer que, apesar de eu ter cometido alguns erros, em algum nível ela estava feliz com o meu desempenho. Caso contrário, teria simplesmente me

entregado àquela mulher. Portanto, apesar das constantes ameaças, ela não pretendia me demitir em um futuro próximo, o que Jennifer já me sugerira. Ainda assim, senti um alívio enorme.

Por outro lado, aquela mulher chamada Epifania valia quinhentos milhões de dólares. Eu conseguiria me aproximar mais dela? Eu estava tão desesperada para ter sucesso em Nova Iorque, como poderia deixar passar uma oportunidade daquelas, especialmente considerando a forma como Blackwell me tratara desde o início?

— Olhe, querida — disse Epifania para mim. — Eu já quero você. Na verdade, preciso de alguém como você. Além do mais, de qualquer forma ela vai demitir você. Acredite em mim. Você deveria me procurar! E pare de me olhar assim, Barbara. Pois, como Chuckie costumava dizer antes de bater as botas, negócios são negócios.

— É claro que não. Isto é sabotagem.

— Que seja. Olhe, não é nada pessoal. E, Madison, adivinhe só. Pagarei a você o dobro do que Barbara lhe paga. Você também receberá todos os benefícios, férias e tudo isso. Além disso, poderá ir às compras comigo! E acredite, Madison, Epifania é muito mais generosa do que aquela para quem trabalha agora.

Você provavelmente é, Epifania, mas também parece meio louca, o que é um pouco preocupante. E, independentemente do que me pagaria, que oportunidades eu teria com você? Como eu cresceria se fosse trabalhar para você? Tenho quase certeza de que não cresceria, apesar de o fato de pensar em ter meu salário dobrado me fazer ter vontade de salivar neste momento.

— Agradeço a oferta, srta. Zapopa, mas estou comprometida com meu emprego na Wenn. E estou especialmente agradecida por aprender com alguém tão inteligente como a srta. Blackwell. Espero que entenda, mas devo recusar.

— Está bem, mas pense no assunto. Não é preciso tomar nenhuma decisão importante na Bergdorf. Se for difícil demais lidar com Barbara ou se ela decidir demitir você, telefone para mim. Vou contratar você. E nós nos divertiremos muito.

Ela olhou para o relógio. — Epifania precisa ir embora agora — disse ela. — Eu lhe daria outro abraço, Barbara, mas, neste momento, você parece querer bater com um taco de beisebol na minha cabeça. Portanto, saiba apenas que Epifania ama você e não quer trazer problemas. É um mundo competitivo muito difícil e reconheço uma vencedora quando a vejo. E esta Madison se parece com uma vencedora. Pelo menos, pelos meus padrões.

E quais são os padrões dela?

Antes que eu percebesse, ela se aproximou de mim e beijou os dois lados do

meu rosto. Em seguida, Epifania Zapopa, que Blackwell chamara de a doida de Park Avenue, com razão, afastou-se de nós e desapareceu na multidão.

* * *

Mais tarde, depois de termos escolhido o vestido de Jennifer, um vestido amarelo tomara que caia deslumbrante de Oscar de la Renta que custara a fortuna de duzentos mil dólares, saímos da Bergdorf. Foi só quando entramos no Rolls Royce que nos aguardava que Blackwell decidiu mencionar o que acontecera com Epifania Zapopa.

— Obrigada pela forma como você se comportou mais cedo — disse ela.

— Como?

— Você sabe exatamente do que estou falando, Madison, portanto, não aja como se não soubesse. — Ela falou sem olhar para mim. Em vez disso, seu olhar estava fixo à frente e percebi que ela ainda estava abalada pela tensão que Epifania criara entre nós.

— Eu falei sério, srta. Blackwell. Sei muito bem com quem estou aprendendo. No dia da minha entrevista, eu lhe disse que pesquisara sobre você e sabia como trabalhou duro para chegar ao topo. Sua história me inspirou o suficiente para que eu queira levantar todas as manhãs. A semana que se passou não foi fácil para mim. Mas eu também não esperava que fosse. Esta semana me fez acreditar que, se eu trabalhar duro o suficiente, talvez um dia consiga fazer da minha vida o que você fez da sua.

— Bem, isso é um exagero — disse ela. Mas, ao falar, foi com um sorriso leve que rapidamente desapareceu. Depois, ela suspirou. — Ela estava falando sério, sabia? Você poderia ter me deixado naquele momento e ela teria dobrado o seu salário. Mesmo assim, você não aceitou. Portanto, devo perguntar. Por que não aceitou, Madison? Pois tem razão, desde que começou a trabalhar comigo, não tornei as coisas fáceis para você. Algumas pessoas diriam que fui apenas rude e impossível com você. Outras poderiam me chamar de vaca.

— Até certo ponto, eu concordaria com elas — respondi.

Quando eu disse isso, ela olhou para mim. — Você o quê?

— Eu disse que concordaria com elas, mas apenas até certo ponto. O que você precisa saber é que prefiro aprender com uma perfeccionista a uma mulher que... como posso dizer isso de forma delicada... me pareceu um pouco desequilibrada.

— Só um pouco?

Sorri ao ouvir aquilo.

— Você ainda poderia ter aceitado, Madison. Não ache que não sei disso nem que acabou de recusar um salário de cento e oitenta mil dólares. Com todos os benefícios, devo dizer.

— Mas com que finalidade? — retruquei. — Isso só teria me dado um emprego sem perspectivas. Certo, ela dobraria meu salário. E não vou mentir quando digo que, por um momento, isso soou muito tentador, pois falo sério quando digo que estou quebrada. O dinheiro seria de muita ajuda. O dinheiro é importante para todos nós, mas tenho que olhar para uma perspectiva maior. E, no fim das contas, como meus dois empregos anteriores provaram, a perspectiva maior não é só o dinheiro. É sobre ter a oportunidade de subir, provar meu valor e ganhar um salário justo pelo que dou em troca. É isso que espero conseguir trabalhando para você e para a Wenn.

— Eu nunca desprezo a lealdade — disse ela. Inesperadamente, ela estendeu a mão e tocou no meu braço. — Você precisa saber disso.

— E você precisa saber que eu sei que poderia ter simplesmente me entregado a ela com facilidade. Mas não fez isso. Em vez disso, você a calou. Agradeço por isso. Eu sei que não tenho feito tudo exatamente como espera de mim, srta. Blackwell, mas ouvir você dispensá-la em relação a mim sugeriu que talvez eu não seja um caso perdido, no fim das contas.

— Não vamos tão longe, querida — disse Blackwell. — Pois também preciso lhe dizer que farei qualquer coisa para não perder.

Quando ela disse aquilo, fiquei de boca aberta. Aquela era a resposta dela? Depois do que achei ter sido uma conversa tão importante em que parecêramos ter apreciado uma à outra?

— Que tal enchermos você com um pouco de verde? — disse Blackwell com um sorriso satisfeito. — Acho que podemos almoçar mais cedo, não acha, Madison? Caso contrário, você parecerá um show de horrores ao voltarmos para a Wenn. Portanto, hoje o almoço é por minha conta, mas não se acostume com isso.

Ela se inclinou para a frente e bateu de leve no ombro direito de Cutter. — Para o *Le Salade*, querido. *Tout-de-suite*!

CAPÍTULO 17

No fim do dia, Blackwell me colocara novamente em uma correria ao me pedir para entregar pessoalmente uma pilha de papéis assinados a dezenas de executivos em muitos dos negócios da Wenn. Cheguei ao ponto de achar que passara mais tempo em um elevador em um único dia do que na minha vida inteira.

Quando voltei ao 51º andar, estava toda suada. Ela me dera tanta coisa para fazer em um tempo tão curto que minha pulsação estava alta e eu estava cheia de adrenalina. Mas, como eu certamente não poderia me apresentar para ela naquele estado, parei no banheiro e sequei o rosto com algumas toalhas de papel, tentando parecer como se aquilo tivesse sido algo fácil, o que estava longe de ser verdade.

Na verdade, se ela continuar assim, acabará comigo, pensei.

Quando terminei, andei apressada pelo corredor e respirei fundo antes de bater na porta dela. Com um movimento rápido da cabeça, ela afastou o olhar da tela do computador e estreitou os olhos ao me observar de cima abaixo.

— Suponho, pelo suor em sua testa, que conseguiu sobreviver ao dia de hoje.

Não tirei todo o suor? Mas que droga!

— Tudo foi entregue — disse eu. Percebi que soei ofegante, o que ela sem dúvida notou.

— Tudo?

— Tudo.

— Então isso só me indica que, na próxima semana, você conseguirá lidar com mais coisas... portanto, espere mais de mim, Madison. Mas bom trabalho, mesmo assim. Percebi que correr por um prédio do tamanho da Wenn Enterprises é extenuante e aprecio sua eficiência. Enviei alguns *e-mails* para você enquanto esteve fora que preciso que sejam respondidos antes que saia para desfrutar do fim de semana. Cuide deles. Verei você na segunda-feira.

— Obrigada, srta. Blackwell.

Com uma sensação de alívio por colocar a semana atrás de mim, voltei para minha mesa, sentei-me, liguei o computador e discretamente olhei para o escritório de Brock.

Quando vi que Brock não estava lá e que a luz do escritório estava desligada, fiquei imaginando onde ele estava. Já fora para casa? Mais cedo, ele me

perguntara se eu estaria livre depois do trabalho e também durante o fim de semana. Em vez de me preocupar demais, decidi que era melhor ignorar a ideia de que ele fora embora sem nem se despedir, especialmente depois do que acontecera naquela manhã na sala de descanso.

Seja onde for que esteja, ele voltará. Portanto, concentre-se.

Abri os *e-mails*, li todos eles, vi que as solicitações eram relativamente simples e que, se trabalhasse depressa, conseguiria terminar tudo em meia hora.

Eu estava respondendo o quarto *e-mail* quando Brock entrou no escritório. Quando o vi, fiquei animada. Ao passar por mim, nossos olhos se encontraram por um instante. Ele continuou andando até seu escritório, colocou uma pasta sobre a mesa, ligou a luz e ligou o computador. Naquele instante, a linha pessoal de Blackwell tocou.

Ciente de que Brock olhava para mim, ouvi o que Blackwell dizia enquanto fingia digitar.

— Daniella? — disse ela. — Como foram as compras hoje? Está se sentindo melhor? Achei que sim, terapia de compras e tal. Como? Não entendi. *O que diabos quer dizer com "você comprou um homem"*?

Naquele momento, meu computador emitiu um som. Mas, como eu deixara o volume muito baixo, tinha certeza de que ninguém mais conseguira ouvir. Não que isso importasse. Eu especificamente pedira a ele que não falasse comigo daquela forma.

— Quer ir embora daqui? — escreveu ele. — Depois da reunião que acabei de ter com Alex, acabou o meu dia. Agora, prefiro passar a noite e o resto do fim de semana com você. Em quanto tempo poderá sair?

Eu não concordara em passar o fim de semana com ele, mas poderíamos discutir isso depois.

— Quinze minutos? — escrevi de volta.

— Está lindo lá fora. Que tal darmos uma volta no parque e depois jantar em algum lugar? Talvez no Village. Esperarei até você sair e, quinze minutos depois, sairei. Que tal?

Olhei por cima do monitor do computador e assenti para ele de leve, sentindo o coração acelerado ao pensar em tê-lo perto de mim novamente.

Foi quando minha voz interna decidiu que chegara o momento de outra conversa.

Aquilo estava andando depressa demais? Depois da noite anterior e do que acontecera naquela manhã, eu sabia que, por algum motivo, não fora apenas o ar que mudara entre nós. A Terra inteira mudara. Havia algo grande acontecendo entre nós dois. Era algo vital. Estava muito vivo. E, apesar de ter tentado com todas as forças ignorar aquilo, sabia com certeza que era real e não

desapareceria.

O que estava evoluindo entre nós não se preocupava com o meu emprego. E não se importava com o fato de que eu estava prestes a colocar meu coração em risco. Era maior que isso. O que eu sabia, no fundo da alma, era que era algo raro demais para ignorar. Eu nunca me sentira tão empolgada pela ideia de conhecer um homem e passar algum tempo sozinha com ele.

Eu fora magoada no passado por outros homens e, apesar de ter demorado anos para confiar novamente em alguém, estava mais velha, mais madura e chegara a hora de fazer isso. Se eu realmente queria continuar com meu Verão da Resolução, não tinha outra opção além de derrubar os muros que me protegeram durante anos, esquecer todos os meus medos em relação aos homens e torcer muito para que os destroços dos muros não me soterrassem.

* * *

Eu estava na calçada esperando Brock quando ele saiu do prédio. E, quando me viu, o sorriso dele foi tão largo e sincero que me senti animada.

— Posso segurar sua mão? — perguntou ele.

— Talvez daqui a uns dois quarteirões...?

— Vejo que ainda está preocupada com Blackwell.

— Talvez um pouco.

— Então vou respeitar isso. Mas saiba, Madison, que o fato de não poder pegar sua mão e beijá-la neste momento está me matando.

Também é difícil para mim. Mas, se eu lhe dissesse isso, só Deus sabe o que aconteceria entre nós. Provavelmente seríamos presos por atentado ao pudor.

Com o braço dele encostando no meu ombro, começamos a percorrer a Quinta Avenida, que estava muito movimentada. Algumas das pessoas eram turistas, outras saíam do trabalho e estavam apressadas. Ainda estava quente do lado de fora, mas, pelo menos, havia uma brisa leve, que foi refrescante em meu pescoço.

— Como foi o seu dia? — perguntei.

— Digamos apenas que não terminou tão bem quanto eu gostaria.

— O que quer dizer?

— Alex me chamou inesperadamente e pediu para ver o relatório. Eu disse a ele que ainda não estava pronto, mas ele insistiu em vê-lo. Como eu não tinha opção, mostrei o relatório a ele, que praticamente o jogou no lixo. Não todo, houve algumas partes às quais respondeu, mas ele deixou bem claro que eu

precisaria melhorar muito se quisesse entrar para o departamento de aquisições da Wenn.

— Eu sinto muito — disse eu.

— A boa notícia é que agora tenho uma ideia melhor do que ele procura e já sei como posso corrigir.

— Ainda está de pé a oferta para pesquisar o que você precisar.

— Agradeço. E acredite, vou cobrar.

— Será um prazer. E acredite quando digo que estou louca para fazer alguma coisa relacionada a negócios. Não me mudei para esta cidade para ser uma assistente pessoal, mas, mesmo assim, foi só o que consegui desde que cheguei aqui. Colocar as mãos em um documento como o que está redigindo e dividir ideias com você não seria apenas divertido, também seria um alívio.

— Você é tão diferente, Madison — comentou ele. — E digo isso no melhor sentido possível.

Olhei para ele. — Diferente do quê?

— Da maioria das mulheres que conheci. Você é linda. Você é inteligente. E você é uma lutadora. Acho que é o que mais me atrai em você. Você tem esse fogo interno que espelha o meu. Vejo isso todas as vezes em que Blackwell a desafia. E fico sentado no meu escritório torcendo por você porque sei como ela sabe ser dura com as pessoas. Não acho que percebe, mas, quando ela a força, a sensação de determinação invade seu rosto e você se torna uma espécie de leoa, como se estivesse determinada a provar que Blackwell está errada, não importa o preço. Você veio para a Wenn para vencer, como eu, o que não só é absurdamente *sexy*, como diz muito sobre a pessoa que é. Nós nos conhecemos há muito pouco tempo, mas você é diferente de todas as mulheres que conheci. Não sei dizer como estou feliz por ter conhecido você.

Ele encostou a mão de leve na minha.

— Posso segurar sua mão agora? — perguntou ele. — Estamos a pelo menos quatro quarteirões da Wenn e não quero esperar mais. Esperei o dia inteiro por isso.

— Está bem — respondi.

Quando ele pegou minha mão, senti a mesma onda de excitação novamente, aquele desejo inegável que fervilhava na minha alma e deixava minha cabeça leve. Perguntei-me se Brock também sentia o mesmo. Quando ele entrelaçou os dedos nos meus, tive que acreditar que sim, especialmente quando apertou minha mão de uma forma protetora e cheia de significado. Era como deveria ser entre nós. Ora, era como se fosse assim havia anos. Aquilo não fazia sentido para mim, mas era a sensação que tive. E era real.

E o que vou fazer agora?

* * *

Quando passamos pelo Plaza Hotel e entramos no parque, começamos a descer uma das calçadas pavimentadas em silêncio até chegarmos a um banco desocupado.

— Quer se sentar? — perguntou ele. — Você está de salto. Não pensei nisso quando sugeri que déssemos um passeio. E você os usou o dia inteiro. — Ele apertou minha mão com um pouco mais de força e disse com uma voz muito *sexy*: — Se quiser, posso massagear seus pés.

— Vou aceitar sua oferta com todo o prazer — disse eu.

Ele riu quando eu disse aquilo e acenou em direção ao banco desocupado. — Então, sente-se. O prazer será todo meu.

— Devo avisar que sinto cócegas — disse eu ao nos sentarmos.

— Anotado. Agora, tire os sapatos e coloque um dos pés no meu colo.

Foi quando lembrei de uma coisa.

— E se meus pés estiverem com chulé? — perguntei. — Estou com estes sapatos desde cedo.

— Duvido que você tenha chulé.

— Andei pela Wenn inteira com estes sapatos hoje. Meus pés devem estar tão fedidos quanto um esgoto. Eu sei.

Ele inclinou a cabeça. — Pode, por favor, me dar um de seus pés?

Ai, por favor, Deus... se estiver me ouvindo, não deixe que eu tenha chulé. Não agora. Por favor! Estou implorando!

— Lá vai — disse eu ao tirar o sapato direito e mexer os dedos do pé em um esforço para arejá-los e, com sorte, deixar o cheiro mais fraco.

Brock me observou por um instante e, em seguida, balançou a cabeça para mim. Ele levantou minha perna até que meu pé estivesse em seu colo e deixou-me horrorizada ao aproximar o nariz dele e sentir meu cheiro antes de beijar a ponta dos meus dedos.

— Como eu esperava — disse ele. — Eles têm um perfume feminino. Como você.

— Você quer dizer quando não sou uma leoa?

— O que posso dizer? — comentou ele ao começar a massagear meu pé suavemente. — Gosto da leoa dentro de você. E todas as outras facetas que a tornam quem você é.

— Mesmo assim, ainda não nos conhecemos de verdade, não é?

— Não sei — respondeu ele. — Por algum motivo que não consigo expressar, sinto como se a conhecesse há mais de uma semana. Há muitos anos. Uma semana nem faz sentido para mim a essas alturas. Desde que nos conhecemos, tentei entender o motivo. Mas decidi desistir e aceitar o que há no meu coração. Aceitar o que pode existir entre nós. E torcer para que fique mais fundo do que possamos imaginar. E torço para que você se sinta da mesma forma.

Quando não respondi, ele me olhou com expressão preocupada.

— Mas talvez eu tenha ido longe demais.

— Não foi — admiti. — Porque eu me sinto da mesma forma. Mas não quero analisar a situação, Brock, pois isso só a diminuiria. A única coisa que quero agora é desfrutar e aceitá-la como algo especial que deve ser tratado com honestidade e respeito. Apesar do medo que Blackwell colocou em mim há alguns dias quando "sentiu uma mudança no ar" no momento em que nos conhecemos, decidi que, quando você me beijou esta manhã, eu precisava ver até onde chegaremos. Houve algo naquele beijo que não posso negar. Quando você toca em mim, alguma coisa me invade e é eletrizante. Como posso ignorar isso? Estou totalmente ciente de que talvez isso tudo não dê em nada... e estou preparada para aceitar isso, para me afastar de você como amiga se algum de nós decidir que não quer continuar. Mas, para ser justa conosco, preciso derrubar as barreiras que Blackwell tentou construir entre nós e ver por mim mesma no que resultará. Estou sendo paga para fazer um trabalho para ela, o que estou fazendo da melhor forma possível. Mas, depois de ontem no Gordon's e de nosso pequeno encontro esta manhã na sala de descanso, o que quase me levou à lua, decidi que não posso deixar que ela interfira mais. Nenhum trabalho vale o sacrifício da minha vida pessoal. Hoje aceitei isso. Também preciso confiar novamente em um homem e acho que você vale o risco. — Olhei nos olhos dele e senti-me totalmente nua. — E aí está — continuei. — Toda a verdade.

— Não consegui tirar você da cabeça desde que nos conhecemos — disse ele. — Não consigo me concentrar. Meu relatório para Alex foi uma porcaria porque meus pensamentos estavam todos em você. Pelas possibilidades. Vi você sentada à minha frente e só queria me aproximar... e, com isso, quero dizer de forma íntima. E não apenas de forma sexual. Foi o que realmente me deixou louco porque é muito mais profundo que isso. Estou muito atraído por você, é claro. Mas é uma atração cheia de facetas, como já lhe disse. Vou dizer novamente: nunca conheci ninguém como você. Mas não sou idiota. Sei que isso não acontece com frequência e preciso prestar atenção agora.

— Mas não às custas do seu emprego — retruquei.

— Agora que fomos sinceros um com o outro sobre como nos sentimos, a ansiedade que eu sentia em se tratando de você desaparecerá e a concentração

voltará.

— Ansiedade?

— Nunca achei que uma mulher como você se interessaria por um homem como eu, especialmente depois que Blackwell lhe contou sobre o meu passado. Não sei o quanto ela lhe contou, mas, se quiser ouvir de mim, terei prazer em explicar.

— Está bem.

— Fui modelo para pagar a faculdade e, naquele mundo, como pode imaginar, havia muitas mulheres que queriam casos de apenas uma noite. Como eu era um modelo bem-sucedido, houve um momento em que minha família achou que eu desistiria do curso e viraria modelo profissional. Mas onde isso me deixaria quando chegasse aos quarenta anos? Aos cinquenta? Minha nossa, acharam mesmo que eu seria tão idiota? Blackwell tem razão, quando eu era modelo, aos vinte anos, colhi alegremente tudo o que passava na minha frente. Mas isso foi há muitos anos. Aquele é o Brock Wenn que Blackwell e muitos outros não conseguem tirar da cabeça. Mas eles estão errados sobre mim. Não sou mais aquela pessoa. Entretanto, como Blackwell é uma pessoa extremamente autoritária, receei que, quando ela dissesse que eu era um mulherengo, talvez você acreditasse. E por que não acreditaria? Saiu da boca de sua chefe. Ainda assim, isso me deixou meio louco a semana inteira porque posso garantir uma coisa: aquela mulher nunca soube que mandei meu pai enfiar o dinheiro no rabo quando entrei para a Wharton. Eu sabia que, quando fizesse isso, ele não me sustentaria mais, e foi o que aconteceu. Tive que me sustentar em Wharton, com empréstimos estudantis que até hoje são um fardo. Mas não importa, consegui terminar, consegui me formar. E fico feliz por não estar mais sob o controle dele. Por causa disso tudo, tive que crescer. Então, Madison, minha situação é a seguinte: não quero chegar ao fim da vida sem aproveitar o que me deixou maravilhado. E você me deixa maravilhado. E quer saber a verdade?

— Qual é a verdade? — perguntei, tremendo enquanto ele massageava meu pé.

— Quero fazer amor com você — disse ele. — Agora. E espero que queira o mesmo, pois não estar com você está me deixando louco. Mas respeitarei sua decisão se não quiser ir adiante porque, na realidade, só faz uma semana. Estou disposto a esperar. Só queria que você soubesse...

Coloquei o dedo sobre os lábios dele no meio da frase. — Quero a mesma coisa — disse eu. — Mas quero que seja especial. Se vou me entregar a você, Brock, quero que seja algo romântico de uma forma que eu nunca poderia imaginar. Porque, ao olhar para trás, para este dia, o que acontecerá repetidamente, quero saber com certeza que fizemos as coisas do jeito certo.

Portanto, pense nisso. Decida qual é o hotel perfeito. E leve-me lá hoje à noite, faça amor comigo como nunca fez com outra mulher. É só o que peço. É só o que quero. E, quando fizer amor comigo, quero que deixe meu mundo de cabeça para baixo, pois é exatamente o que pretendo fazer com você.

CAPÍTULO 18

Quando saímos do parque, ficou decidido que Brock me buscaria no meu apartamento às 20h30. Nesse meio tempo, cada um de nós iria para casa, tomaria um banho, trocaria de roupa e comeria algo rápido antes de se arrumar o melhor possível para o outro.

Ao chegarmos à Quinta Avenida, o braço de Brock estava firmemente em volta de minha cintura e perguntei a mim mesma se ele conseguia sentir os tremores de ansiedade que me percorriam. Eu não me lembrava de quando me sentira tão viva, tão aterrorizada, tão feliz e tão nervosa ao mesmo tempo.

Eu não só estava pronta para estar com um homem de novo... estava pronta para estar com *aquele* homem.

Tudo parecia mais aguçado para mim ao andarmos até a estação do metrô. As cores da cidade estavam mais brilhantes, os sons do tráfego pareciam mais altos e a presença de Brock era mais forte do que nunca, o que atiçou a leoa dentro de mim, que logo seria liberada.

Ele correu a mão para cima e para baixo nas minhas costas, logo acima da curva das minhas nádegas. Algumas vezes, abaixou a cabeça para beijar-me gentilmente no pescoço, nos lábios ou atrás da orelha, um ponto tão sensível que comecei a ficar excitada.

— Não sei se vou aguentar até as 20h30 — comentei.

— Pelo menos, não é você que está andando por aí com uma ereção.

Não consegui evitar uma risada. — Então, é por isso que está carregando o casaco em frente ao corpo?

— É preciso ser estratégico sobre este tipo de coisa, Madison.

Ao chegarmos à entrada do metrô e começarmos a descer a escada, com pessoas correndo para cima e para baixo, eu disse: — Digamos apenas que esta garota aqui queria estar usando um sutiã mais grosso, pois meus mamilos devem parecer dois dardos no momento.

* * *

Quando cheguei em casa, eram quase sete horas e, se quisesse me aprontar a

tempo, teria que me apressar. Coloquei a chave na fechadura, entrei no apartamento abençoadamente fresco, joguei a bolsa sobre a mesinha na entrada e fui recebida com uma taça de vinho que Rhoda me entregou. Ela usava um vestido largo amarelo, um turbante da mesma cor e tinha uma máscara esverdeada no rosto... e tive a certeza de que um dos ingredientes era maconha.

— Aqui está, querida — disse ela ao me entregar a taça. — Beba. Pelo que o universo andou me dizendo, você precisa disto.

— Obrigada — disse eu ao pegar a taça e beber o líquido frio. — Mas como você sabe? Você me disse que não consegue lê-lo.

— Não, não consigo, aquele cara é um muro frustrante para mim, mas certamente consigo ler você, querida. E, pelas duas últimas horas, só o que vi à sua volta foram desenhos do *Kama Sutra*. Portanto, sabe, não preciso de muito para somar dois e dois... e em todos os tipos de posições sexuais malucas, que acredito que você experimentará hoje à noite. Se você soubesse o que vi, desmaiaria.

— Você é terrível — retruquei.

— E não só você está prestes a ter uma noite maravilhosa, como botará o ponto final em seu Verão da Resolução!

— Estou tão aterrorizada como estou excitada — admiti.

— Ora, querida... isso está emanando de você em ondas. Não diga mais nada. Na verdade, você precisa se arrumar. E depressa.

— Primeiro, o que diabos é isso na sua cara? Você parece uma alienígena.

— É uma máscara Mary Jane! Uma amiga fez para mim.

— O que é uma máscara Mary Jane?

Ela revirou os olhos. — Sério? Ora, vamos. Ok, está bem. Você obviamente nunca ouviu o termo. É uma máscara de maconha para quem não fuma. E, acredite, ela fará coisas maravilhosas com meus poros.

— Bem, certamente ela relaxará seus poros.

— Ah, sim, provavelmente isso também...

— Ele vai me levar para um hotel — disse eu.

— É, eu sei.

— Qual hotel?

— Não faço ideia... está na cabeça dele, não na sua.

— Ajude-me a escolher algo para vestir.

Quando eu disse aquilo, Rhoda levantou os lados do vestido de tal forma que o tecido flutuou enquanto ela dançava de um lado para o outro. — Talvez haja alguma coisa já esperando você sobre a cama. Para ganhar tempo e para ajudar minha melhor amiga, tomei algumas liberdades. Obviamente, pode escolher outra coisa para vestir, se quiser, mas o que encontrei nas profundezas daquele

seu armário entulhado sempre pareceu incrivelmente *sexy* em você.

— Preciso parecer como se estivesse pegando fogo, Rhoda.

— Digamos apenas que acho que ele já cuidou disso para você.

— Você sabe o que quero dizer.

— Então vamos para o seu quarto para ver se gostou do que escolhi.

Ficou perfeito: um vestido vermelho profundo que abraçava cada uma das minhas curvas. — Eu tinha me esquecido deste vestido — comentei. — E eu o adoro. É *sexy* e, melhor de tudo, não pareço uma puta.

— Exatamente! E talvez eu até mesmo tenha ido à lavanderia na esquina e colocado o vestido em uma secadora com um sachê cheiroso. Você sabe, para que ele cheirasse como se tivesse acabado de ser lavado a seco.

— Você fez isso por mim?

— E talvez eu o tenha passado também.

— Rhoda, você realmente é a melhor.

— E você realmente precisa entrar no banho. Os planetas me disseram que você o encontrará por volta das oito horas.

— Oito e meia. E ele virá aqui! Você poderá conhecê-lo.

— Desse jeito? — perguntou ela. — Como pôde fazer isso comigo?

— Você terá tempo de lavar o rosto, prometo. Mas também preciso de um bom par de sapatos e o tipo certo de roupas íntimas sensuais, coisa que não tenho em grande quantidade por motivos óbvios. Mas, se me lembro bem, acho que tenho algumas coisas na gaveta que talvez sirvam. Elas precisam ser *sexy*. Merda, eu preciso parecer *sexy*.

— Tome seu banho — disse ela. — Deixe que eu cuido do resto. Posso estar fora do mercado desde, ahm, sempre, mas ainda sei o que um homem quer. E é exatamente o que pretendo dar a Barry quando finalmente nos conhecermos, quando nos apaixonarmos daqui a três anos!

— Mal posso esperar para que chegue o seu dia — disse eu.

— Querida, nem eu.

* * *

Quando saí do banheiro, eu estava praticamente pronta. Meus cabelos estavam penteados, a maquiagem estava pronta, eu colocara um pouco do meu perfume favorito no pescoço e nos pulsos e achei que estava com uma aparência especialmente boa com os olhos sombreados e os lábios vermelhos.

Para mudar um pouco as coisas, eu usara o *babyliss* nos cabelos lisos e

sacudira os cachos para que ficassem soltos e atraentes.

Fazia tanto tempo que eu não me vestia para um homem que minha inspiração foi puramente instintiva, com a ajuda de revistas de moda que lera e a ideia de que, com trabalho suficiente, talvez me aproximasse do que estava na moda e era *sexy* no momento.

Para mim, ainda havia a dúvida se eu seria bem-sucedida. Antes que Brock chegasse, seria Rhoda quem teria a palavra final. E a palavra dela significava muito para mim, pois ela nunca mentira.

— O banheiro é todo seu! — gritei para ela ao correr para o quarto.

— Agradeço ao universo — disse ela da sala de estar. — Não posso deixar que seu namorado me veja como se eu tivesse acabado de sair da nave-mãe. E, por falar nisso, querida, encontrei o sutiã e a calcinha perfeitos para você escondidos no fundo de sua gaveta. E encontrei dois pares de sapato para você escolher, apesar de eu já saber qual será. Mas são oito e quinze! Nós duas precisamos nos apressar! Ele chegará em alguns minutos!

Olhei para a cama para ver que roupas íntimas ela escolhera e percebi imediatamente que eram perfeitas: uma tanga e um sutiã de renda vermelha que eram muito delicados e *sexy*. Eu já conseguia sentir Brock tirando-os do meu corpo.

Os sapatos não foram difíceis de escolher. Deixei de lado os que não gostei e calcei as sandálias vermelhas de salto alto. Graças a um passeio na Century 21, muito tempo antes, tudo aquilo custara uma fração do que eu teria pago em lojas normais. Quando terminei de me vestir e parei em frente ao espelho do quarto, tive que admitir que a aparência que Rhoda conseguira me dar fez com que eu me sentisse milionária. Torci para que Brock também gostasse, pois isso me daria a confiança de que precisava.

Apesar de estar muito empolgada com a noite, eu também estava com muito medo.

Como eu sabia que precisava levar algumas coisas em uma bolsa para a manhã do dia seguinte, escolhi rapidamente uma calça *jeans* escura e apertada, uma camiseta branca, sandálias baixas e roupa íntima. Quando Rhoda saiu do banheiro, passei apressada por ela, que elogiou minha aparência, e enchi uma bolsinha de maquiagem com tudo de que precisaria para a manhã seguinte. Ao terminar, eu estava pronta... e com apenas alguns minutos de sobra.

— Estou suando — disse eu para Rhoda ao sair do banheiro e colocar a bolsa sobre a mesinha da entrada.

— Fique em frente a Bessie, agora — disse ela do sofá.

Ela ainda usava o vestido largo, mas tirara o turbante e seu rosto redondo parecia brilhar. Fui até Bessie, levantei os braços acima da cabeça e deixei que o

ar frio envolvesse meu corpo.

— Madison, querida, devo dizer, você está deslumbrante. E estou falando sério. Adorei o que fez com os cabelos e especialmente com a maquiagem. Esses olhos! Que lindos! Você parece uma gata do sexo, querida.

— Mas pareço uma vagabunda? Esta é a questão.

— Uma vagabunda? Longe disso. Você está muito elegante. Que homem não gostaria de tê-la ao lado dele... ou na cama dele? Sabe, algumas vezes, quando olho para você, eu queria ter o corpo tão bem distribuído quanto o seu. Sei que Barry não se importará com o meu tamanho quando nos conhecermos, mas mesmo assim. Nunca me senti tão bonita como você parece agora.

— Rhoda, você é linda — disse eu. — Por dentro e por fora. É uma das pessoas mais lindas que já conheci. E você sabe que estou falando a verdade. Sabe que não estou dizendo isso apenas para que se sinta bem consigo mesma. Estou falando sério.

— Eu sei que está, querida — disse ela com uma certa tristeza nos olhos. — Mas sou gorda desde sempre. Nunca consegui emagrecer. E olhe para mim, estou usando um vestido imenso, pelo amor de Deus. E aí está você, parecendo uma deusa grega. — Ela passou a mão na frente do rosto. — Mas quem se importa comigo — disse ela. — Sou quem sou e tenho orgulho do que sou. É só que, algumas vezes, eu queria ter a sua aparência.

— Não me faça chorar. Você soa triste... e não aguento quando está triste.

— Não é que eu esteja triste, Madison. É só que sou humana. Portanto, vou simplesmente admitir. Algumas vezes, eu queria poder vestir o que está vestindo agora e ficar tão bonita como você. Mas isso não é para mim. Eu sei disso. E, na maior parte do tempo, aceito. Ainda assim, algumas vezes eu queria ter nascido com os genes que você tem. Tirando isso, estou muito bem.

Naquele instante, a campainha tocou.

— É ele — disse eu. — Mas não quero abrir a porta enquanto você está se sentindo assim.

Com esforço, ela se levantou, andou até mim e beijou meu rosto. — Não vim a esta Terra para virar cabeças, minha querida. Vim por outros motivos. E fico grata por eles. Esqueça o que acabei de dizer. Foi apenas a garota gorda em mim respondendo à forma como a sociedade preferiria me ver. E como algumas vezes eu gostaria de me ver. Mas sei que as coisas não são assim. E lamento por ter tocado no assunto. Portanto — disse ela, batendo as mãos com um sorriso que iluminou seu rosto —, deixe seu homem entrar para alegrar meus olhos!

* * *

Quando apertei o botão do interfone para abrir a porta principal do prédio, abri a porta do apartamento e prestei atenção para ter certeza de que funcionara. Quando ouvi uma porta abrir e fechar quatro andares abaixo, percebi que sim. Gentilmente, fechei a porta e virei-me para olhar para Rhoda.

— Estou com medo e empolgada ao mesmo tempo — disse eu.

— Que tal escolher apenas a empolgação?

— Porque estou me expondo de novo... completamente. Eu gosto tanto dele que não quero me desapontar se as coisas derem errado.

— Corações perdem e ganham todos os dias, meu amor. Você sabia disso ao entrar nessa. E daí? Lembre-se de que o que colocar no universo voltará para você da mesma forma. Sabendo disso, coloque apenas pensamentos positivos em você e Brock, ok? Pois é isso que você receberá de volta. Depois veremos como as coisas ocorrerão entre vocês dois. Nunca se sabe o que acontecerá, Madison. A única coisa que você pode fazer agora é aproveitar a noite... mas eu entendo. Eu entendo muito bem seus medos e suas preocupações.

Antes que Brock batesse na porta, ela se aproximou e deu-me um abraço. — Eu amo você — disse ela. — E rezo para que você consiga se livrar das mágoas do passado e abrir o coração com todo o amor que sei que existe dentro dele. Se você decidir que ele merece, dê uma chance adequada a esse homem.

— Você é o mundo para mim, Rhoda.

— Idem, querida.

— Agradeço o dia em que nos conhecemos. Com mais frequência do que você imagina.

— Na verdade, não — disse ela com uma piscadela. — Acompanho coisas como essa. Eu sei como você se sente e acredite, o amor é recíproco.

Naquele momento, houve uma batida na porta.

— É ele — sussurrei.

— Então abra a porta — sussurrou ela de volta. — Apresente-me a ele. E depois vá em frente. Vamos. Isso mesmo, seja corajosa. Abra a porta.

Quando abri a porta, Brock estava parado, inacreditavelmente bonito com *jeans* escuros e uma camisa branca aberta no pescoço, que revelava o peito bronzeado e ligeiramente peludo. Ele segurava uma dúzia de rosas vermelhas, um gesto tão inesperado, doce e incrivelmente romântico. Ele me entregou as flores e eu as pressionei contra o nariz.

— Para você — disse ele. — E para o que vier a seguir. Você está maravilhosa, Madison. Acho que, agora, sou o homem mais sortudo do mundo.

Então, o vestido, os sapatos e o penteado funcionaram! Viva!

— Elas são lindas — disse eu ao sentir o perfume doce das flores. Inclinei-me para a frente e beijei-o nos lábios de uma forma casta o suficiente para que eu não o constrangesse na frente de Rhoda. — Obrigada! — disse eu. — E, por favor, entre. Não é grande coisa, como você sem dúvida percebeu ao ver o prédio. Mas é nosso lar por enquanto, que divido com minha melhor amiga, Rhoda Burns.

— Não me importo nem um pouco com o lugar onde você mora, Madison — disse ele ao entrar no apartamento. — E devo dizer que, ao contrário do meu apartamento, o seu é bem fresco.

— É por causa de Bessie — disse Rhoda ao apertar a mão dele.

— Bessie? — perguntou Brock.

— Sim, Bessie. Nosso fiel ar-condicionado, que terá uma morte cruel no próximo mês de junho, mas temos sorte de tê-lo por enquanto. É um prazer finalmente conhecer você, Brock. Ouvi falar muito de você.

— O prazer é meu, Rhoda — disse ele.

Mas Rhoda não soltou a mão dele.

— Por que me sinto tão transfixada por você? — perguntou ela.

— Como?

— Rhoda, solte a mão dele.

— Não sei se consigo. Ele está me cativando. Está me atraindo. Ele tem uma profundidade de poder que não sei se posso ignorar.

— Eu já lhe disse isso. Você sabia o que esperar.

— Não isso. Você sabe que não vejo nada quando se trata dele. Mas agora... isso mudou.

Brock olhou para mim confuso.

— Sua mão, Rhoda — disse eu.

Ela pareceu voltar à realidade e soltou a mão dele.

— Desculpe — disse ela para Brock. — Meu Deus... que vergonha.

— Rhoda é sensitiva — falei para Brock. — E, apesar de provavelmente soar como algo muito absurdo para que compreenda agora, acredite... ela é de verdade.

— É mesmo? — perguntou Brock. — Que bacana. Você acabou de ver alguma coisa? Porque, por um momento, achei ter visto suas pupilas ficarem totalmente pretas.

— Sim — respondeu Rhoda. — Sobre isso... digamos apenas que vi um mundo de coisas.

— Como o quê? — perguntou ele.

— Não posso falar — respondeu ela. — Madison e eu temos um acordo.

— Um acordo? — disse Brock.

— Sim — respondi. — Uma vez, pedi a Rhoda que nunca me contasse o que há no meu futuro em relação a qualquer coisa. Em se tratando da minha vida, quero conseguir meus sucessos e aprender com meus erros por conta própria. É assim que tem sido entre nós. Rhoda poderia me falar muito sobre o que estou fazendo certo ou errado, mas ela honra nosso acordo e não me diz nada. No que diz respeito às minhas escolhas profissionais, ela claramente poderia me orientar muito melhor do que eu mesma me orientei desde que cheguei à cidade. Mas ela respeita nosso acordo... que, por falar nisso, foi opção minha. Como eu poderia crescer como pessoa se simplesmente recebesse todas as dicas da minha melhor amiga?

— Não sei se eu teria esse tipo de controle — comentou ele. — Por outro lado, nunca conheci uma sensitiva antes.

Rhoda cruzou os braços. — Você está cético — comentou ela em tom de provocação.

— Desculpe, é só que...

— Olhe, escuto isso o tempo todo. Isto lhe dará uma prova definitiva. Uma das coisas que vi quando apertei sua mão, e que nem eu nem Madison teríamos como saber, é que seu primeiro beijo foi com uma garota chamada... ahm... Diane, acho.

— Diana — disse ele.

— Sou terrível com nomes. Por algum tempo, achei que o seu nome fosse Rock.

— Rock? Gostei do nome. Mas você realmente me viu beijando Diana?

— Sim. E ela era uma bela garota. Acho que os dois tinham dez ou onze anos quando o beijo aconteceu. Foi no parque da Washington Square, logo após a escola. Você tinha uma queda por ela que era correspondida. Vocês se beijaram... e tudo dali em diante deu errado. E, caso queira saber o que aconteceu com ela, é médica e mora em Paris.

— É?

— Com um marido e três filhos.

— Como sabe disso?

— Quem dera eu soubesse — respondeu Rhoda. — Como eu disse a Madison inúmeras vezes, o que recebi é uma bênção ou uma maldição. Mas ei, pelo menos ganho a vida com isso.

— Você trabalha como sensitiva?

— Tenho uma loja na Christopher Street. Mas chega de falar de mim. Eu só lhe disse isso para que não ache que Madison é louca. Porque ela não é... minha melhor amiga é um presente raro, coisa que você já descobriu. Enfim, hoje a noite é de vocês dois. Vão e divirtam-se, crianças. Vou colocar as rosas em um

vaso com água para você, Madison. E, bom, verei você de novo quando puder.

— Vou telefonar ou mandar uma mensagem — disse eu.

Ela beijou meu rosto depois que peguei a bolsa, que Brock rapidamente tirou da minha mão. — Como quiser — disse ela. — Telefone, mande uma mensagem ou não faça nada, pois não fará diferença. — Ela piscou para mim. — O véu caiu, querida. E, apesar de estar quebrando uma regra, é importante que eu faça isso, nem que seja para que você saiba que não me preocuparei com você.

— O que quer dizer? — perguntei.

— Já sei que está em boas mãos — respondeu ela.

CAPÍTULO 19

— Já estou apaixonado por ela — disse Brock ao descermos a escada.

— Em algum momento, vou lhe contar como nós nos tornamos amigas, mas há uma coisa engraçada que contarei agora. Quando Rhoda tinha seis anos, ela sabia a data exata em que nós nos conheceríamos e ficaríamos amigas.

— Como ela sabe dessas coisas?

— Não faço a menor ideia... nem ela. É assim que as coisas são, acho. Mas desde que nos conhecemos há dois anos, ficamos incrivelmente próximas. Eu a amo com todo o coração. Ao conhecê-la melhor, acho que sua impressão inicial só ficará mais profunda. Ela é meio uma mãe para mim e para muitas outras pessoas. E o negócio dela está prestes a explodir. Eu diria que, daqui a um ano, nós duas estaremos longe deste prédio e em um apartamento melhor.

— Ou você estará morando comigo — disse ele quando chegamos à portaria do prédio. — Coisas mais estranhas que isso já aconteceram.

Eu estava prestes a responder quando ele abriu a porta e vi uma limusine preta aguardando-nos no meio-fio. Como eu sabia que não havia como uma limusine estar esperando mais alguém naquela vizinhança, percebi que Brock estava por trás daquilo e que gastara mais dinheiro do que tinha.

— Brock — disse eu ao descermos os degraus de granito e chegar à calçada. — Você não precisava ter feito isso. Poderíamos ter pegado um táxi. É uma despesa desnecessária.

— Nada disso é desnecessário — retrucou ele. — E é um prazer.

— Mas como você pagou...?

— Olhe, há momentos na vida em que o dinheiro realmente não importa, não acha? Para mim, esta noite é um desses momentos. É a nossa noite e quero que você se lembre dela por vários motivos.

— Obrigada — respondi quando nos aproximamos da limusine e o motorista saiu dela. — Eu certamente não esperava.

Brock entregou minha bolsa para o motorista, que a colocou no porta-malas, deu a volta no carro e abriu a porta de trás para nós.

— Primeiro as damas — disse Brock.

Entrei e, depois de um momento, Brock estava ao meu lado. Ele pegou minha mão e abaixou-se para me beijar. Correspondi ao beijo com a mesma paixão que ele demonstrou.

— Quer um pouco de champanhe? — perguntou ele.

— Champanhe?

— Comprei uma garrafa para nós. E, como esta limusine tem um refrigerador, posso garantir que ela está gelada.

— Eu adoraria.

Ele se inclinou para a frente, abriu um compartimento pequeno escondido à nossa frente e tirou uma garrafa de Cristal. Pelas revistas de moda que eu lera, sabia que aquilo lhe custara... uma quantidade absurda de dinheiro. Com as rosas, a limusine e a champanhe, ele certamente fora muito além do que podia para me agradar. E fiquei preocupada por ser a responsável. Mais cedo, quando eu dissera que aquela era uma noite que deveria ser lembrada, só estava torcendo para que ele escolhesse um bom hotel. Nunca esperara algo como aquilo.

— Brock, você tem que me deixar pagar a metade disso tudo — falei.

— Claro que não.

— Mas é demais. Nenhum de nós tem dinheiro sobrando.

— É para isso que servem cartões de crédito. E, como estou trabalhando para a Wenn agora, conseguirei pagar o cartão rapidamente. Portanto, não se preocupe, pois eu não estou preocupado. Nenhum de nós será pobre para sempre, Madison, portanto, vamos aproveitar o momento sem nos importarmos com dinheiro. Você tinha razão esta tarde. Este momento nunca mais acontecerá entre nós. E, quando você vir para onde vou levá-la, não quero ouvir uma palavra. Fiz isso tudo porque acho que merecemos a lembrança. Pois, com você, Madison, sei que é apenas o começo.

— Você vai me fazer chorar — disse eu.

— Em vez disso, que tal um pouco de champanhe?

Ele me entregou uma taça cheia do líquido dourado borbulhante, observei enquanto ele enchia a dele e brindamos.

— À esta noite — disse ele.

— À esta noite.

Depois de bebermos, ele me deu um beijo, que retribuí com uma intensidade que surpreendeu até mesmo a mim.

Ao percorrermos a cidade, Brock me abraçou. Com a cabeça no ombro dele, coloquei a mão sobre sua barriga rígida e senti os músculos sob a camisa. Naquele momento, eu me senti como um farol lançando uma luz de desejo por toda Manhattan. Não só eu estava selvagemente excitada, mas, só pela forma como ele se comportava, senti que era um verdadeiro cavalheiro... e, pelo menos para mim, percebi uma conexão cada vez mais profunda entre nós.

Dois corações podiam realmente colidir tão depressa? E o que acontecia com eles quando colidiam assim? Eles se tornavam um só ou simplesmente se despedaçavam?

Com Brock, eu tinha que acreditar na chance de que se tornassem um só.

Ele acariciava minha coxa gentilmente quando a limusine saiu da Quinta Avenida e parou em frente ao Hotel Plaza.

— Você está brincando! — disse eu quando o carro se aproximou da entrada do hotel.

— É o que a noite de hoje merece — retrucou ele. — E é aqui que quero fazer amor com você, Madison... em uma suíte feita para uma rainha. Porque você é a minha rainha.

Não acredito que ele tenha ido tão longe.

— Vamos entrar? — perguntou ele.

* * *

Quando entramos no prédio, a sensação de luxo antigo do hotel pareceu nos envolver. Fomos até a recepção elegante, Brock se apresentou para uma mulher atrás de uma das mesas e ela nos cumprimentou antes de olhar para o computador e digitar o nome dele.

— Boa noite, sr. Wenn — disse ela. — Você é afiliado da Wenn Enterprises?

— Eu trabalho lá, sim.

— Perfeito. Só preciso de um cartão de crédito e, em seguida, eu os orientarei sobre o que fazer a seguir.

Quando Brock estendeu o cartão, ela o pegou, passou na máquina e gerou duas chaves magnéticas. Em seguida, depois que Brock assinou um recibo impresso, ela nos disse como chegar à suíte. — Vocês ficarão no 19° andar, com vista para a Quinta Avenida, como solicitado. — Ela apontou para trás de nós. — Os elevadores ficam lá. Um ajudante levará sua bagagem em dez minutos.

Um ajudante? pensei.

— Perfeito — disse ele. — Obrigado.

— Aproveitem sua estadia conosco — respondeu ela. — E não hesitem em telefonar se precisarem de alguma coisa.

Quando saímos do elevador e encontramos nossa suíte, fiquei de boca aberta quando abrimos a porta.

— Ai, meu Deus! — disse eu quando vi o que estava diante de meus olhos.

Brock se aproximou e pegou minha mão ao passarmos pelo lavabo à esquerda. Além dele, havia uma sala de estar espaçosa, mobiliada no estilo ricamente decorativo de Louis XV. Havia vistas maravilhosas da Quinta Avenida das janelas de parede inteira na sala de estar. O sol já mergulhara sob o horizonte irregular de Manhattan e, no brilho roxo profundo do crepúsculo, a cidade

mostrava uma vida brilhante e magnífica. Olhei em volta e vi um bar, um refrigerador sob um balcão de mármore e portas que estavam abertas o suficiente para expor o quarto adiante.

— É lindo — comentei.

— Acho que ganhamos algum tipo de melhoria — disse ele. — Porque, para ser sincero com você, Madison, não pedi nada assim. Mas talvez o Plaza tenha algum convênio com a Wenn. Ela perguntou se eu trabalhava lá, provavelmente por causa do meu sobrenome. Mas quem se importa? Estou feliz com o lugar e espero que você também.

— Está falando sério? — Eu o beijei nos lábios, que deveria ter sido apenas algo breve, mas que se transformou em um beijo longo, de tirar o fôlego, e que lançou ondas de ansiedade pelo meu corpo. Quando nos separamos, corri os dedos pelos cabelos dele e vi em seus olhos não só o que estava por vir, mas como aquele momento era importante para ele. Ficou claro para mim que ele não me desapontaria, isso estava escrito em seu rosto, o que deixou meus sentimentos ainda mais intensos. Ele tivera tanto trabalho para preparar tudo aquilo em um tempo tão curto que eu sabia que, naquele momento, era abençoada por estar ao seu lado.

— Você se importa se eu der uma olhada em volta? — perguntei.

— Eu também quero olhar. Se você visse meu apartamento, saberia que não é todo dia que vejo algo assim.

O quarto e o banheiro eram separados por portas duplas. Entramos no banheiro e vi que ele era decorado com mosaicos de mármore em um padrão de folhas que parecia inspirado no Central Park.

A pia e a banheira de mármore pareciam ter detalhes de ouro de vinte e quatro quilates, pelo que eu lembrava de ter lido em uma das revistas quando o hotel passara pela famosa renovação. Havia um box de vidro grande, uma banheira Jacuzzi que eu pretendia usar mais tarde com Brock e um piso de lajotas cor de terra maravilhoso.

Notei que os artigos de toalete tinham a marca Caudalie e que havia dois roupões de banho felpudos pendurados no armário. Nunca na vida eu vira algo parecido. Era perfeito e tudo por causa de Brock.

Virei-me para ele.

— Obrigada — respondi.

— Como eu disse, tenho certeza de que ganhamos uma melhoria.

— E daí se ganhamos? Aconteceu a critério do hotel. E sorte a nossa, certo? É simplesmente maravilhoso, Brock. Obrigada novamente.

— Sou eu quem deveria agradecer por você estar comigo hoje, Madison. Você não faz ideia de como estou feliz por estar aqui. De estar sozinho com você aqui.

Não sei por que ou como isso aconteceu, mas estou grato.

A campainha tocou.

— Deve ser o ajudante com nossa bagagem — disse ele. — Vou pegá-la enquanto você fica à vontade.

* * *

Com uma sensação de pressa, comecei a me preparar.

Enquanto Brock atendia o ajudante, fechei as portas que separavam a sala de estar do quarto. Rapidamente, diminuí as luzes do quarto para que o espaço ficasse o mais romântico possível. Em seguida, tirei o vestido, dobrei-o sobre uma cadeira e parei ao lado da cama, vestindo nada além da roupa íntima de renda vermelha.

Achando que seria mais *sexy* se eu continuasse com os saltos altos, subi na cama e deitei-me sobre os travesseiros, com um braço atrás da cabeça, as pernas cruzadas nos joelhos e os cabelos caídos sobre os ombros.

Eu pareceria desejável para ele naquela posição? Ou apenas ridícula? Eu não sabia. Fazia tanto tempo que eu fizera algo parecido que, na maior parte, seguia o que lera nos romances de que eu tanto gostava... o que, para dizer o mínimo, me ensinara muito sobre sexo nos anos anteriores... e as cenas românticas ardentes dos meus filmes favoritos.

Se mantiver o braço sobre a cabeça, só parecerá que está fazendo uma pose. E, se fizer isso, ele a verá como falsa. Seja você mesma!

Mas quem eu era em uma situação como aquela? Eu não tinha a menor ideia. No fim, só coloquei as mãos, que pareciam rígidas, sobre a barriga nua. Mas o que diabos eu deveria fazer com elas? Abrir as pernas e pressioná-las contra meu sexo? Ora, *isso* sim seria sutil. No fim, não tive tempo de fazer nada com as mãos, pois, por trás das portas, ouvi Brock chamar meu nome: — Madison?

Ai, merda...

— Estou aqui — disse eu e, quando falei, ouvi o nervosismo, o medo, a empolgação e a dúvida na minha voz. Eu fora longe demais, rápida demais tirando a roupa daquele jeito? Talvez Brock preferisse tirá-la? Eu não sabia. Àquelas alturas, eu me sentia absurdamente amadora.

O que eu sabia com certeza era que, naquela noite, nós nos uniríamos sexualmente. E também sabia que eu não queria esperar nem mais um momento para que aquilo acontecesse. Portanto, deixei os braços caírem nos lados do corpo e decidi esquecer o que ele poderia ver quando abrisse as portas e ser eu

mesma.

As portas deslizaram e abriram... e lá estava Brock, nas sombras, com a luz da sala de estar atrás dele. Sem palavras, ele ficou imóvel por vários segundos enquanto olhava para mim. Tentei decifrar a expressão no rosto dele, mas não conseguia ver nada porque ele estava mergulhado na escuridão, o que era extremamente frustrante.

Quando ele não se mexeu, senti-me mais exposta do que nunca, sentindo o rosto quente de vergonha e com uma sensação clara de que fora longe demais e cedo demais. Senti minha barriga se contrair de tensão porque, afinal de contas, estava praticamente nua.

Mas em seguida, em um movimento rápido e fluido, Brock tirou o casaco e jogou-o como uma sombra para o lado.

O casaco bateu em uma das janelas com vista para a rua 58 antes de cair sobre o carpete. Aquele ato por si só foi suficiente para que eu me encolhesse ligeiramente de prazer, nem que fosse pela forma agressiva como ele se comportava.

Em seguida, ele tirou a camisa. E depois a calça. Por um momento, pareceu que ele tiraria a cueca preta, mas pareceu se controlar... e andou lentamente em direção à cama.

— Você é um banquete — disse ele ao subir na cama. Nossos corpos quase nus se tocaram pela primeira vez. Com o torso macio dele contra o meu, senti o calor de sua pele e uma dor na virilha. Mas, quando nos tocamos, senti um arrepio e comecei a tremer.

— Você está bem? — perguntou ele.

— Não quero desapontar você, Brock. Faz tanto tempo...

— Faz muito tempo para mim também. E, a propósito, você é linda.

— Estou nervosa — disse eu.

— Não fique.

— É só que...

— Eu entendo, Madison. E é apenas um dos motivos pelos quais estou tão caído por você. Você não sabe, mas poderia ter qualquer homem nesta cidade. E, por algum motivo que será um mistério para mim para sempre, escolheu ficar comigo. Não consigo entender, mas não vou discutir. Portanto, deixe-me assumir o controle. Deixe-me levar você a lugares onde nunca esteve. Quando eu terminar com você, estará implorando por mais. E, quando isso acontecer, só vou querer lhe dar mais. Isso, claro, se você aguentar. Mas devo dizer, neste momento, que não sei ao certo se aguentará.

Ele me beijou ao dizer aquilo e sorriu.

— A não ser, claro, que queira provar que estou errado — disse ele.

CAPÍTULO 20

Depois de dizer aquilo, Brock me beijou nos lábiosantes de descer para meu pescoço e para meus seios escondidos, onde gentilmente mordeu um dos mamilos rígidos, provocando-o com a ponta da língua.

Ele parou de repente e olhou para mim.

— Vou fazê-la gozar tantas vezes que saberá por que o que acontece entre nós é certo, Madison. E logo esquecerá todas as dúvidas que teve sobre nós desde o começo.

Quando ele disse aquilo, senti uma parte de mim desmoronar. Ele começou a beijar em volta do meu umbigo, o que foi o suficiente para me fazer arquear o corpo e agarrar os lençóis de seda à minha volta, um ato que o encorajou ainda mais. A barriga era uma das partes mais sensíveis do meu corpo e, com a barba de Brock arranhando de leve a pele, juntamente com os lábios e a língua, meu destino seria o de passar um longo momento de agonia deliciosa se ele não avançasse logo.

E foi o que ele fez. Sem aviso, ele abaixou a cabeça e beijou meu sexo por cima do tecido da calcinha antes de lamber a parte interna das minhas coxas de uma forma que parecia proibida e maravilhosa. Ele soltou um murmúrio profundo ao descer em direção aos meus pés. Olhei para ele naquele momento e vi uma expressão maliciosa em seus olhos quando começou a beijar e chupar os dedos do meu pé.

Quando ele fez aquilo, fiz o possível para não cair na gargalhada... mas não tive sucesso. Eu já lhe dissera que sentia cócegas e ele claramente estava divertindo-se ao me torturar daquela forma. Os lábios e a língua dele passaram de um dedo a outro, o que quase me fez voar pela janela.

Aquela era a primeira vez que eu estava com um homem que gostava de se divertir um pouco na cama. Os poucos homens com quem eu estivera na faculdade eram jovens, sérios e amantes diligentes. Sem muitas preliminares, eles simplesmente partiam para o ato sexual e faziam o possível para terminar logo, geralmente em dez minutos. Nenhum deles nunca me satisfizera totalmente. Mas também não tinham me desapontado por completo, pois todas as minhas experiências com homens pareciam não se destacar. O sexo sempre fora um ato rápido que me deixara sentindo falta de alguma coisa, apesar de eu não saber o quê.

Mas eu sabia agora, pois estava com Brock. Eu já sentia a diferença e percebi que fazer sexo com ele seria uma espécie de aventura. O toque dele era leve e seguro. Não que não houvesse masculinidade, longe disso. A masculinidade parecia alimentar cada movimento dele. A diferença era que a masculinidade dele era acompanhada de uma sensação de intensidade e de humor que mostrava claramente a confiança dele na cama.

— Você tem mesmo cócegas — comentou ele.

— Estou literalmente mordendo a língua no momento — respondi.

— Bem, não a deixe cheia de marcas.

— Não há como se você continuar a fazer isso!

Brock murmurou de prazer quando eu disse aquilo. Em seguida, ele deslizou pelo meu corpo e deu-me um beijo tão profundo e cheio de significado que ficou claro que não só estava adorando, mas também que era um amante habilidoso. Intuitivamente, ele parecia saber exatamente o que fazer e quais partes do meu corpo eram as mais sensíveis. Ele era tão talentoso e sensual como achei que seria, algo que transparecia claramente, da mesma forma como minha falta de experiência provavelmente também se revelara.

Aquilo contava contra mim? Eu não sabia. Talvez ele visse minha falta de experiência apenas como algo que precisava ser preenchido.

Pelo menos, eu esperava que sim.

E era. Quanto mais ele me tocava... e quanto mais eu respondia... menos nervosa eu ficava. Ele estava no controle da situação, de forma totalmente oposta a mim, e parecia feliz em estar naquela posição. Em certo nível, era como se eu fosse aluna dele, que estava prestes a me dar uma bela lição sobre como fazer amor.

E, por causa disso, permaneci em uma espécie de delírio.

— Suas pernas — disse ele ao descer na cama e erguer minha perna direita no ar enquanto massageava minha canela. — Elas são lindas. Por que mal posso esperar para que elas estejam em volta da minha bunda? Para tê-las pressionadas contra mim enquanto eu a penetro? Você sabe a resposta, Madison?

Quando você fala comigo desse jeito, não sei de absolutamente nada, Brock.

Não respondi porque, na realidade, estava sem palavras. Não que isso o detivesse. Ele já se movera para outras partes do meu corpo... especificamente, os seios.

— Posso? — perguntou ele ao enrolar os dedos nas tiras do sutiã.

Com os olhos agora totalmente ajustados à pouca luminosidade do quarto, eu conseguia ver o rosto dele claramente... bem como o desejo estampado nele.

— Precisa mesmo perguntar? — respondi. — Faça o que quiser comigo.

— Qualquer coisa que eu quiser?

Quis morder o lábio quando ele disse aquilo, mas não o fiz. Uma parte de mim queria começar a desafiá-lo tanto quanto ele me desafiava.

— Qualquer coisa — respondi.

Com uma rapidez que me sobressaltou, ele deslizou as mãos para minhas costas e abriu o sutiã com facilidade. Ao removê-lo, havia prazer em seus olhos ao ver meus seios expostos.

— Você é perfeita — disse ele.

Meus seios eram a melhor parte do meu corpo. Apesar de ser magra, Deus mesmo assim decidira me dar seios maravilhosos. Mas ainda assim eu não disse nada, pois sabia que, considerando as modelos com quem ele dormira, certamente vira coisa melhor.

— Mas você não sabe disso, não é? — disse ele com o rosto logo acima do meu. — É uma das coisas que me deixa louco sobre você, Madison. Sua modéstia. A ideia de que não sabe como é *sexy*. Pegue minha mão — disse ele, estendendo-a para mim.

Eu a peguei e ele a pressionou contra o próprio coração.

— Está sentindo? — perguntou ele.

O coração dele batia com força no peito... claro que eu sentia.

— Sim — respondi.

— Estou tão excitado quanto você — disse ele. — E não é só porque estamos prestes a fazer amor. É mais profundo que isso. E não consigo explicar. Mas tenho que aceitar as coisas como elas são porque já sei que o que está acontecendo entre nós é muito raro e especial. Nunca me senti assim com outra mulher. E é a verdade.

— Brock — disse eu.

— Estou sentindo você tremer — disse ele no meu ouvido. — E entendo o motivo. Mas por que não deixamos para trás tudo o que há no passado, todos os desapontamentos, e desfrutamos a maravilha que é estarmos juntos? Não é apenas sexo, é? Não, não é. Não para mim. E vejo em seus olhos que não é para você. Nós dois sabemos que estamos nos arriscando, mas valemos o risco, não valemos? Acho que sim... portanto, não vamos nos reprimir.

Como chegáramos ali? Eu estava me apaixonando por aquele homem? Depois de apenas uma semana? Parecia impossível, ridículo... mas eu estaria mentindo se dissesse que não, pois sentia que algo profundo acontecia entre nós. Algo de que eu me lembraria por muitos anos. E era algo que eu quisera dele quando concordara com aquilo durante o passeio no parque.

Sem dizer nada, coloquei a mão na nuca dele, puxei-o para perto e beijamo-nos de forma tão ardente que pareceu que a cama desapareceu, deixando-me em queda livre.

— Faça amor comigo — pedi.

— Preciso que você esteja pronta primeiro...

— Estou pronta agora.

— Gostará mais se eu cuidar de você de forma adequada, Madison. Confie em mim.

— O que quer dizer?

Ele pestanejou para mim.

— Eu lhe disse que estou pronta — disse eu.

— Não acho que esteja.

— Mas estou.

— Dê-me sua mão de novo.

Fiz o que ele pediu. Ele a abaixou até a ereção sob a cueca e, naquele momento, entendi completamente. Brock estava totalmente rígido. Se ele não fosse cuidadoso comigo, acabaria dividindo-me ao meio com o que tinha entre as pernas.

— Ah — disse eu.

Ele sorriu quando eu disse aquilo e beijou-me na boca de novo. — Agora, deixe-me assumir o controle, ok? Prometo que serei gentil com você.

— Tenho certeza de que você terá que ser.

— E serei.

Sem pestanejar, ele desceu dos meus seios para minha barriga, olhou para mim ao abrir minhas pernas e, com um movimento rápido, tirou a calcinha, abrindo as pernas ainda mais.

O ar frio bateu na minha pele, rapidamente eliminado pelo calor da respiração dele. Seu rosto desapareceu de vista e, em seguida, ele colocou a língua dentro de mim, o que me deu vontade de gritar por ser uma sensação tão boa. Ele cobriu meu clitóris com a boca, chupou-o e circulou-o com a língua. Enquanto ele me lambia e sentia meu gosto, percebi que não conseguiria aguentar muito mais tempo para que me penetrasse.

— O que está fazendo comigo?

— O que você quiser que eu faça. Não foi o que pediu?

— Isso é demais.

— Ainda nem começou.

E era verdade. Pelo que pareceram pelo menos dez minutos, ele me preparou, primeiro com a boca e depois com as mãos. Primeiro um dedo, depois outro... e finalmente outro, até que eu me senti tão cheia, molhada e excitada que, de forma rápida e inesperada, ele me levou ao clímax.

Quando gozei pela primeira vez, ele percebeu logo antes de acontecer, subiu pelo meu corpo e capturou um dos mamilos com a boca, mordendo-o com força

suficiente para que eu me arqueasse para ficar em seus braços quando o clímax me atingiu. Ele me abraçou enquanto eu pulsava contra seu corpo, mas não por muito tempo. Ele me ergueu, passei um dos braços em volta de seu pescoço e coloquei a mão livre em seu abdômen rígido. Somente quando eu estava deitada na cama novamente que Brock se posicionou sobre mim, o que me fez prender a respiração.

Meu primeiro pensamento foi de que ele era grande demais. Mas, ao se mover dentro de mim, preenchendo-me totalmente, foi o desejo que me invadiu, não a dor que eu esperara, pois Brock sabia exatamente o que estava fazendo. Quando éramos um e ele baixou a cabeça para me beijar enquanto se movia lentamente no meu interior, eu soube, no fundo da alma, que aquele homem estava destinado a mim.

— Você está bem? — perguntou ele.

— Ah, sim, estou.

Com investidas lentas, ele me penetrou. Meus olhos se prenderam aos dele e senti-me abrindo-me para ele sem afastar os olhos. Quando o ritmo acelerou, vi os lábios dele se abrirem de desejo enquanto meu corpo chegava a alturas que eu nunca experimentara. E somente quando ficou claro para Brock que eu estava pronta para algo mais agressivo, ele avançou.

Gradualmente, ele dominou meu corpo e minha alma.

Ele me puxou para baixo na cama, segurou-me pelos tornozelos e beijou cada um deles antes de me penetrar com uma investida rápida que me fez gritar de prazer, não de dor.

Toquei no peito musculoso dele, apertei os mamilos com a ponta dos dedos e, como queria ver até onde ele aguentaria, pressionei-os com o máximo de força, o que fez com que Brock inclinasse a cabeça para trás. Ele soltou um gemido primitivo que não só me deixou feliz, como também pareceu excitá-lo ainda mais ao investir mais depressa. Com nossos corpos agora cobertos de suor, a pele estava escorregadia enquanto ele se movia para a frente e para trás. Virei a cabeça para um lado e para o outro ao sentir que me aproximava do orgasmo novamente.

— Brock — disse eu.

— Goze para mim, Madison.

— Mas eu quero mais. Não quero que termine tão...

— Goze! — comandou ele.

E gozei. Gritei enquanto meu corpo estremecia contra o dele. Com uma rapidez que me surpreendeu, ele me puxou para seus braços e sentou-me sobre seu colo, continuando a investir até gozar com um rugido feroz que ecoou pelo quarto e transformou meu corpo em uma massa de calor.

Ao pararmos para recuperar o fôlego, deitei a cabeça contra o ombro dele... úmido, escorregadio e quente.

Mas aquilo ainda não terminara. De alguma forma, ele ainda pulsava dentro de mim.

— Faça amor comigo de novo — disse eu.

— Você quer mais? — perguntou ele com um sorriso.

— Quero você inteiro, Brock.

Quando eu disse aquilo, o tempo pareceu parar. O sorriso sumiu do rosto dele e sua expressão mudou para algo muito mais intenso do que eu esperara.

— Inteiro, Madison?

Eu sabia o que ele estava perguntando. Antes de falar, considerei minha resposta. Eu queria aquele homem? Eu o queria inteiro? Com tudo o que aquilo implicava?

— Sim — respondi com apenas um momento de hesitação. — Quero você inteiro, Brock. Tudo o que você tem a oferecer.

Quando eu disse aquilo, ele me beijou de uma forma que me deixou sem fôlego. Ainda estávamos unidos e, com a ereção ainda latejando dentro de mim, ele começou a me mover para cima e para baixo em seu colo, com as mãos segurando minhas nádegas e a boca cobrindo um mamilo de cada vez.

A sensação de êxtase que me consumiu era tão intensa que eu não sabia quem era nem onde estava enquanto ele me manobrava sobre a cama como uma marionete em posições que nunca imaginei que fossem possíveis.

Realmente o Kama Sutra, pensei em um momento. E senti um prazer imenso em cada uma. Deixei que Brock fizesse o que queria... e, algumas vezes, fiz o que quis com ele.

No fundo, eu sabia que aquilo era certo. Sabia que era dele e que ele era meu. E também sabia, enquanto ele fazia amor comigo e sussurrava coisas para mim cheias de erotismo e amor, que não havia mais como voltar atrás.

Apesar de ele ser feroz na cama e de como me tomou para si, nem uma vez eu me arrependi de ter confiado nele. Brock parecia saber intuitivamente como posicionar o corpo para que eu tivesse o máximo prazer. E, pelas horas seguintes, cada um de nós se entregou totalmente ao outro enquanto Brock provava que fora sincero... ele me dissera que me faria gozar tantas vezes que eu deixaria de lado todas as dúvidas que pudesse ter.

E ele estava certo.

Ficamos acordados até tão tarde que vi a manhã surgir pelas janelas. E, depois de gozar repetidamente, houve um momento em que meu corpo não aguentou mais. Brock sentiu minha exaustão. Ele saiu de cima de mim, virou-me de lado, deitou-se contra minhas costas e passou o braço em volta da minha cintura ao

beijar meu pescoço enquanto eu caía em um sono profundo e satisfeito.

CAPÍTULO 21

Na manhã seguinte, Brock decidiu estender nossa estadia no Plaza por mais uma noite antes de voltar ao apartamento para reescrever o relatório para Alex, que precisava ser concluído no domingo, pois deveria ser entregue na manhã de segunda-feira.

Apesar de eu não ter levado roupas para isso... e apesar do custo ridículo de manter aquele quarto... Brock continuou a dispensar tudo como se as despesas não importassem.

— Valemos a pena — disse ele para mim durante o café na sala de estar da suíte na manhã seguinte.

Estávamos sentados juntos em um dos sofás, vestindo os roupões luxuosos fornecidos pelo hotel. O peito imenso de Brock era uma grande distração. O roupão não o escondia e a visão me fazia querer voltar para o quarto, apesar de estar um pouco dolorida depois da maratona da noite anterior.

— Além do mais, somos jovens agora. Pagarei o cartão de crédito sem problemas. Não é nada demais. No que me diz respeito, este é o ponto alto do nosso relacionamento, pelo menos por enquanto, pois acredito, no fundo do coração, que só ficará melhor. Mas, como você disse no parque ontem, é deste momento que mais nos lembraremos, certo? Se não sairmos deste hotel sabendo que devemos dar o próximo passo...

— E que passo é esse? — perguntei. Eu sabia que passo era para mim, mas queria ouvi-lo dizer. Queria saber se ele sentia o mesmo que eu.

Ele hesitou antes de falar e vi uma expressão súbita de vulnerabilidade em seu rosto, o que me fez gostar ainda mais dele. — Um compromisso entre nós — disse ele firmemente. — Eu sei que tudo aconteceu depressa demais, mas já lhe disse antes. Nunca senti nada como isto, Madison. E acredito que você também não. Portanto, acho que, se concordamos e temos sentimentos fortes sobre ir adiante com um relacionamento, devemos nos comprometer um com o outro. — Ele balançou a cabeça. — Mas talvez eu esteja indo longe demais. E, se estou, peço desculpas. Pelo menos, agora você sabe como me sinto. Espero que isto não tenha assustado você.

— Sim e não — respondi.

— É exatamente como me sinto. Mas, se não nos dermos mais um dia inteiro para ficarmos juntos, para nos conhecermos um pouco mais, só teremos perdido

tempo. Devo lhe dizer que já passei muito da época de ter casos de uma noite só. Quero mais do que isso. Mereço mais do que isso. Quero uma namorada de verdade na minha vida, um relacionamento sério. E acredito que você queira a mesma coisa. A pergunta é se quer isso comigo.

Quando não respondi, não foi porque eu não tinha uma resposta. Foi porque ele me deixou sem palavras.

Ele tomou um gole do café.

— Há algo especial entre nós — disse ele. — E, para ser sincero, não quero analisar o que é porque já sei que não existe definição. O que aconteceu não foi por acaso. Na verdade, acho que sua amiga Rhoda talvez concorde comigo. Acho que foi o destino.

Naquele momento, ele pareceu quase envergonhado de admitir o que sentia. — De qualquer forma, não tenho que persuadi-la. Você tem que tomar suas próprias decisões no que diz respeito a nós. Só espero que nos dê uma chance.

Eu sabia que, se fôssemos sérios um com o outro, teríamos que pelo menos deixar passar mais um dia e ver se a noite anterior não fora apenas um mero show de fogos de artifício iniciais, apesar de saber que sentira muito mais do que isso. Àquela altura, conhecíamos um ao outro intimamente. A experiência da noite anterior fora tão poderosa que me deixara algumas vezes boquiaberta... coisa que ele também sentira. Tínhamos passado tanto tempo sem qualquer tipo de intimidade que não tínhamos certeza se a noite anterior tinha sido apenas uma noite de paixão sem compromisso. Portanto, agora, nem que fosse para ver como seríamos juntos depois de uma exposição total, Brock tinha razão. Tínhamos que passar um segundo dia juntos, como amantes e possivelmente algo muito mais profundo que isso.

Com aquelas expectativas, concordei com ele. Passaríamos o dia e a segunda noite juntos e veríamos o que aconteceria depois disso.

— Acho que merecemos isso, sim — disse eu.

Quando eu disse aquilo, Brock não perdeu tempo. Ele pegou minha mão, levou-me para o quarto e fez amor comigo de novo. Desta vez, por algum motivo, a experiência foi ainda mais intensa.

Ele era um amante ardente e atencioso e, ao passar a conhecer meu corpo, descobriu o que me incendiava e usou isso para me fazer gozar repetidamente.

Como eu podia ignorar tudo aquilo? Como ele podia ignorar? A conexão que crescia entre nós era real de uma forma sobrenatural. Ela parecia, ao mesmo tempo, surreal e absolutamente real.

Ao fazermos amor naquela manhã, durante o dia e até tarde da noite, senti uma parte de mim entregando-se cada vez mais a ele... camada por camada, pouco a pouco. Fiz coisas com ele que nunca tinha feito com outro homem, e foi

algo que aconteceu de forma natural, sem reservas. Mas eu as fiz com Brock porque, por um motivo que eu ainda não conseguia compreender, era fácil me entregar totalmente a ele.

Aquilo estava realmente acontecendo? Estávamos nos apaixonando um pelo outro? Apenas dois dias juntos podiam responder àquela pergunta? Ou era apenas um caso passageiro, como Blackwell sugerira?

Como com qualquer relacionamento, eu não tinha certeza. Eu cometera vários erros com homens no passado. Mas, com Brock, de alguma forma eu sabia que era diferente, nem que fosse por ser mais velha, mais sábia e mais experiente em se tratando de julgar as pessoas. Eu sentia uma conexão profunda com ele. Sentia que Brock estava tão comprometido comigo quanto eu com ele.

O restante do dia e a noite não se passaram apenas com sexo, apesar de isso certamente ter acontecido. O mais importante, pelo menos para mim, foi que aquele tempo também incluiu conversas que tivemos depois de fazer amor.

As conversas foram pessoais e reveladoras, mergulhando um pouco mais em como fora crescer com as respectivas famílias, como fora crescer pobre para mim e rico para ele, e como sair daquelas situações definira as pessoas que éramos naquele momento.

Durante o dia, o serviço de quarto entregou o café da manhã, o almoço e o jantar. Comemos, fizemos amor, mas o que foi mais importante para mim foi que nós nos conhecemos de forma tão íntima no curso de apenas dois dias que, quando chegou a manhã de domingo, foi algo agridoce. Pelo menos por enquanto, nosso tempo juntos terminara.

E isso me deixou arrasada.

— Preciso terminar aquele relatório — disse ele ao acordar.

— Sim, precisa — comentei. — E quero que me telefone se precisar de ajuda com ele. Prometa que me chamará, Brock.

— Não pretendo recusar essa oferta — disse ele ao me beijar. — Portanto, pode esperar um telefonema. Ou dois. Ou provavelmente cinco.

Ri quando ele disse aquilo, mas Brock parecia tão sério quando estendeu a mão para tocar no meu rosto que minha risada morreu. Ele aproveitou nossos momentos finais com um beijo que lançou ondas de choque pelo meu corpo.

— Não sei dizer como esses dois dias foram importantes para mim, Madison.

Estou apaixonada por você, pensei. Apesar de saber que não poderia lhe dizer isso naquela altura de nosso relacionamento, eu me apaixonara por ele.

E que Deus me ajude.

Quando fizemos amor pela primeira vez, nossos corações estavam em ordem. Tínhamos discutido o assunto. Mas agora, pelo menos para mim, as coisas tinham atravessado um precipício incrivelmente grande. Se, naquele momento,

ele optasse por se afastar de mim, eu sabia que cairia naquele precipício e queimaria por acreditar que aquilo era muito mais do que eu pensara.

— Tenho que dizer o mesmo — comentei.

— Mas você sente o que eu sinto? — perguntou ele ao me pegar nos braços.

Em vez de revelar o que eu sentia, simplesmente olhei para ele... imaginando quais eram seus sentimentos.

— Acho que sim — disse ele depois de alguns momentos. — E, apesar de eu saber que tudo aconteceu muito depressa, talvez as coisas sejam assim às vezes. Não quero pressioná-la nem deixá-la confusa, Madison. Só quero que saiba que você passou a representar muito para mim. Só espero que o que vivemos nesses dois dias fique ainda melhor daqui em diante.

CAPÍTULO 22

Quando voltei para casa naquela tarde, Rhoda não estava no apartamento. Não que eu esperasse que estivesse, pois Rhoda trabalhava sete dias por semana. E, com a temporada de turistas em pleno vigor durante o verão, os fins de semana eram os mais rentáveis para ela.

Quando ela chegou em casa logo depois das seis horas, entrou na sala de estar com uma camiseta branca, calça *jeans* desbotada, um colar vermelho grande em volta do pescoço e um lenço vermelho e branco na cabeça. Ela beijou minha testa e os cachos que não estavam presos sob o lenço caíram sobre meu rosto.

— Desculpe — disse ela ao prendê-los para trás.

— Acho que já fui surrada o suficiente durante o fim de semana, Rhoda.

Ela bateu os cílios várias vezes. — Eu sei. E imagine só se fosse Brock agora.

— Não acho que eu aguentaria. A essas alturas, meu corpo precisa de um bom descanso.

— Discutiremos sua escapada em um instante — disse ela ao cair pesadamente sobre o sofá à minha frente. — Mas, primeiro, tenho que dizer que, desde que você chegou a Nova Iorque, não acho que tenhamos passado tanto tempo longe uma da outra. Foi estranho não ter você aqui. E não vou negar, querida... foi solitário.

— Eu sinto muito — disse eu.

Ela fez um gesto indiferente com a mão. — Olhe, as coisas são como são. E eu não disse aquilo para que se sentisse culpada. Só queria que soubesse como senti sua falta. — Ela colocou os pés sobre a mesinha de centro, estendeu a mão direita como se estivesse estudando as unhas e disse em uma voz leve: — Então, vamos lá... conte-me tudo...

— Digamos apenas que os últimos dois dias foram uma montanha-russa emocional. Mas, antes de entrar em detalhes, o quanto você já sabe?

— Nem tudo — respondeu ela. — Eu raramente sei tudo. E devo dizer que, desta vez, apesar de estarmos na mesma sala e haver uma quantidade imensa de energia fluindo entre nós, só estou recebendo pedaços esparsos do que aconteceu. Suponho que seja porque, em algum nível, talvez esteja em conflito sobre o que aconteceu entre você e Brock e não tenha entendido completamente como se sente. O que justifica as imagens quebradas que vejo, o que sugere confusão. Mas não tenho certeza. Então, que tal se eu pegar uma taça de vinho

para cada uma de nós e depois conversaremos?

— Sim, por favor.

— Dê-me dois segundos.

Quando ela voltou com o vinho, brindamos antes de beber.

— Então, bote para fora, querida. Conte-me o que quer contar.

— Eu sempre lhe conto tudo.

— Então conte-me tudo.

Contei a ela sobre o fim de semana, do sexo até as conversas sérias que tivéramos. Contei a ela que achei que estava me apaixonando por ele e como isso parecia absurdo para mim. Contei a ela que, depois de conhecê-lo por um tempo tão curto, o que eu sentia não podia ser amor e que achava ser apenas desejo. Depois, disse que achei que era mentira, pois sabia, no fundo do coração, que o que eu e Brock tínhamos compartilhado naqueles dois dias era mais do que apenas desejo, mesmo que não quisesse ouvir isso em voz alta no momento. Mas admiti isso para ela. Contei a ela que o que sentia era o começo do amor, apesar de o lado lógico do meu cérebro me dizer para recuar. Para não ir tão depressa. Que eu só me magoaria.

Perguntei o que Rhoda achava.

— Olhe — disse ela. — Não há limite de tempo para o amor, ok? Quando as pessoas me perguntam sobre amor à primeira vista, sei com certeza que, às vezes, é de verdade, querida. Outras vezes, simplesmente não é. Passei por isso vezes demais para conseguir contar. Há momentos em que é óbvio que o amor demorará muito mais para crescer entre duas pessoas e que elas devem esperar até que isso aconteça... se quiserem. Outras vezes, quando alguém me pergunta se um certo homem ou mulher por quem sente alguma coisa um dia retribuirá o amor, sinto que não... e pergunto se a pessoa realmente quer saber a resposta. Se quiser, eu digo, apesar de me matar o fato de acabar com suas esperanças. Posso continuar falando sobre todas as variações de como o amor surge, cresce e morre entre casais, Madison, mas o que estou dizendo a você agora é que não existe definição em se tratando de como e quando o amor acontece. Realmente pode acontecer com um primeiro olhar. Realmente pode acontecer depois de um fim de semana. Mas, para alguns, também pode demorar anos. O pior é para aqueles em que o amor simplesmente pode não acontecer.

— Você sabe no que isto resultará?

— Sim. Mas temos nosso acordo e acho que seria uma péssima ideia lhe dizer alguma coisa. Você precisa ir adiante ou não. Entregar-se ou não completamente a ele. Se ele lhe disser como se sente, e se você sentir a mesma coisa, precisará decidir se ele é o homem por quem esteve esperando.

— E se ele nunca me disser?

— Você é uma mulher moderna — retrucou ela. — Se ele não disser, assuma o controle e diga-lhe como se sente. Pergunte a ele como se sente. Se você sentir a mesma coisa, ótimo. Se não, bem, pelo menos teve um fim de semana adorável. E não estou sendo sarcástica quando digo isso, Madison, porque acho que você precisava desse fim de semana. Finalmente confiou novamente em alguém. Você abriu a porta do seu coração e deixou outro homem entrar, mesmo sabendo os riscos. Portanto, parabéns! A essas alturas, só depende de você. É o seu destino e a sua vida. E, em algum momento, você terá que tomar as rédeas. Ou não. Talvez ele faça uma declaração. Quem sabe?

— Você sabe.

— Sim, sei. E vou lhe dizer que, por respeito a você e a seu crescimento pessoal como mulher, não vou dizer uma palavra.

CAPÍTULO 23

Brock e eu não nos falamos mais no domingo e, apesar de sentir falta de ouvir a voz dele, entendi que ele não precisava que eu o interrompesse. Ele precisava terminar de redigir o relatório para Alex e, como estava sob pressão, eu sabia que precisava se concentrar.

Se, em algum momento, ele achasse que precisava falar comigo por algum motivo, sabia que poderia me telefonar. Mas não telefonou e tive que supor que as coisas estavam saindo-se bem, o que era algo bom, pois eu sabia que seria melhor se enfrentasse Alex por conta própria.

Portanto, na segunda-feira, quando cheguei à Wenn para trabalhar, foi com um frio no estômago. Eu veria Brock novamente e isso, por si só, me deixou feliz.

Quando cheguei ao 51º andar, coloquei a cabeça para dentro do escritório de Blackwell para dizer bom dia, mas ela não estava lá, apesar de a luz sobre a mesa estar ligada. Ela provavelmente dera uma saída. Fui para minha mesa, liguei o computador e estava terminando de me preparar para o que teria que enfrentar durante o dia quando Brock chegou.

Quando ele viu que Blackwell não estava na sala dela, ele se virou para mim com um brilho nos olhos. Vi quando ele olhou em volta, procurando outros sinais de vida, e, sem aviso, rapidamente se aproximou de mim e deu-me um beijo rápido nos lábios. Em seguida, foi para o escritório dele como se nada tivesse acontecido entre nós.

Mas meu coração acelerado contava outra história.

Foi quando Blackwell voltou.

— Madison — disse ela ao parar ao lado da minha mesa. Ela vestia outra roupa Chanel, só que preta, o que me surpreendeu, pois estávamos no verão.

— Bom dia, srta. Blackwell.

Ela cruzou os braços sobre o peito e estudou-me.

— É? — perguntou ela. — Fico me perguntando. Mas há uma coisa que realmente preciso perguntar, por que o seu batom está borrado?

Ai, merda...

— Está?

— De fato, está.

Vi quando ela olhou na direção do escritório de Brock, que tinha as luzes ligadas. Ela se virou novamente para mim.

— Preciso que vá ao meu escritório — disse ela. — Mas não antes de fazer um favor a nós duas e consertar essa cara desastrosa primeiro.

Quando ela disse aquilo, havia uma frieza tão grande em sua voz que senti um arrepio na espinha. Peguei minha bolsa, retirei o estojo de pó compacto, abri-o e olhei-me no espelho. Brock realmente borrara meu batom e parte dele estava no lado da boca, como se eu tivesse levado uma facada. Com uma sensação de pressa e ansiedade, passei pó compacto em volta da boca e especialmente na área em questão, apliquei uma camada nova de batom e não ousei olhar para Brock ao me levantar e alisar a saia do vestido amarelo que vestira naquela manhã.

Blackwell, afinal de contas, estava sentada muito ereta na cadeira em seu escritório... e olhava diretamente para mim.

— Feche a porta atrás de você — disse ela quando entrei no escritório.

O que diabos é isso?

Fechei a porta.

— Por que sua roupa está tão frouxa? — perguntou ela.

— Desculpe — disse eu. — Eu sei que é um número maior do que o meu. Quando eu a comprei, estava um pouco mais gorda do que agora. Mas achei que parecia bem antes de sair para o trabalho. E, como eu lhe disse antes, no momento, não tenho muitas roupas para o trabalho. Mas, quando eu receber, pode ter certeza de que isso mudará.

— Poupe-me de suas lágrimas. Que tamanho é essa roupa?

— Quarenta e dois.

— E você veste quarenta agora?

— Entre trinta e oito e quarenta, mas provavelmente mais perto de quarenta.

— Então sugiro que encontre um alfaiate se pretende aparecer assim para trabalhar nesta cidade. Pois saiba de uma coisa, garota, não há muitos chefes que aguentarão esse tipo de desleixo, muito menos eu.

Eu estava prestes a ser despedida? Ela acabara de dizer "nesta cidade", não "na Wenn". O que diabos eu fizera para deixá-la furiosa? Na sexta-feira, achei que tínhamos nos despedido em bons termos. Ela até mesmo me elogiara, pelo amor de Deus.

— Sente-se — disse ela. — Você e eu vamos ter uma conversinha.

— Eu fiz algo de errado? — perguntei.

— Eis como as coisas acontecerão, Madison. Não quero ouvir mais uma palavra de você, a não ser que eu lhe faça uma pergunta direta. Entendeu bem?

— Está bem — respondi ao me sentar à frente dela.

Ela se inclinou para a frente, colocou os cotovelos sobre a mesa e apoiou o queixo sobre os dedos entrelaçados. — Como foi o seu fim de semana? — perguntou ela em uma voz tão doce que poderia ter apodrecido meus dentes.

— Meu fim de semana?

— Sim... o seu fim de semana. Como foi?

— Foi ótimo.

— Foi, Madison? Sério, Madison? Diga-me, querida, de que forma ele foi ótimo?

Se eu respondesse a verdade, ela me despediria.

— Essa é uma pergunta pessoal — respondi.

E, quando eu disse aquilo, o gelo voltou à voz dela. — Ah, mas estamos prestes a entrar em terreno muito pessoal, minha querida.

Todo mundo tinha um limite... e, naquele momento, cheguei ao meu. Sentei-me tão ereta quanto ela, dobrei uma perna sobre a outra e encontrei o seu olhar.

— Acho que nós duas sabemos que, como vice-presidente executiva de recursos humanos, você não tem acesso legal à minha vida pessoal — disse eu.

Blackwell arregalou os olhos quando eu disse aquilo, mas apenas por um instante. — Ora, olhe só para você — disse ela ao se reclinar na cadeira. — Finalmente mostrando um pouco de força... e bem no limite do tempo. Você foi tão fraca e educada desde que nos conhecemos que achei que não tinha força nenhuma.

— Em se tratando de negócios, sou uma profissional dedicada. Mas, em se tratando da minha vida pessoal, eu a protegerei como se fosse um pitbull. Você acha que me conhece, srta. Blackwell, mas vou lhe dizer que, a não ser que sejamos amigas, o que parece cada vez mais improvável, nunca me conhecerá de verdade... como eu nunca a conhecerei de verdade.

— Ora, pelo menos isso é verdade — retrucou ela. — Você não me conhece... apesar de alegar que sim por causa de toda aquela pesquisa ridícula que fez sobre mim. Mas posso lhe dizer que você não sabe de nada sobre mim, Madison, como descobrirá por si mesma no fim do dia.

O que acontecerá no fim do dia?

— Mas tudo bem — disse ela. — Você estava de folga no fim de semana e aquelas horas são só suas. — Ela estreitou os olhos para mim. — Ou foram mesmo suas, especialmente quando você e Brock passaram as noites de sexta e de sábado no Hotel Plaza às custas da Wenn?

— Quando fizemos *o quê*? — perguntei.

— Então, você nega? — perguntou ela.

— Nego que tenhamos colocado tudo na conta da Wenn.

— É mesmo?

— Sim, é. Não nego que passei o fim de semana com Brock, apesar de isso não ser da sua conta. Mas nego que tenhamos colocado na conta da Wenn. Vi Brock entregar o cartão de crédito dele à recepcionista quando fizemos o *check-*

in. Sei que ele mesmo pagou pelo quarto e, francamente, não sei por que isso é da sua conta.

— Eis por que é da minha conta, Madison. E também por que é da conta de Alex e Jennifer, com quem acabei de me reunir sobre este dilema em particular que chegou à nossa atenção esta manhã. A Wenn tem uma conta no Plaza. Hospedamos visitantes lá quando Alex está fechando negócios com pessoas de fora da cidade. As suítes que oferecemos são as melhores, do que sem dúvida você desfrutou.

Naquele momento, lembrei-me de quando Brock dissera, ao andarmos pela suíte, que tínhamos recebido uma melhoria. Agora eu sabia o motivo... de certa forma, tínhamos mesmo. Mas como aquela mulher ousava até mesmo sugerir que Brock ou eu faria algo tão escuso como roubar da Wenn? Aquele tipo de acusação era algo que eu nunca aceitaria. Sim, eu precisava daquele emprego. Mas, quando meu caráter era atacado, eu o defenderia com unhas e garras e sairia da Wenn no mesmo segundo se ela questionasse minha ética. Sem palavras, eu a encarei, desafiando-a a continuar.

E ela continuou.

— Pelo jeito, quando você e Brock chegaram ao hotel para seu encontrozinho sórdido, perguntaram a ele se trabalhava para a Wenn Enterprises, cuja resposta foi positiva. Depois de uma discussão com o gerente da recepção nesta manhã, ficou decidido que a recepcionista que os atendeu cometeu um erro. Ela supôs que a Wenn pagaria a conta, não Brock. A essas alturas, o dano já foi resolvido e o cartão de crédito de Brock receberá a conta total... mas não a conta da Wenn.

— Se é assim, então por que estou aqui sentada conversando com você sobre isso? — perguntei furiosa. — Você já resolveu o problema. Acabou. Você não tem motivos para me questionar, portanto, por que me arrastou até aqui? Para me humilhar? Para me diminuir? Lamento, srta. Blackwell, mas isso não vai acontecer. Falei sério quando disse que tive um fim de semana maravilhoso. E acredito que, daqui em diante, terei muitos outros fins de semana fantásticos com Brock, trabalhando aqui ou não.

Ao ouvir aquilo, Blackwell jogou as mãos para cima.

— Nada disso tem a ver com você sair da Wenn.

— Então o que é?

— É sobre o que *você* disse a *mim* durante sua primeira entrevista.

— O que eu poderia ter dito a você que tinha alguma coisa a ver com minha vida pessoal?

— Sério, Madison? Você não tem memória, Madison? Deixe-me levá-la de volta àquele dia. Durante a entrevista, foi você quem disse que procurava um crescimento estável em uma empresa sólida que a valorizasse. Foi você quem

disse que queria finalmente ser levada a sério. Disse que estava cansada de ver homens recebendo promoções que você deveria ter recebido, mas que provavelmente não recebera por ser mulher.

— Quando você disse tudo aquilo, eu lhe dei ouvidos porque também me lembro de dias assim. Eu também sabia que tudo o que você queria para sua vida profissional poderia acontecer aqui na Wenn... e que, se trabalhasse duro o suficiente, conseguiria realizar seus objetivos. Mas, quando Brock interrompeu a entrevista, vi como o ar ficou tenso entre vocês, vi os fogos de artifício batendo nas paredes do escritório e nas janelas. E temi que, se você se envolvesse com ele, havia uma boa possibilidade de que não tivesse desempenho adequado no trabalho.

— E isso aconteceu?

— Apesar do calor que parece ter explodido entre vocês pelas minhas costas, não, não aconteceu. Com a exceção de alguns tropeços, você fez um excelente trabalho e provou que eu estava errada sobre se envolver com ele. Mas eu sabia disso naquele momento? Claro que não. Posso ser bem pouco mais velha que você, mas sei que casos amorosos no local de trabalho podem desviar as pessoas. E eu não queria que isso acontecesse com você, pois vi muito potencial. E havia também o potencial que sei que viu em si mesma. Durante nossa entrevista, perguntei se tinha um namorado e você disse que estava concentrada demais em sua carreira para até mesmo considerar um namorado neste momento de sua vida. Na verdade, você disse que um namorado estava fora de questão. Em seguida, Brock apareceu e eu sabia que precisava tomar uma decisão.

— Que decisão?

— Como seu futuro parecia ser tão importante para você durante aquela entrevista, eu não queria que estragasse tudo apaixonando-se por alguém quando estava prestes a realizar os mesmos sonhos que me disse que queria realizar. Portanto, por esses motivos, fiz um esforço para ignorar o que claramente não pode ser ignorado: sua atração por Brock, que agora foi consumada em uma cama aleatória em uma suíte no Plaza. Não que eu esteja aqui para julgar o que aconteceu.

— É mesmo? — perguntei. — Pois certamente parece que está.

— Eis o que você precisa entender, Madison. Não me importo nem um pouco com quem você dorme. Minha única intenção, o tempo inteiro, foi ajudá-la silenciosamente em sua carreira, pois, direi novamente, foi *você* quem me disse que era a única coisa com que esteve se esforçando desde que chegou a Manhattan. Estive tentando ajudar você nisso porque achei que queria cuidar de sua carreira mais do que qualquer outra coisa.

Naquele ponto da conversa, eu não sabia mais para que direção ela iria.

— Você estava tentando me ajudar?

— Sim. Com base em tudo o que você me disse durante a entrevista, estive sim. Não achei que você conseguiria me aguentar e possivelmente considerar a ideia de sair com alguém ao mesmo tempo. A última coisa que eu queria era que sua cabeça estivesse nas nuvens pensando em um homem quando o que me disse era que realmente queria se concentrar em sua carreira. Eu não queria que você fracassasse. Isso faz algum sentido para você? Está entendendo onde quero chegar?

— De uma forma um tanto invasiva, sim.

— Pelo jeito, eu estava errada em se tratando do que você consegue aguentar. Mas só agi no que achei ser do seu interesse.

— Durante a entrevista, falei sério sobre tudo o que disse a você. E tudo aquilo ainda vale. Eu não esperava ser arrebatada daquela forma quando Brock entrou pela porta, mas aconteceu.

— Então você gosta dele — comentou ela. — Apesar do passado dele.

— Sim — respondi. — Quanto ao passado dele, Brock não é o mulherengo de que você se lembra, srta. Blackwell, apesar de ter usado esse termo tentando nos afastar.

— Pelos mesmos motivos que acabei de citar.

— Talvez. Mas eu e Brock conversamos muito sobre o passado dele. Uma das maiores preocupações dele em se tratando da Wenn é que ele achou que seria julgado para sempre pela forma como se comportou durante os anos em que foi modelo. Mas isso terminou há sete anos, o que é tempo suficiente para que as pessoas mudem, como ele mudou. Ele optou por rejeitar a fortuna do pai e frequentou a Wharton por conta própria. O que isso diz sobre ele? O que acha que isso me diz sobre ele? Depois de nosso fim de semana juntos, posso dizer com certeza que ele está longe de ser o jovem mulherengo de quem você se lembra. E é por isso que estou prestando atenção a ele hoje.

— O quanto você está envolvida?

Por um momento, considerei não responder à pergunta dela, pois não era de sua conta, mas depois decidi que, se quiséssemos trabalhar juntas, ela precisava saber da verdade, nem que fosse para continuarmos em frente.

— Acho que estou me apaixonando por ele — respondi. — Não que ele saiba disso. E não deve saber.

— Ele não ouvirá nada de mim sobre o assunto. Todas as nossas conversas são confidenciais. — Ela cruzou os braços sobre o peito novamente e olhou para mim. Estudou-me. Consumiu-me. — Não sou contra o amor, Madison. Longe disso.Tive um grande amor na minha vida, mas também muita dor por amar e confiar demais em alguém. Esse tipo de dor pode causar danos de verdade em

uma pessoa, especialmente nos primeiros momentos da carreira.

— Consigo ter uma carreira e um relacionamento, srta. Blackwell.

— E vou lhe dizer que não há muitas pessoas que conseguem. Não com as pressões de tentar ganhar a vida nesta cidade. É demais para a maioria das pessoas, especialmente para as que estão apenas começando. Frequentemente, pode ser desastroso.

— Não vim aqui esperando que alguma coisa acontecesse entre um estranho e eu — retruquei. — Mas, mesmo assim, aconteceu, e fico feliz por isso. Fazem anos desde que deixei que um homem entrasse na minha vida. O que você não sabe é que ignorei completamente os avanços iniciais de Brock quando tomamos café juntos no início da semana. Eu disse a ele que, como temia pelo meu emprego, não poderia haver "nós". Mas ele foi persistente. Alguns dias depois, após o trabalho, ele me seguiu até a Wenn Fitness. E tentei ignorá-lo novamente quando ele me pediu para encontrá-lo em um bar chamado Gordon's. Mas não deu muito certo porque, no final, não havia como negar que havia algo entre nós, o que resultou em nosso fim de semana juntos. Eu me arrependo de alguma coisa? Nem por um minuto. O motivo é que o homem com que eu escolher sair a essa altura da vida precisa ter substância, objetivos, ética, moral e motivação. Brock tem tudo isso em abundância. Ele não se importa de eu vir de uma família pobre. E, durante o fim de semana passado, ficamos próximos e íntimos de formas que eu nunca teria imaginado.

Ela suspirou quando terminei de falar, mas eu não sabia se era um suspiro de desapontamento ou devido à lembrança do que era ser jovem e apaixonada.

— Como estão as coisas com ele agora? — perguntou ela.

— Não sei ao certo. Você dará a ele o mesmo sermão que acabou de me dar? Você sabe, do tipo que poderá afastá-lo de mim para sempre? A propósito, se fizer isso, agradeço.

— Não é o caso.

— Pretendo continuar saindo com ele — disse eu.

— Imaginei que sim, bem como Alex e Jennifer quando conversamos sobre o fiasco do Hotel Plaza. E, por causa disso, a partir de hoje, Brock mudará para outro andar. Se pretende continuar a sair com ele, não posso deixar que fiquem borboleteando um em volta do outro só porque o escritório dele fica em frente ao seu. A essa altura, ele e Alex tiveram uma conversa similar. Lamento se a mudança dele a desaponta, mas, quando você começou a trabalhar aqui, já sabia que o tempo dele no departamento de recursos humanos era limitado.

— Não tenho problemas com isso — disse eu, apesar de sentir o coração apertado ao saber que não poderia mais erguer o olhar na minha mesa e ver o rosto sorridente de Brock. Eu sentiria falta disso. Mas também entendia o motivo

de Blackwell.

— Antes de deixarmos tudo isso no passado para que tenha uma morte rápida, preciso saber se você entende quais são as minhas intenções, Madison — comentou ela.

— Agora que você explicou tudo, acho que sim... de uma forma estranha. Só queria que você tivesse me dado um pouco mais de crédito.

— Talvez eu devesse ter feito isso. E peço desculpas.

Ela está pedindo desculpas? Diga que não é verdade.

Fiz uma pausa. Eu realmente fora decisiva durante a entrevista ao falar sobre os objetivos que tinha para minha carreira. E, com base no que eu dissera, talvez ela tivesse realmente agido acreditando que era no melhor do meu interesse. E se tinha mesmo feito isso? Talvez não fosse tão próxima do demônio como eu achara originalmente.

Mesmo assim, era hora de acabar com aquela conversa.

— Aceito suas desculpas — respondi.

— Fico feliz. Então isso está no passado agora?

— Sim, desde que não interfira mais na minha vida pessoal.

— Se eu fizesse isso, seria apenas de uma forma positiva. Serve assim?

— Sim.

— Então ótimo. Chega disso. Boa sorte para você e Brock. E falo sério. E devo dizer que, na semana passada, também vi uma grande mudança nele em relação ao jovem que conhecia. Ele está diferente. Mais maduro e concentrado. E tem algo que não tinha antes. Entendo por que você se sente atraída por ele além da beleza.

— Ele tem muito a oferecer — comentei.

— Sabe o que eu acho?

— O quê?

— Que você já está apaixonada por ele.

— E se estiver?

— Se estiver, espero que dê tudo certo para você, Madison. Se der certo, e ainda assim conseguir me atender de forma excelente, serei a primeira a torcer por vocês.

Eu me sentia tão exausta àquela altura que só consegui dizer: — Obrigada, srta. Blackwell.

— Depois desta conversa, pode me chamar de Barbara.

— Está bem. Obrigada, Barbara.

— Hoje é a grande festa de Peachy Van Prout — disse ela, mudando de assunto em um piscar de olhos. — Você se lembra. Pegou o colar de Jennifer para hoje à noite. Juntas, encontramos o vestido certo. Lembra? Isso. Portanto,

vou lhe pedir que trabalhe até tarde hoje porque só Deus sabe o que poderá sair errado no último minuto. Bernie estará aqui para arrumar os cabelos e a maquiagem de Jennifer às sete. Você se apaixonará por ele imediatamente. Hoje será um longo dia para você, mas, pelo menos, sei que estar perto de Bernie e Jennifer compensará. Você verá. Sempre fazemos uma pequena festa quando arrumamos Jennifer para esses eventos. Portanto, espere ficar até tarde, espere trabalhar duro... e espere se divertir um pouco quando o dia de trabalho terminar. Enquanto isso, vá procurar Margaret. Precisarei ficar fora do escritório esta manhã, mas ela tem uma pilha de trabalho para você, que espero que termine até o fim do dia.

Ela simplesmente olhou para mim ao terminar de falar.

— No que me diz respeito, não tenho mais preocupações com relação a você e Brock. Mas quero que saiba de uma coisa, Madison. Se por algum motivo as coisas não derem certo, você pode conversar comigo sobre o assunto. Afinal de contas, sou mãe e tive uma vida intensa. Eu lhe darei meu ombro, como faço com minhas filhas e especialmente com Jennifer, de quem, a essas alturas, deveria cobrar. É um serviço que ofereço para aqueles que admiro.

— Obrigada — respondi.

— É o mínimo que posso fazer — disse ela ao correr os dedos pelos cabelos. — E, para terminar, você precisa saber qual foi o verdadeiro significado desta conversa.

— Como?

— Deixe-me esclarecer para você. Isto se chama "construção de relacionamento". Agora vá. Você tem coisas a fazer. Xô!

* * *

Quando saí do escritório dela, senti um desapontamento enorme ao ver que a porta da sala de Brock já estava fechada. Enquanto eu conversava com Blackwell, ele provavelmente embalara as poucas coisas que tinha no escritório e agora estava em outro lugar no prédio.

Em algum lugar que não era mais à minha frente.

O que Alex dissera a ele? Dera uma bronca que talvez ficasse em nosso caminho? Ele desaprovava nosso relacionamento? E, se desaprovava, conseguiria de alguma forma afastar Brock de mim? Eu não sabia, mas, mesmo assim, receava que houvesse a possibilidade de que isso acontecesse. Sentindo um enjoo súbito, verifiquei meu *e-mail* e o sistema de mensagens da Wenn, e vi

que Brock não tentara falar comigo.

E o que eu deveria entender disso?

Se Alex o tivesse atingido, se fosse essa sua intenção, o que isso significaria para Brock e eu? Era o fim de nosso relacionamento? Já terminara logo depois de começar?

Essa ideia teria acabado comigo se Margaret não tivesse saído do escritório dela, soterrando-me com uma infinidade de diretivas que consumiram o restante do meu dia.

CAPÍTULO 24

Mais tarde naquela noite, logo antes das sete horas, consegui terminar a lista interminável de Margaret a tempo e fui até o escritório de Blackwell. Durante o dia, eu verificara meu *e-mail* nos dois celulares, pessoal e de trabalho, e não recebera nada de Brock, o que me deixou arrasada, especialmente depois de enviar duas mensagens para ele sem receber resposta.

Alex pedira a ele que escolhesse a Wenn, em vez de mim? Eu nem queria pensar nisso.

— Terminei tudo — disse eu ao chegar ao escritório de Blackwell.

— E, se me permite dizer, você parece que precisa muito de um Red Bull.

— A Wenn Enterprises é grande, mas eu aguento.

— Como continua a aguentar. Pedi que estivesse aqui às sete e você chegou cinco minutos adiantada. Mais uma vez, você conseguiu, Madison. Que ótimo para você.

— Como posso ajudá-la com a festa de Peachy Van Prout?

— Diga-me — disse ela ao se levantar da cadeira. — O importante é deixar Jennifer pronta. Ela chegará aqui a qualquer momento. E, quando terminarmos, ela precisará estar brilhando, pois, se fizermos tudo certinho, aquela garota poderá e deverá estar no *Page Six*.

— A que horas é a festa?

— 20h30.

— É algum evento particular?

— Com Peachy? Deus, não. Ela só está dando uma das primeiras grandes festas do verão. Mas eis o que importa para a Wenn: Peachy e o marido dela, Robert, conhecem todos na cidade. Portanto, quando dão uma festa, Alex e Jennifer sempre comparecem, especialmente por causa de algo que Peachy uma vez fez por eles que, devo dizer, foi praticamente um ato heroico da parte dela. Ela é uma boa mulher. Mas hoje à noite, além de diversão, também é trabalho, pois Alex e Jennifer nunca sabem quem poderão encontrar quando vão a uma festa... e com quem poderão fazer negócios por causa disso.

— Como é alguém com o nome Peachy?

— De uma forma que não consigo entender, ela é realmente incrível. É absurdamente rica, mas, por algum motivo desconhecido, permaneceu uma mulher genuinamente simpática. Nesta cidade e na roda dela, as duas coisas não

coexistem com frequência, mas juntam-se quando se trata de Peachy.

— Barbara? — ouvi uma voz familiar chamar do corredor. — Você está aqui? Bernie está aqui?

Blackwell revirou os olhos para mim ao sair do escritório para o corredor. Eu me juntei a ela. — Você acredita mesmo que eu não estaria aqui esperando você neste momento? — disse ela quando Jennifer andou em nossa direção.

Quando Jennifer se aproximou, não pude evitar ficar impressionada de ver como ela era bonita e chique. Ela vestia um vestido branco simples com sandálias de tiras pretas. Os cabelos estavam presos para trás e caíam pelas costas em cachos castanhos soltos.

Quando ela me viu, seu sorriso aumentou.

— Olá, Madison — disse ela ao me abraçar.

Lembrei-me de que ela pedira para chamá-la pelo primeiro nome quando nos conhecemos e eu disse: — Olá, Jennifer. É bom ver você. — E, como eu queria acabar com o problema logo, decidi tocar no assunto constrangedor: — Desculpe pela confusão no Plaza.

Ela passou o braço em volta da minha cintura e perguntou: — Por quê? Não foi culpa sua e não quero mais uma palavra sobre o assunto, está bem? O que Alex e eu esperamos é que você e Brock tenham tido um fim de semana maravilhoso juntos e que continuarão a sair juntos. Você tem o nosso apoio.

Se eu tenho o apoio deles, por que Brock não entrou em contato comigo?

Ela apontou para Blackwell. — E você também tem o apoio daquela ali.

— A srta. Blackwell...

— Barbara — disse ela, corrigindo-me imediatamente.

— Barbara e eu conversamos sobre Brock e várias outras coisas por mais de meia hora. Houve alguns desentendimentos, alguns momentos em que a conversa ficou acalorada, mas agora sinto que ela me apoia de alguma forma que nunca imaginei.

Jennifer olhou para Blackwell e elas ergueram as sobrancelhas ao mesmo tempo. Em seguida, Jennifer se virou para mim. — Barbara é uma das minhas melhores amigas — comentou ela. — Eu a considero como a mãe que nunca tive. É o tanto que eu a amo. Provavelmente vou ouvir muito por dizer isso, mas, quando você a conhece, acho justo dizer que não sabe qual é sua situação com ela. E ela pode ser aterrorizante. É justo, Barbara?

— Na verdade, é bem generoso de sua parte, querida. Disse bem.

— Madison, você precisa saber que Barbara e eu também não começamos exatamente com o pé direito.

— O que não chega nem perto da verdade — disse Blackwell. — Uma nuvem negra de veneno pairava sobre nós durante aqueles primeiros dias.

— É verdade — comentou Jennifer. — E olhe só para nós agora.

— Olhe para o quê? — perguntou Blackwell.

— Como nos tornamos próximas.

— Defina "próximas".

— Ora, que seja. Meu Deus, como você é impossível. Fique ao lado dela, Madison. Você ficará feliz por ter feito isso... e aprenderá muito ao longo do caminho. Não que Barbara precise ouvir isto, mas ela realmente é brilhante.

— Sou como um maldito diamante negro — comentou Blackwell.

Eu estava realmente sendo incluída naquele grupo? Parecia que sim, o que me pegou de surpresa, sem falar que tirou um peso enorme dos meus ombros. Talvez eu *conseguisse* trabalhar na Wenn. Talvez conseguisse subir ali. E talvez até mesmo com Brock ao meu lado... mesmo se as coisas parecessem negras em relação a isso no momento.

Jennifer apertou minha cintura de leve.— De qualquer forma, Madison, você está prestes a testemunhar uma ilusão de proporções inacreditáveis — disse ela para mim. — Bernie é um mágico. Quando ele terminar, você nem me reconhecerá.

— Graças a Deus — disse Blackwell. — Parece que uma águia fez um ninho em seus cabelos há várias semanas.

— Ora, por favor.

— Por favor do tipo "por favor, me dê um pouco de condicionador?" Do tipo "por favor, alguém me ajude porque meus cabelos se transformaram em um show de horrores"? Ou do tipo "por favor, Deus, se estiver me ouvindo agora, pode me jogar uma peruca bem bonita"?

— Você é horrível. E, apesar de não haver nada que eu goste mais que bater boca com você, Babs, precisamos nos mexer.

— Nunca mais me chame de Babs.

— É melhor do que as coisas de que a chamei no passado.

— Lá isso é verdade. E sinta-se com sorte por eu adorar você — disse Blackwell ao conferir o relógio. — Agora, olhem, moças. Bernie já está aqui. Enquanto conversamos, ele está nos aguardando no vestiário improvisado.

— Há um vestiário improvisado? — perguntei.

— É naquele escritório ali — respondeu Blackwell, apontando para uma porta que estivera fechada desde que eu começara a trabalhar na Wenn. Eu simplesmente supusera que ele pertencia a alguém que estava de férias, o que justificava o fato de a porta estar fechada. — Nós o usamos há muito tempo como vestiário de Jennifer. E, a essas alturas, Bernie provavelmente está entediado de tanto esperar. Portanto, vamos apressar o passo e transformar Jennifer na rainha que ela precisa ser hoje à noite. Mas, primeiro, preciso que

escutem uma coisa: nem que seja para animá-lo, precisamos levar energia para aquela sala. Empolgação. Vibração. — Ela abaixou a voz. — Qualquer coisa que ative as energias criativas dele, pois, olhando para Jennifer agora, ela claramente precisa de todo o talento dele para consertar *aquilo*.

— Eu estou ótima — retrucou Jennifer.

— É mesmo? — perguntou Blackwell. — É isso que acha?

— Que tal se falarmos um pouco sobre Bernie para Madison antes que o drama comece?

— Muito bem — respondeu Blackwell. — Ele tem o próprio salão na Quinta Avenida. Extremamente popular. Todo mundo que é alguém vai ao salão de Bernie. Isso, claro, se conseguirem marcar uma hora. É puramente pela graça de Deus que ele concorda em nos atender aqui. Mas ele faz isso porque me ama e, por algum motivo desconhecido que ainda me deixa atônita, parece adorar Jennifer.

— Hilário — disse Jennifer. Antes de entrarmos na sala, ela disse: — Deixe-me dizer a Madison algo que colocará tudo em perspectiva quando ela conhecer Bernie.

— Seja rápida.

Jennifer baixou a voz até que fosse um mero sussurro. — Foi Bernie quem sugeriu que Madonna usasse o crucifixo icônico quando ela começou a carreira.

— Ele conhece Madonna? — perguntei.

— Ele a conheceu quando ela começou a carreira. Trabalhou com ela no começo... o crucifixo, as contas de rosário e a aparência de rua são coisas dele. Foi por causa dele que todas as garotas queriam se vestir como ela quando surgiu em cena. É algo que você precisa saber, pois Bernie é tão humilde que nunca lhe contará nada disso. Mas Madonna foi apenas o começo para ele. Muitas outras celebridades se seguiram a ela. Você está prestes a conhecer a realeza da moda.

— E alguém que cheirou muitas carreiras com Grace Jones no Studio 54 — disse Blackwell. — E em uma lâmina de ouro, claro.

— Agora estou com medo — comentei. — Madonna. Grace Jones. Cocaína em uma lâmina de ouro no Studio 54. Estou intimidada.

— Não fique — disse Jennifer. — Ele adorará você imediatamente. Quando eu o conheci, queria ficar com ele em vez de ir para a festa. Você verá — disse ela ao entrarmos na sala. — Eu juro. Bernie é fabuloso.

CAPÍTULO 25

— Sou o quê? — perguntou um homem de cabelos grisalhos ao entrarmos na sala. Como Blackwell, ele estava totalmente vestido de preto e parado ao lado de uma mesa com um espelho iluminado. Olhando para ele, percebi que, quando jovem, provavelmente fora tão bonito que enfraquecera o coração de muitos homens. E provavelmente o de algumas mulheres.

— Fabuloso — disse Jennifer.

— Só fabuloso?

— Além de fabuloso — respondeu ela.

— Posso aceitar isso — disse ele quando os dois se abraçaram. E não foi um abraço por um segundo rápido. Vi que havia um sentimento verdadeiro por trás da forma como seguraram um ao outro. Mas Bernie fez uma pausa, pegou alguns cachos dos cabelos de Jennifer e esfregou-os entre as pontas dos dedos. — O que aconteceu com você? — perguntou ele. — Eu a vi faz apenas três semanas. Seus cabelos parecem ter sido processados em excesso.

— Estão parecendo palha — disse Blackwell.

— Talvez meu condicionador tenha acabado — respondeu Jennifer.

— É mais do que isso. Como ela saiu das entranhas do Maine, onde há celeiros por toda parte, não me surpreenderia se uma vaca tivesse feito cocô nos cabelos dela.

— É mesmo, Barbara? É o melhor que tem?

— Essa foi a versão para famílias. Eu poderia continuar, sabe?

— Que tal se não continuar?

— E se eu continuar? Afinal de contas, eu só ia dizer...

— E quem é esse retrato da beleza? — interrompeu Bernie ao se virar para mim.

— Essa é Madison Wells — respondeu Jennifer. — A nova assistente de Barbara.

Ele pegou minha mão e colocou-a sobre o coração. — Fico terrivelmente triste de ouvir isso, meu amor. Há quanto tempo você trabalha para o diabo?

— Que diabo, o quê — retrucou Blackwell. — Sou um presente de Deus.

— Um presente que era destinado ao kraken — comentou Jennifer.

— Não responda à minha pergunta — disse ele para mim. — Só criará um clima esquisito. Mas devo dizer, Madison, que você é algo a proteger. Olhe só

para você. O maxilar pronunciado. Os olhos castanhos fluidos. E sua silhueta... esses seios! Sublime! As coisas que eu poderia fazer com você se tivesse a oportunidade!

— Bem, você não tem — disse Blackwell. — Portanto, acalme-se antes de explodir em um arco-íris. O tempo está passando. Jennifer? Bote a bunda naquela cadeira. Não queremos deixar Alex e Peachy esperando.

* * *

Quando Bernie começou a trabalhar em Jennifer, Blackwell pegou uma garrafa de champanhe de um refrigerador pequeno do outro lado da sala e serviu uma taça para cada um de nós. Com os três falando ao mesmo tempo, a atmosfera logo pareceu a de uma festa. E, à medida que o tempo passava, fui arrastada para a conversa, pois Bernie parecia ter um interesse particular em mim.

— De onde você é, Madison? — perguntou ele ao começar a remover a maquiagem do rosto de Jennifer.

— Wisconsin — respondi.

— Uma Madison de Wisconsin? Você ainda é amiga de seus pais?

Eu ri com o comentário. — Eu sei. É horrível. Ouço isso o tempo todo.

— Olhe só que crueldade, criar uma criança assim — comentou Blackwell.

— Sabe de uma coisa? — perguntou Bernie enquanto tratava os cabelos de Jennifer com uma loção. — Conheci um jovem que era Wisconsin.

— Ai, meu Deus — disse Blackwell. — É mais uma de suas historinhas sórdidas de sexo?

— Espero muito que sim — comentou Jennifer. — Adoro essas histórias.

— Depende do que você considera... "sórdido" — respondeu ele.

— Você sabe o que quero dizer.

— Então deixarei que julgue. Além disso, Buck me traz memórias muito boas. Memórias, minha querida Barbara, são coisas que homens como eu têm.

Quando ele disse aquilo, ela colocou os dedos sobre os lábios. — Sua fruta ainda não caiu da árvore. Ainda está lá, ainda está madura. Ainda está pronta para ser colhida quando o homem certo aparecer.

— É claro que não — disse ele dramaticamente.

— É sim.

— Eu já sei que não é... e depois de vários anos bebendo martínis sozinho no escuro, já aceitei meu destino.

— Mas você não deve desistir, nunca. Há alguém lá fora para você, Bernie. Sei disso, no fundo do coração. Da alma! Você é especial demais para não encontrar o amor de novo.

— Eu fui especial — retrucou ele. — Sabe, daquela forma que pavimentou o caminho para que eu fizesse sexo. Mas, a essas alturas da vida, o orvalho já caiu da minha flor há muito tempo.

— *Je ne suis pas d'accord*.

— *Je suis un vieil homme. C'est ce que c'est*.

— De qualquer forma — disse Jennifer, interrompendo o bate-boca dos dois —, quem diabos é Buck?

— Um caubói de Wisconsin — respondeu Bernie. — Eu o conheci no Mineshaft há muito tempo. Ele acabara de se formar na universidade e veio para Manhattan para estabelecer a vida de várias formas. Isso foi no início dos anos oitenta, Madison, muito antes de você nascer. Eu e Buck tivemos um caso de amor apaixonado, apesar de só ter durado algumas horas durante uma noite ardente. Consigo me lembrar daquela noite como se fosse ontem.

— O que você estava vestindo? — perguntou Blackwell ao beber um gole de champanhe.

— Naquela época, só se usava couro. Portanto, eu vestia uma camiseta preta, uma calça Levi 501s apertada, um anel peniano, nada de roupas íntimas e botas de couro pretas.

— Você não estava usando um anel peniano — exclamou Jennifer.

— Ah, estava sim. Todos usavam. Naquela época, o que importava era o volume, querida. Sabe, antes que todos começassem a usar as calças caídas e negando ao mundo a oportunidade de vê-lo.

Quando Bernie disse aquilo, lembrei-me de alguns dias antes, quando Brock entrara na Wenn Fitness com a calça apertada. Com aquela imagem deliciosa impressa na minha mente para sempre, eu sabia exatamente do que ele estava falando.

— Mas, voltando à pergunta de Barbara, eu vestia o que a maioria das pessoas vestia na época. Mas, como mesmo então eu não aguentava a ideia de me parecer como todo mundo, provavelmente tinha também maquiagem completa no rosto e um traço de delineador... não que alguém notasse, pois sou muito bom.

— Conte-nos sobre Buck — pediu Blackwell. — Apesar de a ideia do que está por vir me dar coceiras.

— Então prepare-se para se coçar — disse ele ao começar a pentear os cabelos de Jennifer. —O que tivemos foi um caso de amor muito ardente de cinco horas. Eu tinha uns vinte e oito anos quando conheci Buck... e sim, sei que estou

denunciando minha idade, mas não me importo... e devo dizer que o que aconteceu entre nós foi mágico. Percebo isso agora. Eu estava encostado no bar, tentando parecer o mais durão possível, o que frequentemente era uma missão impossível para mim. Ainda assim, eu tinha meus truques e usei-os naquela noite. Aprendi que, se mantivesse a boca fechada e ficasse perfeitamente rígido, poderia passar por algo parecido com durão. Afinal de contas, eu estava em excelente forma na época... e Buck notou isso imediatamente.

— Conte-nos tudo — pediu Jennifer.

— Tudo?

— Tudo.

— Então preparem-se, garotas, pois Buck era bastante agressivo.

— Meu Deus — disse Jennifer quando ele começou a secar os cabelos dela com um secador.

— Deus não teve nada a ver com isso. Buck era um caubói bruto proveniente dos campos do centro-oeste. Ele usava calças como as minhas, mas adornadas com couro preto, o que foi o suficiente para que eu perdesse o fôlego. E havia também o laço que ele prendera no cinto, no lado esquerdo.

— Um laço? — perguntou Blackwell.

— Isso mesmo, Barbara. Buck tinha um laço. E não usava camiseta, revelando a todo mundo naquela boate exatamente do que era feito.

— Que acredito era formidável? — perguntei.

Bernie se virou para mim, com os olhos brilhando com lembranças do passado.

— Era, Madison. Aquele peito musculoso. A barriga bem definida. As coxas largas. Quando eu o vi, fiquei perdido. E, quando ele se aproximou de mim, sem dizer uma palavra, beijou-me. Ainda consigo sentir o gosto de cerveja na língua dele, sentir sua mão no meu traseiro. E, mais tarde, eu o levei para casa comigo. Foi como se nos conhecêssemos desde sempre. Não tenho vergonha de dizer a vocês que ele pegou o laço, enrolou-o na cabeça e prendeu-me no momento em que entramos no quarto. Depois disso, ele tirou minha roupa, usou a corda para me prender e acabou comigo. Juntos, tivemos o que talvez tenha sido o melhor sexo de toda minha vida.

— Ele fez o que com você? — exclamou Blackwell.

— Você não está me ouvindo? Eu disse que ele acabou comigo.

— Eu ouvi — disse ela. — Só não acredito no que estou ouvindo.

— Bem, acredite.

— Há coisas que não preciso visualizar, Bernie. E a ideia de você ser amarrado por alguém chamado Buck é uma delas.

— Então feche os olhos para a verdade da minha vida, querida, pois nosso

breve caso de amor é algo de que nunca me arrependerei, Barbara. Você pode acreditar ou apagar para sempre da mente.

CAPÍTULO 26

Quando Bernie terminou com Jennifer, tinham se passado apenas cinquenta minutos. E Jennifer tinha razão: o homem era um gênio. Eu não sabia como alguém podia melhorar a aparência de Jennifer, mas, com movimentos ágeis das mãos, Bernie conseguira. Quando Jennifer se inclinou para a frente para se olhar no espelho, Blackwell me pediu para buscar o vestido que comprara para ela.

— Está ali no cabide, Madison. Mas, como verá, decidi usar outro vestido. Não é o que buscamos na Bergdorf. É o mais à direita. O vermelho. O vestido longo. Aquele que quase me matou quando Chloe me telefonou esta manhã, dizendo que eu precisava vê-lo. Pode trazê-lo até aqui para que Jennifer o veja antes de se vestir?

— É claro — disse eu, andando até o cabide. Ergui o vestido. — Este? — perguntei.

— Sim, esse mesmo. Traga-o aqui.

Eu o levei até ela.

— Pode remover o plástico?

Removi o plástico e virei o vestido de um lado para o outro para que Jennifer conseguisse vê-lo bem.

— É deslumbrante — disse eu.

— Oscar de la Renta — comentou Blackwell ao se levantar e tirar o vestido da minha mão. — Que o homem descanse em paz. É um vestido com apliques florais, sem tiras, decote em formato de coração, saia ampla. Além de divino. Vamos torcer para que caiba no traseiro de Jennifer, pois custou à Wenn dezessete mil dólares.

Arregalei os olhos ao ouvir aquilo. Dezessete mil dólares por um vestido? E para uma simples festa? Apesar de terem feito o máximo para que me sentisse incluída naquela noite, eu estava tão longe do estilo de vida delas que chegava a ser engraçado.

— Vire-se para Jennifer — disse Blackwell.

Virei-me para Jennifer enquanto Blackwell segurava o vestido à minha frente.

— Adorei — disse Jennifer. — É formal, mas o vermelho é tão profundo que parece *sexy*. Você ficaria linda nele, Madison.

— Sim, ficaria — concordou Bernie.

Jennifer me estudou por um momento e virou-se para Blackwell. — Eu sei

que você teve muito trabalho para encontrá-lo para mim, mas acho que esse vestido é mais adequado para Madison.

— Bem — comentou Blackwell. — Depois de vê-lo contra ela deste jeito, tenho que concordar.

Jennifer se virou para mim. — Acho que você deveria experimentá-lo, Madison. Pois veja bem, ele foi feito para você.

Eu não podia ter ouvido certo.

— Como?

— Você e Brock vão conosco na festa de Peachy — disse ela com um sorriso malicioso. — E esse vestido é seu.

— Não estou entendendo...

— Olhe — disse Blackwell. — Eu entendo. No momento, o choque é tão grande que sua mente provavelmente foi apagada. Mas é para você. Nós o compramos para você, minha querida. E, só de vê-lo contra seu corpo, posso dizer com certeza que ele servirá, especialmente depois de você me dizer esta manhã o tamanho que veste.

— Foi por isso que perguntou meu tamanho?

— Sou uma mulher esperta, Madison.

— Você planejou isto? Mesmo antes de me chamar ao seu escritório e termos *aquela* conversa?

— Sim, planejei. Não sou completamente má, sabia? Considere o vestido como o ponto de exclamação no pedido de desculpas que fiz a você esta manhã.

— Blackwell estava por trás disso tudo, Madison — disse Jennifer. — Depois que descobrimos que você e Brock estavam saindo juntos, conversamos sobre o assunto e ela sugeriu que vocês dois se juntassem a nós esta noite.

Virei-me para olhar para Blackwell e vi que o rosto dela suavizara.

— Obrigada — respondi.

— Madison, não só você merece, como é um prazer para mim.

— Brock sabe disso?

— Ah, sim — respondeu ela. — Ele está com Alex agora. Dois primos se arrumando para a noite. Provavelmente endireitando a gravata um do outro neste momento antes de tomarem um copo de uísque. Ou um martíni. Ou sei lá o que aqueles garotos bebem.

— Um martíni para Alex — comentou Jennifer. — Não faço ideia do que Brock gosta.

— Não tive notícias de Brock o dia inteiro — disse eu. — Achei que, por algum motivo, ele resolvera terminar tudo.

E, no momento em que eu disse aquilo, percebi que tinha acabado de me entregar.

Mas, em vez de me estudar de cima abaixo, Blackwell simplesmente inclinou a cabeça para o lado. — Quer dizer que estava esperando notícias dele durante a pausa para o almoço? — perguntou ela. — Você sabe, querida, quando tem permissão de receber mensagens e telefonemas pessoais?

— Isso mesmo — respondi. — Foi exatamente isso.

— Foi o que pensei. E Brock está muito longe de terminar tudo, então pare com isso. Você e Jennifer precisam se encontrar com ele e Alex em quarenta minutos, o que não nos deixa muito tempo. Portanto, por que não se senta naquela cadeira enquanto ajudo Jennifer a colocar o vestido que eu e você escolhemos para ela? Enquanto isso, apesar de a mente de Bernie provavelmente ainda estar girando com pensamentos sobre Buck e o laço, perguntei a ele se poderia cuidar de você esta noite... e, garota sortuda, ele disse que sim.

* * *

Foi algo saído de um sonho e dizer que eu estava absolutamente chocada com tudo o que acontecia comigo estava longe da verdade.

De todas as pessoas, Blackwell fizera aquilo comigo. Quando pensei que conseguira entendê-la bem, ela fizera algo tão importante como aquilo, o que acabou com meus preconceitos a seu respeito.

Pelo jeito, como Jennifer me dissera uma vez, ao cair nas boas graças de Blackwell, o apoio que ela dava era completo. Depois da discussão acalorada naquela manhã, lembrei-me de que ela dissera que precisaria ficar fora do escritório durante o restante da manhã. E agora eu sabia o motivo: depois que ela me fizera lhe dizer meu tamanho, fora à Bergdorf e comprara aquele vestido para mim.

Um vestido de dezessete mil dólares...

Depois de tudo pelo que passáramos na semana anterior, eu não sabia como interpretar um gesto de bondade tão grande, mas senti-me grata. E eu estava começando a entender por que Jennifer a considerava como mãe.

Quando Bernie terminou, ele se afastou de mim, soprou um beijo e vi no espelho que me transformara em uma sereia sofisticada.

Nunca na vida eu achara que poderia ficar tão bonita. Bernie mantivera meus cabelos lisos para que caíssem sobre os ombros e as costas, mas aparara as pontas duplas. Quanto à maquiagem, ele foi ao extremo: olhos sombreados, um batom vermelho escuro que combinava com a cor do vestido e maçãs do rosto tão pronunciadas que pareciam cheias de uma forma que meu rosto fino não teria

parecido sem a ajuda dele.

— Quem é ela? — perguntei para o espelho.

— É você — disse Bernie. — O melhor de você.

— Obrigada — disse eu, estendendo a mão para apertar a dele. — Não sei o que mais posso dizer. Apenas... obrigada.

— A expressão em seu rosto diz tudo, Madison. E de nada.

— Não acho que Brock conseguirá me reconhecer.

— É claro que vai — disse Blackwell. — Você acha que aquele homem é cego em se tratando de você? Eu sei que não. Mas estamos quase sem tempo. Jennifer foi gentil o suficiente para emprestar a você algumas das joias dela. Decidimos pelos diamantes amarelos. Obviamente não haverá problemas, o colar e os brincos servirão em você. Quanto ao anel, teremos que ver. Mas, mesmo que não caiba, não se preocupe... você já está brilhando o suficiente. Portanto, mexa-se. Temos apenas alguns momentos antes que Alex e Brock cheguem. A não ser que queira que seu namorado a veja semipronta, você precisa colocar aquele vestido.

* * *

O vestido coube perfeitamente. Quando Blackwell terminou de ajustá-lo em mim, colocou rapidamente um colar pesado em volta do meu pescoço, dois brincos solitários de diamantes amarelos imensos nas orelhas e, como aquele claramente era o melhor dia da minha vida, o anel enorme que ela colocou no meu dedo coube de forma perfeita.

— Não sei o que dizer a nenhum de vocês — disse eu enquanto Blackwell me virava em frente a um espelho alto. — Não sei dizer o quanto isto significa para mim. Ter um momento como este. Saber que Brock me verá assim. Sei que estou falando sem parar, mas é porque não percebi nada. Sinto-me como uma princesa.

— Acredito que você se sentiu assim na semana passada — comentou Blackwell secamente.

— Sim — respondi. — Teve isso.

— Sabe de uma coisa? — perguntou Bernie. — Durante anos, eu me senti como uma rainha. Mas agora tenho que me curvar diante de você, Madison. Você está incrível.

— Ela parece uma maldita modelo — disse Blackwell. — Quem diria?

— Eu diria — respondeu Jennifer ao parar ao meu lado com o vestido amarelo. — E olhe só para nós, Madison... as duas vestindo Oscar.

— Não parece real para mim — retruquei.

— Apenas aproveite — disse ela. — Apesar de tudo parecer surreal no momento, tente absorver. Guarde a lembrança para a vida, para quando quiser olhar para trás com um sorriso. E seja a verdadeira rainha da festa esta noite. Porque esta garota aqui está pronta para ficar de lado, pois tenho certeza de que você roubará o show.

Ao terminar de falar, ela beijou meu rosto.

— E que bom para você, Madison — disse ela baixinho em meu ouvido. — Sei exatamente como está se sentindo. É inacreditável, não é? Sim, é. Mas estamos aqui, do seu lado. E, só para que saiba, estamos todos torcendo por você e Brock.

* * *

Era pouco antes de 20h30 quando saímos para o elevador que nos levaria ao 47° andar, onde ficavam os escritórios de Alex e Jennifer... e onde Brock e Alex estariam aguardando-nos.

Blackwell apertou o botão do elevador enquanto Bernie aplicava um pouco de pó compacto no meu rosto e no de Jennifer. Quando ele terminou, entregou o pó compacto a Blackwell e afastou os cabelos do nosso rosto em um esforço de garantir que tivéssemos a aparência perfeita.

— As duas estão absolutamente perfeitas— disse ele ao nos avaliar. — Apesar de ser eu quem está dizendo isso.

— Por que ser humilde? — perguntou Blackwell. — Bernie, você se superou.

— Não opinei sobre os vestidos que você escolheu — retrucou ele.

— Talvez não, mas você trouxe essas duas de volta dos mortos de uma forma que dois vestidos caríssimos de um estilista morto não conseguiriam.

Enquanto esperávamos que o elevador chegasse, Blackwell se aproximou de mim e puxou-me para o lado.

— Você está adorável — disse ela.

— Barbara, não tenho como agradecer sua bondade. Achei que eu estava aqui esta noite só para ajudar. Não sei o que dizer.

— Então deixe que eu fale. Sei que fui dura com você, Madison, mas descobri que valeu o esforço, pois superou a maioria dos meus desafios. E, por causa disso, logo você será recompensada. Com suas qualificações, não tem que ficar em um cargo de assistente pessoal de ninguém. Nem mesmo minha. E, apesar de termos concordado que demoraria um ano antes que avançasse na Wenn, já sei

que é um desperdício desnecessário de seu tempo e de sua vida. Portanto, cuidaremos dessa questão durante esta semana. E, com a ajuda de Jennifer e Alex, encontraremos uma posição na Wenn que complemente sua motivação, seus objetivos e suas conquistas acadêmicas. Você esperou este momento por dois anos e tenho o prazer de dizer que ele finalmente chegou.

Eu passara tanto tempo esperando para ouvir aquelas palavras que meus olhos se encheram de lágrimas.

— Sério? — perguntei.

— Não ouse chorar agora... não depois do que Bernie fez com seu rosto. Você destruirá tudo.

Mas não consegui evitar e meus olhos se encheram d'água. — Só estou grata — disse eu.

— Está bem, você está grata. E fico feliz por isso. Mas saia dessa, pelo amor de Deus. Afinal de contas, você está prestes a encontrar Brock. Acredita mesmo que ele quer ver você parecendo tensa e chorosa quando as portas do elevador se abrirem? É claro que não. Ele quer ver você com a melhor aparência possível, portanto, controle-se. Se ver você vestida assim não enfiar uma estaca no coração daquele homem, não sei o que fará. E, se não fizer, minha sugestão é que parta para o próximo homem, pois tenho a impressão de que você terá que se livrar de muitos deles hoje à noite.

— Não acho que isso será um problema — respondi.

— Na verdade, nem eu — retrucou Blackwell.

As portas do elevador se abriram.

— Agora, soprem um beijo para nós — disse Blackwell. — As duas. Isso mesmo. Madison, estou avisando... nada de lágrimas. E tente se esquecer da visão de Bernie amarrado, pois isso só a distrairá das perguntas sobre "como" e "por que" durante a noite.

— Na verdade, isso animou a *minha* noite — comentou Jennifer.

— E é por isso que adoro você, Jennifer — disse Bernie. — Aquela noite com Buck é algo de que me lembro com frequência. Sabe... quando estou sozinho. E no meu quarto. E com toda a privacidade.

— Ora, pelo amor de Deus, Bernie... o que é isso? — exclamou Blackwell.

— Ora, é verdade.

— Já chega. Há dois cavalheiros lindos aguardando essas duas mulheres deslumbrantes. E acredito, espero que me contem todos os detalhes da noite amanhã de manhã. Agora, vão!

* * *

Brock e Alex nos aguardavam do lado de fora do elevador quando as portas se abriram. Quando vi Brock com o terno preto e vi a expressão de desejo em seu rosto ao me olhar de cima abaixo, senti duas coisas: uma empolgação inegável ao ver como ele estava lindo e uma sensação imediata de calma por estar perto dele novamente. Meus medos de que Alex talvez o afastasse de mim claramente tinham sido equivocados.

Eu não tinha ideia do que esperar de um evento social oferecido pela alta sociedade, mas, com aquele homem ao meu lado, senti que poderia conquistar qualquer coisa.

— Olá, garotas — disse Alex.

Era a primeira vez que eu via Alex pessoalmente. E, se ele não fosse o suficiente para tirar o fôlego de uma mulher, eu não sabia quem conseguiria.

Com a exceção de Brock, obviamente.

Jennifer saiu primeiro do elevador. Ela andou até Alex, que pegou a mão dela, virou-a para que pudesse vê-la no vestido e, em seguida, pegou-a nos braços, beijando-a firmemente nos lábios.

— Sra. Wenn — disse ele.

— Sr. Wenn — respondeu ela.

— Você está maravilhosa — disse ele.

— É tudo coisa de Blackwell e Bernie.

— Claro que não.

— E olhe só para você — disse ela. — Você sabe como me sinto quando o vejo assim. No momento, minha vontade é de esquecer a festa e ir para casa com você.

Quando ela disse aquilo, as portas do elevador começaram a se fechar, mas Brock foi rápido. Ele estendeu o braço, impediu que as portas se fechassem, pegou minha mão e puxou-me em sua direção.

Antes que ele pudesse dizer alguma coisa, Alex se aproximou para se apresentar e apertar minha mão. — Sou Alex — disse ele. — É um prazer conhecer você, Madison. Ouvi muitas coisas boas de Barbara e Jennifer sobre você. Talvez Barbara já tenha lhe dito isso, mas, caso não tenha, nesta semana conversaremos sobre um cargo adequado para você na Wenn. Barbara não só concordou em liberá-la, como disse que não quer ficar no caminho do seu sucesso na Wenn. Portanto, encontraremos um cargo que seja adequado aos seus talentos. Que tal?

— Como um sonho transformado em realidade. Muito obrigado, sr. Wenn.

— É Alex — retrucou ele. — Nós nos conheceremos melhor esta noite e,

espero, nas próximas semanas e anos. Ouvi dizer que, por algum motivo, você teve dificuldades desde que chegou a Nova Iorque.

— Consegui sobreviver — respondi, sem querer enfatizar como os dois anos anteriores tinham sido horríveis para mim em termos profissionais. — Mas agora estou aqui e não podia estar mais feliz. Por uma infinidade de motivos.

Quando eu disse aquilo, Brock pegou minha mão e apertou-a... meu homem não perdia nada.

Virei-me para ele.

— Senti sua falta — disse eu. — Sei como isso soa ridículo porque só, ahm, nos falamos por um breve momento esta manhã. Mas você não respondeu às minhas mensagens. Eu não sabia se tinha feito alguma coisa errada.

— E eu fiquei preocupado com isso — respondeu ele. — Mas, quando descobri esta manhã que Alex e Jennifer tinham nos convidado para a festa de Peachy, pediram-me que guardasse segredo. Espero que não se importe, agora que sabe que passamos o dia com as mangas arregaçadas, pois foi tudo com a intenção de fazer com que seu dia terminasse de forma espetacular. Espero que tenhamos conseguido.

— Você não faz ideia do quanto isto significa para mim, vestir esta roupa e estas joias, ter um profissional cuidando dos meus cabelos e da maquiagem. E o clima naquela sala, enquanto Jennifer e eu estávamos nos arrumando, foi tão divertido que nem tenho como descrever. Mas não vou mentir, não estou acostumada a nada disto.

— Barbara lhe diria para se controlar e aceitar — comentou Jennifer. — Mas é como ela é. Quanto a mim, entendo você, Madison. Quando se vem de raízes humildes, como nós duas viemos, tudo isso provavelmente parece uma história da Cinderela. Foi assim comigo, especialmente quando eu e Alex nos apaixonamos.

— E agora, se ele me quiser, tenho meu próprio príncipe — disse eu.

Quando eu disse aquilo, Brock me pegou nos braços e, apesar de Jennifer e Alex estarem olhando, ele me beijou de forma tão profunda e apertou-me com tanta força contra seu corpo que quase desmaiei. Era nosso destino ficarmos juntos. E, apesar de parecer algo muito improvável, eu sabia no meu coração que era verdade. Eu estava apaixonada por ele. Ele sentia o mesmo por mim? Eu não fazia ideia. Só o que podia fazer era torcer para que sentisse e que pudéssemos continuar a vida juntos.

— Você está maravilhoso — disse eu quando nossos lábios se afastaram.

— Eu disse que ele precisava aparar a barba — comentou Alex. — Bernie veio aqui antes de atender vocês e cuidou disso para ele. Também cortou os cabelos de Brock, pois achei que era necessário. Mas foi apenas o primo mais

velho falando. O que vocês garotas acham?

— Nem comece a falar sobre pelos faciais — disse Jennifer. — Você sabe muito bem que a sua barba é a minha perdição, Alex. Sempre foi, sempre será. E olhe só para Brock. Não só a barba combina com ele, como exala um poder másculo que certamente está ecoando dentro de Madison neste momento.

— Ah, eu adoro a barba dele — comentei.

E praticamente tudo o mais em Brock.

— Temos que ir — disse Alex. — A casa de Peachy não fica longe daqui. Hoje, Cutter será nosso motorista, pois parece que Tank e Lisa tinham um encontro.

— Ouvi dizer — comentou Jennifer. — Jantar e cinema. E o que mais acontecer depois disso, pois Lisa tinha quase certeza de que acabaria em algo *sexy*. E, se conheço aqueles dois, é exatamente o que acontecerá.

Ela se virou para mim para me incluir na conversa. — Lisa é minha melhor amiga, Madison. Nós nos conhecemos desde que éramos crianças e, juntas, mudamo-nos do Maine para Manhattan há pouco mais de um ano. O noivo dela, Tank, não só é o chefe da segurança aqui na Wenn, como é uma doçura. Você os conhecerá em breve.

Quando ela disse aquilo, pareceu ter uma ideia. — Ei, talvez nós três possamos sair juntas para fazer compras. E, só para manter as aparências, podemos levar Blackwell. Pense só em como será emocionante.

— Consigo aguentar — respondi. — E, apesar de não ter dinheiro para o tipo de compras de que você está falando, ainda assim adoraria ir.

— Logo você terá, Madison — disse Alex. — Vamos conversar.

— Combinado — respondi.

— Falando em encontros — disse Alex ao avançar para apertar o botão do elevador. — Nós temos um. Portanto, vamos logo para ver o que nos aguarda nesta noite.

CAPÍTULO 27

Pelo que Jennifer nos disse durante o percurso, Peachy Van Prout morava em uma das poucas mansões remanescentes na Park Avenue.

A mansão ficava localizada na Sixty-Eighth Street e, quando nos aproximamos, notei que era muito maior do que as casas vizinhas e que era maravilhosa. Era uma mansão de pedras marrons, com oito janelas na parte da frente, cinco andares, um portão de ferro preto e portas de mogno. Parecia ao mesmo tempo elegante e simples.

Havia um grupo de pessoas bem vestidas entrando pela porta da frente enquanto as luzes dos *flashes* das câmeras piscavam por toda parte, vindas dos fotógrafos reunidos na calçada.

— A casa dela não é incrível? — perguntou Jennifer.

— Nem consigo imaginar ser dona de algo assim — respondi.

— Espere até entrarmos. Será uma festa para os sentidos.

— Por que a imprensa está aqui? — perguntei. — Achei que fosse só uma festa. É algo mais?

— Como Peachy conhece todo mundo, e como são as pessoas que os paparazzis perseguem, eles aparecem sempre que ela dá uma festa para que possam fotografar quem está vestindo o quê, quem veio com quem, quem parece à beira da morte etc.

— Há alguma coisa a mais que eu deveria saber sobre Peachy? — perguntei.

— Só o que já ouviu. Ela é uma pessoa muito simpática e gentil. Você a adorará no instante em que conhecê-la. E ela gostará de você instantaneamente. Sei disso porque sei como Peachy é. Ela adora qualquer um que não tenha pisado em seus calos. O marido dela, Robert, foi presidente do Citibank. É um homem simpático, mas não tem a energia de Peachy. Portanto, se você achar que ele parece ter passado por uma lobotomia, é só o jeito dele.

— Jennifer — disse Alex.

— Ora, é verdade — retrucou ela. — Você tem que admitir, Alex.

Ele sorriu quando ela disse aquilo e encarou-a rapidamente. — Está bem, é um pouco assim.

— É só que, quando ele está ao lado de Peachy, que é a vida da festa, parece uma pessoa enfadonha. E, se Peachy decidir que quer adotar você, não será surpresa. O que adoro nela é que, por causada posição que tem no topo da

sociedade de Nova Iorque, poderia ser uma vadia, se quisesse, mas não é. Longe disso. Mal posso esperar para vê-la, faz muito tempo.

— Como você está hoje, Cutter? — perguntou Alex.

Como eu não conhecia Alex, foi bom vê-lo se conectar a Cutter em um nível pessoal. Fora Cutter quem levara Blackwell e eu à Bergdorf e ao Le Salade. Qualquer impressão que eu tinha sobre ele e Jennifer antes de começar a trabalhar na Wenn, de que eram um casal poderoso e que poderiam ser esnobes, fora oficialmente destruída. Eles pareciam pessoas normais, não bilionários, o que fez com que eu me sentisse à vontade.

— Estou ótimo, Alex — respondeu Cutter.

— Fiquei triste quando Barbara me disse que as coisas não deram certo entre você e Susan.

— Não é um problema — disse ele. — Ela recebeu uma oferta de emprego irrecusável em Chicago. Como um relacionamento à distância não é o que queremos, decidimos nos separar como amigos e seguir a vida. Foi totalmente amigável.

— Eu não sabia — disse Jennifer. Ela se inclinou para a frente e colocou a mão no ombro dele. — Sinto muito, Cutter.

— Obrigado, Jennifer. Mas está tudo bem. A boa notícia é que só estávamos saindo juntos por cerca de seis semanas, portanto, a separação foi muito mais fácil.

— Você encontrará outra pessoa, Cutter — disse Jennifer. — Nem que eu tenha que me meter.

Quando ela disse aquilo, vi quando ele a encarou pelo retrovisor e sorriu. O que percebi daquele olhar foi que, se uma pessoa era parte da família Wenn, Jennifer e Alex a tratavam assim.

E, agora, eu tinha que me perguntar. Conseguira finalmente encontrar meu lugar em Nova Iorque? Depois de como o dia transcorrera, sem falar na noite à frente, eu tinha que acreditar que sim e sentia-me extremamente grata. Pensei em Rhoda naquele momento e imaginei quanto daquilo ela já vira. Considerando como as coisas tinham ficado quando a vi pela última vez, tinha a sensação de que ela sabia bastante, mas eu duvidava que fosse tudo. No entanto, eu contaria tudo quando a encontrasse.

— Chegamos — disse Cutter. — E, como Jennifer e Madison falaram, os paparazzis também. Como quer que eu lide com a situação? Posso apressar todos vocês para que entrem logo ou podem parar para tirar fotografias e depois eu os levo para dentro. Como preferirem.

— Eles ficarão furiosos se não pararmos por um momento — comentou Jennifer.

— Concordo — disse Alex. — Não podemos ignorá-los. Isso seria suicídio.

— Então vamos nessa — disse Jennifer para Cutter. — Três minutos. Depois, para a festa.

* * *

Depois de uma infinidade de fotografias, a maioria das quais de Jennifer e Alex, que sabiam exatamente como lidar com os fotógrafos e posar para eles quando seus nomes foram chamados, pediram também que eu e Brock nos virássemos para as câmeras antes que Cutter nos conduzisse para dentro da mansão de Peachy.

Ele se virou para Alex. — Telefone para mim dez minutos antes de estarem prontos para partir, ok? — pediu ele.

— Pode deixar — respondeu Alex.

Depois disso, Cutter foi embora. Naquele momento, a mão de Brock segurou a minha.

— Meio louco isso, não é? — perguntou ele.

— Para dizer o mínimo. Entendo por que você foi fotografado. Além de ser um Wenn, também deveria estar no *outdoor* de roupas íntimas da Calvin Klein na Times Square. Mas eu sou uma ninguém. O que aconteceu lá fora não fez o menor sentido para mim.

— Você realmente não sabe o quanto é linda, não é?

Como meu corpo sempre me traía em momentos como aquele, eu naturalmente corei quando ele disse aquilo, não só por ser um elogio de um homem por quem estava apaixonada, mas também por realmente me sentir bonita naquela noite. E por que não deveria? Eu ganhara de presente um vestido insanamente caro, fora tratada pela magia de Bernie e usava as joias de Jennifer, que eram tão maravilhosas que estavam além de qualquer comparação. Naquela noite, eu me sentia a garota mais sortuda do mundo e ouvir Brock me elogiar de novo fez com que meu coração se enchesse de afeto.

Quando avançamos pela mansão de Peachy, a energia era elétrica. Olhei à frente, para a multidão de pessoas, e vi que elas se moviam na direção de uma escada de mogno enorme que ficava no lado oposto do aposento. Algumas delas já subiam. Apesar do burburinho, ouvi os sons distantes de uma orquestra no segundo andar.

Não demorou muito para que eu passasse por Robert, um homem alto e grisalho que era tão cordial e entediante como Jennifer dissera que seria. Em

seguida, estava Peachy, uma mulher alta e loira, provavelmente perto dos setenta anos, mas cujo cirurgião plástico fizera um excelente trabalho em seu rosto, que aparentava cinquenta. Ela vestia um vestido de noite cor de champanhe que caía até o chão e brilhava sob as luzes.

Eu a achei linda.

— Olá — disse eu ao me aproximar dela com a mão estendida. — Sou Madison Wells. Trabalho na Wenn Enterprises. Alex e Jennifer me convidaram a vir hoje à noite.

— É claro — disse ela ao segurar minha mão. — Eles me telefonaram mais cedo perguntando se poderiam trazer mais duas pessoas. Não posso estar mais feliz de ter você aqui, Madison. É um prazer. Sou Peachy. Você descobrirá em breve que sou uma pessoa muito alegre. E devo dizer, minha querida, você está deslumbrante. Só esse seu vestido é de outro mundo, sem falar nas joias.

— O vestido foi um presente de Alex e Jennifer — respondi. — E as joias são de Jennifer, não minhas. Ela foi gentil o suficiente para emprestá-las.

— Não importa, você ainda está maravilhosa. Até o momento, você e Jennifer são as mulheres mais bem vestidas que vi hoje à noite... e estou falando sério. Você está adorável, Madison.

— Não é? — perguntou Brock.

Quando ele falou, ela olhou para Brock, que estava com a mão nas minhas costas. O rosto dela se iluminou ao reconhecê-lo.

— Olhe só para você — disse ela. — É mesmo o garoto de quem me lembro de tanto tempo atrás? Você é tão bonito quanto seu primo, Brock. Dê-me um beijo. Isso mesmo, um em cada lado do rosto. Como eu gosto da barba! E agora Peachy precisa saber: há quanto tempo vocês dois estão juntos? Pois devo dizer que parecem perfeitos juntos.

— Bem — comecei —, não...

— Esta semana — respondeu Brock em tom firme. — Madison e eu começamos a namorar no fim de semana passado.

E agora vou mesmo desmaiar. Namorar? Quando discutimos isso?

Não que eu me importasse. Considerando a forma tão direta como ele dissera aquilo, achei a ideia empolgante.

— Então esse relacionamento é novo — comentou Peachy. — Bem, parabéns, meus queridos. Que ele dure muito!

— Vai durar — retrucou Brock.

Ele falou aquilo de forma tão determinada que Peachy inclinou a cabeça para o lado e estudou-nos por um momento. Em seguida, abaixou a voz e acenou para que chegássemos mais perto. — Sabe de uma coisa? Eu acredito nisso — disse ela discretamente. — A energia que sai de vocês é palpável e refrescante.

Também sou velha o suficiente para saber que é uma coisa rara. Portanto, meus amores, aproveitem bastante... e que consigam transformar esse relacionamento em uma maratona.

Ela endireitou o corpo. — Aproveitem a noite. Falarei com vocês mais tarde. Os coquetéis estão sendo servidos no segundo andar. E, considerando a expressão em seu rosto, acho que precisam de um drinque. — Ela piscou para nós. — *N'est-ce pas*?

* * *

Quando nos afastamos de Peachy, Brock pegou minha mão novamente ao nos juntarmos a Alex e Jennifer, que nos aguardavam no fim da fila.

— Segundo andar — disse Jennifer. — É onde fica o salão. Vocês já devem estar ouvindo a orquestra.

— Parece ótimo — comentei.

— Então vamos. Alex e eu precisamos de um martíni. Vocês dois podem beber o que quiserem.

Com Brock ao meu lado, levantei a parte da frente do vestido ao subirmos a escada para o segundo andar, que era tão grande que eu não conseguia ver o fim dele.

O salão, repleto de pessoas, tinha painéis de madeira escura e estava iluminado de tal forma que deixaria um cadáver lindo. Inclinei-me na direção de Brock. — Olhe só para este lugar. Quem mora em um lugar assim?

— Peachy Van Prout mora — comentou ele. — E, antes dela, os pais e os avós. Ela herdou esta mansão deles. A fortuna da família dela é do açúcar. Os Van Prouts fazem parte do livro desde que ele foi criado.

— O livro? — perguntei.

— O registro social.

— Ah — disse eu, olhando para ele de forma interrogativa. — Você está nele?

— Não — respondeu ele. — Eles o reservam para fortunas antigas.

Com a mão na dele, vi os homens e mulheres olharem primeiro para Jennifer e Alex ao atravessarmos o salão. Ouvi pessoas chamando o nome deles e, como ficou claro que estávamos com os dois, os mesmos rostos olharam com interesse para Brock e eu. Brock conhecia alguém ali? Achei que ele deveria conhecer algumas pessoas. Mas, como agora ele estava mais velho e usava barba, talvez não fosse reconhecido. Eram dois aspectos que poderiam enganar as pessoas.

Ao andarmos na direção do bar, que ficava à esquerda, o espaço estava tão

apinhado de gente que muitos cotovelos se chocaram, com pedidos de desculpas murmurados.

— O que vocês dois querem? — perguntou Alex ao chegarmos ao bar, que tinha tantas pessoas em volta que achei que nunca conseguiríamos uma bebida.

— Champanhe para mim — respondi.

— Brock?

— Bourbon.

— Dê-me um minuto.

Apesar da multidão, realmente levou apenas um minuto. Um garçom viu Alex e ouvi quando ele o cumprimentou como se os dois se conhecessem. Logo, Jennifer e Alex estavam com os martínis, eu com o champanhe e Brock com o uísque.

— Um brinde — disse Jennifer quando estávamos os quatro juntos novamente. — A uma noite épica e memorável.

Fizemos o brinde.

— Ou talvez eu tenha falado cedo demais — disse ela ao tomar um gole do martíni. — Pois lá vem Piggy Swarmsworthy.

— Piggy quem? — perguntei.

— Swarmsworthy.

— Não quero parecer grosseira, mas que tipo de nome é esse?

Quando eu disse aquilo, Jennifer colocou a mão no meu braço. — Digamos apenas que este é o começo para você, Madison — disse ela. — Quando comecei a vir a estas festas com Alex, eu me senti exatamente como você está se sentindo agora. O nome dessas pessoas parecia ridículo para mim. Tootie. Bebe. Blitzy. E ora, até mesmo Peachy, apesar de eu ter passado a adorá-la. Mas lá vem Piggy agora. Eu só a conheci na semana passada em um evento de caridade para a pesquisa do câncer que a Wenn apoia e ela não me largou. Aquela mulher fala demais. Então, por que vocês dois não vão dar uma volta? Porque acredite, vocês não precisam de Piggy Swarmsworthy sufocando-os com perguntas, o que certamente acontecerá. Alex e eu lidaremos com ela.

— Jennifer! — ouvi a mulher gritar. — Você está aqui! E nem mesmo me telefonou para dizer que viria? Como pôde? Achei que tínhamos uma *conexão*!

— Vão — disse Jennifer para nós. — Acreditem, estou fazendo um favor a vocês. Conversaremos mais tarde. Vão dançar ou algo assim.

Ao começarmos a nos afastar, Piggy Swarmsworthy passou por nós em um véu brilhante de seda preta. Ela era uma mulher grande em todos os sentidos da palavra. Sua voz era alta, os quadris rebolavam, os cabelos loiros tinham sido penteados para que ficassem sobrenaturalmente imensos. E havia uma onda de perfume que ela deixou ao passar que era tão exagerada que provavelmente

abriria outro buraco na camada de ozônio.

— E lá vai Piggy — comentou Brock.

— Aquela ali não é exatamente a melhor da ninhada.

Ele olhou para mim surpreso quando eu disse aquilo e riu.

— Desculpe — disse eu. — Isso foi horrível.

— Achei engraçado... e é verdade. Também acho que Jennifer realmente nos fez um favor. Quer dar uma volta?

— Eu adoraria ver o lugar — respondi. — E ver a orquestra. Você gosta de dançar?

— Gosto. Foi parte da minha criação. Minha mãe achou que era importante que todos os filhos aprendessem a valsar adequadamente para que, quando se casassem, não fizessem papel ridículo na pista de dança.

— Quantos irmãos você tem?

— Dois. David é o mais velho, Austin é o do meio e eu sou o bebê.

— Com o que eles trabalham?

— Eles trabalham com o meu pai, apesar de eu achar que Austin está prestes a passar para a Wenn, se Alex o aceitar, o que acho que acontecerá, nem que seja porque Austin é muito inteligente, pelo menos no que diz respeito aos negócios. Não tanto no que diz respeito ao meu pai. Ele demorou mais do que eu para cansar das exigências dele. Mas, pelo que ouvi dizer, meu pai está ficando cada vez pior por causa da idade. Austin é leal ao papai, mas chega um momento na vida em que a lealdade é tão abusada que desaparece. Acho que Austin chegou a esse ponto.

Ele tomou um longo gole do uísque. — De qualquer forma, não quero falar sobre eles porque isso significa falar sobre o meu pai, o que estragará a noite. É a última coisa que quero. A noite de hoje é especial. A noite de hoje é nossa, Madison.

Quando terminou de falar, ele se inclinou para baixo e beijou-me nos lábios. Considerando a multidão, achei que qualquer exibição pública de afeto seria exagero, mas, mesmo assim, retribuí.

— Vamos até lá — disse ele, apontando para uma alcova à nossa direita. — Não há ninguém lá. Todos estão socializando no meio do salão... e esperei o dia inteiro para ficar sozinho com você.

— Vamos.

Quando entramos na alcova, a expressão de Brock ficou séria. Ele parecia quase incomodado. Distraído. Fiquei imaginando o motivo.

— Você ficou chateada por eu ter falado para Peachy que estamos namorando? — perguntou ele.

— Não, mas me pegou de surpresa. Eu não sabia como reagir e preferi não

dizer nada.

— Você não sente nada?

Ao ouvir a pergunta dele, senti-me exposta e vulnerável. Se ele pretendia começar aquela conversa, achei justo que fosse o primeiro a falar.

— Por que não me diz o que está sentindo, Brock?

— Não consigo tirar você da minha cabeça — respondeu ele. — De alguma forma, quando nos separamos na manhã de domingo, consegui ir para casa e terminar aquele relatório para Alex, que ele aceitou depois de me dar uma bronca por causa do primeiro esboço. Mas conseguir me concentrar nele depois de fazer amor com você na sexta e no sábado foi quase impossível. Não quero apavorá-la, mas precisa saber que estou consumido por você, Madison. Não consigo parar de pensar em você. Provavelmente falei demais quando disse que estamos namorando, e peço desculpas por isso, mas, quando Peachy perguntou sobre nós, o que saiu da minha boca foi a forma como me sinto. Sei que só faz uma semana, mas, por algum motivo que não consigo entender, eu nos vejo como um casal. Mas talvez seja apenas porque é o que quero.

— Brock — disse eu.

— Deixe-me terminar.

Antes que ele conseguisse continuar, foi interrompido por um anúncio do maestro, um homem mais velho que parecia ter cerca de setenta anos. Ele foi para a frente do palco, pegou um microfone e disse: — Senhoras e senhores, sei que muitos de vocês já a viram e ouviram nos shows do Carlyle. Mas, se ainda não viram, Peachy e Robert trouxeram uma grande atração para vocês. Hoje, Glo Glowing está aqui para cantar para nós. E começará com o clássico de Etta James, "At Last".

Quando a multidão explodiu no que pareceu um aplauso atônito, vi uma mulher afro-americana subir ao palco com o tipo de pose e aparência que parecia um presente de Deus.

Não só ela era chique e radiante, como comandou o palco com uma presença segura e calmante, reclamando o espaço para si. À medida que os aplausos aumentavam, ela ficou parada em frente à multidão por vários momentos. Comentei com Brock: — Que tipo de nome é Glo Glowing?

— Se ela trabalha no Carlyle, digamos apenas que é o nome artístico perfeito para aquela multidão. Que música ele disse que ela cantaria?

— "At Last".

E, quando eu disse aquilo, Brock me pegou pelo braço.

— Dance comigo — disse ele com uma certa urgência.

— Dançar?

— Dê-me seu champanhe. Isso não foi um acidente. Agora sei com certeza

que foi o destino.

— O que foi o destino?

— Precisamos ir para a pista de dança agora, Madison.

Ele estava tão agitado que simplesmente entreguei meu copo. Mas, como não havia uma mesa na alcova, ele precisou colocar os copos no chão perto da parede. Em seguida, levou-me para a pista de dança, que enchia rapidamente.

Eu nunca ouvira falar de Glo Glowing, mas ficou claro, pela animação no olhar das pessoas, que não só a conheciam, como também a adoravam.

Quando os holofotes subiram, o espírito de Glo também pareceu subir. Ela usava um vestido de noite lavanda elegante e diamantes nas orelhas e nos pulsos. Depois de inclinar a cabeça em agradecimento à recepção calorosa, ela se aproximou do microfone no centro do palco e uma música familiar da minha juventude começou a tocar.

Ao ouvir os primeiros acordes, percebi que conhecia muito bem a música. Minha avó era fã de Etta James e costumava tocar as músicas dela para mim quando eu ia à sua casa para as lições de culinária, uma de minhas lembranças favoritas. Ela adorava aquela música, pois a considerava como dela e de meu avô. Lembrei-me de ela dizer que a música a relembrava do momento em que se apaixonara por meu avô.

— Escute a letra — dissera ela para mim um dia enquanto me mostrava como fazer massa de torta.

— Por quê? — perguntei.

— Porque ela é importante para mim. Seu avô e eu estávamos namorando havia alguns meses quando ele me chamou para dançar essa música. E, quando dançamos, tudo se encaixou para nós. Quando Etta cantou e Roy me abraçou naquela pista de dança, eu sabia que meus dias de solidão tinham acabado... por mais que isso soe brega para você, jovem. Mas não para mim. Eu encontrara meu sonho e, apesar de seu avô não estar mais conosco, ainda permanece um sonho com que converso.

Quando Glo começou a cantar, Brock me pegou nos braços no instante em que lembrei da letra... e do significado dela para a vida da minha avó e, talvez, para a minha. Ele nos levara para a pista de dança para compartilhar a música comigo e agora eu sabia o motivo. Quando Glo continuou a cantar com uma voz forte e pura, cheia de alma e magia, olhei para Brock.

— Escute cada palavra que ela canta — disse ele. — Pois é exatamente como me sinto sobre você, Madison. Finalmente. Finalmente, com você meus sonhos se transformaram em realidade.

Quando ele disse aquilo, só consegui encostar o rosto no peito dele e fechar os olhos, pois sabia que minha avó estava lá comigo, cuidando de mim e feliz. Senti

Brock correr a mão pelos meus cabelos. Inesperadamente, ele me girou uma vez antes de me puxar novamente para seus braços enquanto Glo Glowing continuava a cantar.

Enquanto dançávamos, Brock fez um esforço para nos deixar mais próximos do palco. Quando chegamos lá, vi Glo Glowing olhar para nós com um sorriso no rosto. Sorri de volta, ela piscou e acenou para mim. Em seguida, ela levantou a cabeça para a multidão e continuou cantando.

— Eu sei que é cedo demais — disse Brock no meu ouvido. — E sei que isso talvez a deixe assustada e afaste-a. Mas não consigo mais segurar. Estou apaixonado por você, Madison.

Com um sobressalto, olhei para o rosto dele e vi seus olhos brilhando. Ele estava apaixonado por mim. Estava lá, escrito em seu rosto, brilhando em seus olhos.

— Acho que me apaixonei por você no dia em que nos conhecemos — disse ele. — Eu sei que parece loucura, mas é como eu me sinto e não adianta nada continuar negando. Não me envergonho disso. Estou muito animado. E grato. O que senti quando entrei no escritório de Blackwell e coloquei os olhos em você pela primeira vez cresceu para se transformar em algo que eu não esperava. Mas aqui estamos, Madison. Finalmente. Estou apaixonado por você. E você precisa saber disso.

Quando ele disse aquilo, foi tão emotivo e inesperado que eu sabia que precisava sair da pista de dança antes que alguém me visse chorar. E afastei-me dele. Voltei para a alcova e coloquei o rosto nas mãos, sem acreditar que Brock sentia o mesmo que eu. Ele estava apaixonado por mim. Acabara de dizer isso. Mais uma vez, fui invadida pelo alívio e a alegria de saber que ele sentia o mesmo que eu... uma conexão tão profunda que só poderia ser amor.

Em seguida, senti uma mão no meu ombro.

— Madison — disse ele. — Eu não queria deixar você chateada. Desculpe. Eu deveria saber que era cedo demais. Deveria ter mantido meus sentimentos guardados. Deveria ter dado a você tempo para, um dia, sentir o que sinto, mas não consegui esperar mais um minuto. Diga-me que não vai se afastar de mim agora. Só preciso de uma chance para provar a você que isto é verdade. Que estou apaixonado por você. Mais do que imagina. Só preciso de uma chance.

Recomponha-se, garota! Pare de fazer isso com ele!

Virei-me para encará-lo com os olhos úmidos.

— Você não precisa provar nada para mim — disse eu. — Você não vê, Brock? Também estou apaixonada por você.

Quando eu disse aquilo, os lábios dele se abriram em descrença. — É mesmo? — perguntou ele.

— Sim. Estou lutando contra meus sentimentos desde que nos encontramos no Plaza. Como você, eu não sabia como isso podia ter acontecido tão depressa. Mas aconteceu. — Coloquei a mão sobre o rosto dele. — De alguma forma, em um tempo recorde de uma semana, você se tornou oficialmente o primeiro homem por quem me apaixonei. E espero que seja o único.

— Venha comigo — disse ele.

Ele pegou minha mão, conduziu-me para o centro do salão repleto e senti a mente girar. Vi de relance que Alex e Jennifer andavam em nossa direção, mas eles pararam onde estavam quando Brock me pegou nos braços e beijou-me de forma tão profunda em público que parecia que meus braços e minha mente não eram mais meus.

Mas meu coração era.

Meu coração era minha âncora e manteve-me firmemente contra Brock, batendo com tanta força que eu não tinha como negar o que sentia.

Estávamos apaixonados... e eu sabia que era real.

Quando nós nos afastamos um do outro, Brock Wenn, o homem mais lindo e romântico que eu já conhecera, passou as costas da mão no meu maxilar, descendo pelo pescoço até o começo do meu seio direito. Em seguida, parou e puxou-me para mais perto.

— Este é só o começo para nós — disse ele. — E, de acordo com o que estou sentindo, nosso começo não tem fim, Madison. Um dia, vou me casar com você. Você verá. Teremos filhos, que criaremos juntos, teremos netos e bisnetos. Teremos tudo o que queremos na vida e ficaremos velhos juntos. Portanto, preciso que confie nisso agora, pois sei que é o que acontecerá conosco. Estou apaixonado por você. Sempre estarei. Agora, beije-me de novo na frente de todas essas pessoas como se fosse nossa primeira vez. Pois, para mim, tudo deste momento em diante será pela primeira vez... especialmente quando eu fizer amor com você nesta noite de uma forma que nunca esquecerá.

# # #

LIVROS DE CHRISTINA ROSS

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1
ACABE COMIGO, LIVRO 2
ACABE COMIGO, LIVRO 3
ACABE COMIGO, LIVRO 4
ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1
LIBERTE-ME, LIVRO 2
LIBERTE-ME, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 6
ACABE COMIGO, LIVRO 7
ACABE COMIGO, LIVRO 8

INCENDEIE-ME

Mal pode esperar pelo meu próximo livro ardente? Há mais deles a caminho e é fácil descobrir quando! Basta me encontrar no Facebook aqui e, especialmente, participar da minha lista de e-mail aqui. Assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Quer mais de Brock e Madison? Escreva para mailto:christinarossauthor@gmail.com. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

Com amor,
Christina